



PRÁTICAS TEATRAIS COM CRIANÇAS EM
CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL:
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
PESSOAIS E SOCIAIS E POTENCIALIDADES
DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

Ana Luísa Correia

Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de Educação
de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Educação Artística –
especialização em teatro na educação

2021-2022

| | ' ' | | ' ' |

PRÁTICAS TEATRAIS COM CRIANÇAS
EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL:
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
PESSOAIS E SOCIAIS E POTENCIALIDADES
DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

Ana Luísa Correia

Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de Educação
de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Educação Artística –
especialização em teatro na educação

Orientador: Miguel Falcão

2021-2022

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Miguel Falcão pelo enorme apoio durante todo este processo. A sua paciência e generosidade mantiveram-me presente e desperta mesmo nos momentos de maiores intermitências. Muito agradecida pela sua sempre pronta disponibilidade.

A todos os professores deste Mestrado que me mostraram caminhos e me ensinaram a percorrê-los.

Aos meus colegas de curso, em especial à Paula, ao Miguel e ao Rafael que me acompanharam neste percurso e muitas vezes me inspiraram.

Às professoras Lúcia Lopes, Susana Fonseca e Ana Alves que, sem hesitar e de forma generosa, tornaram possível uma experiência única para as crianças mais novas deste grupo – participar num desafio lançado pelo Plano Nacional de Leitura.

À Dr.^a Helena Godinho pela disponibilidade e apoio que tornou possível a apresentação da peça de teatro, pelo grupo de crianças, na maior sala de espetáculos da Marinha Grande, o Teatro Stephens.

Às crianças deste grupo, que foram autênticas, adoráveis, afetivas, compreensivas, corajosas, criativas, disponíveis, divertidas, esforçadas, generosas, humildes..., mas sobretudo, felizes. Muito obrigada por seguirem comigo, continuamos juntos.

Aos encarregados de educação destas crianças que as ouviram nos seus desejos e lhes deram oportunidade de viver esta experiência. Um louvor aos que deixam os sonhos seguir.

Agradeço-vos por ter conseguido aqui chegar:

Pai e Mãe, pela vida e apoio incondicional no *ser* e *construir*.

Mano, porque serás sempre o meu companheiro de vida e me deste o sobrinho mais lindo do mundo.

João Luís e João Pedro, por acreditarem em mim e me acompanharem nesta luta pelos sonhos, com muito amor.

Tio, pela sempre prontidão e atenção, o meu “quase” irmão mais velho.

Mariana e Madalena, as meninas especiais da minha vida.

Amigos, Margarida, Inês, Rui, Sónia e Ana Isabel, pelas noites, tardes e manhãs de prazer e alento, é convosco que gosto de crescer.

Mãe, pelo que construístes, pelo que dás e pela forma como o fazes. Esse teu exemplo de luta procuro-o nas minhas ações. Sem ti e sem o Cantinho talvez nunca tivesse descoberto este prazer único e diverso – o teatro com crianças. Eternamente agradecida.

RESUMO

Esta investigação foi desenhada tendo em conta a seguinte pergunta de partida: Como pode a atividade de um grupo de teatro constituído por crianças com idades entre os 7 e os 13 anos, em contexto de educação não formal, promover o seu conhecimento da linguagem artística e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais?

A partir desta pergunta, e dirigidos para a ação, emergiram três objetivos gerais: i) compreender de que modo as crianças podem participar no processo de criação de um espetáculo em contexto de educação não formal; ii) perceber que competências pessoais e sociais são valorizadas pelas crianças em contexto de criação teatral; e iii) perceber que dimensões, do desenvolvimento pessoal e social e da aprendizagem dos processos e técnicas artísticas, são valorizados pela comunidade de colaboradores e espetadores.

O estudo enquadra-se no paradigma sociocrítico, em que a natureza da investigação e a conceção do conhecimento se vão orientando no caminho para a mudança, tratando-se, portanto, de uma investigação-ação. Assenta numa metodologia qualitativa, apoiada por instrumentos de recolha de dados e respetivas técnicas de análise. As crianças participantes no estudo frequentavam um Centro de Atividades de Tempos Livres na zona da Marinha Grande e a sua inscrição no grupo de teatro foi realizada de forma voluntária.

A triangulação de dados aponta para a reconhecida importância da prática teatral com crianças, quer do ponto de vista das crianças envolvidas quer dos espetadores e colaboradores. A investigação permite concluir que a atividade do grupo de teatro infanto-juvenil promove o conhecimento e o desenvolvimento de competências das crianças, através i) da realização da prática teatral de forma continuada, ao longo do ano letivo; ii) da realização de jogos teatrais e improvisações recorrendo a experiências individuais e grupais continuadas; e iii) da integração das crianças no processo de criação de um espetáculo.

Palavras-chave: Crianças; Teatro; Educação não-formal; Competências sociais; Educação Artística.

ABSTRACT

This investigation was drawn considering the following starting question: How can the activity of a theatre group made up of children between the ages of 7 and 13 years old, in a non-formal educational context, promote their knowledge of artistic language and the development of personal and social skills?

Starting from this question and directed towards action, three general objectives emerged: i) understanding in what ways may children participate in the creative process of a show in a non-formal educational context; ii) perceiving which personal and social skills are valued by children in the context of theatrical conception; and iii) comprehending which dimensions, within personal and social development and the acquired knowledge about artistic techniques and practises, are valued by the community of collaborators and spectators.

The present study is framed by the socio-critical paradigm, in which the nature of the investigation and the creation of knowledge are oriented towards change, thus making this an Action Research. It is set on a qualitative methodology, backed by instruments of data collection and corresponding analysis techniques. Children participating in the study frequented an after-school activity centre in the (Portuguese) Marinha Grande area, and their enrolment in the theatre group was voluntary.

Data triangulation points to the acknowledged importance of theatre practise with children, from the point of view of the children involved as well as from the spectators' and collaborators'. This research allows for the conclusion that the activity of the children and young people theatre group promotes skill and knowledge development in children through i) continued theatrical practice throughout the school year; ii) the practise of theatrical games and improvisations drawn from continued individual and group experiences; and iii) the integration of children in the creative process of a show.

Keywords: Children; Theatre; Non-formal education; Social skills, Artistic training.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
2.1. Teatro na educação não formal	7
2.1.1. O Teatro como processo de educação artística	8
2.1.2. O “direito” e o “avesso” do não formal.....	15
2.2. Teatro por e para crianças	18
2.2.1. A aprendizagem do “fazer” teatral	19
2.2.2. A experiência da fruição artística.....	24
2.3. Teatro e competências transversais	28
2.3.1. Experimentação, erro, risco.....	29
2.3.2. Grupal, colaborativo, social.....	30
3. PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO.....	32
3.1. Contextualização	33
3.2. Problemática.....	37
3.2.1. Questões orientadoras.....	38
3.2.2. Objetivos gerais e específicos	39
4. METODOLOGIA.....	42
4.1. Plano de Ação	43
4.1.1. Implementação: sequência e cronograma.....	45
4.1.2. Planejamento Global e Planos de sessão	54
4.2. Princípios éticos na investigação	61
4.2.1. Consentimento informado	62
4.2.2. Confidencialidade/Anonimato.....	63
4.3. Técnicas de recolha de dados	64

4.3.1. Diário de Bordo	67
4.3.2. Focus Group	69
4.3.3. Questionário	71
4.4. Técnicas de análise de dados.....	74
4.4.1. Análise de conteúdo	74
4.4.2. Tratamento estatístico.....	76
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	77
5.1. Apresentação de resultados	78
5.1.1. Planos de Sessão e Diário de Bordo.....	78
5.1.2. Focus Group	80
5.1.3. Questionário	82
5.2. Discussão de resultados	88
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	101
ANEXOS	107
ANEXO A. Divulgação do projeto	108
ANEXO A1. Cartaz	109
ANEXO A2. Informação/autorização para integrar o grupo de teatro.....	110
ANEXO A3. Inscrições no grupo de teatro.....	111
ANEXO A4. Adiamiento do início das sessões e participação no projeto	112
ANEXO B. Cronograma e planificações	113
ANEXO B1. Cronograma inicial (pré situação pandémica)	114
ANEXO B2. SESSÃO 00 - sessão de apresentação	115
ANEXO B3. Cronograma das sessões (Pré situação pandémica).....	116
ANEXO B4. Sala das sessões de teatro	118
ANEXO B5. Imagens dos cumprimentos de chegada e de saída.....	119

ANEXO B6. Grelhas de registo da frequência dos cumprimentos	120
ANEXO B7. Planeamento global das sessões.....	121
ANEXO B8. Planeamento dos tópicos: Teatro de Sombras e Teatro de Texto	126
ANEXO B9. Planificação das atividades transversais	143
ANEXO B10. Caderno de teatro da criança.....	145
ANEXO B11. Reflexões no caderno de teatro.....	146
ANEXO B12. Planeamento das sessões.....	147
ANEXO B13. Kit marioneta de perfil.....	227
ANEXO B14. Kit marioneta de uma ou duas varas.....	228
ANEXO B15. Sessão zoom – história conjunta.....	229
ANEXO B16. História conjunta.....	230
ANEXO C. Atividades não contempladas no início da intervenção	231
ANEXO C1. Vídeo comemorativo – dia mundial da marioneta e dia mundial do teatro.....	232
ANEXO C2. Oficina de teatro - zoom	233
ANEXO C3. Esclarecimento sobre possibilidade de participação no desafio lançado pelo PNL.....	234
ANEXO C4. Solicitação de colaboração para participação no desafio lançado pelo PNL.....	235
ANEXO C5. Livro-objeto	237
ANEXO C6. Informação para assistir à peça de teatro	239
ANEXO C7. Imagem das crianças no teatro como espetadoras	240
ANEXO C8. Imagem da folha de sala	241
ANEXO C9. Solicitação da sala de espetáculos para atuação	242

ANEXO C10. Imagem das crianças na casa da cultura – apresentação do espetáculo	245
ANEXO D. Consentimentos informados	246
ANEXO D1. Participação no projeto/ consentimentos	247
ANEXO D2. Consentimentos informados	248
ANEXO E. Recolha de dados	251
ANEXO E1. Caderno de teatro da orientadora	252
ANEXO E2. Diário de bordo	253
ANEXO E3. <i>Focus group</i> inicial	311
ANEXO E4. <i>Focus group</i> final	312
ANEXO E5. Protocolos dos <i>focus group</i>	313
ANEXO E6. Questionário	350
ANEXO E7. Imagem da distribuição dos questionários pela sala de espetáculos	352
ANEXO E8. Grelhas de análise de conteúdo dos <i>focus group</i>	353
ANEXO E9. Grelha de análise de conteúdo – questão 4 do questionário	373
ANEXO E10. Grelha de análise de conteúdo – questão 6 do questionário ...	376

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Intervalo etário a que pertencem os respondentes.....	83
Figura 2	Relação dos respondentes com os elementos do grupo de teatro.....	84
Figura 3	Importância da prática teatral com crianças	84
Figura 4	Prática teatral com crianças de forma continuada	85
Figura 5	Competências associadas à prática teatral com crianças	86
Figura 6	Exemplos de respostas apresentadas no questionário (Anexo E9).....	96

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Pergunta de partida, questões orientadoras e objetivos	41
Tabela 2	Cronograma de atividades a desenvolver	47
Tabela 3	Cronograma – Teatro de Sombras	48
Tabela 4	Cronograma – Teatro de Texto	50
Tabela 5	Análise de Conteúdo – focus group inicial.....	81
Tabela 6	Análise de Conteúdo – focus group final	81
Tabela 7	Análise de Conteúdo – Questão 4 do questionário	86
Tabela 8	Análise de Conteúdo – Questão 6 do questionário.....	87

1. INTRODUÇÃO

| | ' ' | | ' '

É pela repetição e pela prática que conseguirá [a criança] dominar as primeiras técnicas do teatro, tal como aprendeu a dominar as primeiras aprendizagens da vida. Ao imitar, as experiências dos outros virão enriquecer as suas e vice-versa. É, antes de mais, um teatro de experimentação e de tentativas que propomos à criança. (Gauthier, 2000, p.11)

Este estudo, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Artística – especialização em Teatro na Educação, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, pretende investigar as práticas teatrais com crianças em contexto de educação não formal.

Embora a dimensão escrita do estudo tenha sido elaborada no ano letivo 2021/2022, tanto a intervenção como toda a recolha de dados foram feitas no ano letivo 2020/2021.

Para esta investigação permiti-me desenvolver um projeto de intervenção junto das crianças que frequentavam um Centro de Atividades de Tempos Livres, no concelho da Marinha Grande e que, de forma voluntária se inscreveram num grupo de teatro em atividade nesse Centro.

O grupo de teatro, criado e dinamizado por mim há já dez anos, faz-me acreditar na energia que esta arte instala na ação educativa. Numa força que enaltece tanto competências específicas desta linguagem como transversais a outras áreas. Contudo, sentia esta crença pouco estruturada, pouco confirmada para ser levada a sério, porque o “jogar” não tem a credibilidade do “aprender”, mas brincar e jogar também são assuntos sérios, “a criança brinca na perfeita seriedade” (Huizinga, 1980, p.5). Por essa razão, a vontade de validar esta prática como potenciadora no desenvolvimento pessoal e social das crianças levou-me a procurar lugar(es) de aprendizagem que pudesse(m) de forma consistente alargar conceções em construção e explorar conceitos, práticas e ações, ainda para mim desconhecidas. E assim, aqui cheguei!

Nesse lugar de aprendizagem, descobri o teatro na sua essência, movimenteimei-me sem medo, ziguezagueando por entre dúvidas e anseios à descoberta da verdade. Não a verdade absoluta, suprema, divina, não. Essa verdade não me pertence, não a desejo, não a venero, mas aquela verdade que busco na fantasia. A verdade do teatro! Essa sim, busco-

a na vida, busco-a nos sonhos, busco-a nas ações, busco-a também por Brook (2016), pois “[a] verdade do teatro está sempre em movimento” (p.205). Como não? Como não procurar essa verdade movediça, se um simples espaço vazio a recebe sem a exigência de a conceber. Um espaço vazio atravessado por alguém enquanto outro alguém observa! Que genialidade:

Posso chegar a um espaço vazio qualquer e fazer dele um espaço de cena. Uma pessoa atravessa esse espaço vazio enquanto outra pessoa observa – e nada mais é necessário para que ocorra uma ação teatral. (Brook, 2016, p.7)

E é nesse espaço, onde os olhares de quem faz se cruzam com os de quem observa que se constrói a verdade. É nesse espaço que se transgride, “acho que devemos ser transgressores. A função da arte é transgredir, para anunciar futuros” (Mota, 2012, p.60). É nesse espaço que nos movimentamos para o diverso, pois “este desejo de ser diverso, que o Teatro nos inocula, e que tantas vezes é referido como o «bichinho» do Teatro, é a ferramenta que nos impulsiona para praticá-lo” (Caldas, 2007, p.10). É nesse espaço que esta investigação se desenvolve... no espaço vazio.

Neste estudo, procuro entender as potencialidades inerentes à prática teatral com crianças, vista de dois ângulos, de dois sentidos que se complementam: de dentro para fora e de fora para dentro, de quem faz e de quem observa e de quem estuda e de quem é estudado. Procuro na eminência do espaço vazio, no espaço de cena, na ação teatral desenvolvida pelas crianças e apoiada na revisão de literatura, discutir resultados. Para isso, enquadro o estudo numa investigação-ação, de cariz metodológico qualitativo, apoiado por técnicas de recolha de dados como a observação direta participante, com recurso a registos em diário de bordo, vídeos e fotografias das sessões, *focus group* aplicado às crianças do grupo de teatro no início e no final da intervenção, e a observação indireta, com a aplicação de um questionário aos espetadores da peça de teatro apresentada pelas crianças do grupo. As técnicas de análise de dados utilizadas passaram pelo tratamento estatístico das questões fechadas do questionário e pela análise de conteúdo dos *focus group* e questões abertas do questionário, permitindo posteriormente a triangulação de dados e a sua consequente discussão. O paradigma em que sustento este

estudo é o sociocrítico, pois procurei otimizar práticas e tomar decisões quanto à melhoria das mesmas.

Começo por questionar: *como pode a atividade de um grupo de teatro constituído por crianças com idades entre os 7 e os 13 anos, em contexto de educação não formal, promover o seu conhecimento da linguagem artística e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais?* Daí retiro três questões orientadoras do estudo e proponho-me a três objetivos gerais: a) compreender de que modo as crianças podem participar no processo de criação de um espetáculo em contexto de educação não formal; b) perceber que competências pessoais e sociais são valorizadas pelas crianças em contexto de criação teatral; e c) perceber que dimensões, do desenvolvimento pessoal e social e da aprendizagem dos processos e técnicas artísticas, são valorizados pela comunidade de colaboradores e espetadores.

Para isso, desenvolvo seis capítulos que vão desde a introdução às considerações finais. Início com o enquadramento teórico, onde me apoio em importantes referências, procuro clarificar conceitos, panoramas e pontos de vista, de forma a conseguir sustentar as opções relativas ao tipo de atividades e procedimentos desenvolvidos nesta intervenção. No capítulo seguinte contextualizo a problemática e apresento as questões orientadoras deste estudo, assim como os objetivos gerais e específicos. De seguida apresento o capítulo referente à metodologia, que estrutura de forma a fundamentar opções relativas ao plano de ação, desde a sua implementação à sua finalização, passando pelo esclarecimento de técnicas, tanto de recolha como de tratamento de dados. Ainda antes das considerações finais, no capítulo cinco, apresento, discuto e triangulo os resultados oriundos da análise dos instrumentos de observação direta e indireta.

O caminho percorrido, materializado neste estudo pela partilha de conceitos, práticas e resultados, apresenta-se em pleno, neste palco de fundo branco, aberto ao público para que de certa forma se possam “destruir destruidores”, como refere João Mota:

Como criador, continuo a assumir-me como um militante do quotidiano; continuo a acreditar que uma das funções do teatro é tentar ajudar a destruir destruidores, sem nunca esquecer o grande prazer, a grande alegria, a festa onde o mistério do amor, da paixão e da morte se revelam e se celebram. (Vasques, 2010, p.104)

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

| ' ' | | ' ' |

Assim sendo, a literatura ajuda o investigador a elaborar o marco teórico/conceptual. Este marco constitui-se como o referencial para a investigação na medida em que dá sentido às atividades e procedimentos que vão ser postos em prática, assim como os resultados que se obtenham. (Coutinho, 2019, p.60)

O Enquadramento teórico, tal como refere Coutinho (2019), dá sentido às atividades e procedimentos que vão sendo postos em prática. Por essa razão e tendo em conta Campenhoudt et al. (2019), ao afirmar que “[um] procedimento é uma forma de progredir em direcção a um objetivo” (p.28), entendi dividir este capítulo em três subcapítulos distintos, mas que, de forma faseada, conduziram a investigação até aos seus objetivos.

No primeiro capítulo abordo o “Teatro na educação não formal”, dividindo-o em dois subcapítulos: “O Teatro como processo de educação artística” e “O «direito» e o «avesso» do não formal”. Começo essa abordagem de uma forma um pouco historiográfica, partindo de referências da antiguidade clássica, passando pela ideia de teatro-educação do século XIX, pela necessidade, durante o séc. XX, de questionar a arte e estimular a criatividade, até à importância do desenvolvimento da linguagem teatral, por crianças, muito presente no século XXI. Baseada em documentos e acontecimentos, pretendo de uma forma breve relacionar esse entendimento, do e sobre o teatro, com o pensamento conceptual atual, aos olhos da educação não formal. No subcapítulo “O «direito» e o «avesso» do não formal”, analisam-se conceitos (formal, não formal e informal), explorando a educação não formal de uma forma mais acutilante, identificando vantagens/ desvantagens, valorização/ desvalorização, visível/ invisível.

No segundo capítulo exploro o teatro por e para crianças, dividindo-o, em dois subcapítulos: “A aprendizagem do «fazer» teatral” e “A experiência da fruição artística”. Partindo da prática artística como forma de aprendizagem, tenciono aprofundar a relação das crianças com o teatro, tanto ao nível da experimentação (experiência do “fazer”) como da fruição (experiência do “ser espetador”).

No terceiro e último capítulo abordo o teatro na relação com o desenvolvimento de competências transversais, dividindo-o, tal como os anteriores, em dois subcapítulos: “Experimentação, erro, risco...” e “Grupal, colaborativo, social...”. Parto de um ponto

de vista mais individual, em que se olha para o teatro como espaço para experimentar, errar, correr riscos, observando os outros de uma forma pessoal, para chegar a um ponto de vista mais global, em que o teatro é visto como espaço grupal, colaborativo, social, valorizando a experiência de grupo.

2.1. Teatro na educação não formal

A educação não formal é, ainda, vista como secundária e irrelevante, quando comparada à educação formal. No entanto, quando se estuda e analisa a sua função, ação e intervenção social, muitos são os seus contributos, benefícios e até vantagens em relação à educação formal. Para Gohn (2013), “a educação não formal é aquela que se aprende «no mundo da vida», via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos” (secção “Educação não formal no universo das práticas educativas”). A mesma autora considera ainda:

A educação formal pressupõe ambientes normatizados, com regras, legislações e padrões comportamentais definidos previamente. Perfil do corpo docente e metodologias de trabalho são previamente normatizados. A não formal ocorre em ambientes e situações interativas construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um, em seu processo de experiência e socialização, pertencimentos adquiridos pelo ato da escolha em dados processos ou ações coletivas. (Gohn, 2013, secção “Educação não formal no universo das práticas educativas”)

Nestes ambientes construídos coletivamente, também é possível fazer teatro, ver teatro, sentir teatro. O teatro é uma arte que vive do momento, do presente, do agora. A criança necessita de sentir essa experiência interativa, essa alegria, esse prazer, de forma voluntária e espontânea e a educação não formal “volta-se para a formação de cidadãos (as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s)” (Gohn, 2014, p.40). Caldas (2007) ressalva essa vontade de diversidade dos jovens, assumindo: “[a]prendi com os estudantes que esse

desejo de ser diverso e uno, de experimentar os numerosos estados do ser, encontra no jogo teatral a zona protegida para habitar” (p.20). O mesmo autor refere ainda que “[a]prender é talvez um processo que mobiliza tanto os significados como os sentimentos e as experiências referentes. Mas, infelizmente, a Escola actual está mais próxima do adestramento que da aprendizagem” (Caldas, 2007, p.21). A educação não formal poderá ter um papel relevante nos processos de construção do indivíduo, dispondo de ferramentas para colmatar algumas das fragilidades vividas em ambiente formal. Tal como refere Gohn (2014), “[c]oncluimos que a educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade, destacando, entretanto, sua relevância no campo da juventude” (p.42).

2.1.1. O Teatro como processo de educação artística

Na Antiguidade Clássica, o teatro e a educação aparecem relacionados em escritos de Aristóteles e Platão. Também, segundo Arquimedes da Silva Santos, a arte desempenha, desde os tempos mais remotos, um papel fundamental na formação do homem:

Já na República de Platão, portanto desde a idade clássica helenizada à euro-americanizante actual, na civilização ocidental, a arte, as artes, de um ou outro modo, ainda que com propósitos diversos, compartilharam na formação do homem. E [Herbert] Read, na sua tese [*Education Through Art*, 1943] assevera que «foi explicitamente formulada por Platão há muitos séculos» e cuja concepção é esta: «a arte deve ser a base da educação»” (Santos, citado por Vasques, 2010, p.95)

Platão, no seu livro *A Alegoria da Caverna (livro VII da República)*, faz referência ao teatro de marionetas e de sombras para distinguir o real do ideal, explicando que, aos olhos dos prisioneiros na caverna, as projeções de objetos através da luz corresponderiam à própria realidade. Começa por descrever a ação, antes de chegar ao olhar dos prisioneiros, propondo a seguinte visualização:

Imagina agora, ao longo desse pequeno muro, uns homens transportando toda a espécie de objectos, que ultrapassam a altura do muro, e figuras de homens e de animais, em pedra, em madeira, com as mais variadas formas; e, como é natural, esses transportadores que desfilam, uns falam, outros estão calados. (Platão, 2002, p.26)

De seguida faz referência ao efeito das sombras na perspectiva dos prisioneiros, questionando: “[e] antes de mais, pensas que nesta situação eles tenham visto, deles mesmos e dos outros, mais do que sombras projectadas pela luz do fogo na parede da caverna que lhe fica defronte?” (Platão, 2002, p.26). Concluindo mais à frente que “[é] portanto indubitável, afirmei, que aos olhos destas pessoas a realidade não seria mais do que as sombras dos objectos confeccionados” (Platão, 2002, p.27).

No entanto “o incremento de uma literatura caracterizada como especificamente debruçada sobre o binómio teatro-educação só passará de fato a existir a partir da segunda metade do século XIX” (Japiassu, 2008, p.24), muito devido a Jean-Jacques Rousseau, uma vez que a sua pedagogia “enfantizava a atividade da criança no processo educativo e defendia a importância do *jogo* como fonte de aprendizado” (Japiassu, 2008, p.24). Este pensamento pedagógico impulsionou, no início do século XX, a necessidade de questionar a arte e, tal como refere Santiago, é neste século que “[a] importância da arte no processo educativo passou a ser discutida” (Santiago, 2015, p.68), acrescentando que “[a] arte saiu da esfera do belo e adquiriu uma nova dimensão: a da expressão e da determinação pessoal, em uma atitude de procurar ver não só a técnica, mas também o que forma a fala do artista” (Santiago, 2015, p.68). Santiago entende que a linguagem da arte oferece aos jovens, de forma lúdica e criativa, uma oportunidade para ampliar os conhecimentos no campo da cidadania. E acrescenta:

Ela [a arte] transforma o olhar, que deixa de ser passivo e torna-se ativo, seletivo, tátil, contemplativo e criador, articulando-se aos processos da vida cotidiana. Nesse entendimento, a prática artística torna-se uma linguagem promotora da identidade, em que é possível estabelecer uma reflexão crítica, considerando o jovem um sujeito sociocultural, ou seja, que percebe, reconhece e passa a considerar a diversidade no contexto social. (Santiago, 2015, p.69)

Esta forma de ver a arte no processo de ensino e aprendizagem, estimulou o movimento *Escola Nova*: “Ele [o movimento da *Escola Nova*] não se refere a um só tipo de escola ou sistema didático determinado, mas a todo um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais de ensino” (Koudela, 2009, p.18). Em Portugal, Adolfo Lima, intelectual e educador foi “um dos principais impulsionadores das ideias e das práticas da chamada Escola Nova” (Pintassilgo, 2017, p.2), escola esta que, segundo o mesmo autor, se baseava em princípios onde as crianças eram colocadas no centro do processo de ensino e aprendizagem¹. Adolfo Lima, juntamente com outros intelectuais inspirados pelo anarquismo², criou e foi professor da Escola Oficina n.º 1, no bairro da Graça, em Lisboa, onde o teatro com crianças teve um estatuto privilegiado. De acordo com Silva (s.d.), a Escola Oficina n.º 1 foi criada em 1905 tendo como aspeto central e prioritário o ensino para todos. Os métodos de ensino eram inovadores, uma vez que se pretendia que a educação primária (cerca de seis anos de estudo) fosse feita em ambiente de partilha e liberdade, não “domesticando” as crianças, mas sim desenvolvendo todas as suas capacidades de forma a poderem seguir o caminho que essas faculdades lhes indicassem. Já na 1.ª República³, em 1912, foi pioneira a funcionar em regime de coeducação, aprendizagem conjunta de raparigas e rapazes. A Escola Oficina n.º 1 era considerada por alguns uma Escola de Artes, uma vez que, para além do campo do ofício, os alunos tinham música, teatro, dança e ginástica incluídos no currículo. Apesar de ter uma grande variedade de representações artísticas ao dispor dos alunos, segundo Silva (s.d.) “o Teatro é eleito por Adolfo Lima como a base essencial para a educação artística das crianças” (p.66), pois servia para educar os sentidos e podia ser empregue na transformação da sociedade através das crianças e da sua felicidade, alegria e prazer: “[é] de facto uma estranha religião, o teatro, uma religião dos prazeres” (Ramos, 2009, p.61).

Ao longo do século XX, a maior inclusão das artes na educação, seja em contexto formal, não formal ou informal, foi sendo vista como essencial para o desenvolvimento

¹ Pintassilgo, na sua publicação *Anarquismo e educação nova em Portugal: O contributo de Adolfo Lima*, na *Revista Espaço Académico*, descreve os seguintes princípios, defendidos pela *Escola Nova*: “a defesa da liberdade e de uma educação para a liberdade, a colocação da criança no centro do processo de ensino e aprendizagem, a assunção de métodos ativos ou a valorização de uma educação integral, tudo isto em articulação com preocupações sociais mais típicas do pensamento socialista e, neste caso, do anarquismo” (Pintassilgo, 2017, p.4).

² Segundo a 6.ª edição do *dicionário de Língua Portuguesa* da Porto Editora, anarquismo significa “doutrina política que defende a abolição de qualquer autoridade organizada”.

³ 1.ª República (1910 - 1926).

de competências pessoais e sociais das crianças. Sobretudo no final do século, foram realizadas inúmeras conferências/encontros sobre Educação, muitas delas chanceladas por organizações internacionais como a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) onde a Educação para Todos (EPT) era um objetivo a alcançar:

Os objetivos educativos da UNESCO são principalmente apoiar a realização de Educação para Todos (EPT), a fim de assegurar a liderança global e regional na educação para fortalecer os sistemas de ensino em todo o mundo, desde a infância até a idade adulta, para responder aos desafios globais contemporâneos através da educação. (UNESCO, 2021)

Em 1990 foi realizada a Conferência de Jomtien e, a seu respeito, Durão (2018) considera que “[t]endo em conta o estado do Mundo e o papel que a educação podia – e pode – desempenhar, este acontecimento pretendeu debater e viabilizar linhas orientadoras para uma Educação mais próxima e presente na vida de todos” (p.5). Três anos depois foi criada a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (CIESXXI) de onde saiu um relatório, assinado pelo presidente da comissão, Jacques Delors, com o título *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Este relatório faz referência, entre outros assuntos e reflexões, ao “papel da criatividade, na sua dimensão coletiva e individual” (Durão, 2018, p.7). Segundo Delors (1998), para que um país se desenvolva, a sua população ativa deve dar provas de criatividade e de espírito de adaptação, sendo que estas atitudes dependem do nível de formação inicial de cada pessoa. Não sendo o desenvolvimento da criatividade exclusivo das áreas de Educação Artística (EA), criatividade e EA estão intrinsecamente ligadas. A abordagem da UNESCO à EA é feita através do *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*, saído da Conferência Mundial de Educação Artística, de 2006. Nesse documento pode ler-se: “[a] Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte” (p.6). No Roteiro da UNESCO, os participantes na Conferência Mundial de Educação Artística (CMEA) “registam que entre os desafios

mais importantes do século XXI se conta uma necessidade cada vez maior de criatividade e imaginação nas sociedades multiculturais – necessidade que a Educação Artística pode ajudar a satisfazer” (p.19). São ainda referidos no Roteiro da UNESCO os três eixos pedagógicos complementares segundo se estrutura a EA: “estudo de trabalhos artísticos”; “contacto directo com trabalhos artísticos (como concertos, exposições, livros e filmes)” e “participação em práticas artísticas” (p.11). A participação das crianças em práticas teatrais, habilitam-nas não só a um maior aprofundamento do conhecimento de si próprias, do outro e do que as rodeia, mas também a um conhecimento mais profundo dos princípios psicopedagógicos próprios da linguagem teatral. Japiassu (2008) apoia-se na conceção pedagógica essencialista, descrita pelo mesmo como uma conceção que se baseia não na formação de artistas, mas sim na compreensão estética das complexas formas de expressão, para afirmar que há uma necessidade de apropriação das linguagens artísticas, por parte da criança, sendo que “[e]ssa nova abordagem do ensino do teatro, *essencialista* ou *estética*, fundamentou-se na especificidade da linguagem teatral e, ao mesmo tempo, buscou compreender seus princípios psicopedagógicos” (p.28). Também Strazzacappa e Vianna (2001), numa abordagem ao Teatro na Escola, corroboram essa perspectiva, quando afirmam que “[na] escola, o teatro não tem por objetivo profissionalizar o ator, mas proporcionar ao aluno a vivência dessa linguagem artística, para que ele possa conhecê-la e ter subsídios suficientes para integrá-la a seu universo cultural” (p.127).

Portanto, no início do século XXI, o estímulo da criatividade, como eixo central da Educação Artística, esmorece e é dada maior relevância ao desenvolvimento das especificidades de cada linguagem artística. Tal como referem Correia e Falcão (2016), nas *Atas do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação*:

Assim, se por um lado, a presença das áreas da Educação Artística na Escola acontece, durante o século XX, pela necessidade ou interesse de se estimular a criatividade do aluno (como se o desenvolvimento da criatividade fosse exclusivo das áreas artísticas), a sua abordagem atual acaba por ignorar esse princípio que (...) era, já por si, bastante redutor. (Correia & Falcão, 2016, p.285)

Nas *Atas do VI Encontro do CIED – I Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação*, Falcão (2014) partilha esta ideia de que o teatro na educação, em contextos formais, não formais e informais “(...) compreende a gama possível de abordagens assentes na linguagem teatral, desenvolvidas com objetivos artísticos, socioculturais e pedagógicos que visam a formação global do indivíduo” (p.151).

São, portanto, reconhecidas desde a antiguidade, as práticas artísticas no processo da educação, mais especificamente da EA, sendo que muito há a implementar e melhorar. Tal como refere o Comissário da Conferência Nacional de Educação Artística, João Soeiro Carvalho, na sua declaração na Conferência Nacional de Educação Artística (CNEA), em 2007:

Acreditamos, sobretudo, que a Conferência Nacional de Educação Artística vai servir para aproximar artistas e educadores, para fazer repensar as abordagens na educação e na arte naquilo que mutuamente lhes importa. E fazer crescer a consciência pública da envergadura do papel que as artes na aprendizagem, e a aprendizagem das artes representam numa educação para a sociedade da solidariedade, do conhecimento e da criatividade. (Carvalho, 2007, p.6)

A aproximação entre artistas e educadores foi também o mote para o encontro de Teatro na Escola a nível europeu, idealizado por Caldas:

Trazida pelo ar dos tempos veio-me a ideia de um encontro de Teatro na Escola a nível europeu. Porque a minha vivência deste Teatro em vários países europeus, e o corpo a corpo, com alunos e professores, ensinou-me que esta experiência, além de exaltante, era um verdadeiro laboratório e uma renovação artística e humana para o artista de teatro. (Caldas, 2007, p.9)

Desse encontro, nasceu uma obra literária onde se aborda a relação entre Escola e Teatro, com contributos vindos do Teatro, do Ensino e das Ciências da Educação:

Mostra-se aqui que as pessoas que evoluem nos terrenos da Educação continuam a deixar-se subverter – aqui e além, hoje como ontem, em Portugal como noutros países – tendo o bom senso de se deixar impregnar pela fantasia, pela criatividade, pelo imaginário. (Pacheco, 2007, p.14)

Também Issaurat-Deslaef (2007), ressalva a sensibilidade, o imaginário e as linguagens artísticas como pontos de referência para a prática artística, mais especificamente, do Teatro, no sistema educativo francês:

Os alunos abordam o domínio do Teatro recorrendo a uma prática e àquilo que ela traz de insubstituível e de completamente particular, a saber: para além da sensibilidade e do imaginário, presentes em todas as artes, uma forte implicação do corpo numa prática colectiva e uma relação com as linguagens – linguagens que escrevo no plural porque o objecto teatral é o do cruzamento das linguagens. (Issaurat-Deslaef, 2007, p.68)

Para Pereira (2021), “[a] EA constitui-se como lugar de conhecimento, assente no entrelaçar de conceitos, ideias, ações, fundindo prática e teoria” (p.52), acrescentando ainda que “[o] poder transformador da prática artística e processos criativos transpõe assim o *curriculum* escolar e alarga-se à própria comunidade” (p.55). Também Vasconcelos (2021) reflete sobre *práticas artísticas e transformação sociocultural*, referindo que “[sem] capacidade de criar ficamos parados na vida tal como ela é, e não como poderia ou deveria ser e, por isso, educar criativamente é educar para a mudança, que se pretende construtiva” (p.88). Considera ainda que “[a] educação artística deve ocupar-se em fornecer competências que proporcionem a experiência estética e através dela o refinar de emoções, o transcender a realidade, contribuindo para a profundidade do processo formativo de cada ser humano” (p.88). Esta ideia de transcendência, da possibilidade de ser transcendente através da EA, é também partilhada por Caldas (2007), quando refere:

O jogo com os estados múltiplos do ser que os papéis teatrais propõem é a oportunidade de uma ligação com o nosso mundo inconsciente, oportunidade de sermos transcendentos, de provar o inefável que são estas viagens de ida e volta aos países desconhecidos da nossa alma. Países de sentimentos primitivos, selvagens e transgressivos, que no círculo mágico do ritual teatral se podem experimentar sem medo ou culpa. (Caldas, 2007, p.19)

É, portanto, pertinente afirmar, que o teatro deve ser encarado como prática educacional essencial, enquanto processo de educação artística.

2.1.2. O “direito” e o “avesso” do não formal

Atividade teatral, que futuro? Que caminho(os)? “Caberá” esta prática, de forma legítima, na educação não formal? Estas e outras questões colocam-se quando se investiga a atividade teatral em contexto de educação não formal. Na mira dos investigadores surgem os “direitos” e os “avessos” do não formal, identificando-se vantagens e desvantagens, valorização e desvalorização, visível e invisível. Para Duarte (2007):

Quanto aos projectos, a imaginação é fértil, os agentes culturais criativos e inovadores, os artistas interessados e os professores, de uma forma geral, motivados e colaboradores. Contudo, passados cerca de 30 anos e embora fazendo parte dos quadros da administração pública, é com algum cepticismo que vejo o futuro da actividade teatral num sistema educativo formal, mas vejo-o de forma organizada, sistemática e plena de dinamismo no contexto autárquico, no seio do movimento associativo, entre os amadores e profissionais de Teatro, no desenvolvimento dos círculos de aprendizagem de expressão dramática, nas áreas de formação pedagógica dos Teatros Municipais, nas bibliotecas, nos serviços educativos dos museus, na organização de exposições, etc. (Duarte, 2007, p.92)

Na realidade, formal, não formal e informal são conceitos de educação bastante distintos. Alguns produzem e/ou transmitem conhecimentos dentro de contextos institucionais de educação e, outros, fora.

Para Gohn (2014), os campos de desenvolvimento de cada um destes tipos de educação, diferenciam-se de forma clara:

A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – ocorrendo em espaços da família, bairro, rua, cidade, clube, espaços de lazer e entretenimento; (...) Poderá ter ou não ter intencionalidades (por exemplo, educar segundo os preceitos de uma dada religião é uma intencionalidade). (Gohn, 2014, p.40)

Muitas vezes confunde-se educação informal com não formal, no entanto, parece claro, para Gohn, que ambas se distinguem, sobretudo pela intenção na ação, pela vontade

de concretização, intrínseca na educação não formal, pois “[a] grande diferença da educação não formal para a informal é que na primeira há uma intencionalidade na ação: os indivíduos tem uma vontade, tomam uma decisão de realizá-la, e buscam os caminhos e procedimentos para tal” (p.40), enquanto que “[a] educação informal não é necessariamente organizada ou sequer orientada. De alguma maneira, a educação informal confunde-se com o processo de socialização dos indivíduos” (Pinto, 2006, p.20). Mais simples é distinguir educação formal de educação não formal, pois diferenciam-se desde logo, pelos espaços onde se desenvolvem e também pelo tipo de organização e estrutura: “Assumimos hoje, de facto, que a educação não-formal se distingue da educação formal (ou ensino tradicional) em termos de estrutura, da forma como é organizada e do tipo de reconhecimento e qualificações que este tipo de aprendizagem confere” (Pinto, 2006, p.18). Certo é que a educação não formal pode complementar a educação formal, no entanto pode também ser completamente uma no seu desenvolvimento, uma vez que não tem a exigência de um currículo pré-definido e se baseia sobretudo num processo de aprendizagem social: “[ela] designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais” (Gohn, 2014, p.40). Também Pinto faz referência à educação não formal como processo de aprendizagem social:

Enquanto a educação formal tem lugar nas escolas, colégios e instituições de ensino superior, tem currículos e regras de certificação claramente definidos, a educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, centrado no formando/educando, através de actividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo complementar deste. (Pinto, 2006, p.20)

São, portanto, significativas as diferenças, mas também as completudes, entre os vários tipos de educação aqui abordados, no entanto, a educação não formal carrega, por vezes, preconceitos que necessitam ser desbravados e entendidos como injustos e inconsequentes.

O “direito” e o “avesso” do não formal merece ser analisado. Se, por um lado, o facto de não ter um currículo único pode ser visto como “educação menor” do ponto de

vista institucional, por outro, essa mesma característica pode elevá-la a um patamar de excelência, uma vez que o seu carácter facultativo torna-a mais espontânea, autêntica e mais rica para o desenvolvimento individual e social do indivíduo. Tal como refere Pinto (2006), a educação não formal não deixa de ser um processo de aprendizagem estruturado e de qualidade:

É importante sublinhar, no entanto, que o facto de não ter um currículo único não significa que não seja um processo de aprendizagem estruturado, baseado na identificação de objetivos educativos, com formatos de avaliação efectivos e actividades preparadas e implementadas por educadores altamente qualificados. (Pinto, 2006, p.19)

Na maioria das vezes, pelo facto de a educação não formal não estar inserida nas escolas, os conteúdos intrínsecos às atividades realizadas em ambientes não formais podem ser menosprezados pelas comunidades, pelos *media* e desvalorizados pelos altos cargos educativos, não dando oportunidade a quem a pratica e implementa de interagir com o meio ou até ver as suas atividades/programas serem integradas nos projetos educativos dessas instituições. Mas em educação não formal tudo é conteúdo. De acordo com Pinto (2006), “[é] habitual dizer-se que, em educação não-formal, *a forma é conteúdo*” (p.21) e, também por essa razão, deve ser levada a sério e não desconsiderada:

A educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação por não se referir a processos escolarizáveis ou que ocorram dentro de uma escola – representação dominante no senso comum sobre a educação. (Gohn, 2014, p.40)

As potencialidades do não formal são muitas vezes desvalorizadas em detrimento das praticadas e desenvolvidas em ambiente formal. Este tipo de educação, é encarada como meio de inclusão social e, por vezes, associada apenas a projetos sociais para comunidades carentes, no entanto o seu conceito vai muito mais além. “Para nós, educação não formal não é sinónimo de programação para pobre. Para nós é formação do ser humano em geral, é conquista, é direito social de todos(as)” (Gohn, 2014, p.41). Gohn (2014) considera mesmo que as possibilidades do não formal devem ser vistas como formas de resolução e de potenciação da educação formal, sobretudo no campo da

juventude e acrescenta que “[q]uando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos (...) ela potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não têm espaço nas estruturas curriculares” (p.42). Também para Pinto (2006), a educação não formal deve estar em articulação permanente, quer com a educação formal, quer com a educação informal.

A educação não formal é geralmente entendida, apenas, pelo que se vê pelo “direito”, esquecendo muitas vezes a importância do que não se vê do “avesso”, tornando o desafio de a definir uma grande missão para os investigadores: “Um dos grandes desafios da educação não-formal tem sido defini-la, caracterizando-a pelo que ela é. Usualmente ela é definida pela negatividade – pelo que ela não é” (Gohn, 2014, p.39).

2.2. Teatro por e para crianças

Ao teatro com crianças está associada uma série de benefícios que vão desde o estímulo da criatividade, ao desenvolvimento da expressão oral, verbal e física, da autoconfiança, da empatia, da sensibilidade e até da melhoria nas relações interpessoais. Na realidade, estas características estão também relacionadas com qualquer outra forma de arte, não sendo exclusivas do teatro, pois “[a] arte propicia igualmente o exercício da sensibilidade. A pintura, a música, a dança, a representação teatral, a escultura e tantas outras formas artísticas aguçam nossos sentidos e provocam sensações diversas nas pessoas” (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.117). O papel da arte é também o de desbloqueador de afetos e o de influenciador para o desenvolvimento da criatividade. Para Fróis, Gonçalves e Marques (s.d.) “[u]ma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolver a criatividade dos indivíduos” (p.203). No entanto, cada uma dessas áreas da educação artística, quer seja pintura, música, escultura, dança, entre outras, integra uma série de linguagens específicas que merecem ser aprendidas e exploradas pelas crianças.

Este aguçar dos sentidos e do apuramento da sensibilidade é efetivamente uma necessidade para quem trabalha nestas áreas e, essencialmente, para quem acredita que são indispensáveis no desenvolvimento dos jovens. É nesse sentido que alguns autores

consideram que a criança começa por fazer essa aprendizagem de uma forma lúdica, chegando posteriormente ao conhecimento específico da linguagem teatral:

Nada, entretanto, fermentará se, junto dos mais pequenos, o teatro não se praticar como uma entrada no mundo enquanto aprendizagem inicial deste seu domínio. Primeiro certamente sob formas lúdico-cognitivas viradas para o surgimento de uma capacidade de ficcionar que estimule a estruturação de um pensamento autónomo, de descoberta e ao mesmo tempo de consolidação do aprendido, depois mesmo como linguagem artística interdisciplinar. (Ramos et al., 2009, p.59)

A criança é capaz de utilizar a linguagem artística do teatro desde muito cedo, no entanto, para João Mota, no momento inicial dessa aprendizagem, o jogo teatral tem como função principal estimular os seus sentidos e “educar” a sensibilidade da criança:

E muito frequentemente as pessoas, quando trabalham com os mais novos, pensam que tudo é para «fazer teatro»... Não é para «fazer teatro!» Na verdade estes jogos não servem para fazer teatro! Servem sobretudo para educar a sensibilidade das crianças. Que a sensibilidade também se educa, o que esta sociedade tem esquecido bastante. (Vasques, 2010, p.36)

É também através do jogo teatral que o sensível se eleva e capacita as crianças para outro nível, o do “fazer” teatro e “ver” teatro, ambas as ações muito importantes, tanto para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças como para a aprendizagem desta específica linguagem artística.

2.2.1. A aprendizagem do “fazer” teatral

O “fazer” teatral não deve ser visto, apenas, como uma transmissão “animada” de conteúdos educativos, em espaço cénico com cor, luz e som, mas sim como processo artístico-pedagógico, decorrente de aprendizagens específicas da linguagem teatral. Será este ponto de vista consensual? Talvez não, apesar de, nos últimos anos, as investigações a este nível caminharem de uma forma mais coesa para uma linha que assenta, sobretudo,

na prática teatral como processo de criação artística e não no teatro essencialmente educativo/didático. Para Falcão:

Às áreas da educação artística, e do Teatro em particular, os professores associam essencialmente – ou exclusivamente – a criatividade, a imaginação e a expressividade. Sendo, embora, competências potencialmente desenvolvidas e avaliadas também nas áreas da educação artística, não são um exclusivo destas áreas. Cada área curricular disciplinar do âmbito da educação artística – e o Teatro não é exceção – assenta numa específica linguagem artística, que integra conteúdos, estratégias, atividades, recursos, técnicas, conceitos e terminologias próprios, que as crianças, com vista ao seu desenvolvimento completo e harmonioso, têm o direito de aprender e desenvolver. (Falcão, 2017, p.148)

No entanto, para Magalhães e Gomes (1974), o teatro com crianças, mais especificamente o espetáculo feito por e para crianças, é visto como fundamentalmente educativo e necessariamente belo, onde a maior preocupação deverá ser sempre a criança:

Naturalmente que o teatro para crianças se vincará como essencialmente educativo. Mas para conseguir o seu objectivo, para se tornar num teatro derramador de beleza, há-de preocupar-se simultaneamente com a criança, que assiste, e com a realização da peça. Valerá pelo tom poético, pela unidade, pelos jogos cénicos de cor, luz e som, pela decoração ao sabor da criança, plena de cores vivas e saudáveis. (cf. Magalhães & Gomes, 1974)

Este pensamento valerá também pela data em que emerge, pois que o interesse da criança deve ser o rastilho para a aprendizagem, é certo, no entanto essa aprendizagem deve ir muito mais além da beleza, das cores, dos jogos de luz. Essa aprendizagem do fazer teatro deve passar também pelo conhecimento do espaço envolvente e, de uma forma geral, do mundo que a rodeia, pela relação com o grupo e com os objetos cénicos, pela apropriação das linguagens artísticas. O “fazer” teatro não se limita aos ensaios de uma peça de teatro a apresentar no final de um ano letivo, com divisão de papéis escolhidos aleatoriamente e com tema escolhido somente por quem dirige, seja professor,

diretor, animador. É necessário tempo para aprender/fazer teatro. Para Strazzacappa e Vianna:

O teatro é um aprendizado prático, que será experimentado pelo aluno até que ele desenvolva suas capacidades de realização da linguagem artística, sob a orientação do professor. O período de uma hora/aula não é suficiente para tal intento, são necessários períodos mais longos para que o aluno possa vivenciar as dinâmicas e apropriar-se desse conhecimento artístico. (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.119)

O “fazer” teatro envolve brincadeira, mas não deve ser entendido como brincadeira. Gauthier (2000), vai mais longe ao afirmar que “[o]s jogos dramáticos nascem, desenvolvem-se e transformam-se num espetáculo” (p.31). Koudela explica essa passagem, do jogo dramático à realidade do palco da seguinte forma:

O processo de jogos teatrais visa a efetivar a passagem do jogo dramático (subjetivo) para a realidade objetiva do palco. Este não constitui uma extensão da vida, mas tem sua própria realidade. A passagem do jogo dramático ou jogo de faz-de-conta para o jogo teatral pode ser comparada com a transformação do jogo simbólico (subjetivo) no jogo de regras (socializado). Em oposição à assimilação pura da realidade ao eu, o jogo teatral propõe um esforço de acomodação através da solução de problemas de atuação. (Koudela, 2009, p.44)

O “fazer” teatral envolve um processo de aprendizagem da linguagem teatral. Koudela (2009) apoia-se em Viola Spolin para reforçar este conceito, afirmando que “Viola Spolin desenvolveu um sistema de atuação a partir do qual propõe que a criança, dos sete/oito anos de idade em diante, é plenamente capaz de utilizar a linguagem artística do teatro e expressar-se através dela” (p.44), através de improvisações, sim, mas seguindo regras específicas durante o jogo teatral. Koudela (2009) acrescenta que “[a]s regras do jogo [teatral de Spolin] incluem a estrutura (Onde, Quem, o Que) e o objeto (Foco) mais o acordo de grupo” (p.43). Também Gauthier (2000) partilha esta linha da improvisação no jogo teatral quando afirma que “a improvisação serve o jogo do actor” (p.34) sendo que a palavra “ator” é substituída por “criança” quando refere:

É a partir de uma indicação, de um guião ou de um texto que as crianças improvisam. Elas experimentam, entre outras coisas, a criação de personagens, de situações. Destas improvisações nascem, por vezes, textos criados de forma coletiva. De tempos a tempos, o espetáculo renasce com uma aparência menos imponente. (Gauthier, 2000, p.30)

Também Ramaldes e Camargo (2019) se referem a Viola Spolin, comparando até a definição de “improvisação” desta autora com a definição de “atuação” de Stanislavski, afirmando que “[a] própria definição de «improvisação» de Spolin é similar à definição de atuação apresentada por Stanislavski” (p.140), acrescentando que, “para Spolin e Stanislavski, o ensino de teatro parte da vivência na atuação, diretamente relacionada às improvisações, vivência prática de construção dos «conceitos» incorporados do atuar” (p.140).

As improvisações, assentes em regras, permitem à criança acionar o modo criação, utilizando linguagens teatrais adquiridas nos jogos teatrais. O espetáculo e a sua montagem vão sendo criados, à medida que os conhecimentos são adquiridos e reforçados e, a par dessa construção, os sentimentos de alegria, segurança, felicidade e satisfação apoderam-se dos intervenientes.

Também Vygotsky (2012) reflete sobre o poder que a criação de um espetáculo tem para a criança:

Numa verdadeira produção infantil, tudo, desde o pano de cena ao desenrolar do drama, deve ser feito pelas mãos e pela imaginação das próprias crianças. Apenas deste modo a representação dramática adquire o seu pleno significado e poder para a criança. (Vygotsky, 2012, p.119)

O importante na aprendizagem do “fazer teatral” é percorrer esses caminhos, desde o jogo teatral orientado, à improvisação, à montagem de um espetáculo. A linguagem artística estará presente durante todo esse trajeto, e o caminho é o que realmente importa, até porque, “[é] necessário não esquecer que a lei básica da criatividade infantil demonstra que o seu valor se baseia não nos seus resultados, não no produto da criação, mas no próprio processo” (Vygotsky, 2012, p.119). Ainda assim, o produto da criação não significa o fim do processo criativo, pois:

O projeto de teatro não termina no dia em que se faz a apresentação, pelo que o produto é parte de um processo que se prolonga. O projeto continua com a avaliação do que já foi feito e do que ainda está em curso, bem como com a projeção do que, também a partir desse produto, se seguirá. (Falcão, 2017, p.148)

Apesar de o espetáculo representar muitas vezes o fechar de um ciclo, através dele, um novo ciclo se inicia, sendo, portanto, um processo de criação artística em permanente construção. A primazia do processo artístico em detrimento do produto final é explicada por Gauthier (2000), para explicar esta dinâmica, “[a]través dele [espetáculo], concretiza-se o trabalho final. O público é entendido como um elemento activo e faz parte do jogo dos actores. Coloca-se, aqui, a tónica sobre o processo de criação, mais do que sobre o produto acabado” (p.32). A mesma autora acredita, pois, que a montagem de um espetáculo, por crianças, tendo como “foco” a experiência do “fazer” está intrínseca à sua necessidade de satisfação e prazer da própria criança, ao afirmar:

Pensamos que o espetáculo montado por crianças para o seu prazer, oferece justamente este espaço de troca verdadeira: as crianças estabelecem relações e comunicam sobre um assunto real e comum a todos. Sentem além disso uma grande satisfação por terem participado numa obra comum e por terem experimentado a alegria de pertencer a um grupo. (Gauthier, 2000, p.31)

Também Victorino (2016) vê a criação de um espetáculo com crianças como um objetivo que deveria estar na ordem do dia das escolas, fazendo referência aos espaços de criação como caminhos da satisfação e prazer, que conduzem à felicidade. E afirma:

Estes espaços de criação e crescimento consistem numa oportunidade de experimentar e pôr à vista, no abrigo da escola e antes do confronto com a dureza da vida a cru, aquelas que são as qualidades e os talentos individuais de cada um. Quem sabe, o embrião dos caminhos a seguir enquanto adultos! Aqueles caminhos que conduzem à felicidade e à realização pessoal, antes de atalharem o cumprimento de uma expectativa extrínseca. (Victorino, 2016, p.148)

A apresentação de um espetáculo não tem como única função mostrar um produto, uma criação, um processo, pois a relação entre as crianças (palco) e os espectadores (público) representam, por si só, uma experiência única e irrepetível, tanto para quem “faz” como para quem “vê”, comunicação esta que conduz, ou pretende conduzir, a uma sensação de felicidade, prazer e alegria. Esta necessidade de alegria e felicidade na experiência do fazer teatro é partilhada por Miranda (2015), quando refere:

Fazer Teatro contribui para aprender ou reaprender a brincar, permite soltar emoções e sensações, desenvolve a capacidade de partilha física e emocional, a criatividade e a confiança em nós mesmos e no grupo de trabalho, contribui para o desenvolvimento da personalidade de cada um e para o crescimento de indivíduos mais fortes e seguros, mais dinâmicos e imaginativos e, sobretudo, felizes. (Luiz & Miranda, 2015, p.17)

Vygotsky (2012) acrescenta que a retribuição dessa construção do “fazer” teatral é o prazer, pois “[a] grande recompensa é o prazer que o espetáculo em si providencia à criança a partir da sua própria preparação, do próprio processo do jogo dramático, e não do êxito ou aprovação e dos aplausos dos adultos” (p.120).

Tal como afirma Brook (2016), “qualquer teatro que consiga verdadeiramente dar prazer já justificou a sua existência” (p.98).

2.2.2. A experiência da fruição artística

A experiência do “fazer” teatro abrange a aprendizagem da linguagem teatral a par da satisfação e do prazer. Será que o mesmo acontece com a experiência de “assistir”? Para a criança, a experiência do “ver” teatro, vai muito para além da fantasia que se vive ou da magia que se vê, pois também através da fruição se pode introduzir e/ou explorar o conhecimento teatral. O professor/animador de teatro tem um papel relevante na experiência dessa fruição artística, pois em muitas situações é com ele que a criança vive a primeira experiência de ser espectador. “(...) [O] professor de teatro pode contribuir igualmente para a formação de um público para as artes cênicas, o que já é de grande valia. Uma das formas de introduzir o conhecimento teatral no âmbito escolar é assistir a espetáculos” (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.125). No entanto, muitas questões surgem

quanto aos critérios que um professor/animador de teatro estabelece para seleção do espetáculo a ver, pois devido também à logística da ação (transporte, localização do teatro...), o critério financeiro predomina e a qualidade da criação artística pouco pesa na decisão final. A reflexão de Strazzacappa e Vianna (2001) prevalece ainda verdadeira, quando afirmam que: “[e]xistem companhias teatrais que se «especializaram» em montar espetáculos para escolas, buscando atender essa demanda de mercado. São grupos com grande produção, mas cuja qualidade de trabalho é no mínimo duvidosa” (p.124). Também Falcão (2021) reflete sobre este assunto:

A propósito das idas «escolares» ao teatro, vale a pena pensar em duas coisas. Por um lado, essas oportunidades não deveriam servir apenas para «iluminar» através da cena o texto muitas vezes desprezado ou estudado sombriamente na aula, porque isso é recusar que a abordagem em aula do texto dramático, como do teatro, pode ser por si só uma cativante experiência artístico-pedagógica. Por outro lado, é importante estarmos cientes de que as escolhas das escolas não deveriam resumir-se aos espetáculos baseados nos textos «clássicos» ou de «reportório», apesar de serem também fundamentais. Seguir exclusivamente esse caminho seria recusar a abertura a outro tipo de espetáculos, criados a partir dos mais diversos materiais e da mais surpreendente hibridação de gêneros, linguagens e inovações tecnológicas. (Falcão, 2021, p.77)

É, pois, importante ter em conta que “a experiência demonstra que as crianças compreendem, tão bem quanto os adultos, tudo o que merece ser compreendido” (Brecht, 1977, p. 217) e a arte merece ser compreendida como arte. Também por essa razão, a criança-espetadora é tão importante como o adulto-espetador e a qualidade do espetáculo teatral deve ser uma exigência para quem a proporciona, pois deve-se deixar que o teatro seja “arte” e não seja meramente uma experiência pedagógica. É de fato importante que o professor ou animador de teatro seja uma “pessoa de teatro”. Strazzacappa e Vianna definem este conceito da seguinte forma:

[O] professor não precisa de ser especialista de teatro, mas, sem dúvida, é necessário que seja uma pessoa de teatro! Ser uma pessoa de teatro significa, em primeiro lugar, conhecer muito bem esse ofício, reconhecê-lo como arte, saber quais os instrumentos e recursos de trabalho, conhecer sua história e seu desenvolvimento. (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.123)

A partir daí o professor/animador deve aproveitar o seu saber e transferir essa sensibilidade para levar a criança a ver teatro. “Não existe educação para a arte que não passe pela frequência da arte e pela prática crítica da representação” (Deldime, 2007, p.75). Aprender a ver, a praticar e a refletir sobre o teatro é muito importante para a iniciação teatral. A criança necessita de encontrar o teatro e, Deldime⁴ faz uma reflexão sobre o encontro das crianças com o ato teatral, tendo em conta a sua experiência nas áreas da criação, receção e mediação teatral, na cultura belga. Deldime (2007) afirma que se acede ao teatro:

Para afinar o olhar e aguçar a escuta. Para viver emoções e desenvolver espírito de análise. Adquirir referências, denotar os trâmites internos da obra cénica, descodificar a pluralidade das interpretações. Alimentar a imaginação, educar a inteligência de quem observa com atenção aquilo a que se assiste”. (p.75)

No entanto, tendo em conta Strazzacappa e Vianna (2001), para a criança refletir sobre o que vê necessita da cooperação do professor/animador, pois: “(...) não podemos esperar que o aluno, sozinho, compreenda como se dão as relações artísticas dessa linguagem apenas pelo fato de ter assistido a um espetáculo” (p.124). As mesmas autoras acrescentam que “[d]e facto, a reflexão sobre o trabalho visto é, na maioria das vezes, feita no debate com os atores” (p.125), no entanto discordam desta prática afirmando que “realizá-lo logo após um espetáculo parece improdutivo” (p.125), e acrescentam:

⁴ Roger Deldime foi fundador do Centro de Sociologia do Teatro (Universidade Livre de Bruxelas) e do Teatro *La Montagne Magique* – Bruxelas, Bélgica. O projeto cultural e educativo *La Montagne Magique*, foi criado em 1995 e merece uma análise cuidada, pois ainda hoje mantém os três pilares de atuação, referidos por Deldime “– programa espetáculos de formas e estéticas diversas, criados por companhias profissionais; a sua programação é acompanhada de actividades de informação dos professores e de sensibilização dos jovens espectadores; de prolongamentos artísticos e culturais em aulas realizadas com a colaboração de animadores especializados; - propõe formação teatral para professores e futuros professores (estágios residenciais, ateliers práticos, módulos de iniciação e de aperfeiçoamento, formações especializadas...); - encoraja a expressão dramática dos jovens (ateliers, animações, produções... que culminam na participação, no final do ano lectivo, nos Encontros de Teatro Escolar)” (Deldime, 2007, p.74). No site [La montagne magique](#) pode ler-se: “Voici un théâtre pour vous: Spectacles, ateliers, formations, résidences, rencontres pour grands et petits, en famille, en groupe ou en solitaire, enfants, élèves, adultes, enseignants, artistes, puéricultrices... Bienvenus à La montagne magique!”

Não acreditamos que seja equivocado debater um espetáculo, mas nossa experiência tem mostrado que seria bom encontrar uma maneira mais dinâmica e estimulante de realizá-lo. Talvez por meio de alguma dinâmica teatral, realizada na escola pelos alunos, com orientação do professor, uns dias após o espetáculo, para que os alunos possam se apropriar da experiência vivida antes de falar sobre ela. (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.125)

Também Deldime (2007) acredita que a mediação dos professores/animadores é crucial no desenvolvimento do gosto pelo teatro nas crianças: “Sabemos, portanto, que a acuidade da percepção dos espetáculos pelos jovens, assim como a pertinência das suas actividades de expressão dramática dependem, em grande parte, da mediação dos professores” (p.76). No entanto, este processo de ver teatro e refletir sobre o que se vê, leva a criança a novas descobertas, de si e dos outros, pois “[n]ão se descobre a realidade teatral senão inscrevendo-se num percurso feito de práticas, tacteamentos, sensações, reflexões, confrontações” (Deldime, 2007, p.75). Talvez até se possa afirmar que a compreensão é por si só um processo criativo, pois:

O acontecimento artístico se completa quando o contemplador elabora a sua compreensão da obra. A totalidade do fato artístico, portanto, inclui a criação do contemplador e obra – reside o evento estético. O fato artístico não está contido completamente no objeto, nem no psiquismo do criador, nem no do receptor, mas na relação desses três aspectos. (Desgranges, s.d., secção “O ir e vir do contemplador diante da obra”).

E esta compreensão, apesar de ter por base o coletivo (público), é poderosamente individual. Falcão, ao refletir sobre a sua experiência como espectador, reforça essa individualidade quando afirma:

Torna-se uma experiência, literalmente, irrepitível e memorável fazermos parte do mesmo conjunto de espectadores que passou por um certo espetáculo. Estivemos lá e algo aconteceu que perdura, em cada um e no coletivo. Mas estarmos lá, juntos, não significa sermos um todo homogêneo. Mantemos a nossa individualidade no estabelecimento de associações e dissociações. (Falcão, 2021, p.75)

2.3. Teatro e competências transversais

Para João Mota, o desenvolvimento individual e coletivo está intrínseco a todas as atividades teatrais realizadas com crianças, “[p]orque tudo o que é feito com alunos tem de conduzir ao crescimento individual e coletivo” (Vasques, 2010, p.36). Nas práticas teatrais, as competências artísticas desenvolvem-se a par das competências pessoais e sociais e caminharão juntas durante todo o processo criativo. O contributo do teatro para o desenvolvimento de competências nas crianças é também motivo de reflexão para Issaurat-Deslaef (2007), quando afirma que “[p]ara além das competências ao nível da linguagem e ao nível comportamental, os alunos adquirem aí uma relação com o outro e consigo próprios, tal como uma abertura artística, (...) [cujo] reflexo no desenvolvimento da sua personalidade é importante” (p.72).

É, pois, unânime que a prática teatral com crianças leva ao desenvolvimento de competências que vão desde a descoberta do “eu”, passando pela descoberta do “outro” até à descoberta do “nós”. Do individual ao grupal, significativas competências se vão desenvolvendo nas crianças que experimentam o “fazer” teatral, o “ver” teatral, o “refletir” teatral.

Santos e Santos (2012), quando abordam o teatro e as suas contribuições para a educação infantil, concluem que, “[e]m síntese, o teatro contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo” (p. 5461).

O teatro e os projetos artísticos desenvolvidos por crianças promovem o seu desenvolvimento pessoal e social e, a este respeito, Henriques (2018) esclarece:

Assim, os projetos artísticos são oportunidades para a criança planear o seu processo de aprendizagem no campo das expressões artísticas, num exercício constante de as integrar harmoniosamente como um todo. A criança torna-se autor do seu próprio percurso e processo de desenvolvimento cognitivo, pessoal e social e, acima de tudo, artístico. (p.24)

É, pois, importante valorizar a prática teatral com crianças, não só pela aprendizagem de linguagens específicas do teatro, mas também pelo desenvolvimento de

competências transversais de forma sistemática e continuada, assentes em relações interpessoais positivas.

2.3.1. Experimentação, erro, risco...

A experimentação própria do “fazer” teatral necessita de tempo, busca um conhecimento pessoal e social que evolui ao longo das sessões/aulas e procura uma segurança que necessariamente atravessa o erro, na busca não da perfeição, mas de um melhoramento. Tal como refere Falcão (2017):

Na aula de teatro é natural que haja realizações incompletas, inacabadas, experimentais. E é importante que sejam vistas como passíveis de ser melhoradas, pois, a aula de teatro tende a privilegiar processos de experimentação, de repetição, de tentativa e erro e de permanente procura de melhoramento. (Falcão, 2017, p.148)

As competências que se desenvolvem durante o jogo teatral são imensas, mas talvez as competências individuais se desenvolvam com maior frequência, numa fase inicial dessa prática, pois o experimentar, arriscar, errar, são opções tomadas, muitas vezes, através de escolhas individuais. Japiassu (2008) afirma a este respeito:

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. (p.26)

Também para Santos (2012), o professor ou orientador de teatro contribui para esse desenvolvimento pessoal, ao dar liberdade à criança para explorar as suas capacidades, tanto intelectuais como emocionais, em ambiente de respeito mútuo:

Assim, ao utilizar o jogo teatral na educação infantil, o educador estará contribuindo para o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural do educando, por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, nessa perspectiva está caminhando para o campo do ensino-aprendizagem criando condições para a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de

iniciação, ação ativa, motivadora, a improvisação, concentração, organização, a liderança e o controle pessoal são desenvolvidos. (Santos, 2012, p. 5457)

O teatro deve ser visto como espaço para experimentar, errar, correr riscos. Olhar para o outro de uma forma mais pessoal é também uma forma de aprendizagem: “[c]orrer o risco do caminho diferente pode ser o modo mais significativo de os alunos aprenderem teatro” (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.132).

2.3.2. Grupal, colaborativo, social...

E como não falar do grupo, quando se fala em teatro por e para crianças? Não seria possível passar ao lado da relevância do coletivo, do colaborativo, do social:

O teatro, por ser uma atividade que envolve um grupo de pessoas, mesmo quando realizado de forma amadora, mantém essa característica do coletivo, e acaba atraindo jovens que, por diversos motivos, buscam nesse meio de expressão compartilhar percepções, opiniões, vivências. (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.126)

Essa busca individual do coletivo confere à criança uma força globalizante que a faz aproximar do outro, integrando-se num meio social apto a criar. Para Barret e Landier (1994), a prática teatral envolve a criança na sua totalidade e no grupo:

Convém acrescentar que é uma prática que põe em acção a totalidade da pessoa da criança no espaço-tempo e no grupo, uma prática em atelier que tanto solicita o físico como a afectividade ou o intelecto, que recorre a todas as formas de expressão alternadas, cruzadas ou integradas. (Barret & Landier, 1994, p.12)

O grupo de teatro que dialoga, interage, cria, é um grupo forte e coeso que, em ação, proporciona à criança experiências integradoras e colaborativas. Talvez até possa funcionar como bússola para a orientar na vida social. Tal como referem Santos e Santos (2012), “[o] teatro é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento da criança dando suporte para sua trajetória na vida social, proporcionando experiências novas que contribuem para o crescimento integral da criança sob vários aspectos” (p.2).

E a que aspetos se referirão estas autoras? Talvez se refiram a aspetos sociais, ao nível da cidadania, tolerância, justiça, equidade, uma vez que no desenvolvimento dessa reflexão afirmam que, “[c]omo o jogo faz parte da sociedade, deve contribuir para que a justiça, a tolerância e a inclusão estejam presentes no cotidiano das pessoas” (Santos & Santos, 2012, p.2).

É também através do conhecimento do mundo, da sociedade, dos outros, que se desenvolve a prática teatral. Ramos (2009) apoia-se na ideia de que a prática do teatro enquanto aprendizagem inicial da criança funciona como uma entrada no mundo, pois, “[s]e há um duplo do mundo que o questione, e que seja também prática oficial de autoconhecimento e de revelação das potencialidades das relações interpessoais, esse duplo é o teatro” (p.59).

Também na prática teatral que leva à construção de um objeto artístico (espetáculo), o desenvolvimento de competências sociais como a comunicação, a participação e a colaboração se efetiva, pois integra distintas vontades e ideias, que se canalizam num objetivo de criação colaborativa, fruto de um diálogo entre pares:

Isso quer dizer que cada uma das pessoas que integra o grupo de teatro (...) contribui com sua parte na construção desse objeto artístico, até que todos estejam satisfeitos com o que produziram, aí, então, o espetáculo estará pronto para ser apresentado. (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.129)

De uma forma mais filosófica, Ramos (2009) considera a este respeito:

É importante também dizer que o teatro só se pratica na construção colectiva, na interdependência de práticas de rigor sectorial postas em conjunto e convergência, e mais que tudo prega a felicidade na terra enfrentando todos os desastres da vida com a arma da crítica e a coragem da ficção. (Ramos, 2009, p.61)

O teatro, no sentido lato da palavra, é realmente transformador, consagra a beleza, o prazer, a felicidade e evoca, em todas as suas valências, a possibilidade de um recomeço. E o recomeço, no teatro, é uma virtude que se mantém viva. Para Brook (2016), “[n]o teatro, a ardósia está sempre a ser limpa” (p.205), “[m]as ao contrário de um livro, o teatro tem esta característica especial: é sempre possível recomeçar” (*Idem*).

3. PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO

| ' ' | | ' ' |

Toda a investigação tem por base um problema inicial que, crescente e ciclicamente, se vai complexificando, em interligações constantes com novos dados, até à procura de uma interpretação válida, coerente e solucionadora. (Pacheco, 1995, p.67)

3.1. Contextualização

O Grupo de Teatro Infanto-juvenil RecreArte (GTIR) integra crianças e jovens que frequentam o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) Cantinho de Recreio e foi escolhido como objeto de estudo deste Projeto de Intervenção. O CATL Cantinho de Recreio tem mais de 20 anos de existência e localiza-se num dos 16 concelhos do distrito de Leiria, a Marinha Grande.

Atualmente, na região de Leiria residem 294 632 pessoas, das quais 38 681⁵ habitam nesta cidade industrial – a Marinha Grande. A denominação mais usual da localidade é “capital do vidro”, facto este associado ao grande crescimento da indústria vidreira nesta localidade desde o início do séc. XVIII. Como refere Barosa (1977), “[p]arece não restar dúvidas que a fábrica [fábrica de vidros de Coima] se mudou para a Marinha Grande em 1748” (Barosa, 1977, p.21). Acrescentando ainda:

Guilherme Stephens, súbdito inglês, cidadão de grande empreendimento industrial, querendo desenvolver a indústria vidreira em Portugal, que nesse tempo se limitava a um fabrico muito ordinário e rudimentar, obteve do grande Marquês de Pombal, em boas condições, o empréstimo do erário, sem encargos e sem prazo determinado de 32.000:000 réis, para assim poder ampliar e introduzir nesta indústria os melhoramentos necessários a poder rivalizar com as sua congéneres existentes nos principais centros da Europa. (Barosa, 1977, p.21)

Em 1769, D. José I confiou a Guilherme Stephens a reativação da Real Fábrica de Vidro que tinha falido, sendo ele o responsável pela construção do Teatro Stephens em meados de 1770, no complexo industrial da Fábrica. Nesse complexo industrial, para

⁵ Dados consultados no site do Instituto Nacional de Estatística <https://www.ine.pt/>, em junho de 2020

além da fábrica e dos armazéns, existiam: residências, uma escola, um hospital e um teatro. Guilherme Stephens promoveu assim, o ensino, a música e o teatro. A primeira peça a ser apresentada no Teatro Stephens foi “Olympia”, de Voltaire, em 1785, montada por Nicolau Luís da Silva⁶, escritor de comédias de cordel⁷ e homem de teatro, a pedido dos irmãos Stephens (Guilherme e Diogo). Apesar de o elenco ser constituído pelos operários fabris, muitos deles analfabetos, toda a peça foi apresentada na língua materna de Voltaire, o francês, e muito elogiada pelos críticos de teatro da altura. O Teatro Stephens foi sempre um lugar de cultura da cidade, no entanto, devido à deterioração do edifício, esteve encerrado alguns anos. Em 25 de outubro de 2014, aquando da sua reabertura, Norberto Barroca⁸, profissional de teatro durante mais de 50 anos, com diversificada experiência como ator, encenador, cenógrafo e diretor artístico de várias companhias de teatro, falecido no ano de 2020, referiu-se a este Teatro como sendo o começo do gosto por esta arte que iria determinar toda a sua vida. Acrescentou ainda que “[o] Teatro tem como finalidade última colocar o Homem perante o Universo” (Barroca, 2014, p.16).

Para além da Casa da Cultura, que recebe espetáculos regionais e nacionais durante todo o ano, as coletividades, embora numa dimensão mais reduzida, desempenham também um papel fundamental na divulgação cultural. Nos tempos mais remotos, os grupos amadores de Teatro sediavam-se nas inúmeras coletividades do concelho, no entanto, atualmente, existem apenas três grupos amadores de Teatro, o Grupo de Teatro de Vieira de Leiria (*Teatresco*) e dois grupos nas coletividades: Sport Operário Marinhense e Sport Império Marinhense. Em junho de 2021, a Associação Cultural e Recreativa da Comeira celebrou um protocolo com a Associação Teatro à Solta, que estabeleceu residência artística nesta coletividade. Embora o Grupo de Teatro

⁶ Nicolau Luís da Silva “ao longo da segunda metade do século XVIII, fez representar sobretudo no Teatro do bairro Alto, centenas de traduções e adaptações, mas, ao que se saiba hoje, apenas uma peça original sua, «O Marido Peraltas e as Mulheres Sagazes» (disponível em <https://e-cultura.blogs.sapo.pt/atores-encenadores-iii-323520>).

⁷ Luís Manuel Tarujo Ferreira, na sua Dissertação de Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto afirma o seguinte: “Fica, no entanto, claro que o carácter cómico que aproxima as peças de teatro desta época perdurou entre nós até ao século XIX, sobrevivendo, inclusivamente, ao Romantismo, numa prova da perenidade do teatro de cordel, coadjuvada pela fidelidade do público” (p.115).

⁸ Norberto Barroca nasceu a 5 de novembro de 1937, na Marinha Grande, e morreu a 2 de janeiro de 2020.

Teatresco e a Associação *Teatro à Solta* encenam peças para crianças, não existe um grupo de teatro infanto-juvenil que represente a cidade da Marinha Grande.

Na cidade da Marinha Grande, as crianças e os jovens em idade escolar estão distribuídas por dois Agrupamentos de Escolas: Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente, com 1909 alunos⁹ e Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente com 2750 alunos matriculados¹⁰.

Todas as crianças inscritas no GTIR no ano letivo 2020/2021 pertencem ao Agrupamento de Escola Marinha Grande Nascente, uma vez que a CATL Cantinho de Recreio acolhe maioritariamente crianças desse Agrupamento.

No ano letivo 2010/2011, ano em que o CATL iniciou um Projeto Educativo destinado às artes, tomei a iniciativa de criar um Grupo de Teatro com as crianças interessadas em desenvolver esta linguagem artística. Este interesse surgiu pela minha ligação às festas de final de ano desta instituição, uma vez que, como filha da gerente e sócia do CATL, fazia parte da organização, escrevia alguns textos e ensaiava com as crianças pequenas dramatizações. Ao perceber o grande interesse, por parte de algumas crianças, em fazer teatro, entendi que seria uma oportunidade de partilhar com elas o meu amor por esta arte e, de forma continuada, produzir pequenos espetáculos, ao longo do ano. O Grupo de Teatro foi uma das muitas atividades incluídas no Projeto Educativo de nome *Recreate* que, não sendo pensado para durar mais do que os dois anos do referido Projeto, acabou por ser uma constante na vida do CATL e na minha. Afinal, era apenas a professora de Matemática do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário a “brincar” ao teatro com um grupo de crianças e a organizar e produzir pequenos espetáculos para as famílias.

O Grupo de Teatro começou por se chamar “Cantinho do Teatro”, mas nas primeiras sessões com as crianças inscritas (inscrição voluntária) foi elaborado, por elas, um logotipo e escolhido o nome para o Grupo, que desde então passou a ser conhecido por “Grupo de Teatro *RecreArte*”. A periodicidade das sessões era semanal, durante 45 minutos. A cada trimestre, no final de cada um, era feita uma apresentação a todas as

⁹ Informação constante no Projeto Educativo da Escola, disponível em: <http://www.aemgnascente.pt/>, consultado em junho de 2020

¹⁰ Informação constante no Projeto Educativo da Escola, disponível em: <https://age-mgpoente.pt/>, consultado em junho de 2020

crianças que frequentavam o CATL. Nos primeiros anos foram feitas adaptações de textos/ livros, posteriormente dramatizados, tendo como temas principais: Natal (final do 1.º trimestre), Páscoa (final do 2.º trimestre) e Verão (final do 3.º trimestre). As intervenções e participações das crianças na elaboração dos textos dependia muito dos elementos do grupo que nesse ano estavam inscritos, sendo que, num dos anos foi escrita uma peça, na íntegra, pelas crianças que frequentavam o grupo e posteriormente representada para a comunidade do CATL. À medida que os anos passaram senti necessidade de criar textos originais, e explorar outros temas, alguns com a intervenção direta das crianças, mas a maioria com sugestões das mesmas relativamente a nomes e características das personagens, assim como a escolha dos temas, que posteriormente eram organizadas e a história escrita por mim. A minha primeira peça de teatro intitulava-se “Alice no país do mar de ervilhas” e foi escrita e apresentada na Festa de Final de Ano de 2012. Ao longo destes 10 anos, para além das representações teatrais, com recurso maioritariamente a texto, foram também explorados o Teatro de Sombras, as Marionetas de luva e a Pantomima.

A cada final de Projeto Educativo, de periodicidade bienal, é realizada neste CATL uma Festa, na coletividade do lugar, onde todas as crianças que o frequentam têm uma pequena ou uma grande intervenção, dependendo do gosto de cada um em estar em cima do palco, a cantar, dançar ou representar. A Festa foi aumentando de dimensão e, hoje em dia, é um ponto alto do CATL, onde durante aproximadamente 1h30m as crianças e os seus familiares se divertem num “espetáculo” de atuações variadas. Mesmo as crianças que não integram o grupo de teatro participam nesta Festa, algumas delas – mais tímidas – com funções nos bastidores ou na sonoplastia.

Ao longo destes anos, o sonho de criar um grupo de teatro infanto-juvenil que pudesse ir para além do CATL foi crescendo, assim como a necessidade de investigar sobre o tema: teatro com crianças. As ações e as opiniões das crianças e das pessoas que se relacionam com elas passou a ser fundamental para perceber qual o caminho a percorrer com o GTIR, efetivando-se desta forma, numa intervenção direta nesta investigação. Tal como referem Strazzacappa e Vianna (2001) “[n]ada precisa ser novo, mas tudo precisa ser recriado” (p.121).

O CATL Cantinho de Recreio foi fundado em 1998, no lugar de Picassinós, pertencente ao concelho da Marinha Grande. Foi o culminar de um desejo antigo da

gerente, o de trabalhar com e para crianças. Começou num pequeno “Cantinho”, numa casa de família, com poucas crianças, que se transformou no grande Cantinho de Recreio de hoje. No ano letivo de 2020/2021, quando foram recolhidos os dados para o presente estudo, estavam inscritas no Cantinho 26 crianças, com idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos, longe dos números habituais, no entanto a fase de pandemia que o país atravessava, assim o exigiu. Das 26 crianças que frequentavam o CATL, 10 inscreveram-se no grupo de Teatro, sendo que, devido ao SARS-COV2, foi necessário dividi-las em dois grupos, o grupo I, constituído por seis crianças do 1.º ciclo, e o grupo II, composto por quatro do 2.º e do 3.º ciclos. A inscrição foi voluntária, mediante a divulgação da existência do Grupo de Teatro (Anexo A), através de um cartaz (Anexo A1) e de um documento de informação/autorização (Anexo A2), facultado a todos os encarregados de educação da instituição. As sessões foram semanais, com duração de 60 minutos para cada grupo.

Por a história do teatro na Marinha Grande estar tão diretamente relacionada com o seu desenvolvimento, enquanto cidade; por eu ser marinhense e ter um gosto muito grande por divulgar esta arte junto das crianças, proporcionando-lhes a experiência do “fazer teatro”; pelo meu imenso amor ao CATL Cantinho de Recreio, instituição que a minha mãe fundou para ajudar na educação das crianças; por acreditar no poder da educação artística e nas potencialidades das práticas artísticas, propus-me investigar sobre as práticas teatrais com crianças em contexto de educação não formal.

3.2. Problemática

O problema inicial, que foi ganhando novas ramagens à medida que a investigação crescia, esteve sempre relacionado com o desejo de perceber a importância do processo de criação teatral, para as crianças. Este desejo foi sendo reconstruído através da interligação de dados e procura de validade em quatro problemas identificados e relacionados com as práticas teatrais com crianças: (i) limitada valorização dos “espaços” para a aprendizagem de métodos e técnicas teatrais – parece haver na Marinha Grande pouca oferta no âmbito das práticas teatrais com crianças uma vez que não há, na cidade, um Grupo de Teatro dirigido a crianças da faixa etária dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos; (ii) reduzida

dimensão de continuidade nas práticas teatrais com crianças, tanto em contexto de educação formal como não formal – dos momentos, em educação formal ou não formal, dedicados à prática teatral com crianças, parece haver pouca exploração da relação de grupo e da procura de cumplicidade entre pares, bem como do desenvolvimento da linguagem teatral, uma vez que esta prática parece esgotar-se na preparação de peças de teatro para um determinado fim; (iii) o espetáculo teatral com crianças visto apenas como um fim e não como um processo de criação – muitas vezes o teatro com crianças é visto como uma forma de tornar uma festa infantil mais atraente e mostrar representações de final de período/ ano letivo/ celebração de alguma época festiva, sem se valorizar o tempo em grupo para explorar, criar, entender e interiorizar o que está ser feito, durante os jogos teatrais; (iv) reduzida experiência da fruição artística – parece ser pouco habitual as crianças observarem e serem observadas durante o jogo teatral, a pouca experiência no “ser espectador” aparenta prevalecer, até mesmo no âmbito de espetáculos com o propósito máximo de ser apresentado a crianças.

Após identificação e análise das problemáticas e, tendo em conta que “[a]s questões de partida permitem focar os tópicos e antever um conjunto de decisões relativamente aos caminhos a percorrer” (Máximo-Esteves, 2008, p.80), de forma a perspetivar uma investigação válida, exequível e de caráter prático, foi desenhado o Projeto, tendo em conta a seguinte pergunta de partida: Como pode a atividade de um grupo de teatro constituído por crianças com idades entre os 7 e os 13 anos, em contexto de educação não formal, promover o seu conhecimento da linguagem artística e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais?

3.2.1. Questões orientadoras

Após a identificação do problema e analisada a pergunta de partida, foram surgindo questões de suporte à investigação, percebendo assim que “o problema tem a importante função de focalizar a atenção do investigador para o fenómeno em análise, desempenhando o papel de guia na investigação” (Coutinho, 2019, p.49) e que “as questões de partida permitem focar os tópicos e antever um conjunto de decisões relativamente aos caminhos a percorrer” (Máximo-Esteves, 2008, p.80). As questões

iniciais foram reajustadas à medida que o Projeto se foi desenvolvendo, tendo em conta tanto os obstáculos enfrentados como as descobertas inerentes à ação. O caminho foi-se refazendo e, com orientação dirigida para a ação, foram elaboradas as três questões orientadoras do estudo:

- I. De que forma pode a participação das crianças no processo de montagem de um espetáculo proporcionar a aprendizagem de métodos e técnicas teatrais?
- II. Poderá haver relação entre as competências pessoais e sociais valorizadas pelas crianças, em contexto de criação teatral, e os modos de participação no processo?
- III. Em que medida a comunidade de colaboradores e espetadores valoriza as linguagens artísticas e as competências associadas à prática teatral com crianças?

Em direto “diálogo” com as questões orientadoras foram surgindo os objetivos a atingir, numa procura de coerência com o que se pretendia saber/ perceber/ compreender.

3.2.2. Objetivos gerais e específicos

Segundo Lima e Pacheco (2006), a formulação dos objetivos orienta o investigador no processo da investigação, uma vez que “[o] objectivo faz parte de uma intervenção, clarificando as variáveis ou indicadores metodológicos e as problemáticas teóricas que permitirão ao investigador seguir um determinado caminho” (Lima & Pacheco, 2006, p.16). Nesse sentido foram formulados, para este estudo, três objetivos gerais, correspondendo, cada um e respetivamente, às questões orientadoras estabelecidas:

1. Compreender de que modo as crianças podem participar no processo de criação de um espetáculo em contexto de educação não formal.
2. Perceber que competências pessoais e sociais são valorizadas pelas crianças em contexto de criação teatral.
3. Perceber que dimensões, do desenvolvimento pessoal e social e da aprendizagem dos processos e técnicas artísticas, são valorizados pela comunidade de colaboradores e espetadores.

Em cada um dos objetivos gerais estão implícitas dimensões que, pela sua especificidade, granjeiam ser desenvolvidas, enquadradas e clarificadas. É, portanto, proposta uma abordagem mais pormenorizada, emergindo um conjunto de objetivos específicos que pretendem auxiliar o processo de investigação-ação.

Estabelecem-se, assim, dois objetivos específicos, para cada objetivo geral definido.

Quanto ao objetivo 1, “Compreender de que modo as crianças podem participar no processo de criação de um espetáculo em contexto de educação não formal”, pretende-se investigar o “fazer” pelas crianças, tendo em conta as suas escolhas no processo e os seus desempenhos, nomeadamente:

- Perceber as escolhas pelas crianças nos modos de participação no processo.
- Analisar o desempenho da participação no processo.

Em relação ao objetivo 2, “Perceber que competências pessoais e sociais são valorizadas pelas crianças em contexto de criação teatral” – pretende-se entender as perceções/apreciações das crianças ao nível das competências pessoais e sociais, durante o processo de participação da criação, e por isso definem-se como objetivos específicos:

- Identificar as competências pessoais e sociais mais relevantes.
- Relacionar as competências sociais com os modos de participação no processo.

Relativamente ao objetivo 3, “Perceber que dimensões, do desenvolvimento pessoal e social e da aprendizagem dos processos e técnicas artísticas, são valorizados pela comunidade de colaboradores e espetadores” – pretende-se entender as perceções/apreciações/valorizações da comunidade envolvente (colaboradores e espetadores) quanto às competências e aprendizagens associadas à prática teatral com crianças, definindo-se assim os seguintes objetivos específicos:

- Perceber que dimensões são valorizadas pela comunidade.
- Relacionar as dimensões identificadas com a posição que os respondentes ocupam na comunidade.

De forma a melhor visualizar a relação entre problemática, questões orientadoras e objetivos, foi elaborada a Tabela 1.

Tabela 1*Pergunta de partida, questões orientadoras e objetivos*

Pergunta de partida: Como pode a atividade de um grupo de teatro constituído por crianças com idades entre os 7 e os 13 anos, em contexto de educação não formal, promover o seu conhecimento da linguagem artística e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais?		
Questões orientadoras	Objetivos gerais	Objetivos específicos
I. De que forma pode a participação das crianças no processo de montagem de um espetáculo proporcionar a aprendizagem de métodos e técnicas teatrais?	1. Compreender de que modo as crianças podem participar no processo de criação de um espetáculo em contexto de educação não formal.	1.1. Perceber as escolhas pelas crianças nos modos de participação no processo. 1.2. Analisar o desempenho da participação no processo.
II. Poderá haver relação entre as competências pessoais e sociais valorizadas pelas crianças, em contexto de criação teatral, e os modos de participação no processo?	2. Perceber que competências pessoais e sociais são valorizadas pelas crianças em contexto de criação teatral.	2.1. Identificar as competências pessoais e sociais mais relevantes. 2.2. Relacionar as competências sociais com os modos de participação no processo.
III. Em que medida a comunidade de colaboradores e espetadores valoriza as linguagens artísticas e as competências associadas à prática teatral com crianças?	3. Perceber que dimensões, do desenvolvimento pessoal e social e da aprendizagem dos processos e técnicas artísticas, são valorizados pela comunidade de colaboradores e espetadores.	3.1. Perceber que dimensões são valorizadas pela comunidade. 3.2. Relacionar as dimensões identificadas com a posição que os respondentes ocupam na comunidade.

4. METODOLOGIA

| ' ' | | ' |

A metodologia, por seu lado, procura descrever e analisar os métodos, alertar para os seus limites e recursos, clarificar os seus pressupostos e consequências, relatar as suas potencialidades nas zonas obscuras das fronteiras do conhecimento. (...) Em suma, o objetivo da metodologia é ajudar-nos a *compreender*, no sentido mais amplo do termo, não os resultados do método científico mas o próprio processo em si. (Kaplan, 1998, p.23)

4.1. Plano de Ação

Qualquer processo de investigação é estruturado tendo em conta regras específicas, incidindo sobre o real e organizando-o em categorias conceituais. Como forma de unificar conceitos e legitimar a investigação, tanto nas conceções como nos métodos, surgem os paradigmas de investigação. Segundo Coutinho (2019), os paradigmas de investigação agrupam investigações que são aceites num determinado momento histórico como obedecendo a teorias e regras comuns. É através do paradigma que o investigador dá a conhecer a metodologia adotada, colocando o foco na investigação, no caminho escolhido (métodos) e no modo de percorrer esse caminho (técnicas).

Tendo em conta a problemática apresentada, esta investigação enquadra-se no paradigma sociocrítico, uma vez que são otimizadas práticas e tomadas decisões quanto à melhoria das mesmas:

Ao distanciar-se dos paradigmas positivista e interpretativo pelo excesso de objetivismo e neutralidade do primeiro e pela propensão para a subjetividade do segundo, o paradigma sociocrítico traz para a ribalta das práticas investigatórias a conceção ideológica e valorativa que está presente na investigação e que acaba por determinar o conhecimento que daí possa advir. (Coutinho, 2019, p.362)

Neste estudo recorro à metodologia qualitativa, apoiada por técnicas de recolha de dados, tais como observação direta participante (recurso a registos em diário de bordo, vídeos e fotografias das sessões); *focus group* inicial e final às crianças do grupo, assim

como questionário aos colaboradores e espetadores do espetáculo apresentado pelas crianças. Esta metodologia é também apoiada por técnicas de análise de dados, como análise de conteúdo aplicada ao *focus group* e às respostas abertas do questionário, e tratamento estatístico nas respostas fechadas do questionário. Desta forma, pretendeu-se “[c]ompreender, interpretar e descobrir os significados” (Coutinho, 2019, p.391), combinando a investigação com a ação. O desenho ou plano de investigação visa compreender e agir sobre uma dada situação e melhorá-la, estando, portanto, este projeto inserido numa investigação-ação. Segundo Coutinho (2019), este tipo de plano (investigação-ação) tem como características gerais “[r]esolver problemas concretos no contexto” (p.386), adiantando que os resultados esperados são a “inovação/mudança”. Para Máximo-Esteves (2008), “a investigação-ação é entendida, fundamentalmente, como um processo e não como um produto” (p.20), melhorando sempre que possível a qualidade desse processo, modificando se necessário estratégias e até procedimentos: “Podemos definir a investigação-ação como o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da acção que nela decorre” (Elliott, 1991, citado por Máximo-Esteves, 2008, p.18).

Apesar de a investigação-ação ser “um processo dinâmico, interativo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenómenos em estudo” (Máximo-Esteves, 2008, p.82), é necessário elaborar um plano metodológico que, mesmo sofrendo alterações ao longo de todo o processo, deva enunciar vários percursos. Tal como propõe Coutinho (2019), “a Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão), ao mesmo tempo utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica” (Coutinho, 2019, p.364).

Assim sendo, abordam-se neste tópico todas as ações que levaram à implementação do Projeto.

A fase inicial deste plano passou pela leitura de documentos orientadores (teses, artigos e livros), que se revelou fundamental para orientar o planeamento global e dos tópicos a explorar, assim como os respetivos planos das sessões com os grupos de crianças. Tal como referem Lima e Pacheco (2006):

Esse esforço de elaboração teórica é essencial, pois o quadro referencial clarifica o racional da pesquisa, orienta a definição de categorias e constructos relevantes e dá suporte às relações antecipadas nas hipóteses, além de constituir o principal instrumento para a interpretação dos resultados da pesquisa. (Lima & Pacheco, 2006, p.16)

Este suporte concetual foi enriquecido, em muito, pelo meu Orientador que, sempre disponível e atento aos meus anseios, me mostrou caminhos com direções múltiplas. Percorri-os. Explorei os conceitos, apliquei-os, mas devido à pandemia, houve necessidade de os adaptar, transformar e alguns rejeitar. Com a dúvida eminente da real aplicabilidade e continuidade do Projeto, devido às circunstâncias da doença epidemiológica SARS-COV2 e consequentes medidas impostas pela Direção Geral de Saúde (DGS), nomeadamente a situação de calamidade em todo o território nacional, fui persistindo, continuando, mas substituindo e apagando ideias e ações a concretizar. O Plano de Ação foi mexido e remexido vezes sem conta, mas a continuidade foi real e os planos apesar de distintos dos inicialmente elaborados e previstos, foram acionados e o projeto não teve qualquer interrupção após a primeira sessão, mesmo tendo sido adiada a sua data inicial por dois meses. As sessões com os dois grupos, intercaladas entre sessões presenciais e sessões online, foram uma evidência.

Tendo em conta a pergunta de partida, as respetivas questões orientadoras e os objetivos a atingir, foi elaborado um plano de ação que passo a descrever, pormenorizadamente no próximo tópico.

4.1.1. Implementação: sequência e cronograma

Antes da intervenção propriamente dita foi necessário proceder à seleção dos indivíduos participantes no estudo. Essa seleção foi sujeita a uma inscrição voluntária por parte de todas as crianças que frequentavam o CATL Cantinho de Recreio, manifestando, interesse ou não em participar no GTIR, no ano letivo 2020/2021. Numa primeira fase apresentou-se o Grupo de Teatro, com recurso a um cartaz exposto no CATL para as crianças terem conhecimento da sua existência e o mesmo foi enviado por email aos respetivos Encarregados de Educação. De seguida e tendo em conta as respostas ao interesse ou não, por parte das crianças, em frequentar o GTIR foi elaborada a lista de

inscrições (Anexo A3), ficando definido assim, o grupo deste estudo. Tendo em conta a população acessível, 26 crianças, e visto que “[a] mostra é o conjunto de sujeitos (pessoas, documentos, etc.) de quem se recolherá os dados e deve ter as mesmas características da população de onde foi extraída” (Coutinho, 2019, p.89), neste estudo partiu-se de uma amostra de conveniência composta por 10 crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos. As sessões estavam previstas iniciar-se na semana de 19 a 23 de outubro, no entanto, devido à renovação da situação de calamidade em todo o território nacional, até 15 de novembro, e não sabendo o que se iria seguir a esta data, entendi ser mais prudente adiar o início do Projeto para janeiro. No seguimento desta minha decisão, foi enviado email aos Encarregados de Educação das crianças inscritas no GTIR, dando conta da mesma (Anexo A4).

Este estudo foi pensado para ter início em setembro e concluído em julho, tendo em conta o cronograma em anexo (Anexo B1). A investigação seguiu, efetivamente, obedecendo à sequência apresentada no anexo, no entanto houve necessidade de ajustar o mesmo à situação pandémica e a intervenção junto das crianças começou, tal como referido anteriormente, apenas em janeiro, no entanto em dezembro teve lugar uma sessão, a que chamei Sessão 00 – Sessão de apresentação (Anexo B2). Esta sessão, com duração de 60 minutos para cada grupo, serviu para conhecer: o espaço para realização das sessões, assim como o “cantinho” dos materiais; o grupo (crianças e animadora); a estrutura geral das sessões; e o Projeto de Intervenção.

A revisão de literatura e a elaboração dos planos de sessão e das técnicas de recolha de dados prolongaram-se até dezembro, sendo que houve ainda necessidade de adaptar os planos de sessão após essa data, uma vez que as sessões, a partir de um determinado período, passaram a ser *online*. A intervenção terminou em junho, quando estava prevista ser em abril, portanto, o cronograma inicial sofreu um atraso na sua implementação e conseqüentemente também na finalização, ficando estabelecido no cronograma da Tabela 2.

Tabela 2*Cronograma de atividades a desenvolver*

Atividades	set/out/ nov/dez 2020	janeiro 2021	fev/mar/ abril/maio 2021	junho 2021	jul/set 2021	out	nov
Revisão de literatura	X						
Elaboração dos cronogramas das sessões	X	Reformulação X					
Elaboração dos planos globais e diários das sessões	X	Reformulação X	Reformulação X				
Guião do Focus Group	X						
Realização de Focus Group		X		X			
Elaboração do questionário	X						
Intervenção		X	X	X			
Aplicação do questionário				X			
Análise Focus group e questionário				X	X		
Redação do Projeto de Intervenção				X	X	X	
Apresentação do Projeto							X

Tendo em conta que o plano pretende estabelecer uma relação entre enquadramento teórico, tema e objetivos, foi elaborado um cronograma das sessões, ferramenta esta muito útil na organização das atividades a desenvolver e respetivas datas de atuação. Foram selecionados dois tópicos a explorar (*Teatro de Sombras* e *Teatro de Texto*), assim como a duração de cada um e os respetivos conteúdos a abordar. O cronograma apresentado na Tabela 3 é já o cronograma final, isto é, o reformulado após o início da intervenção e que foi implementado assim que algumas sessões passaram a ser realizadas via ZOOM (online) devido à situação pandémica. Houve um primeiro cronograma (Anexo B3) que não chegou a ser executado devido aos motivos já descritos, mas que serviu como referência aos apresentados nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3

Cronograma – Teatro de Sombras

MEA [TEATRO] 2020-2021			
CRONOGRAMA DAS SESSÕES – TEATRO DE SOMBRAS			
Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio			
Grupo I: 1.º ciclo	Nº de crianças/jovens: 6	Duração da sessão – 60 minutos Dia da semana – segunda-feira das 18:00 – 19:00	
Grupo II: 2.º/3.º ciclo	Nº de crianças/jovens: 4	Duração da sessão – 60 minutos Dia da semana – quinta-feira das 17:30 – 18:30	
Tópico e n.º total de sessões	Sessões e respectivas datas		Conteúdos
	Grupo I	Grupo II	
Sessão de apresentação 1	Sessão 00		-----
	21 – 12 - 2020	22 – 12 - 2020	
Teatro de Sombras 7	Sessão 01		<p>Apresentação em PowerPoint:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas teatrais: teatro “com texto”, teatro “sem texto”, teatro de fantoches/bonecos/marionetas e teatro de sombras. - Conceito de marioneta e tipos de marionetas. - Teatro de sombras: luz, sombra e marioneta de vara. <p>- Marioneta de vara: construção, regras de manipulação e manipulação.</p> <p>- Processos de criação das marionetas de vara (perfil), através da apresentação de fotografias das marionetas elaboradas na sessão anterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contorno no cartão; - desenhos no perfil; - resultado final após recortes. <p>- Relação marioneta/manipulador no processo de construção.</p> <p>- Marioneta de uma vara: adição de cor usando técnicas de aplicação do papel celofan, manipulação e projeção com foco de luz.</p> <p>- Marioneta de duas varas: visualização de manipulação.</p> <p>- Técnicas de escrita criativa</p> <p>- Exercício de escrita em grupo</p> <p>- Marioneta de duas varas: técnicas de construção e regras de manipulação.</p> <p>- Marioneta de uma e/ou duas varas: improvisação na tela de projeção de sombra ou, para quem não consegue projetar a sombra, mostrar a marioneta, manipulando-a diretamente, sem o efeito da sombra.</p> <p>- Exercício de Reflexão sobre o tópico: teatro de sombras</p>
	04 – 01 - 2021	07 – 01 - 2021	
	Sessão 02		
	11 – 01 - 2021	14 – 01 - 2021	
	Sessão 03 (ZOOM)		
	18 – 01 – 2021 30´	21 – 01 – 2021 30´	
	Sessão 04 (ZOOM)		
	01 – 02 - 2021	02 – 02 - 2021	
	Sessão 05 (ZOOM)		
	08 – 02 - 2021	11 – 02 - 2021	
Sessão 06 (ZOOM)			
15 – 02 - 2021	18 – 02 - 2021		
Sessão 07 (ZOOM)			
22 – 02 - 2021	25 – 02 - 2021		

Um dos motivos da escolha do tópico *Teatro de Sombras* prende-se com o facto de ter tido contacto, nas aulas da Unidade Curricular “Objetos e Formas Animadas”, com as marionetas, mais especificamente as marionetas de sombras. Esta aprendizagem fez-me entender, na prática, o poder da relação do objeto físico com o movimento e o fascínio que esse movimento causa nos espetadores. O mistério desta arte está precisamente nessa relação, entre o objeto físico e o seu movimento, a matéria e o espírito e foi essa magia que me surpreendeu, fascinou-me e motivou-me a passá-la ao grupo de crianças do estudo. O teatro de sombras é uma prática artística surpreendente que, no meu entender merece ser vivida pelas crianças pois, ao experienciarem todo o processo, desde a elaboração da marioneta, passando pelo conhecimento/aplicação de técnicas de manipulação e observação dos outros nessa tarefa, auferem condições propícias ao desenvolvimento de linguagens próprias desta arte. As crianças apercebem-se do poder que a sombra pode transmitir e da diversidade de mensagens que uma só forma manifesta apenas com movimentos simples de aproximação ou afastamento do foco de luz. Tal como refere Amaral (2005), “[a] energia que se desprende da matéria cria uma força que a transcende” (p.17). E essa força, a alma da matéria, é magnânima. Vieira e Rapaz (2018) referem que “[a]s marionetas são feitas para transmitir ideias, sentimentos e/ou narrativas, o que pode ser realizado de uma forma mais ou menos sofisticada” (p.61) e, por essa razão, é possível, utilizando materiais de baixo orçamento, criar objetos de riquezas incriveis, em que uma só peça, com a interação da luz, se transforma em múltiplas imagens e mensagens, passadas através das sombras. Tal como referem Vieira e Ribeiro (2018), “[o] teatro de marionetas é a arte do movimento, da imagem, da liberdade artística” (p.121), uma prática que poderá ajudar a responder a algumas das questões orientadoras deste estudo e ao mesmo tempo prorrogar a visão já explorada anteriormente, a da felicidade e do prazer associadas à prática teatral. Falcão e Vieira (2018), a este respeito, acrescentam que “[o]teatro de marionetas, também na relação com os territórios educativos e comunitários, concilia cada vez mais as vocações de «divertir», «dizer», «agir», tanto em projetos destinados a crianças e jovens como adultos” (p.159).

Com o intuito de desenvolver competências associadas ao teatro na educação, mais especificamente à prática teatral com o GTIR, como forma de alargar as dimensões desta linguagem artística, decidi que, para além do tópico *Teatro de Sombras*, seria interessante abordar também o tópico *Teatro de Texto*. Segundo Bezelga et al. (2001),

“[u]ma das preocupações da Oficina de Teatro consiste em desenvolver a apreciação de diferentes linguagens artísticas e valorizar criticamente criações artísticas e teatrais de diferentes estilos. Os seus conteúdos são da ordem da criação e valorização das práticas teatrais como Arte” (p.7).

Com vista a um melhor conhecimento das linguagens específicas, e que de alguma forma ajudassem no progresso dos jogos teatrais, até à organização, preparação e apresentação de um espetáculo de teatro, com base no texto dramático, foi elaborado o cronograma – *Teatro de Texto*, apresentado na Tabela 4.

Tabela 4

Cronograma – Teatro de Texto

MEA [TEATRO] 2020-2021			
CRONOGRAMA DAS SESSÕES – TEATRO DE TEXTO			
Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>			
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>		Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Duração da sessão – 60 minutos Dia da semana – segunda-feira das 18:00 – 19:00
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>		Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração da sessão – 60 minutos Dia da semana – quinta-feira das 18:00 – 19:00 (zoom) quinta-feira das 17:30 – 18:30 (presencial)
Tópico e n.º total de sessões	Sessões e respetivas datas		Conteúdos
	Grupo I	Grupo II	
Teatro de Texto 14 + 2 (Ensaio Geral e Apresentação)	Sessão 08		- Interesses, potencialidades e dificuldades de cada criança, relacionadas com o teatro de texto. - Linguagens específicas do texto dramático, como por exemplo, a estrutura geral, a segmentação e as didascálias.
	08- 03 - 2021 (ZOOM)	11 - 03 - 2021 (ZOOM)	
	Sessão 09		- Leitura em voz alta da peça de teatro <i>A Festa da Primavera</i> . - Exercício de reflexão. Completar a frase: “Gosto de teatro porque...”. O objetivo desta atividade é gravar um áudio com as respostas das crianças para posteriormente incluir num vídeo para celebrar o Dia Mundial da Marioneta (21 de março) e o Dia Mundial do Teatro (27 de março).
	15 - 03 - 2021	18 - 03 - 2021 (ZOOM)	
	Sessão 10		- Leitura em voz alta. - Exercícios vocais e corporais. Improvisação individual (Grupo I) e a pares (Grupo II), tendo em conta a personagem de cada criança. - Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.
	22 - 03 - 2021	25 - 03 - 2021 (ZOOM)	
	Sessão 11		GRUPO I - Leitura em voz alta. - Exercícios vocais e corporais. Improvisação individual, tendo em conta a personagem de cada
	29 - 03 - 2021	01 - 04 - 2021 (ZOOM)	

		<p>criança.</p> <p>-Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.</p> <p>-----</p> <p>GRUPO II – Oficina de teatro (Sessão aberta)</p> <p>- Dinâmicas de Grupo. Jogos: “Quem sou eu?” e “Em que estado estamos?”</p>
Sessão 12		
05 – 04 - 2021	08 – 04 - 2021	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>- Exercícios vocais e corporais. Improvisação a pares (Grupo I) e individual (Grupo II), tendo em conta as falas das personagens.</p> <p>-Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.</p>
Sessão 13		
12 – 04 - 2021	15 – 04 - 2021	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>- Exercícios vocais e corporais. Improvisações em grupo, tendo em conta as falas das personagens.</p> <p>-Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.</p>
Sessão 14		
19 – 04 - 2021	22 – 04 - 2021	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>- Exercícios vocais e de concentração. Jogos de concentração: “Uma frase, diferentes intenções” e “Uma página, intenções sugeridas”.</p> <p>- Exercício individual. Criação da Biografia da personagem de cada criança.</p>
Sessão 15		
26 – 04 - 2021	29 – 04 - 2021	<p>- Criação do livro-objeto (desenhos, pinturas, pop-ups) – Grupo I</p> <p>- Elaboração do painel: interesses, potencialidades e dificuldades (a identificação por parte das crianças foi feita no caderno de teatro, na sessão 08 – ZOOM) – Grupo II</p>
Sessão 16		
03 – 05 - 2021	06 – 05 - 2021	<p>- Apresentação das biografias das personagens.</p> <p>- Leitura em voz alta.</p> <p>- Leitura encenada e marcações de cena.</p> <p>- Visualização de algumas hipóteses para os figurinos.</p>
Sessão 17		
10 – 05 - 2021	13 – 05 - 2021	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>- Leitura encenada e marcações de cena.</p> <p>- Seleção e prova de figurinos.</p>
Sessão 18		
17 – 05 - 2021	20 – 05 - 2021	<p>- Leitura encenada e marcações de cena.</p> <p>- Prova de figurinos.</p>
Sessões 19 e 20		
24 – 05 – 2021		<p>Nesta semana os grupos ensaiam juntos</p> <p>- Ensaio sem papel</p> <p>- Ensaio corrido.</p>
27 – 05 - 2021		
Sessão 21		
31 – 05 - 2021		<p>Neste dia os grupos ensaiam juntos</p> <p>- Ensaio sem papel</p> <p>- Ensaio corrido.</p>
<p>Semana de 31 de maio a 6 de junho</p> <p>(Ensaio Geral e Apresentação da peça de teatro)</p>		<p>Apresentação da peça de teatro <i>A Festa da Primavera</i> na Casa da Cultura da Marinha Grande (ainda a confirmar). Caso não seja possível apresentar a peça de teatro na Casa da Cultura da Marinha Grande, será apresentada na Sede da coletividade de Picassinós (localidade onde se situa o CATL Cantinho de Recreio). O Ensaio Geral será marcado após confirmação da data</p>

Uma das razões por que foi escolhido o *Teatro de Texto* foi o interesse das crianças em se apresentarem em palco, pretensão essa enaltecida diversas vezes durante as sessões. No entanto, este não foi o único motivo para esta escolha, pois o teatro de texto tem uma abrangência enorme, podendo em volta dele ser realizadas atividades tão diversas como: jogos teatrais em diferentes contextos, jogos de improvisação individuais e coletivos, exercícios de observação e reflexão, construção de personagens, de elementos cénicos e até desenhos de luz. Todas estas atividades e outras abordadas no tópico seguinte foram planificadas e expandidas, de forma a potenciar o desenvolvimento de competências individuais e sociais no âmbito desta prática. A criação de um espetáculo está, sim, incluída neste rol de atividades, mas não com a ambição de atividade central/principal; talvez como consequência das práticas desenvolvidas ao longo das sessões ou até como evolução natural de um processo criativo, pois:

Um espetáculo não é um espaço de exibição de si mesmo nem de «talentos». É o resultado de uma espécie de diálogo criativo entre vários criadores. Isso quer dizer que cada uma das pessoas que integra o grupo de teatro na sala de aula contribui com sua parte na construção desse objeto artístico, até que todos estejam satisfeitos com o que produziram, aí, então, o espetáculo estará pronto para ser apresentado. (Strazzacappa & Vianna, 2001, p.129)

Foi, portanto, necessário realizar uma planificação cuidadosa, de forma que, ao longo das sessões, pudessem ser experimentadas pelas crianças dinâmicas diversas, mas que integrassem, em simultâneo o processo de criação de um espetáculo, pois, tal como refere Gauthier (2000), “[a]prende-se pelo jogo e pela prática” (p.34). Aprende-se a ouvir, a ver, a fazer e também a repetir. Desde que essa repetição não seja exaustiva ao ponto de provocar cansaço às crianças, a repetição é também uma forma de criatividade, pois leva a criança a pensar e refletir sobre a forma mais confortável e autêntica de o fazer e consequentemente a uma atitude de mudança. Brook (2016) compara um atleta a um ator para explicar esta ideia da repetição criativa, afirmando que, “[c]omo todos os atletas sabem, a repetição acaba por resultar numa mudança: subordinada a um objectivo, impulsionada por uma vontade, a repetição é criativa” (p.201). Não sendo, de todo, minha intenção, comparar uma criança que faz teatro com um(a) ator/atriz amador(a) ou

profissional, a base que sustenta a ideia penso ser comparável, pois é a vontade que impulsiona essa prática e esse arbítrio e, quando demonstrada por quem a pratica, deve ser levada em consideração. Certo que é também importante utilizar textos que incluam essencialmente a linguagem falada das crianças:

Se a maioria dos autores em animação teatral reconhece a importância dos espetáculos montados por crianças, a maior parte manifesta uma reacção muito negativa face aos «belos espetáculos de fim de ano» e aos textos aprendidos de cor, textos muitas vezes bastante afastados dos verdadeiros interesses, da vida e da linguagem falada das crianças. (Gauthier, 2000, p.30)

Para que este ponto de vista não seja o vivenciado nos grupos deste estudo, a planificação do tópico exigiu, da minha parte, a seleção dinâmica de jogos e atividades que de alguma forma contribuíssem para a criação do espetáculo apresentado no final, isto é, que todos eles, uns mais que outros, pudessem contribuir para a criação a apresentar na forma de espetáculo. Todos os elementos dos grupos participaram na conceção dos figurinos, dos cenários e até do texto, uma vez que, apesar de ter sido escrito por mim, durante os ensaios, as sugestões das crianças e alterações aos mesmos foram uma evidência. Também a elaboração da folha de sala passou pelas mãos das crianças do grupo II, uma vez que o seu conteúdo foi resultado de pesquisas de folhas de salas apresentadas em espetáculos já ocorridos.

Desta forma, revejo-me na reflexão de Gauthier (2000) sobre este assunto, quando, acerca dele, afirma o seguinte:

Por outro lado, há aqueles para quem o teatro «deve ser visto e ouvido». Partilhando a ideia de Gloton e Clero, pensamos que a criatividade deve levar a uma realização. Podemos ter muitas ideias mas elas nada são se não tomam forma numa matéria «(...) para a criança tal como para o adulto, a criação define-se por obras, não existe a não ser através delas». (Gauthier, 2000, p.31)

4.1.2. Planeamento Global e Planos de sessão

As atividades planificadas têm como base a exploração de temas/ conteúdos tendo em conta experimentações sucessivas, passando por exercícios de concentração, jogo teatral, improvisação, entre outros. Foram pensadas e planeadas em função de um grupo de 10 crianças e tendo em conta o tempo previsto para cada sessão, 60 minutos. Gauthier (2000) refere-se à duração das sessões de teatro da seguinte forma: “[a] duração média de uma sessão proposta para o 1.º ciclo é de uma hora a uma hora e meia por semana, repartida por uma, duas ou três sessões” (p.27). Enquanto que o tempo aconselhável ao funcionamento da Oficina de Teatro, referido no documento *Oficina de Teatro – 3º Ciclo – Orientações curriculares – 7º, 8º e 9º Anos* é o seguinte: “[g]estão horária aconselhável: 1 sessão de 90 minutos semanal durante um semestre para o 7.º e 8.º Anos” (Beznelga et al., 2001, p.19). Neste caso e tendo em conta que o GTIR é constituído por dois grupos, um de 1.º ciclo e outro de 2.º/3.º ciclos e, tendo como referência o proposto pelos autores, optei por estabelecer a duração de 60 minutos semanais para cada grupo. A sala disponível para as sessões de teatro é ampla com armários grandes onde se podem guardar materiais e adereços próprios, objetos cénicos, assim como instrumentos de desenho. Cada criança dispunha de uma gaveta onde arquivava todos os seus materiais. Esta sala (Anexo B4), uma vez que tem materiais específicos das artes visuais, é também um facilitador para a construção de espaços cénicos. A decoração da mesma foi feita ao longo da implementação do projeto, tendo em conta as atividades realizadas nas sessões. Tal como referido por Barret e Landier (1994), a sala de teatro deve ser “um lugar de ação, um lugar de vida”, devendo ainda ter como missão “[d]ar vontade de aí vir, de aí voltar, de aí ficar” (p.197). Alguns autores defendem que as sessões de teatro devem ser realizadas nas próprias salas de trabalho, enquanto outros defendem precisamente o contrário. Neste caso específico e, tendo em conta que o grupo de teatro se insere em espaço de educação não formal, onde é possível usufruir de uma sala específica dedicada à educação artística, a opção foi ao encontro do defendido por Beauchamp, descrito por Gauthier (2000), da seguinte forma: “[p]or seu turno, Beauchamp prefere um sítio específico ou um local polivalente, próprio para acolher as matérias artísticas. A autora recomenda, como equipamento básico, cubos amovíveis, cortinas negras, alcatifa, elementos de iluminação, pontas de tecidos, maquilhagem e adereços” (p.27).

Havendo uma sala própria para as sessões, com materiais específicos para a prática teatral, incluindo área para arquivar objetos pessoais, entendi ser interessante criar um bloco de imagens de cumprimentos (Anexo B5), afixadas ao lado da porta de entrada e junto às mantas e almofadas a utilizar nas sessões, para que antes da entrada e da saída do grupo da sala e, de forma individual, cada criança pudesse selecionar o cumprimento desejado a fazer com a animadora. Como esta atividade, realizada tanto presencialmente como online, foi um sucesso, optei por criar uma grelha de registo do cumprimento selecionado por cada criança (Anexo B6), a fim de perceber qual o preferido de cada um. No final do tópico os resultados foram transmitidos às crianças e as reações revelaram-se surpreendentes.

Definido o grupo de participantes no estudo, elaborado o cronograma de atividades a desenvolver, selecionados os tópicos a abordar e respetivos cronogramas, conhecido e organizado o espaço de atuação, assim como a atividade de entrada e saída do mesmo, passei à elaboração do planeamento global das sessões, assim como ao planeamento dos tópicos a explorar (*Teatro de Sombras* e *Teatro de Texto*) e conseqüentemente às planificações das sessões correspondentes a cada tópico.

No planeamento global das sessões (Anexo B7), consta um cabeçalho com o nome da Instituição onde o Projeto foi desenvolvido, assim como a identificação dos grupos, o número de crianças envolvidas no projeto, a duração da sessão e o dia da semana em que cada grupo desenvolve a sessão. Para além do cabeçalho, são descritos na grelha o nome do tópico, o número de sessões previstas para esse tópico, a data de cada uma das sessões e os respetivos conteúdos a explorar.

O planeamento dos tópicos, quer do *Teatro de Sombras*, quer do *Teatro de Texto* foi elaborado numa grelha (Anexo B8), que inclui no cabeçalho, o nome da Instituição onde o Projeto foi desenvolvido, assim como a identificação dos grupos, o número de crianças envolvidas no projeto, o número previsível de sessões e de semanas e o período temporal previsto para cada tópico. Para além do cabeçalho, são descritos na grelha os conteúdos, o número da sessão e respetiva data, assim como os objetivos e as atividades definidas para cada uma das sessões.

Antes do planeamento diário das sessões, foi elaborada uma grelha onde constam as atividades transversais (Anexo B9), onde se faz referência ao bloco de atividades desenvolvidas em todas as sessões, subdivididas em pré-atividades centrais, que incluem

o cumprimento de chegada e a roda inicial, e pós-atividades centrais, que incluem o relaxamento em roda, a reflexão individual, a roda final, a organização da sala e materiais e o cumprimento de saída. Nessa grelha encontram-se descritos os objetivos específicos das atividades, assim como o tempo previsto para o desenvolvimento de cada uma delas. A reflexão individual a que se refere a grelha de atividades transversais é o momento dedicado à utilização do *Caderno de Teatro RE_Criar* (Anexo B10). Este objeto artístico foi criado para uso pessoal da criança, nas sessões. Nele constam páginas em branco, dedicadas às reflexões pessoais, assim como três blocos de questões, a responder nos três períodos da intervenção, no início, na transição de tópico e no fim. As crianças tiveram oportunidade de transpor para este caderno reflexões das atividades realizadas (Anexo B11), com recurso a desenhos, poemas, frases soltas, esquemas, símbolos, colagens... o que entenderam no momento. Esta ideia surgiu da necessidade de direcionar uma fase das sessões para a reflexão, individual ou coletiva. A esta reflexão, Barret e Landier (1994) chamam retroação: “[e]la [retroação] é, com efeito, um tempo de análise individual e colectiva que se segue a um exercício ou a uma dramatização. Ela permite uma reflexão sobre o vivido . . . levando a uma melhor compreensão dos processos de transformação” (p.211). Acrescentando: “não esqueçamos que, ainda que a retroacção verse sobre o «já vivido» . . . o estado do jogador que nela fala é um estado físico, afectivo, intelectual de «aqui e agora»” (p.212).

Consequentemente foi elaborado o planeamento das sessões (Anexo B12). Nessa grelha está incluído um cabeçalho, que tal como as anteriores inclui o nome da Instituição onde o Projeto foi desenvolvido, assim como a identificação dos grupos, o número de crianças envolvidas no projeto, a duração da sessão, o dia e a hora da semana em que o grupo desenvolveu a sessão e a data da aplicabilidade do respetivo plano.

De uma forma geral, no tópico *Teatro de Sombras*, (i) foram exploradas várias técnicas teatrais relacionadas com o teatro de marionetas, (ii) foram construídas duas marionetas, uma marioneta de uma vara e outra de dimensões menores, de uma ou duas varas, de modo opcional, e (iii) foi elaborada uma história conjunta com o intuito de poder ser apresentada aquando do regresso presencial.

A partir da sessão 02, devido ao novo estado de emergência, o Centro de Atividades de Tempos Livres encerrou (dia 11 de janeiro), motivo pelo qual as sessões seguintes foram por videoconferência (ZOOM). As planificações sofreram algumas

alterações, no entanto tentou-se que os objetivos gerais se mantivessem, alterando o tipo ou a forma de desenvolvimento das atividades inicialmente planejadas. A marioneta através do perfil de cada criança, de uma vara, iniciada presencialmente, foi terminada em casa, durante as sessões online e após o envio de um saco a que chamei *Kit marioneta de perfil* (Anexo B13), com a marioneta de perfil já recortada e o papel celofane colorido (cores escolhidas pelas próprias crianças numa das sessões presenciais), para ocupar os desenhos integrados na marioneta. Foi ainda elaborada uma outra marioneta, de desenho opcional, de uma ou duas varas, dependendo da escolha da criança e da família, já que foi, toda ela, elaborada em casa, de raiz. Esta última marioneta foi construída durante as sessões, pelo ZOOM, no entanto todos os materiais necessários foram enviados para casa de cada criança. O conjunto de materiais, a que chamei *Kit marioneta de uma ou duas varas* (Anexo B14) continha: 1 cartão de 20x30, dois paus de espetada, tiras de arame e papel celofane de várias cores. Era dada a indicação de que a marioneta tinha de ter uma altura máxima de 20cm e o vídeo explicativo foi realizado por mim, divulgado numa das sessões e partilhado nos grupos de WhatsApp criados com os encarregados de educação do grupo I e com as crianças do grupo II. O link de acesso ao vídeo está disponível no Anexo B14.

Inicialmente estava prevista uma sessão aberta a todas as crianças e jovens da instituição, em que seria possível observar algumas dinâmicas exploradas nas sessões dos grupos, tendo a possibilidade de, no final das apresentações e com as devidas medidas de distanciamento e higiene, experimentarem a manipulação. No entanto esta sessão não se pôde realizar e foi substituída por duas sessões de escrita criativa, nas quais se explorou o texto e se criou uma história conjunta, entre grupo I e grupo II, havendo apenas a obrigatoriedade de utilizar as palavras, escolhidas por cada criança para definir as sessões 01 e 02 e o elemento preferido da sua marioneta de perfil, identificado na sessão 03. Cada grupo utilizou as suas palavras e os seus elementos. A história começou com um parágrafo escrito por mim, que o grupo I continuou na sessão 05, utilizando as palavras: maravilhoso, gostei, divertido, livre, fantástico, sereia, cérebro, olho, barco e concha. Na sessão 05 do grupo II, as crianças continuaram a história, usando as palavras: curiosidade, sombra, magia, marioneta, máscara, criatividade, natureza e desenhos, como se pode verificar nas imagens da sessão (Anexo B15). Ficaram a faltar 4 palavras e por essa razão a história só foi terminada na sessão 06 do grupo II. Acrescentei apenas alguns parágrafos

e a história final (Anexo B16), foi lida para todos na sessão 07 de cada grupo. A sessão 07 não estava prevista inicialmente, mas como houve necessidade de adaptar as planificações aquando da sua passagem ao online, o tópico foi prolongado por mais uma semana, de forma a poderem ser terminadas as atividades iniciadas.

Relativamente ao tópico *Teatro de Texto*, foram abordados os conteúdos relacionados com o texto teatral, nomeadamente: especificidades formais do texto dramático; leitura em voz alta; leitura encenada e improvisação individual e em grupo, com base em texto teatral. Foi trabalhada a construção da personagem (biografia, perceção, afetividade, motricidade, voz...), realizados exercícios vocais, corporais e de concentração, assim como de observação e reflexão. Para além do texto teatral e da construção da personagem, foram realizados ensaios para a apresentação da peça de teatro, incluindo leitura encenada e marcações de cena, ensaio sem papel e ensaio corrido, assim como foi trabalhada a relação cena/plateia.

As atividades realizadas foram desde o jogo teatral à montagem de um espetáculo, com a finalidade de dar a conhecer técnicas de diversas linguagens teatrais, mas também de exercitar a sensibilidade, a memória, a perceção do espaço, a confiança, entre muitas outras competências, quer individuais, quer sociais.

Foram ainda realizadas atividades não contempladas no início da intervenção (Anexo C), mas que surgiram à medida que a mesma decorria, nomeadamente: criação de um vídeo como forma de celebração do Dia Mundial da Marioneta e do Dia Mundial do Teatro (março); sessão Zoom – oficina de teatro – aberta a todas as crianças do CATL Cantinho de Recreio; participação num desafio do Plano Nacional de Leitura (PNL); presença, como espetadores, na peça de teatro *Cores*, pela companhia de teatro e marionetas *Manipulartes* e elaboração da folha de sala do espetáculo *A Festa da Primavera*. Nos próximos parágrafos explicarei de forma resumida estas atividades:

- Com o intuito de celebrar o Dia Mundial da Marioneta (21 de março) e o Dia Mundial do Teatro (27 de março) foi elaborado um vídeo (Anexo C1), nos quais, ao acompanhar a projeção da marioneta de perfil de cada criança, era audível a voz da própria, completando a frase: gosto de teatro porque... O vídeo foi enviado aos encarregados de educação e publicado na página de facebook do CATL Cantinho de Recreio, no dia 27 de março de 2021. Os links de acesso ao vídeo estão disponíveis no Anexo C1.

- Durante as férias da Páscoa foi realizada uma sessão aberta a todas as crianças do CATL e transformada em Oficina de Teatro (Anexo C2), através de um link disponibilizado aos encarregados de educação (via ZOOM), no entanto apenas as crianças do grupo de teatro estiveram presentes. Realizaram-se nessa oficina duas dinâmicas de grupo: “Quem sou eu?” e “Em que estado estamos?” e a receptividade foi bastante positiva.

- Foi apresentada às crianças do grupo I a possibilidade de participarem no desafio lançado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) que consistia na criação de um livro-objeto, como forma de comemoração do Dia do Livro Infantil (2 de abril). Sugeri que transformássemos a peça de teatro que estávamos a ensaiar em livro pop-up e todas as crianças mostraram grande motivação. Para saber da exequibilidade da participação no desafio, contactei o Coordenador do PNL, por email (Anexo C3), do qual obtive resposta positiva, no entanto, o grupo de crianças teria de integrar uma escola ou Agrupamento de escolas. Contactei uma professora de um Agrupamento de Escolas da cidade, que gentilmente me ouviu e encaminhou os contactos de email da professora coordenadora das bibliotecas e da professora coordenadora de 1.º ciclo para apresentar a proposta e perceber qual a possibilidade de concorrer a esta *call* do PNL com as 6 crianças que frequentam o Agrupamento. Enviei email à professora (Anexo C4), a explicar o intuito do desafio e a solicitar colaboração na participação. A resposta foi favorável e assim foi possível participar no projeto com um vídeo demonstrativo de todo o processo criativo do livro-objeto. Após confirmação da participação foram mostrados às crianças vários exemplos de livro pop-ups, foi explicado o significado de um livro objeto e, a partir daí, foi criado esse livro de raiz. A seleção dos pop-ups foi feita pelas crianças e as personagens, assim como alguns pop-ups, foram construídos por todos os elementos do grupo. Houve necessidade de concluir o livro fora das sessões marcadas para o efeito, no entanto essa logística foi possível porque, por ser sócia do CATL, disponibilizei parte do meu tempo de forma a coincidir com momentos em que algumas crianças estavam em atividade livre. O livro-objeto (Anexo C5) foi concluído e o vídeo finalizado e carregado na plataforma criada pelo PNL, submetida assim a nossa participação no desafio. No anexo C5 seguem os links de acesso, tanto ao vídeo de participação no PNL como ao vídeo do livro, página a página.

- A fruição artística, sendo uma componente fundamental na prática teatral com crianças, necessita de ser trabalhada, pois tal como referem Strazzacappa e Vianna (2001), “[m]uitas vezes os alunos nunca assistiram a um espetáculo teatral e confundem o trabalho realizado em teatro com o realizado na televisão” (p.133), acrescentando que “[o] teatro é um veículo de comunicação que está fora de casa, que exige que a pessoa se desloque e compre um ingresso para assistir a ele” (p.133). Neste âmbito, foi possível levar as crianças do 1.º ciclo (grupo I) a assistir a um espetáculo de marionetas, pela companhia *Manipulartes*, no dia 13 de junho de 2021. Foi enviado um email aos encarregados de educação (Anexo C6), contendo a informação sobre o espetáculo e descrevendo o interesse das crianças em assistir ao mesmo. Apesar de ter sido num domingo, foi possível, com a autorização dos encarregados de educação, a colaboração de uma funcionária do CATL, também mãe de uma das crianças do grupo, fazer o transporte, da Marinha Grande até à cidade de Leiria, para assistir ao espetáculo de marionetas. Para além da riqueza do espetáculo, as crianças puderam conhecer o Teatro, uma vez que muitas delas nunca tinham entrado na sala de espetáculos do Teatro Miguel Franco. Foi uma experiência bastante enriquecedora que se materializou na imagem em anexo (Anexo C7).

- O grupo dos 2.º/3.º ciclos (grupo II) teve oportunidade de participar na elaboração da folha de sala, entregue à entrada do espetáculo, apresentado pelos próprios na Casa da Cultura da Marinha Grande. Este trabalho foi também desenvolvido fora das sessões de teatro, uma vez que as quatro crianças tiveram oportunidade de, nos momentos de atividade livre do CATL, explorar alguns exemplos de folhas de sala que disponibilizei e selecionar as informações a colocar. A folha de sala (Anexo C8) foi depois editada por mim, juntando, às informações selecionadas pelas crianças do grupo II, as ilustrações elaboradas para o livro-objeto, criadas pelo grupo I.

A peça de teatro *A Festa da Primavera* foi apresentada na Casa a Cultura – Teatro Stephens, graças à colaboração de uma das suas técnicas, após contactos estabelecidos por email e telefone (Anexo C9), com o objetivo de tornar possível a sua realização. As crianças, assim como as suas famílias, tiveram oportunidade de usufruir de todas as condições, próprias de uma grande sala de espetáculos, mais especificamente da Casa da Cultura – Teatro Stephens, a maior sala de espetáculos da cidade. As imagens das crianças nos vários espaços da sala são representativas da alegria e do prazer associados a esta

prática (Anexo C10).

4.2. Princípios éticos na investigação

Tendo em conta que este plano de ação é idealizado e elaborado a pensar nos seus participantes – crianças – e que a relação com os participantes, em qualquer investigação, deve ser pautada por confiança e respeito, todo o processo foi regulado segundo os princípios éticos na investigação. Os princípios e orientações referentes ao compromisso ético, constantes na *Carta Ética – instrumento de regulação ético-deontológica da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (SPCE, 2014), foram tidos em conta, assim como recomendações específicas e concretas relativas à panorâmica da investigação-ação. Em investigação com crianças o cuidado a ter em relação à confidencialidade/anonimato torna-se exponencialmente redobrado, também por ser necessário incluir em todo o processo os seus representantes legais – encarregados de educação:

A relação com os participantes da investigação, todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, estão envolvidas no processo de investigação, deverá ser pautada pelo princípio fundamental de respeito por cada Pessoa, enquanto ser humano único, inserido em comunidades e em grupos sociais com os quais estabelece relações de interdependência. (SPCE, 2014, p.7)

Sendo que “[o]s processos de investigação deverão ainda ser conduzidos de forma a não sobrecarregar ou afetar os participantes para além do necessário, tendo em conta os objetivos da investigação” (SPCE, 2014, p.10), é imperativo planear e redigir todos os documentos relativos a tomadas de conhecimento, consentimentos e autorizações de forma clara e concisa, respeitando sempre a integridade dos envolvidos. Pois, “[q]uando se trata de uma investigação-ação colaborativa, é necessário que os responsáveis pela investigação se assegurem de que todos os participantes aderem aos mesmos princípios éticos” (Máximo-Esteves, 2008, p.107). Por essa razão:

A primeira atitude a tomar, no ponto de vista ético, é dar a conhecer a finalidade e os objectivos da investigação-ação aos participantes. Depois, garantir (sobretudo no caso de estudos que recorram a entrevistas em profundidade ou observações continuadas) que nada será trazido a público sem o consentimento dos participantes, isto é, garantir a confidencialidade dos dados. E, ainda, assegurar o direito à privacidade, protegendo o anonimato dos intervenientes através do recurso a denominações fictícias. (Máximo-Esteves, 2008, p.107)

4.2.1. Consentimento informado

Segundo Lima (2006), no que concerne ao trabalho de terreno contemporâneo “apela-se à comunhão entre investigador e investigado ao nível dos métodos, da análise, da interpretação e da redacção dos resultados de pesquisa. Defende-se o «estar com e para» o participante e não «olhar para» ele” (p.134), no entanto este envolvimento acarreta perigosidades que devem manter o investigador em alerta, “obrigando-o” a manter posições e ações consentidas e previamente comunicadas. Por essa razão, “[s]eja qual for o quadro ético em que o investigador se situe, o importante é que honre os seus compromissos” (Lima, 2006, p.136) e, nesta investigação, antes de iniciar o processo participativo das crianças, ainda em dezembro de 2020, foram elaborados os documentos relativos aos consentimentos informados (Anexo D), e enviado um email aos encarregados de educação, relembrando a data de início do GTIR do CATL, bem como a intenção de integrar o GTIR no trabalho académico (Anexo D1). Nesse email foram anexados dois documentos (Anexo D2), onde se explicava, de forma breve, em que consistia o estudo e que o mesmo incluía a recolha de imagem (através de fotografia e/ou vídeo) e entrevistas grupais, usadas exclusivamente no âmbito do trabalho, sendo assegurados o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados, acrescentando que, mesmo depois de aceite e consentida a participação da criança, esta teria o direito de, a qualquer momento, desistir de participar no Projeto em causa. Foi ainda facultado o meu contacto e email pessoal para o caso de pretenderem ver alguma dúvida esclarecida. O consentimento destinado aos participantes foi entregue aos respetivos, presencialmente, contendo a mesma informação, no entanto com uma linguagem adequada à idade. Nesse mesmo momento foi lida a informação para todos e

foram esclarecidas algumas questões colocadas pelas próprias crianças. Ambos os consentimentos foram posteriormente devolvidos, devidamente preenchidos e assinados pelos próprios. Foi, portanto, mantida a recomendação de Lima (2006), quando refere que “[o] investigador deve ainda disponibilizar-se para responder a quaisquer questões. Naturalmente necessita de ser adequada à linguagem, à cultura e à idade dos participantes, entre outras características relevantes” (p.143). Nestes casos “impõe-se, como condição indispensável, o prévio consentimento informado dos pais e/ou dos responsáveis pelas instituições onde vai decorrer a investigação” (Máximo-Esteves, 2008, p.107), situação esta que se verificou neste estudo, pois todas as crianças incluídas na amostra foram autorizadas e autorizaram a participação neste estudo, através do consentimento informado. Foi, portanto, garantido que “[o]s participantes da investigação (...) [tinham] direito à privacidade, à descrição e anonimato” (SPCE, 2014, p.8), bem como que “a qualquer momento, [poderiam] desistir da sua participação, sem qualquer inconveniente” (SPCE, 2014, p.9).

No que diz respeito à instituição/local onde se desenvolveu o estudo (CATL Cantinho de Recreio), foi-me dada total liberdade de atuação, não tendo sentido qualquer tipo de pressão ou interferência, quer pessoal quer no próprio grupo, uma vez que todas as sessões tiveram apenas a minha presença e a dos participantes, não havendo nenhum tipo de intromissão exterior. Lima (2006) refere que “[o] acesso ao local e o próprio consentimento dos participantes podem ser bastante condicionados pela presença e pela ação de indivíduos que ocupam posições particulares nesse contexto, os chamados *gatekeepers* (guardiães)” (p.141). No entanto, felizmente para esta investigação, este possível problema não foi vivenciado, o que considero ter sido um fator fulcral para que o desenvolvimento do processo participativo tenha sido bastante profícuo, isento e tranquilo.

4.2.2. Confidencialidade/Anonimato

De acordo com Lima (2006), “[s]ão obrigações éticas essenciais do investigador proteger a privacidade dos investigados, assegurar a confidencialidade da informação que fornecem e, quando possível ou desejável, assegurar o anonimato das suas respostas” (p.145), portanto, todos os nomes presentes neste estudo são fictícios e a sua verdadeira

identidade nunca revelada. A forma de atribuição dos nomes foi sugestão do meu professor orientador que, sempre em estreito diálogo, colocou a hipótese de poderem ser os próprios participantes a fazê-lo. Pessoalmente louvei a ideia e após informar as crianças de que os seus nomes não constariam neste estudo, por questões de confidencialidade/anonimato, solicitei que cada um escolhesse um nome por que gostaria de ser mencionado. A sugestão foi muito bem acolhida e cada participante escolheu um nome que passou a ser a sua identificação em toda a investigação. Desta forma foi seguida a recomendação de Lima (2006), quando refere que “[n]os estudos em que é essencial fazer referência a indivíduos específicos, aconselha-se a substituição dos seus nomes por pseudónimos” (p.147). Também Coutinho (2019) faz referência à importância das questões éticas quando se recorre a técnicas de observação, uma vez que são devidas obrigações morais aos observados: “[q]uer isto dizer que as pessoas que vão ser observadas devem saber que está em curso uma investigação e que lhes será garantida a confidencialidade e o anonimato” (p.138).

4.3. Técnicas de recolha de dados

Neste subtópico clarifica-se o campo de atuação da passagem dos conceitos e dos seus indicadores às técnicas de recolha de dados e respetivos instrumentos (Anexo E), isto é, a fase do trabalho de observação.

De acordo com Campenhoudt et al. (2019), “a primeira operação da fase de observação consiste em conceber um instrumento capaz de produzir todas as informações adequadas e necessárias para testar as hipóteses” (p.248) e, para este estudo, foram produzidos instrumentos de observação direta e instrumentos de observação indireta. Coutinho (2019) acrescenta a este respeito que “[t]odo e qualquer plano de investigação, seja ele de cariz quantitativo, qualitativo ou multimetodológico implica uma recolha de dados originais por parte do investigador” (p.105).

No que diz respeito à observação direta participante utilizada neste estudo, definida por Campenhoudt et al. (2019) como “aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados” (p.230), recorri, como forma de observação de comportamentos e fenómenos passíveis de registo, ao diário de bordo, a vídeos e a fotografias das sessões. Relativamente ao diário

de bordo, senti necessidade de criar, tal como propus também às crianças do GTIR, um caderno onde pudesse registar algumas anotações, no momento em que ocorrem ou, mesmo não sendo no preciso momento, numa fase final da sessão, já explicitada atrás como, fase da reflexão. O caderno, elaborado por mim, apresenta uma capa idêntica ao *Caderno de Teatro RE_Criar* dos participantes, no entanto acresce o título: *Diário de Bordo do Orientador do Grupo de Teatro* (Anexo E1). No interior do caderno é possível registar em local próprio, o número da sessão, a respetiva data, a identificação do grupo de trabalho, o número de presenças e o tipo de atividade observada. Apresenta também uma grelha, em branco, para descrição da sessão e de algumas inferências. Este caderno foi elaborado, tendo em conta que “[o] objetivo é registar um pedaço da vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto” (Máximo-Esteves, 2008, p.88) e, neste sentido, as observações anotadas:

No momento em que ocorrem, podem materializar-se sob: 1. a forma escrita, através de anotações condensadas redigidas na aula, enquanto as crianças executam a tarefa que se está a observar (frases, palavras-chave, abreviaturas, apontadas em *post it*, bloco de notas..., que serão expandidas e comentadas posteriormente). (Máximo-Esteves, 2008, p.88)

A forma de registo audiovisual foi também utilizada como materialização do momento observado, pois é possível recorrer a esta técnica:

[A] forma audiovisual, quando se exige maior fidelidade no registo do que está a acontecer; pode recorrer-se ao suporte áudio, no caso da observação de ocorrências ou conversações, que serão posteriormente transportadas para registo escrito sob a forma de transcrição integral, de notas resumidas ou comentários, ou pode recorrer-se também ao suporte de imagem (fotografia ou vídeo) quando, por exemplo, se pretende registar as expressões das crianças ou a movimentação na sala. (Máximo-Esteves, 2008, p.88)

O *Caderno de Teatro* e o registo audiovisual correspondem a observações registadas no momento em que ocorrem, no entanto é necessário proceder a registos escritos mais detalhados, para que, posteriormente e de forma objetiva, se possa conduzir

à análise de dados. Por essa razão elaborei um Diário de Bordo a utilizar após as sessões, com o objetivo de anotar de forma mais detalhada, tanto a descrição das atividades como as inferências daí resultantes. Esses detalhes e, uma vez que “[o]s registos devem procurar reproduzir, com a maior exatidão possível, o que acontece” (Máximo-Esteves, 2008, p.89), são possíveis, também graças ao auxílio do *Caderno de Teatro* e dos registos audiovisuais. Esta técnica de recolha de dados, Diário de Bordo, será explorada neste subtópico, mais adiante.

No que diz respeito à observação indireta e, tendo em conta Campenhoudt et al. (2019), “[n]a observação indireta, o instrumento de observação é um questionário ou um guião de entrevista. Um e outro têm como função produzir ou registar as informações requeridas pelas hipóteses e prescritas pelos indicadores (Campenhoudt et al, 2019, p.231). Nesta investigação, foram elaborados instrumentos relativos a duas técnicas de observação indireta, um *focus group* inicial e outro final, às crianças inscritas no GTIR e um questionário aos colaboradores e espetadores da peça de teatro apresentada pelas crianças, na fase final desta intervenção. Relativamente às entrevistas, uma vez que são feitas a crianças, é importante considerar o seguinte:

Sendo que existe, subjacente a qualquer investigação baseada em entrevistas, uma estrutura metodológica com características básicas comuns, todavia, existe também um conjunto de particularidades, que vale a pena referir, no que diz respeito à entrevista com crianças. (Máximo-Esteves, 2008, p.100)

E essas particularidades são tidas em conta aquando da criação do guião do *focus group* a aplicar neste estudo, tanto do inicial como do final. O processo de elaboração das questões foi moroso e requereu o recurso à revisão da literatura, bastante atento, assim como ao apoio do professor orientador. São ainda abordados os procedimentos usados relativamente a esta técnica de recolha de dados e apresentados os respetivos instrumentos.

Ainda neste subtópico é feita referência a uma outra técnica de observação indireta, o questionário. O inquérito por questionário é definido por Campenhoudt et al. (2019) da seguinte forma:

[O questionário consiste] em fazer a um conjunto de inquiridos (uma população total ou uma amostra) uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores. (Campenhoudt et al, 2019, p.255)

Neste estudo foi elaborado um questionário a aplicar aos colaboradores e espetadores de uma peça de teatro, peça esta apresentada pelas crianças envolvidas no Projeto e que encerrou a participação das mesmas na intervenção. A construção deste instrumento teve como base a procura de respostas às questões orientadoras, assim como os objetivos a atingir, pois “[e]m síntese, a construção de um questionário é um processo complexo que consome muito tempo ao investigador, e que deve sempre começar pela definição de forma clara e inequívoca dos objetivos que o levam a colocar questões ao inquirido” (Coutinho, 2019, p.140).

4.3.1. Diário de Bordo

Coutinho (2019) afirma que “[a]través da observação o investigador consegue documentar atividades, comportamentos e características físicas sem ter de depender da vontade e capacidade de terceiras pessoas” (p.136) e o Diário de Bordo é uma técnica de observação onde se documentam essas atividades, pois “[n]este tipo de observação, o investigador observa o que acontece «naturalmente» e daí ser também designada observação *naturalista*, sendo um dos instrumentos preferencialmente usados na investigação qualitativa” (Coutinho, 2019, p.138). Pretendeu-se que no Diário de Bordo usado nesta investigação fossem anotadas, de forma detalhada, “sequências interpretativas”. Entenda-se:

As sequências interpretativas incluem interpretações pessoais, sentimentos, especulações, relações entre ideias..., isto é, um conjunto de comentários e notas pessoais. As notas podem ser de natureza teórica (relações, padrões, discrepâncias), de natureza

metodológica (o que falhou, onde falhou e como pode ser melhorado) ou de natureza prática (ideias a pôr em prática). (Máximo-Esteves, 2008, p.89)

Para além da descrição da sessão e respetivas inferências, o Diário de Bordo, contribui para uma análise e reflexão da ação, de forma a poderem ser retirados pontos fracos e fortes, identificados aspetos a melhorar e até mesmo contribuir para a criação de novas ideias a aplicar. Esta técnica de observação é utilizada por um investigador que interage com os participantes, tratando-se, portanto de um observador participante. O Diário de Bordo (Anexo E2) utilizado neste estudo contém um cabeçalho com o tema do Projeto de Intervenção, o nome da Mestranda e da Instituição onde o Projeto é desenvolvido, assim como a identificação do grupo (grupo do 1.º ciclo ou grupo do 2.º e 3.º ciclos), o número de crianças envolvidas no projeto, o número de crianças presentes e o número da sessão. Para além do cabeçalho, a grelha de observação contém a descrição da sessão, que se pretende ser o mais objetiva possível, tendo em conta o registado no *Caderno de Teatro* e o visionamento da sessão gravada, e as respetivas inferências e notas que tentam interpretar alguns acontecimentos. A última anotação no Diário de Bordo corresponde à Reflexão Global, onde reflito sobre o cumprimento da planificação e identifico, caso se verifique, a(s) alteração(ões) à mesma, apresentando a(s) razão(ões) dessa mudança. Tem também lugar, nesta Reflexão Global, a intenção de continuidade ou de mudança de algum tipo de atuação. Sendo que a observação nem sempre é passível de imediata anotação, o exercício de transcrição do observado para o diário de bordo foi feito, sempre que possível, imediatamente a seguir à sessão, pois, percebi, logo após a primeira experiência, a advertência de Campenhoudt et al. (2019):

O investigador não pode confiar apenas na sua recordação dos acontecimentos apreendidos ao vivo, dado que a memória é selectiva e eliminaria uma grande variedade de comportamentos cuja importância não fosse de imediato aparente. Como nem sempre é possível, nem desejável, tomar notas no próprio momento, a única solução consiste em transcrever os comportamentos observados imediatamente após a observação. (Campenhoudt et al., 2019, p.271)

4.3.2. Focus Group

“A entrevista é uma das estratégias mais utilizadas na investigação educacional” (Máximo-Esteves, 2008, p.92) e também neste estudo é usada para entender a perspectiva da criança relativamente à prática teatral, no qual se inclui. Assim:

Na sua essência, a entrevista é um acto de conversação intencional e orientado, que implica uma relação pessoal, durante a qual os participantes desempenham papéis fixos: o entrevistador pergunta e o entrevistado responde. É utilizada quando se pretende conhecer o ponto de vista do outro. (Máximo-Esteves, 2008, p.92)

Nesta investigação é utilizada a entrevista focalizada de grupo, também conhecida por *focus group*. Devido ao facto de os participantes serem crianças e de se tratar de uma investigação-ação, entendi ser pertinente orientar a entrevista através da formulação de questões abertas, uma vez que o estudo é de pequena escala, e, assim, conhecer em profundidade as necessidades, os interesses e as preocupações do grupo. No entanto, entrevistar crianças exige uma série de particularidades, quer ao nível da disposição do entrevistador e dos entrevistados na sala, quer ao nível da linguagem utilizada e até da formulação das questões. Esses procedimentos como “[i]ntegrar as crianças em grupos de pares ou tríades (...) recorrer a objetos de apoio (...) formular questões hipotéticas (...) formular questões na terceira pessoa (...) recorrer ao formato conversacional da entrevista informal (...) e atender ao momento mais apropriado (...)” (p.101) são citados por Máximo-Esteves (2008), e tidos em conta, neste estudo, tanto no momento da elaboração das questões a colocar, como no instante da aplicação do *focus group*. Relativamente à elaboração do guião da entrevista - *focus group – Inicial* (Anexo E3), e tendo em conta que a entrevista a crianças deve ser curta e célere, foram selecionados os temas a abordar, os objetivos a atingir em cada tema e as respetivas questões a colocar. A entrevista foi organizada e dividida em três partes: na primeira, procedeu-se à legitimação da entrevista e, na segunda parte, acionou-se o bloco de questões, explorando as opiniões das crianças acerca das suas representações sobre o teatro, a valorização de experiências artísticas vividas e a sua relação com o palco e com o público. Por último, foi feita a validação da entrevista. De uma forma mais pormenorizada pode afirmar-se que na

primeira parte do *focus group* foi feita a legitimação da entrevista, relembrando o tema e os objetivos do trabalho, solicitando e destacando a importância da sua colaboração, tanto na honestidade das respostas como na autorização para realizar o registo de vídeo e áudio, estando assegurado o carácter anónimo das informações prestadas. De seguida passou-se à colocação de questões, com o objetivo de conhecer as conceções das crianças sobre a participação num grupo de teatro (perspetivas pessoais e sociais), conhecer os hábitos das crianças ao nível do contacto com práticas teatrais e perceber a relação das crianças com o palco e com o público. Por último, procedeu-se à validação da entrevista, questionando o grupo se pretendia acrescentar alguma coisa relativa ao assunto conversado e agradecendo a disponibilidade e participação.

O guião da entrevista - *focus group* – *Final* (Anexo E4), mantém a mesma estrutura do inicial, fixando os mesmos temas e objetivos a atingir, com alteração apenas nas questões a colocar, uma vez que é aplicado na fase final da intervenção e a opinião das crianças será dada em função do que viveram até esse momento.

Estes *focus group* enquadram-se numa entrevista semidiretiva, que segundo Ghiglione e Matalon (1993), tem como objetivos o “conhecimento do sentido que os atores dão às suas práticas e aos seus conhecimentos, análise de um problema específico e reconstituição de um processo de ação, de experiências ou de acontecimentos passados”. Segui, como exemplo, um guião de entrevista de grupo de Afonso (2013), onde se identificam os temas e os respetivos objetivos e questões a colocar. Pretendo com a utilização deste instrumento de observação direta retirar informação fiável, explorando as perceções e experiências do grupo de crianças sobre um assunto que lhes é comum.

No que respeita à composição do grupo a entrevistar e, tendo em conta que um dos grupos é composto por seis crianças e o outro por quatro, foi tida em conta a recomendação de Máximo-Esteves (2008), a saber:

O grupo focalizado é composto por um conjunto de 5 a 10 pessoas familiarizadas com o tema em debate e cuja moderação está a cargo do professor-investigador, que pode utilizar qualquer tipo de guião, de acordo com diferentes propósitos do estudo. (Máximo-Esteves, 2008, p.98)

É também de salientar que os *focus group* foram gravados com recurso a vídeo, tanto os realizados presencialmente como online, via ZOOM, e de seguida transcritos no modelo em anexo – Protocolos dos *focus group* (Anexo E5), pois “[d]a parte do investigador importa assegurar que tudo o que acontece é discutido e deve ser registado detalhadamente” (Coutinho, 2019, p.143). Para Máximo-Esteves (2008), “[a] transcrição é um acto de transformação de um discurso recolhido no modo oral para um texto redigido no modo escrito, descarnando-o da autenticidade da situação vivida” (p.102). Para que não perca essa autenticidade, deve ser redigida pelo entrevistador, “[d]aí, as vantagens que decorrem da transcrição ser efetuada pelo próprio entrevistador, sempre que possível, num momento imediato à realização da entrevista” (p.102), pois estarão mais vivas as memórias que ajudam a contextualizar pausas, expressões e gestos do(s) entrevistado(s). A transcrição, redigida em documento próprio elaborado para o efeito, é identificada com um cabeçalho onde consta a data da aplicação do *focus group*, o grupo de entrevistados e o local onde foi realizada a entrevista. O entrevistador é identificado com a letra E e os entrevistados com os nomes fictícios das crianças, escolhidos pelas próprias, posteriormente codificados com a letra [C], correspondentes às 10 crianças, de [C1] a [C10].

A duração média das entrevistas foi de 20 minutos, estando, portanto dentro do limite recomendado por Krueger e Casey, quando afirmam que “as sessões não devem exceder as 2 horas” (Krueger & Casey, citado por Coutinho, 2019, p.143).

4.3.3. Questionário

O inquérito por questionário é muitas vezes uma técnica de observação indireta associada maioritariamente a estudos quantitativos, uma vez que não é possível interpretar respostas isoladamente quando a amostra engloba várias centenas de pessoas. Contudo, no caso específico deste estudo, pretende-se averiguar a opinião dos espetadores da peça de teatro apresentada pelo grupo de crianças envolvidas neste projeto, o que abrange um número inferior a uma centena. Logo é possível analisar as respostas de cada um dos questionados, de forma isolada, sendo certo que nem todas as respostas do questionário são abertas e, portanto, as técnicas de análise de dados serão, para o mesmo questionário, distintas. Recorro à análise de conteúdo para dissecar as respostas abertas

do questionário e ao tratamento estatístico para analisar as respostas fechadas do mesmo. Contudo, todo o processo de organização e construção das questões a colocar foi bastante demorado e envolveu muitas dúvidas e interrogações até chegar ao resultado final apresentado: “Resumindo, é importante que o investigador tenha uma visão global do seu trabalho e não preveja as modalidades de nenhuma destas etapas sem se interrogar constantemente acerca das suas implicações posteriores” (Campenhoudt et al., 2019, p.252). Para tal:

Temos então de antecipar e de nos interrogar regularmente para cada resposta prevista: «Será que a pergunta que faço vai dar-me a informação e o grau de precisão de que necessito na fase posterior?» Ou ainda: «Para que deve servir esta informação e como vou poder medi-la e relacioná-la com as outras?». (Campenhoudt et al., 2019, p.253)

Assim, neste estudo, o questionário foi pensado para poder ser interpretado à luz das questões orientadoras formuladas no início do trabalho e tendo como referência o alcance dos objetivos definidos. A amostra, não sabendo à partida o número exato de questionados, uma vez que o público presente no espetáculo poderia responder ou não ao pedido de participação, era em número previsível inferior a uma centena, pois a sala de espetáculos só poderia receber, no máximo 114 pessoas (recomendações da DGS). Tendo em conta a lotação máxima da sala, optei por integrar no questionário tanto questões de resposta aberta como questões de resposta fechada, passíveis de tratamento, através de análise de conteúdo e de tratamento estatístico, respetivamente. Pois, “[n]ão basta conceber um bom instrumento, é preciso ainda pô-lo em prática de forma a obter-se uma proporção de respostas suficiente para que a análise seja válida” (Campenhoudt et al., 2019, p.251). Mas ainda antes da preocupação numérica e válida para análise, uma outra surge: construo um instrumento de raiz ou utilizo algum já existente e que possa ser aplicado no meu estudo? “De facto, se nalguns projetos de investigação social, os procedimentos de medida podem partir da utilização de instrumentos previamente existentes, noutros o desenvolvimento de tais instrumentos pode ser a parte central do processo da investigação em si” (Coutinho, 2019, p.111). E, neste caso, também por ser um estudo muito particular, envolvendo todo o tipo de respondentes, desde crianças a adultos, optei pela elaboração de um instrumento de raiz que fosse ao encontro de um dos

objetivos gerais deste estudo e que envolve a comunidade de colaboradores e espetadores da peça de teatro apresentada pelo grupo de crianças, objeto desta investigação – perceber que dimensões, do desenvolvimento pessoal e social e da aprendizagem dos processos e técnicas artísticas, são valorizadas pela comunidade de colaboradores e espetadores.

O questionário (Anexo E6), com a forma de caderno A5, integrava a capa, onde constava uma imagem desenhada por mim e utilizada nos dois Cadernos de Teatro referidos anteriormente, e o título: *Questionário – Práticas teatrais com crianças*. Após a abertura do caderno, e como forma introdutória, era explicado em que âmbito se pretendia aplicar o questionário, era identificado quem o aplicava e em que contexto, assim como referenciada a garantia de anonimato dos respondentes. O questionário dividiu-se em dois tópicos: *Tipo de respondente* e *Prática teatral com crianças*. No primeiro tópico – *Tipo de respondente* – foram colocadas duas questões de resposta fechada em que se pretendia que fossem assinaladas as opções de resposta com uma cruz (x). No segundo tópico – *Prática teatral com crianças* – foram colocadas uma questão de resposta fechada, uma questão de resposta aberta e duas questões de resposta fechada com opção também de resposta aberta.

Os questionários foram distribuídos pelos lugares da sala de espetáculo (Anexo E7), antes da apresentação da peça de teatro e também antes da entrada do público. Uma vez que, à época, as condições de higiene a manter em locais públicos tinham de obedecer a determinadas exigências, optei por colocar, dentro de um saco fechado, um questionário em papel e uma esferográfica. Esse saco foi pendurado com um pedaço de lã no lugar ao lado do ocupante (nas salas de espetáculo, devido à situação pandémica, era recomendado um lugar de intervalo entre cada elemento do público), e no final do espetáculo, após todos os agradecimentos, solicitei à plateia a colaboração no preenchimento desse questionário. Referi a importância dessa colaboração para a investigação que estou a desenvolver, no âmbito das práticas teatrais com crianças, e agradei a colaboração. Após este pedido e antes de todos saírem da sala, os presentes preencheram o questionário em papel e, tal como solicitado, voltaram a colocar dentro do saco. Os questionários foram recolhidos e posteriormente tratados. Das 90 pessoas presentes, 83 responderam ao questionário. Este instrumento foi escolhido para dar resposta à questão orientadora: *Em que medida a comunidade de colaboradores e espetadores valoriza as linguagens artísticas e as competências associadas à prática teatral com crianças?* E, para isso, para

além da questão que identifica a relação do respondente com os elementos do grupo de teatro, questão esta que distingue familiares, colaboradores e espetadores, foram também colocadas questões que pretendiam clarificar quais as dimensões valorizadas pela comunidade.

4.4. Técnicas de análise de dados

De forma a tornar válidos os instrumentos selecionados como ótimos para este estudo, avancei para a *análise de conteúdo* nos *focus group* e questões abertas do questionário e para o *tratamento estatístico* nas respostas fechadas do questionário. Enquanto que o tratamento estatístico toma uma forma numérica, pelo facto de a sua análise ser relativa a respostas fechadas, isto é, com opções de resposta pré-definidas, “[a] análise de conteúdo é pois um conjunto de técnicas que permitem analisar de forma sistemática um corpo de material textual, por forma a desvendar e quantificar a ocorrência de palavras/frases/temas considerados «chave» que possibilitem uma comparação posterior” (Coutinho, 2019, p.217). Por conseguinte, exigem abordagens completamente diferentes. Nesta fase do estudo pretendi analisar as informações recolhidas nos diferentes instrumentos de observação, de forma a responder à pergunta de partida que, desde a fase inicial da sua elaboração, evoluiu progressivamente. Tratou-se de uma fase em que pretendi interpretar as respostas tendo em conta as hipóteses, mas também interpretar alguns factos inesperados que pudessem induzir a propostas de aperfeiçoamentos do próprio modelo de análise. De acordo com Campenhoudt et al. (2019):

[A] análise das informações tem uma segunda função: interpretar estes factos inesperados e rever ou afinar as hipóteses para que, nas conclusões, o investigador esteja em condições de sugerir aperfeiçoamentos do seu modelo de análise ou de propor pistas de reflexão e de investigação para o futuro. (Campenhoudt et al., 2019, p. 287)

4.4.1. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é “a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida” (Lima, 2006,

p.107). E, neste sentido, a análise de conteúdo, tanto dos *focus group* como das respostas abertas do questionário, pretende fazer inferências válidas e replicáveis dos dados. Para isso é necessário decompor o discurso, recortando-o em unidades que, a partir de um sistema de significados, se transforma num outro texto que se pretende organizado e uniformizado, a que se chama categorização. Assim, “[e]m termos gerais, a categorização é a operação através da qual os dados (invocados ou suscitados) são classificados e reduzidos, após terem sido identificados como pertinentes, de forma a reconfigurar o material ao serviço de determinados objectivos de investigação” (Lima, 2006, p.109), “[sendo] um processo de redução do texto que procura a identificação e a codificação das unidades de análise presentes no texto, podendo estas operações atingir níveis de estruturação e de sistematização elevados” (Máximo-Esteves, 2008, p.104).

No caso dos *focus group*, depois de transcritos e analisados, procedi ao recorte das respostas por unidades de registo. Segundo Coutinho (2019), “[e]sta é a etapa mais longa e cansativa” (p.219), pois pretende-se chegar a uma representação credível do conteúdo. Os respondentes foram codificados em [C], desde o [C1] ao [C10]. De forma a proceder à sua análise, agrupei as unidades de registo por indicadores e consequentemente em categorias e subcategorias, registando em grelha própria a frequência, tanto dos indicadores como das categorias. Tentei que neste processo, as escolhas fossem válidas e seguissem as recomendações de Coutinho (2019), segundo as quais devem possuir as seguintes qualidades: “exclusão mútua; homogeneidade; pertinência; objetividade; fidelidade e produtividade” (p.221). Estas grelhas de análise de conteúdo permitirão apresentar os resultados finais por temas e categorias no tópico seguinte. Com o mesmo objetivo procedi de forma idêntica à análise de conteúdo das respostas abertas do questionário. Comecei por codificar os questionários, tendo em conta a relação dos respondentes com os elementos do GTIR (resposta à questão 2 do questionário) desde o [Q1] ao [Q83]. Os questionários do [Q1] ao [Q25] pertencem a familiares das crianças, do [Q26] ao [Q35] questionários preenchidos pelos encarregados de educação dos elementos do GTIR, do [Q36] ao [Q54] questionários respondidos por amigos, do [Q55] ao [Q74], questionários pertencentes à comunidade do CATL e, por fim, do [Q75] ao [Q83], questionários dos convidados, sem relação com o GTIR. Esta organização tem a intenção de, no próximo tópico se poderem discutir resultados do questionário, relacionando-os com a posição que os respondentes ocupam na comunidade. De seguida

foi elaborada uma grelha para cada questão de resposta aberta onde se incluem as unidades de registo, agrupadas por indicadores, categorias e respetivas frequências.

4.4.2. Tratamento estatístico

O tratamento estatístico foi aplicado a todas as questões de resposta fechada do questionário (questões de 1 a 5). Após a organização da informação, recorrendo a tabelas de frequências, passei ao tratamento da mesma, utilizando gráficos circulares e gráficos de barras, a três dimensões, para apresentar os resultados. A escolha de dois tipos de gráficos para apresentar os resultados, está relacionada com o tipo de variável estatística em análise, uma vez que, nalgumas questões a variável admite valores numéricos (variável quantitativa) e noutras admite qualidades (variável qualitativa). Também os resultados obtidos têm influência na escolha da melhor forma de os transmitir, pois, visualmente devem ser de interpretação acessível, não devendo causar dúvidas quanto aos valores exatos das frequências. Essa escolha deve também ter em conta a não utilização de escalas que possam levar a interpretações falsas, isto é, a transmissão da informação numérica deve ser rigorosa e de fácil visualização, de modo que a mera consulta visual possa ser suficiente para perceber os resultados obtidos. Nos gráficos circulares apresentados neste estudo, os valores apresentados são percentuais e acompanham a identificação de cada setor. Nos gráficos de barras os valores apresentados são os absolutos, isto é, os correspondentes ao número de respondentes, e são visíveis na parte superior de cada barra, sendo que no eixo horizontal é descrita a opção de resposta, proposta em cada questão.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

| | " | | | " |

5.1. Apresentação de resultados

Neste tópico apresento os resultados obtidos nos diários de bordo, nos *focus group* e nos questionários, uma vez que foram estas as técnicas escolhidas para recolha de dados. Campenhoudt et al. (2017), refere a este respeito que “o investigador formula hipóteses e procede às observações que elas exigem” (p.287), passando de seguida à apresentação dos resultados obtidos para, a partir daí, proceder à sua análise em estreita relação com os objetivos propostos.

No subtópico 5.1.1. apresento resultados relativos aos registos feitos no diário de bordo, tendo em conta o planificado para cada sessão.

No subtópico 5.1.2. apresento resultados relativos aos *focus group* (inicial e final) aplicados às crianças deste estudo.

No subtópico 5.1.3. apresento resultados relativos ao questionário aplicado aos espetadores da peça de teatro apresentada pelas crianças do GTIR.

5.1.1. Planos de Sessão e Diário de Bordo

Após a concretização das sessões redigi no diário de bordo a descrição das mesmas, referindo inferências e notas que considereei, na altura da sua elaboração, relevantes. Também no diário de bordo constam reflexões sobre as atividades desenvolvidas onde apresento considerações e reflito sobre o cumprimento ou não da planificação, assim como analiso algumas tomadas de decisão durante as sessões. Esses registos são relevantes, para que, agora, em confronto com os planos de sessão, possa discutir alguns resultados.

Opto por apresentar como exemplo a sessão 05 para confrontar a planificação com o respetivo diário de bordo e, perceber que as escolhas pelas crianças nos modos de participação no processo se apresentam distintas. Por exemplo, na sessão 05 do grupo I (Anexo B12), onde defini como objetivo geral *Desenvolver capacidades individuais e grupais na escrita de texto dramático*, tinha previsto, para além da realização das atividades transversais, duas atividades centrais: visualização dos trabalhos realizados em casa e construção de uma história em grande grupo, tendo em conta uma frase inicial já

escrita pela orientadora, palavras selecionadas pelas crianças na sessão 02 e o elemento preferido da sua marioneta de perfil, escolhido na sessão 04. No respetivo diário de bordo, reflito sobre o cumprimento da planificação, alertando para o fato da sessão se ter prolongado um pouco mais. Apresento três razões para o sucedido: a demora na entrada de duas crianças nas sessões; as sucessivas limitações de áudio de uma criança que estava com dificuldades de conectividade à rede; e a última, consequência da anterior, o fato de a atividade que envolveu a escrita criativa ter demorado mais tempo do que o previsto. Esse prolongamento de tempo destinado à atividade (previsão inicial de 30 minutos) verificou-se, pois, por vezes a perceção das escolhas/ ideias das crianças não era muito legível, quer por motivos de falta de rede de internet (sessão ZOOM), quer em termos de audição. Acrescento que essa opção foi também tomada por eu ter sentido, da parte das crianças, uma vontade em continuar com o desenvolvimento da história, tal como refere [C4] ao afirmar: “Sim, podemos continuar mais 5 minutos” (Anexo E2, sessão 05, grupo I). Durante o desenvolvimento da atividade central, o interesse das crianças [C3], [C4] e [C5] foi mais evidente do que o das restantes, pois numa das inferências registadas no diário de bordo refiro que “[C3] mostrou logo do início interesse em construir a história questionando se a regra implicaria ter de inventar uma ação que incluísse a palavra escolhida pela própria” (Anexo E2, sessão 05, grupo I) e também que “[C4] foi muito rápida a pedir para intervir uma vez que já tinha uma ideia para usar uma palavra” (Anexo E2, sessão 05, grupo I) ou “[C5] apesar de utilizar frases curtas levantou o braço várias vezes, revelando atenção e interesse em participar na elaboração da história”. De salientar que, sendo uma atividade em grupo, onde se exploraram essencialmente competências sociais, também foram trabalhadas competências pessoais, como a autonomia e a criatividade. Na mesma sessão, mas no grupo II, não foi cumprida a planificação, mas deveu-se sobretudo à dificuldade de algumas crianças em participarem na criação da história. Os resultados neste grupo, para uma mesma atividade foram completamente distintos. Foi muito evidente a vontade de participar na história da criança [C7], pois indico como inferência: “[C7] parece gostar muito de inventar histórias pois participou com bastante motivação” (Anexo E2, sessão 05, grupo II). Contudo, nas outras crianças verificou-se o contrário, pois registo no diário de bordo a seguinte inferência: “[C10] parece não ter gostado muita da atividade, pois disse estar muito cansada e gostar mais

de representar do que inventar histórias e o mesmo deram a entender as crianças [C8] e [C9], através de expressões faciais” (Anexo E2, sessão 05, grupo II).

Nesta apresentação de resultados, é perceptível que entre as atividades planificadas e as concretizadas, existe uma margem de experimentação, erro e risco, que permite chegar a conclusões sobre os modos de atuação de cada criança face a uma atividade proposta. É nesse confronto que se melhora a intervenção e a mesma se encaminha para a mudança.

Torna-se, portanto, evidente, ao analisar inferências do diário de bordo em confronto com as respetivas planificações que, *as escolhas pelas crianças nos modos de participação no processo de criação são diferentes*, assim como o *desempenho dessa mesma participação*, pois dependem sobretudo dos seus interesses pessoais que, em articulação com as ações do grupo se dissipam, tanto em exaltação como em quietude.

5.1.2. Focus Group

Durante o processo de análise dos *focus group inicial e final*, e após o recorte das respostas dos inquiridos por unidades de registo, foram surgindo indicadores que, agrupados em características comuns, se integraram nas subcategorias e categorias escolhidas. Lima e Pacheco explicam este processo da seguinte forma:

A partir das unidades de registo que foram codificadas em cada categoria, foi possível extrair um número variável de indicadores que ajudam a compreender melhor o sentido da própria categoria, de acordo com a ótica dos inquiridos. (Lima & Pacheco, 2006, p.116)

Neste estudo os indicadores e subcategorias foram distribuídos, tendo em conta três categorias: (i) representações das crianças sobre o Teatro; (ii) valorização de experiências artísticas vividas; e (iii) relação das crianças com o palco e com o público. A escolha categorial teve como base os quatro objetivos definidos para os dois *focus group*: (i) conhecer as conceções das crianças sobre a participação num grupo de teatro (perspetivas pessoais e sociais); (ii) conhecer os hábitos das crianças ao nível do contacto com práticas teatrais; (iii) perceber a relação das crianças com o palco e (iv) perceber a relação das crianças com o público.

Categorias, subcategorias, indicadores e respectivas unidades de registo foram registadas e organizadas em duas grelhas (Anexo E8), onde é possível visualizar de forma clara todas as unidades de registo obtidas nos *focus group*, assim como as subcategorias e categorias em que se inserem. Estas grelha apresentam-se de forma resumida nas tabelas 5 e 6, são também visíveis as respectivas frequências: frequência de indicadores “F/Ind”, frequência de subcategoria “F/SC” e frequência de categoria “F/C”.

Tabela 5

Análise de Conteúdo – focus group inicial

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F/Ind	F/SC	F/C		
Representações das crianças sobre o teatro	Conceções pessoais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Gosto em representar	4	43	55		
		Receio de falhar	2				
		Desejo de ser atriz/ator	6				
		Ligação a sentimentos de prazer e felicidade	8				
		Formação cultural e educação artística	11				
		Desejo de explorar técnicas teatrais	4				
		Forma de favorecer a desinibição	1				
		Desejo de verificação de um talento	6				
		Preferência pela animadora	1				
	Conceções sociais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Integração num grupo	3	12			
		Desejo de explorar técnicas teatrais em grupo	9				
	Valorização de experiências artísticas vividas	Hábitos das crianças na fruição de práticas teatrais	Gosto na fruição de práticas teatrais	9		19	48
			Gosto na fruição, pela história	3			
Gosto na fruição pela abstração e reflexão			3				
Pouco gosto na fruição, pela mensagem			2				
Gosto em assistir a novelas			2				
Hábitos das crianças ao nível do fazer teatro		Experiência ao nível da prática teatral	8	29			
		Inexperiência em prática teatral	2				
		Preferência em fazer teatro comparativamente a ver teatro	19				
Relação das crianças com o palco e com o público	Relação das crianças com o palco	Experiência de palco em contexto de prática teatral	6	37	48		
		Inexperiência de palco em contexto de prática teatral	4				
		Experiência de palco, mas não em contexto de prática teatral	4				
		Ligação a sentimentos de prazer e felicidade quando estão em palco	10				
		Nervosismo na atuação	3				
		Desejo em fazer teatro numa sala grande de espetáculos	10				
	Relação das crianças com o público	Gosto em divertir os outros e ser observado	5	11			
		Reconhecimento do público	2				
		Ligação a sentimentos de desconforto	4				

Tabela 6*Análise de Conteúdo – focus group final*

Categorias	Subcategorias	Indicadores	F/ Ind	F/ SC	F/C
Representações das crianças sobre o teatro	Conceções pessoais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Gosto em fazer todas as atividades	2	32	55
		Preferência por atividades de improvisação individual	2		
		Desejo de ser atriz/ator	3		
		Receio de falhar	1		
		Formação cultural e educação artística	16		
		Sentimento de segurança/confiança	8		
	Conceções sociais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Desejo em integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo	11	23	
		Necessidade de diversidade de género	1		
		Preferência em ter representado uma peça de teatro	7		
		Preferência em atividades de improvisação a pares	4		
Valorização de experiências artísticas vividas	Hábitos das crianças na fruição de práticas teatrais	Gosto na fruição de práticas teatrais	1	1	10
	Hábitos das crianças ao nível do fazer teatro	Preferência em fazer teatro comparativamente a ver teatro	9		
Relação das crianças com o palco e com o público	Relação das crianças com o palco	Ligação a sentimentos de prazer e felicidade quando estão em palco	13	29	37
		Receio de falhar	2		
		Nervosismo antes da atuação	5		
		Desejo de repetir a experiência de atuar numa sala de espetáculos	9		
	Relação das crianças com o público	Gosto em ser observado	4	8	
		Ligação a sentimentos de desconforto	4		

5.1.3. Questionário

O tratamento de dados do questionário foi realizado utilizando duas técnicas distintas: nas questões de resposta fechada optei pelo tratamento estatístico e nas questões de resposta aberta recorri à análise de conteúdo. Neste subtópico e, pela ordem das questões colocadas aos inquiridos, apresentam-se os resultados recolhidos no dia 20 de junho de 2021, presencialmente, na Casa da Cultura – Teatro Stephen´s. Responderam ao questionário, 83 espetadores dos 90 presentes no espetáculo *A Festa da Primavera*, apresentado pelo GTIR. De forma a uma melhor visualização dos resultados e, tendo em conta as características de cada questão e das respetivas variáveis, optei por, nos gráficos

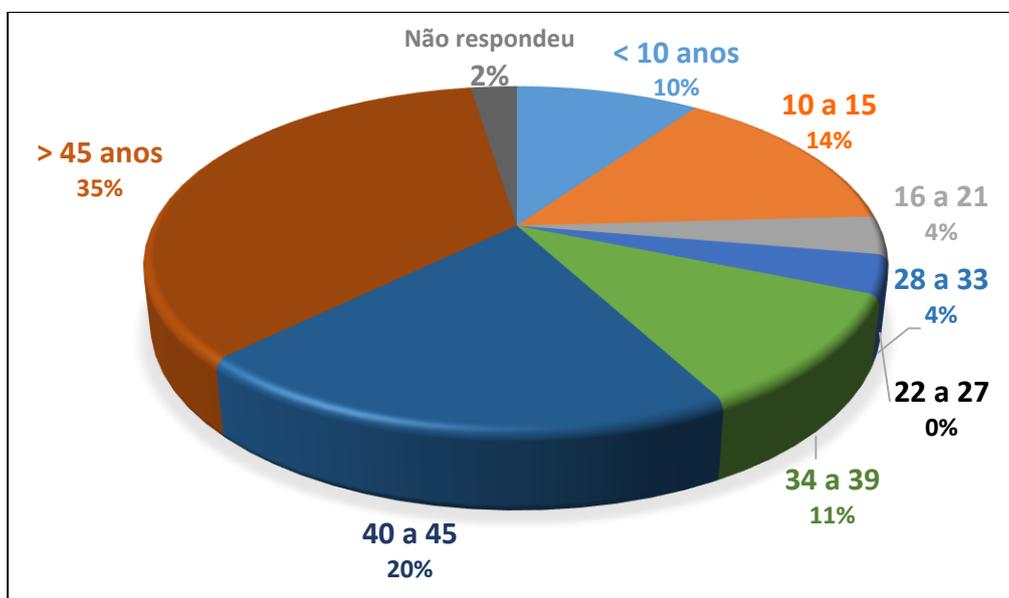
circulares, apresentar os valores percentuais, e nos gráficos de barras os valores absolutos. O questionário está dividido em dois subtemas: (i) tipo de respondente; e (ii) prática teatral com crianças.

Relativamente ao primeiro subtema *Tipo de respondente*, foram colocadas duas questões, cujos resultados passo a apresentar, nas figuras 1 e 2.

Na figura 1 é apresentado o resultado das respostas à questão 1 do questionário: *A que intervalo etário pertence?*

Figura 1

Intervalo etário a que pertencem os respondentes

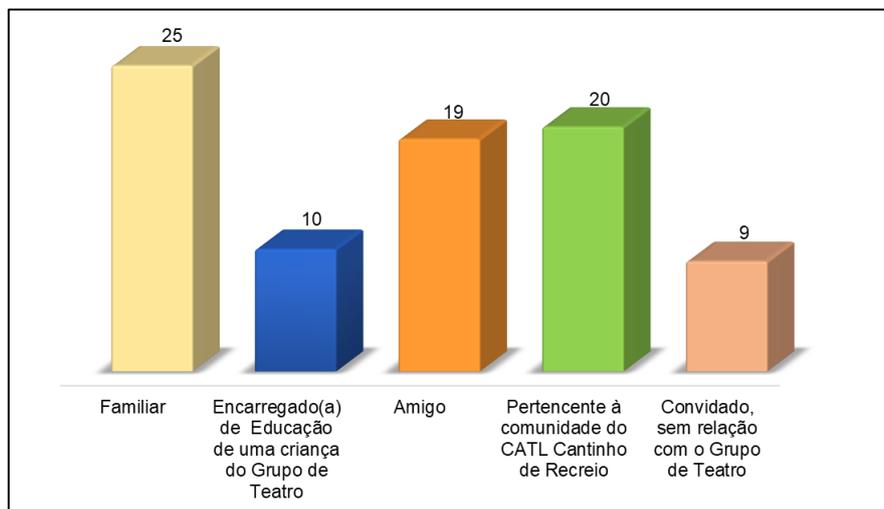


Como é possível verificar na Figura 1, mais de metade dos respondentes apresenta idade superior a 40 anos, cerca de 55% (46); crianças com idade inferior a 15 anos, 24% (20); pessoas com idades compreendidas entre 28 e 39 anos 15% (12); respondentes com idades entre os 16 e os 21 anos, cerca de 4% (3); não preencheram o questionário pessoas com idades entre os 22 e 27 anos e 2% (2) dos inquiridos não respondeu a esta questão.

Na Figura 2 é apresentado o resultado das respostas à questão 2 do questionário: *Qual a sua relação com o(s) elemento(s) do Grupo de Teatro?*

Figura 2

Relação dos respondentes com os elementos do grupo de teatro



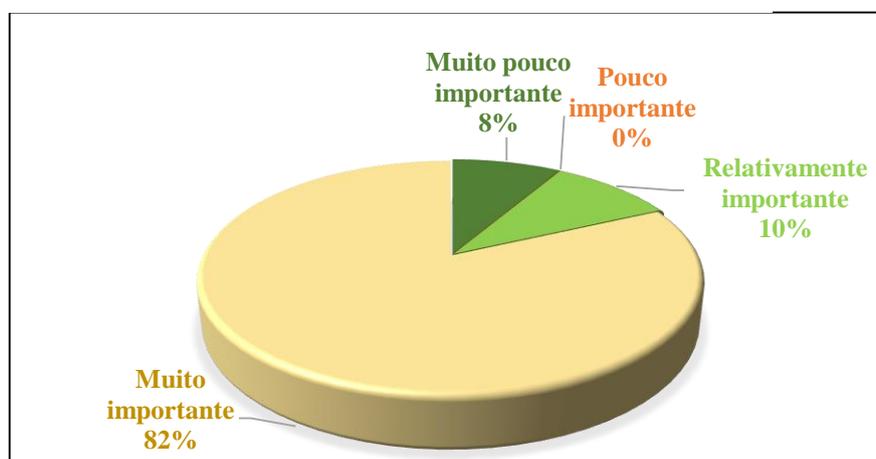
Ao observar a figura 2, é possível verificar que, dos respondentes: 25 (30%) são familiares das crianças; 20 (24%) pertencem à comunidade do CATL; 19 (23%) são amigos dos elementos do GTIR; 10 (12%) são encarregados de educação das crianças do grupo; e 9 (11%) são convidados, sem relação com o grupo de teatro.

No que diz respeito ao segundo subtema *Prática teatral com crianças*, foram colocadas quatro questões. Duas dessas questões contemplam resposta fechada e aberta e a última uma questão de resposta aberta.

Na Figura 3 são apresentados os resultados respeitantes à questão 3 do questionário: *Na sua opinião, qual a importância da prática teatral com crianças?*

Figura 3

Importância da prática teatral com crianças

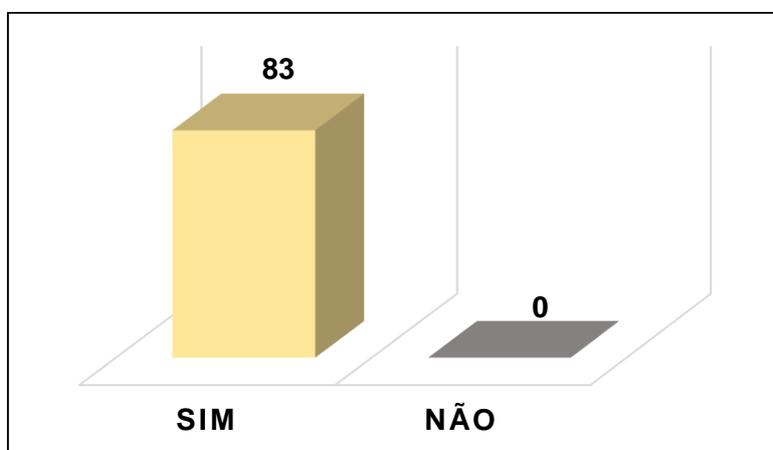


Na figura 3 é possível constatar que a grande maioria, 82% (68) dos respondentes optou pela resposta *muito importante*; 10% (8) respondeu *relativamente importante*; 8% (7) selecionou a opção *muito pouco importante*; e nenhum 0% (0) dos inquiridos respondeu *pouco importante*.

Na Figura 4 apresenta-se o resultado relativo à questão 4: *Considera importante realizar a prática teatral com crianças de forma continuada, ao longo do ano letivo?*

Figura 4

Prática teatral com crianças de forma continuada



Como é possível verificar na figura 4, todos os respondentes, 83 (100%) consideram ser importante realizar a prática teatral com crianças de forma continuada, ao longo do ano letivo.

Como consequência da resposta à questão 4, foi proposto que cada respondente indicasse a razão da sua escolha. Os resultados desta resposta aberta foram tratados com base na análise de conteúdo. Foi elaborada uma grelha de análise de conteúdo – resposta 4 do questionário (Anexo E9), na qual se apresentam as unidades de registo agrupadas por indicadores, tendo em conta a respetiva categoria.

Na Tabela 7 é apresentada uma grelha final onde constam: a categoria; os indicadores; e as respetivas frequências (frequência do indicador “F/Ind” e frequência da categoria “F/C”).

Tabela 7

Análise de Conteúdo – Questão 4 do questionário

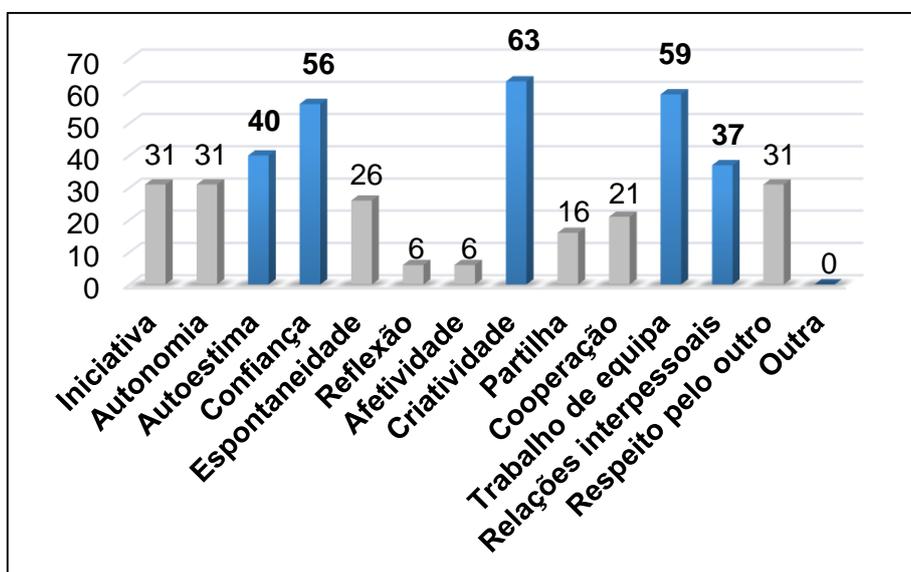
Categoria	Indicadores	F/Ind	F/C
Razões para a prática teatral com crianças ao longo do ano	Desenvolvimento global das crianças	25	73
	Formação cultural e educação artística	15	
	Forma de divertimento, entretenimento e ocupação de tempos livres	10	
	Forma de estimular a confiança e a autoestima	8	
	Interação em grupo e relação interpessoal	8	
	Forma de favorecer a desinibição	7	

Ao analisar a Tabela 7 é possível verificar que foram registadas 73 razões para que a prática teatral com crianças se realize ao longo do ano letivo. Dessas 73 unidades de registo, 25 estão relacionadas com o desenvolvimento global das crianças; 15 apontam a formação cultural e artística como uma das razões; a prática continuada como forma de divertimento, entretenimento e ocupação de tempos livres é identificada em 10 registos; forma de estimular a confiança e a autoestima é nomeada em 8 registos; também 8 registos estão relacionados com a interação em grupo e relação interpessoal; e 7 unidades fazem referência à forma de favorecer a desinibição.

Dando continuidade à apresentação de resultados das questões, exponho assim a Figura 5, relativa à questão 5: *Da seguinte lista de competências, assinale as 5 que, na sua opinião, são mais relevantes na prática teatral com crianças.*

Figura 5

Competências associadas à prática teatral com crianças



Observando a Figura 5, é possível verificar que a competência mais assinalada pelos respondentes foi a *Criatividade*, selecionada por 63 pessoas. De seguida o *Trabalho de equipa*, apontado por 59 inquiridos como uma das mais relevantes na prática teatral, a *Confiança*, competência assinalada por 56 respondentes, a *Autoestima*, sinalizada por 40 pessoas, numa amostra de 83 e as *Relações interpessoais*, opção de 37 inquiridos. De salientar que todas as competências propostas foram identificadas em número variável por todos os elementos da amostra e que nenhum dos respondentes acrescentou outra opção.

No que respeita à questão 6, onde se propõe um comentário ao espetáculo acabado de assistir, procedi à análise de conteúdo, através de uma grelha (Anexo E10), onde se apresentam as unidades de registo agrupadas por indicadores, tendo em conta a respetiva categoria.

Na Tabela 8 é apresentada uma grelha onde se comunicam os resultados obtidos após análise de conteúdo da questão 6: *Utilize as linhas em baixo para fazer um comentário ao espetáculo que acabou de assistir*. Nesta tabela constam: a categoria; os indicadores; e as respetivas frequências (frequência do indicador “F/Ind” e frequência da categoria “F/C”).

Tabela 8

Análise de Conteúdo – Questão 6 do questionário

Categoria	Indicadores	F/Ind	F/C
Comentários relativos ao espetáculo a que assistiu	Referência à beleza e qualidade do espetáculo	52	125
	Felicitações	17	
	Elogio à encenação, cenografia e figurinos	14	
	Referência à formação cultural e educação artística	11	
	Desejo de voltar a assistir a peças representadas por crianças	9	
	Elogio à organização	7	
	Agradecimento pelo espetáculo proporcionado	5	
	Elogio à representação	5	
	Ligação a sentimentos de alegria	4	
	Referência à infantilidade do espetáculo	1	

Por observação da Tabela 8, é possível verificar que foram registadas 125 unidades de registo, sendo que 52 respondentes optaram por fazer referência à beleza e qualidade do espetáculo, 17 felicitaram a equipa de trabalho, 14 elogiaram a encenação,

cenografia e figurinos, 11 fizeram referências à formação cultural e educação artística, 9 manifestaram o desejo de voltar a assistir a peças representadas por crianças, 7 elogiaram a organização, 5 agradeceram pelo espetáculo proporcionado, 5 elogiaram a representação, 4 associaram sentimentos de alegria ao espetáculo e 1 respondente referiu que o espetáculo era um pouco infantil.

5.2. Discussão de resultados

Para Coutinho (2019), “[d]urante a interpretação dos dados, é preciso voltar atentamente aos marcos teóricos, pertinentes à investigação, pois eles dão o suporte e as perspectivas significativas para o estudo” (p.221). Portanto, pretendo neste subtópico discutir os resultados do estudo, articulando-os com as questões orientadoras e respetivos objetivos gerais. Farei uma apreciação geral face aos objetivos apresentados, triangulando, quando possível, técnicas de recolha de dados, numa tentativa de assegurar tanto a *credibilidade* dos resultados como a *transferibilidade* e *consistência* do estudo. No entanto, tal como refere Máximo-Esteves (2008):

É de assinalar que o conhecimento construído através da interpretação dos dados em torno da questão inicial não é conclusivo nem generalizável. Os resultados da investigação são válidos naquele contexto e permitem compreender ou explicar apenas o que acontece naquele lugar e naquele tempo. (p.104)

Para que se entenda melhor a origem dos resultados mobilizados, utilizo as seguintes abreviaturas para as transcrições dos *focus group* (Anexo E5): FG_1_GR_I para a transcrição do *focus group* inicial do Grupo I; FG_1_GR_II para a transcrição do *focus group* inicial do Grupo II; FG_2_GR_I para a transcrição do *focus group* final do Grupo I; e FG_2_GR_II para a transcrição do *focus group* final do Grupo II. Relativamente aos resultados mobilizados das grelhas de análise de conteúdo dos *focus group* (Anexo E8), utilizo as seguintes abreviaturas: FG_1_AC para a grelha relativa ao *focus group* inicial; e FG_2_AC para a grelha relativa ao *focus group* final. Para identificar as crianças que participaram nos *focus group* utilizo as codificações já apresentadas nas grelhas de análise de conteúdo, desde o [C1] até ao [C10] e, para identificar os respondentes do questionário,

as codificações também presentes nas respectivas grelhas de análise de conteúdo, de [Q1] a [Q83].

A questão de partida deste estudo – Como pode a atividade de um grupo de teatro constituído por crianças com idades entre os 7 e os 13 anos, em contexto de educação não formal, promover o seu conhecimento da linguagem artística e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais? – gerou outras três interrogações que remetem para os objetivos gerais do estudo, os aspetos organizadores da discussão. Assim, nos parágrafos seguintes analiso os três objetivos, à luz dos resultados encontrados.

Numa tentativa de perceber como pode a participação das crianças no processo de montagem de um espetáculo proporcionar a aprendizagem de métodos e técnicas teatrais, surge o primeiro objetivo desta investigação: **“Compreender de que modo as crianças podem participar no processo de criação de um espetáculo em contexto de educação não formal”**. Tendo em conta os resultados obtidos pelas análises dos *focus group*, é possível perceber que as escolhas pelas crianças dos modos de participação no processo de montagem de um espetáculo são muito variadas: o desejo da experiência, tal como refere [C6] – “gostaria de fazer experiências, de fazer trabalhos em grupo” (Anexo E8, FG_1_AC); a dramaturgia, como afirma [C7] – “ser eu a inventar as personagens e escrever o que é que ia acontecer e isso assim” (Anexo E8, FG_1_AC); ensaiar os textos, como indica [C10] – “gosto de dizer as falas e às vezes quando não sei alguma palavra, depois aprendo” (Anexo E8, FG_1_AC); e o desejo de conhecer formas de representar, como refere [C7] – “gosto de conhecer formas novas de representar e pronto” (Anexo E8, FG_1_AC).

É de salientar que no *focus group* inicial o indicador com um número mais elevado de frequência foi o relativo à *formação e educação artística*, com 11 unidades de referência associadas, das quais se retiraram as atrás citadas. Este interesse na educação artística e nos métodos e técnicas associados à prática teatral foram evidentes logo no início da intervenção, pois, na sessão 01, foi perceptível o interesse das crianças no conhecimento de técnicas teatrais, como se pode perceber no Diário de Bordo dessa mesma sessão, em cuja reflexão global refiro que “a planificação não foi cumprida na totalidade, uma vez que a sessão começou mais tarde e as crianças revelaram bastante interesse no conhecimento das técnicas teatrais, o que implicou desenvolver este último tópico de forma mais intensa” (Anexo E2, sessão 01, grupo I). É de referir também que,

ao longo das sessões, a participação das crianças nas atividades planejadas foi sendo mais dinâmica e a exploração de técnicas e processos de experimentação preconizaram momentos de grande aprendizagem. Já na sessão 10 do grupo I, um dos objetivos gerais era *explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta*, (Anexo B12) e foi proposta uma atividade de improvisação individual. Cada criança tinha à disposição seis adereços diferentes e teria de usar pelo menos um na caracterização da sua personagem. Neste caso, os resultados foram surpreendentes. No Diário de Bordo dessa sessão pode ler-se a seguinte inferência: “A *Ethl Aloh* [C3] pareceu procurar estabelecer uma relação entre os adereços escolhidos e a sua personagem, à medida que ia experimentando misturar palavras e gestos” (Anexo E2, sessão 10, grupo I). Também foi inferente a evolução de [C6], pois “a inclusão dos adereços pareceu ter dado motivação à Vilma [C6] para interpretar a sua personagem de forma mais intensa. Foi muito notória a intenção de melhoria” (Anexo E2, sessão 10, grupo I). Parece poder concluir-se que a participação das crianças no processo de montagem de um espetáculo proporciona a aprendizagem de métodos e técnicas teatrais, pois, também no *focus group* final, são várias as referências das crianças a essa mesma aprendizagem. Por exemplo: [C3] afirma – “[o teatro ajudou-me a descobrir] os exercícios com os acessórios” (Anexo E8, FG_2_AC); também [C8] refere que – “há vários tipos de teatro. Eu achava que só havia um...” (Anexo E8, FG_2_AC); [C2] vai um pouco mais longe e assinala essa aprendizagem, de forma evolutiva, afirmando – “gostei muito de interpretar e aprendi a decorar várias falas quando antes eu achava que não decorava nenhuma...” (Anexo E8, FG_2_AC). Importante também será dizer que o indicador *formação cultural e educação artística* obteve 16 unidades de registo no *focus group* final (Anexo E8, FG_2_AC), a maior frequência relativa à categoria *representações das crianças sobre o teatro*.

No questionário aplicado aos espetadores, na questão 4, onde se pergunta por que razão consideram ser importante realizar a prática teatral de forma continuada, este mesmo indicador é o segundo de maior frequência, apresenta 15 unidades de registo, entre as quais: [Q9] afirma – “é útil para a sua própria cultura e educação” (Anexo E9); [Q51] refere que é uma “...motivação para a aprendizagem de conteúdos de forma transversal (Anexo E9); e [Q54] afirma – “permite, não só desenvolver a expressão artística, mas também relacionar, colocar em prática e mobilizar todas as áreas do conhecimento” (Anexo E9).

Na questão 6 do questionário, também o indicador *formação cultural e educação artística* atingiu uma frequência considerável, com 11 referências. Quando propostos a escrever uma frase sobre o espetáculo a que assistiram, [Q51] redige – “excelente participação das crianças. Excelente iniciativa” (Anexo E10). Na opinião de [Q35] – “é uma experiência bastante enriquecedora na sua formação [da sua educanda]!” (Anexo E10); [Q72] acrescenta – “as crianças interpretaram muito bem as personagens...” (Anexo E10); e [Q50] escreve – “muito essencial para o teatro no nosso país” (Anexo E10). De referir ainda que na mesma pergunta do questionário, foram escritas 52 referências à *beleza e qualidade do espetáculo* (Anexo E10), sendo possível ler, numa das unidades de registo atribuídas a [Q33] – “Magnífico, todo o esforço dos atores e atrizes durante este tempo. Para um resultado esplêndido” (Anexo E10).

Foi concretizado, portanto, um dos objetivos específicos deste estudo: analisar o desempenho da participação no processo.

De forma a “**Perceber que competências pessoais e sociais são valorizadas pelas crianças em contexto de criação teatral**”, segundo objetivo geral desta investigação, recorro também às técnicas de tratamento de dados para procurar chegar à concretização do objetivo em causa e responder assim à segunda questão orientadora: Poderá haver relação entre as competências pessoais e sociais valorizadas pelas crianças, em contexto de criação teatral, e os modos de participação no processo? Neste ponto são muitas as competências assinaladas pelas crianças em contexto de criação teatral, quer nas suas reflexões patentes no Caderno de Teatro (Anexo B10), quer nas sessões e registos em Diários de Bordo, quer nas respostas dadas nos *focus group*. Uma das competências pessoais mencionadas pelas crianças, no *focus group* final, foi a confiança. É o segundo indicador com maior número de unidades de registo, na subcategoria *conceções pessoais das crianças sobre a participação num grupo de teatro*, sendo que [C9] refere o seguinte a esse respeito – “é que eu, dantes, ia para o palco e ficava... assim...um pouco baralhada, quando ia para dizer qualquer coisa até me esquecia, mas agora até me estou a habituar mais”. E acrescenta – “sim. [sinto-me mais segura]” (Anexo E8, FG_2_AC). Também [C4], quando questionado sobre o que o teatro o ajudou a descobrir, responde – “por exemplo, a decorar mais coisas que achava que não conseguia (Anexo E5, FG_2_GR_I). Essa confiança e segurança também se foi reforçando nas atividades e nos jogos teatrais realizados ao longo das sessões e [C2], a esse respeito, afirma o seguinte:

Tive medo de me enganar várias vezes no texto. Houve uma parte em que eu não me lembrava do texto, bloqueei, só que depois... imaginei que não estava ninguém a ver e que estava a dizer esse texto como nós fazíamos aqui. (Anexo E8, FG_2_AC)

Também na questão 4 do questionário a forma de estimular a confiança e autoestima é um indicador associado à prática teatral, com 8 unidades de registo. Por exemplo, uma das razões apontadas por [Q25] para que a prática teatral deva ser feita de forma continuada é – “para terem [as crianças] mais confiança e autoestima” (Anexo E9). Também [Q33] concorda com este ponto de vista ao afirmar que – “o teatro ajuda em muitos aspetos, autoestima, por exemplo” (Anexo E9), assim como [Q60] referindo que – “a criança fica muito mais confiante” (Anexo E9).

Associado a esta competência surge também, tanto por [C9], durante a realização dos *focus group* inicial, quando afirma – “ (...) já não tenho tanta vergonha como tinha dantes, e por isso é que eu gosto de andar no teatro, para não ter tanta vergonha» (AnexoE8, FG_1_AC), como pelos respondentes do questionário, visíveis nas 7 unidades de registo, entre as quais se encontra a referência de [Q46] – “ajuda as crianças a «soltarem-se» e perder vergonha, receios, etc” (Anexo E9).

A *ligação a sentimentos de prazer e felicidade* é também referenciada 8 vezes pelas crianças no *focus group* inicial, o segundo maior indicador depois da *formação cultural e educação artística*, e 13 vezes no *focus group* final. Numa das intervenções de [C9] pode ler-se – “sinto que estou feliz (...) por participar no teatro e estar ali” (Anexo E5, FG_1_GR_II); esta era a mesma criança que referiu sentir-se “baralhada” e com vergonha, no início da sua experiência com a prática teatral. Também [C1] faz referência a este sentimento – “Eu senti-me feliz e quando eu estava a ensaiar eu estava sempre a pensar como é que seria o dia do espetáculo” (Anexo E5, FG_2_GR_II).

Pode verificar-se ainda que o *desejo de ser atriz/ator* foi uma das conceções pessoais mencionada por 3 crianças, no *focus grupo* final, onde, por exemplo, [C5] refere:

Eu inscrevi-me no teatro porque queria ser atriz e não sabia muito bem como é que funcionava, queria saber ao certo e agora já sei como é que funciona. Não sabia como é

que era as falas, estava lá a dizer o que tinha de fazer... não sabia muitas coisas que agora já sei. (Anexo E5, FG_2_GR_I)

O mesmo desejo é mencionado por [C6], dizendo – “Eu também [quero ser atriz]” (Anexo E5, FG_2_GR_I). A mesma criança [C6] já tinha feito menção a este desejo no *focus group* inicial quando questionada sobre a razão de se ter inscrito no grupo de teatro, referiu – “Eu inscrevi-me no *Recreate* porque eu gostava de ser atriz ou cantora quando fosse mais velha” (Anexo E5, FG_1_GR_I). No *focus group* inicial foram registadas 6 unidades de registo relativas a este indicador *desejo de ser atriz/ator* e também 6 relativas ao *desejo de verificação de um talento*. A este respeito transcrevo uma frase proferida por [C3], na qual compara o seu gosto pela dança com a linguagem teatral – “Eu também estou no teatro porque gostava de ver se também tinha mais talento para outras coisas sem ser a dança, que é o que eu faço mais” (Anexo E5, FG_1_GR_I). [C6] expõe esse mesmo desejo no *focus group* inicial – “Eu vim para o teatro também para descobrir o meu talento (Anexo E5, FG_1_GR_I) – e, no *focus group* final, conjectura uma conclusão a esse respeito, afirmando – “Descobri que tenho mais talento do que eu pensava” (Anexo E5, FG_2_GR_I)

As *conceções sociais das crianças sobre a participação num grupo de teatro*, embora com menor frequência que as *conceções pessoais*, são também uma evidência, pois, 12 unidades no *focus group* inicial e 23 no *focus group* final estiveram relacionados com esta subcategoria. O desejo de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo foi referido 11 vezes no *focus group* final e o de explorar técnicas teatrais em grupo foi salientado 9 vezes no *focus group* inicial. Exemplo do desejo de continuidade no grupo de teatro é a referência da criança mais nova do grupo, [C1], quando afirma – “Ana Luísa, quando eu entrei para o teatro pela primeira vez, que foi no 1.º ano, eu entrei porque eu queria fazer coisas novas e eu vou querer repetir e eu nunca vou sair do teatro sem terminar o ATL todo” (Anexo E5, FG_2_GR_I).

No questionário a *interação em grupo e relações interpessoais* é um indicador localizado em 8 unidades de registo. Quando questionados os respondentes sobre a razão da importância da prática teatral com crianças de forma continuada, por exemplo [Q13] afirma ser “para que as crianças interajam em grupo ...” (Anexo E9), e [Q67] segue o mesmo tipo de raciocínio escrevendo como razão a “Interação social, ...” (Anexo E9).

Também é possível relacionar algumas competências sociais, valorizadas pelas crianças, com os modos de participação no processo, quando se analisa a opinião, por exemplo da criança [C8], e se percebe que a interação em grupo é uma competência da sua preferência, pois refere-se às improvisações a pares como sendo as suas preferidas – “A mim também foram as improvisações a pares. Sim, tinha um biombo” (Anexo E8, FG_2_AC). Esta opinião vai ao encontro da inferência registada por mim no Diário de Bordo – “O Gabriel [C8] parece ter ficado bastante motivado para iniciar a atividade de pares” (Anexo E2, sessão 10, Grupo II).

Nesta análise considero também relevante mencionar a importância que as crianças dão à fruição. Apesar de considerarem gostar mais de fazer teatro do que de ver teatro, uma vez que 9 crianças fazem referência a essa preferência no *focus group* final, por exemplo [C1] refere a este respeito – “eu gosto mais de... atuar... como a Vilma Palek [C6] disse. Porquê? Porque eu... se eu estiver sempre a ver, eu não sei como decorar as falas, não sei como é que nos organizávamos para fazer o teatro” (Anexo E8, FG_2_AC). Também a valorização de experiências artísticas na fruição de práticas teatrais é mencionada no *focus group* inicial, pois 17 unidades de registo são relativas ao gosto na fruição, tanto pela história apresentada como pela abstração e reflexão que proporcionam. [C7] faz a seguinte descrição a este respeito:

Eu acho que quando estou a ver teatro só estou a ver aquilo e a não pensar noutras coisas e depois fico a pensar no que aconteceu... e todas as partes são diferentes. Gosto de conhecer formas novas de representar e pronto...(Anexo E5, FG_1_GR_II)

Não só as crianças referem gostar de assistir a peças de teatro como os respondentes ao questionário aludem a essa valorização, uma vez que o desejo de voltar a assistir a peças representadas pelas crianças foi registado por 9 inquiridos. Por exemplo, [Q24] solicita – “continuem sempre com estas iniciativas maravilhosas...”(Anexo E10), ao passo que [Q15] afirma – “gostaria de voltar novamente...”(Anexo E10), [Q75] expressa – “gostava que fizessem mais vezes...” (Anexo E10) e [Q60] refere – “fico à espera do próximo” (Anexo E10).

Passando agora à análise do objetivo 3, **“Perceber que dimensões, do desenvolvimento pessoal e social e da aprendizagem dos processos e técnicas**

artísticas, são valorizados pela comunidade de colaboradores e espetadores”, e, tendo em conta a pergunta de partida que o orienta – em que medida a comunidade de colaboradores e espetadores valoriza as linguagens artísticas e as competências associadas à prática teatral com crianças? –, é possível, através da análise dos questionários aplicados, discutir alguns resultados.

As competências mais assinaladas pelos respondentes, quando solicitados a selecionar as cinco mais relevantes na prática teatral com crianças, conforme se pode observar na Tabela 5 mencionada no subcapítulo 5.1.3, foram: a *Criatividade*, com 65 registos; o *Trabalho de equipa*, apontado por 59 inquiridos; a *Confiança*, competência assinalada por 56 respondentes; a *Autoestima*, sinalizada por 40 pessoas; e as *Relações interpessoais*, opção de 37 inquiridos. Seleciono dois exemplos para apresentar algumas destas competências vividas também durante a intervenção com as crianças. Primeiro cito [C6] ao ser questionado, no *focus group* inicial, sobre o que gostava que o grupo de teatro o ajudasse a descobrir – “se eu tenho jeito para representar e também se sou criativa” (Anexo E5, FG_1_GR_I) e, relativamente ao desenvolvimento da competência trabalho de equipa, menciono a inferência registada por mim no Diário de Bordo – “A Keissy [C4] revela grande espírito de entreatajuda, pois disponibilizou-se logo para ajudar a Ariana Grande (criança mais nova) e de seguida a Charlie (criança que estava a ter mais dificuldades)” (Anexo E2, sessão 02, grupo I).

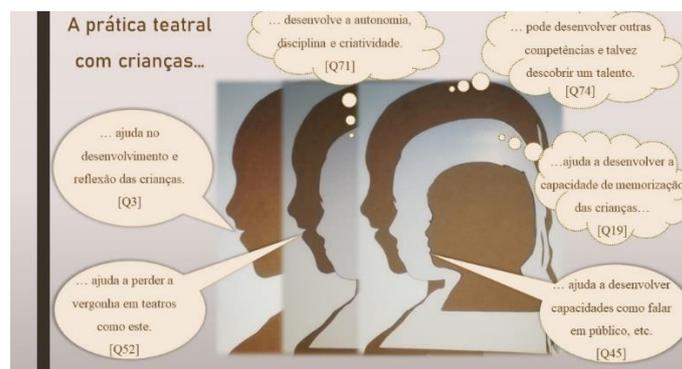
Também nas respostas à questão 6 do Questionário, os respondentes fazem referência à valorização das linguagens artísticas associadas à prática teatral com crianças, saliento o [Q54] ao afirmar que – “... a arte não pode ser descurada na educação das gerações futuras! ...” (Anexo E10). Também [Q45] reflete a este respeito, escrevendo que o espetáculo foi – “muito bem ... apresentado, as personagens muito bem indicadas...” (Anexo E10), [Q31] faz referência ao “... cenário colorido, os figurinos muito bonitos. Gostei em particular das expressões linguísticas e provérbios citados” (Anexo E10), assim como [Q35] e [Q39] que consideram, respetivamente: “... muito interessante – os textos, os cenários, os figurinos refletem grande criatividade e envolvimento” (Anexo E10) e “gostei muito da peça, do tema, música, os adereços, fatos...” (Anexo E10). Após a perceção das dimensões valorizadas pela comunidade é também possível ir ao encontro de outro objetivo específico, *Relacionar as dimensões identificadas com a posição que os respondentes ocupam na comunidade*, uma vez que a

numeração dos questionários foi feita tendo em conta o seguinte: [Q1] a [Q25] correspondem a familiares das crianças; do [Q26] ao [Q35] são questionários preenchidos pelos encarregados de educação das crianças pertencentes ao GTIR; do [Q36] ao [Q54] são questionários respondidos por amigos das crianças do GTIR; do [Q55] ao [Q74], são questionários pertencentes à comunidade do CATL; e, por fim, do [Q75] ao [Q83], são questionários dos convidados. Desta organização e do tratamento de dados efetuado ao questionário, é possível concluir que, por exemplo, dos 7 inquiridos que fizeram referência à prática teatral com crianças como forma de favorecer a desinibição, 2 são familiares, 1 é encarregado de educação e 4 são amigos dos elementos do GTIR. Esta análise permite concluir que existe uma relação de proximidade entre a(s) criança(s) e o(s) respondente(s) que identificam este indicador como relevante, o que pode tornar a validade da análise mais credível. Verifica-se também que os convidados sem relação com o grupo de teatro proferem opinião sobre o desenvolvimento de competências associadas à prática teatral com crianças, valorizando as linguagens artísticas ligadas ao fazer teatral. Por exemplo, [Q77] faz referência à transversalidade desta linguagem quando afirma – “só lhes [às crianças] traz benefícios. É uma ajuda para todas as áreas que queiram seguir” (Anexo E9); e [Q82], de uma forma mais específica, refere que uma razão para que a prática teatral com crianças se faça de forma continuada reside no facto “de ajudar no desenvolvimento da criança ao nível das expressões artísticas...” (Anexo E9), acrescentando que foi realizado um “excelente trabalho com cenários, figurinos, multimédia e atores...” (Anexo E9).

A Figura 6 representa a opinião de alguns inquiridos sobre a importância de as crianças realizarem a prática teatral, de forma continuada, ao longo do ano letivo. Os perfis representam a personificação dos respondentes e foram elaborados no decurso das sessões do tópico “Teatro de Sombras”.

Figura 6

Exemplos de respostas apresentadas no questionário (Anexo E9)



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

| " " | | " "

É a fazer experiências que a criança adquire os seus conhecimentos; ela aprende pela prática. É-lhe necessário conhecer, pesquisar e ir sempre mais além. (Gauthier, 2000, p.11)

Chegado o momento das considerações finais e olhando para mim, no papel de orientadora/ investigadora, o percurso fez-se de pontos fracos e fortes, de tranquilidades e exaltações, de incertezas e seguranças, de procuras e descobertas, mas fez-se sobretudo pelo apoio incondicional do meu orientador, que me motivou mantendo-me presente, que me apoiou, mantendo-me desperta. Essa sua qualidade inquestionável, serviu o meu interesse em continuar a procura... a procura da tal “verdade do teatro”, que, transportada para o universo das crianças, as conduziram a experimentações, descobertas, alegrias, prazeres, mas também erros, dúvidas, inações. Como afirmou a criança [C1], a mais nova do grupo – “eu senti-me feliz e quando estava a ensaiar eu estava sempre a pensar como é que seria o dia do espetáculo. E eu pensava, será que vou errar?” (Anexo E5, FG_2_GR_I); ou a criança [C9] – “como eu já disse, senti-me uma rainha naquele palco” (Anexo E5, FG_2_GR_II). Elas fizeram essa procura, desejaram essa verdade, tanto na individualidade como no coletivo. Procuraram aprovação, confirmação, respeito pelas suas escolhas. Movimentaram-se no imprevisto e aprenderam pelo risco. Na prática, conseguiram aprovação, louvação, respeito, pois como referiu um dos espetadores, [Q52], “foi interessante ver o trabalho que as crianças fizeram ao longo do ano e na minha opinião o espetáculo foi muito bom” (Anexo E10); ou “um trabalho fabuloso por parte das crianças e das pessoas envolvidas” (Anexo E10), proferido por [Q21]. Conseguiram, pelo prazer de fazer teatro, reconhecimento. Mas conseguiram também, nesse processo, reconhecer aprendizagens e valorizar competências associadas a dinâmicas e a jogos, pois entenda-se, que “[a] representação é um jogo” (Brook, 2016, p.205), e nesse jogo, quem joga, aprende, “[a]prende-se pelo jogo e pela prática” (Gauthier, 2000, p.34). Tal como referiu [C4], quando questionada sobre o que o grupo de teatro a ajudou a descobrir, “... a fazer coisas que eu pensava que eram mais difíceis de fazer, por exemplo, as marionetas, pensava que eram mais difíceis de fazer” (Anexo E5, FG_2_GRI); ou [C9], quando responde “a mim também foram as improvisações, mas em grupo... duplo” (Anexo E5, FG_2_GR_II), quando reflete sobre o que gostou mais de fazer no grupo.

Como pode então esta atividade teatral com crianças, em contexto de educação não formal, promover o conhecimento da linguagem artística e o desenvolvimento dessas competências? Era esta a pergunta de partida. Como? Pela análise de resultados, posso concluir que ambas podem ser promovidas através (i) da realização da prática teatral de forma continuada, ao longo do ano letivo, uma vez que todos os espetadores responderam nesse sentido, (ii) recorrendo a experiências individuais e grupais, através da realização, continuada e integrada num processo de construção, de jogos teatrais e (iii) da integração das crianças no processo de criação de um espetáculo. Uma evidência dessa aprendizagem é, por exemplo, a referência de [C10], ao dizer que aprendeu a “saber as coisas do teatro, a [silêncio]... aquela cortina... cortina de corte” (Anexo E5, FG_2_GR_II). Também um excerto do diário de bordo, descrevendo uma situação passada numa sessão via ZOOM, é representativo desse contributo na promoção do desenvolvimento de competências:

A Carina [C7], para além dos óculos, vestiu um casaco bem vistoso (...) perguntou se podia fazer gestos (...) optou por fazer a sua apresentação em pé, dando para ver melhor o seu figurino, não leu e improvisou movimentos tendo em conta a intenção da frase, assim como a entoação das palavras. (Anexo E2, sessão 09, grupo II)

Contudo, reconheço algumas limitações neste estudo, uma das quais está relacionada com a situação epidemiológica vivida à data da intervenção, pois, teve como consequência um número menor de crianças a frequentar o Centro de Atividades de Tempos Livres e conseqüentemente um número reduzido de participantes neste estudo, 10 crianças. Para além disso, este mesmo fator fez com que algumas sessões tivessem sido *online* o que trouxe alguns constrangimentos à sua ação, como problemas de conectividade e alterações constantes nos planos de atividades. Trouxeram certamente aprendizagens e melhoramentos na forma de atuação, no entanto não deixo de o identificar, também como limitação. Considero que também foi uma limitação a concretização parcial de duas atividades inicialmente planificadas: não representação em teatro de marionetas da história construída pelos dois grupos de crianças e o fato de as crianças do grupo II não terem assistido a um espetáculo de teatro.

No entanto, o desenho ou plano desta investigação pretendeu compreender e agir sobre uma dada situação e melhorá-la. E porque não melhorá-la ainda mais? Talvez possa

ser interessante perceber, numa futura investigação, junto deste mesmo grupo de participantes, mas na fase adulta, que impacto teve a sua participação continuada num grupo de teatro infanto-juvenil nas suas vidas, tanto ao nível do conhecimento da linguagem artística, como ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Fica a sugestão. Será que se lembrarão da experiência do “*seu teatro*”, como um espaço vazio atravessado por elas e observado por outros?

Quando as crianças tiverem experimentado e dominado as principais técnicas de cada elemento, conseguirão criar, progressivamente, a sua iluminação, o seu cenário, as suas personagens, as suas histórias... em suma, *o seu teatro*. (Gauthier, 2000, p.34)

REFERÊNCIAS

| ' ' | | ' ' |

- Afonso, N. (2013). *Investigação Naturalista em Educação*. Edições ASA.
- Amaral, A. M. (2005, número 01). O inverso das coisas. *Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, pp.15-24. Universidade de S. Paulo.
- Barosa, J. (1977). *Memórias da Marinha Grande*. Gráfica de Leiria.
- Beja, F., Topa, J., & Madureira, C. (2018). *Jogos e Projectos de Expressão Dramática*. Porto Editora.
- Brecht, B. (1977). *Diário de trabalho*. Nueva Visión.
- Barret, G., & Landier, J.C. (1994). *Expressão dramática e teatro*. Edições ASA.
- Brook, P. (2016). *O espaço vazio* (3.^a ed.). (R. Lopes, Trad.). Orfeu Negro. (Obra original publicada em 1968)
- Caldas, J. (2007). Uma viagem de retorno até ao coração selvagem. In N. Pacheco, J. Caldas, & M. Terrasêca (orgs.), *Teatro e Educação: transgressões disciplinares* (pp.9-10). Edições afrontamento.
- Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- CNEA, (2007). *Programa completo da Conferência Nacional de Educação Artística*. Consultado de: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/14385882/completo-conferencia-nacional-de-educacao-artistica>
- Cordeiro, M. (2018). *Abraçar a lentidão através das artes e da educação. Dobra*. Consultado de: http://www.revistadobra.pt/uploads/1/1/1/8/111802469/silvia_real.pdf
- Coutinho, C.P. (2019). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.^a ed.). Almedina.
- Deldime, R. (2007). Ver e fazer: a iniciação teatral dos jovens passa necessariamente pela formação dos professores. In N. Pacheco, J. Caldas, & M. Terrasêca (orgs.), *Teatro e Educação: transgressões disciplinares* (pp.73-83). Edições afrontamento.
- Desgranges, F.(s.d.). O teatro do sem jeito manda lembranças: um pequeno estudo sobre o espectador do teatro épico [e-book]. In S. Kramer, & M. I. F. P. Leite (Coord.), *Infância e produção cultural* (secção “O ir e vir do contemplador diante da obra”). Papyrus editora.
- Delors, J. (1998). *Educação Um Tesouro por Descobrir*. Cortez Editora.

- Duarte, T. (2007). Teatro/ Escola: que futuro? In N. Pacheco, J. Caldas, & M. Terrasêca (Coord.), *Teatro e Educação: transgressões disciplinares* (pp.87-93). Edições Afrontamento.
- Durão, R. (2018). *Conferência mundial de educação artística (2006), dez anos depois: conceções e expectativas sobre as artes na educação e o perfil do professor de teatro*. ESELx. Consultado de: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9594/1/RitaDuraocMEA_2006_DEZ_ANOS_DEPOIS_.pdf
- Falcão, M. (2012). *João Mota: “A valorização da cultura depende de uma revolução na educação”*. Sinais De Cena, 45-60. Consultado de: <https://revistas.rcaap.pt/sdc/article/view/12980>
- Falcão, M. (2014). Teatro no currículo: avaliar o quê e para quê? *Atas do VI Encontro do CIED – II Encontro Internacional em Estudos Educacionais. Avaliação: Desafios e Riscos* (148-164). Consultado de: https://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2016/atas_vi_encontro_do_cied_3_2014.pdf
- Falcão, M., Leite T., Pereira T., & Mendes, A. (2016). Educação artística na ESELx: Trajetória de um mestrado formativo centrado no teatro. In T. Pereira, A. Almeida, N. Vieira e C. Loureiro (orgs.), *Atas do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação* (203-222). Consultado de: http://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2016/atas_enc.cied_web.pdf
- Falcão, M., & Vieira, N. (2018). Gestos que (nos) mudam... e constroem: marionetas em educação e comunidade. In M. Falcão, & C. Firmo (Coord.), *Marionetas e formas animadas – teorias e práticas* (pp.157-180). Companhia das ilhas.
- Falcão, M. (2021). Carta a um espectador de teatro principiante. In M. Falcão, T. S. Leite, & T. M. Pereira (Orgs.), *Educação Artística 2010-2020* (pp.73-79). Politécnico de Lisboa.
- Fróis, J. P., Gonçalves, R.M., & Marques, E. (s.d.). A educação estética e artística na formação ao longo da vida. In J.P. Fróis (Coord.), *Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares* (p.203). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gauthier, H. (2000). *Fazer teatro desde os cinco anos*. Escola Superior de Educação de Coimbra/ Livraria Minerva Editora.

- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). *O inquérito: Teoria e prática*. Celta.
- Gohn, M. G. (2013). Educação não formal e o educador social – atuação no desenvolvimento de projetos sociais[e-book]. Cortez Editora.
- Gohn, M. G. (2014). Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar em educação – II.ª Série*, 1, 35-50.
- Gomes, A., & Magalhães, M. M. S. C. (1974). *A criança e o teatro*. Lisboa: coleção educativa.
- Henriques, C.M.N.M. (2018). *Clube Crescer – Perspetivas sobre um projeto artístico em contexto escolar e seus contributos para a promoção do desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.
Consultado de:
https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9532/1/Dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Marina_VF_%206.12.18.pdf
- Huizinga, J. (1980). *Homo ludens*. Perspectiva.
- INE (2020). *Anuário Estatístico da Região Centro, 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Consultado de: <https://www.ine.pt/>.
- Issaurat-Deslaef, M. L. (2007). A presença do Teatro no sistema educativo francês. In N. Pacheco, J. Caldas, & M. Terrasêca (Orgs.), *Teatro e Educação: transgressões disciplinares* (pp.67-72). Edições Afrontamento.
- Japiassu, R (2008). *Metodologia do ensino do teatro* (3.ª ed.). Papyrus editora.
- Koudela, I. D. (2009). *Jogos Teatrais*. Editora Perspectiva.
- Lima, J., & Pacheco, J. (2006). *Fazer investigação – contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto Editora.
- Luiz, P., & Miranda, A.R. (2015). *Dinâmicas de grupo -100 exercícios de teatro para adultos e crianças*. Chiado editora.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (1995). *O Pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, N. (2007). Teatro/ Escola: entre a sedução e o conflito. In N. Pacheco, J. Caldas, & M. Terrasêca (Coord.), *Teatro e Educação: transgressões disciplinares* (pp.11-15). Edições Afrontamento.

- Pereira, T. M. (2021). Toda a forma de arte é completamente inútil. Quatro notas sobre Educação Artística e Investigação. In M. Falcão, T. S. Leite, & T. M. Pereira (Orgs.), *Educação Artística 2010-2020* (pp.51-58). Politécnico de Lisboa.
- Pinto, L. (2006). Sobre a Educação Não-Formal. *Formar*, 54, 16-22.
- Pintassilgo, J.A.S. (2017, setembro). Anarquismo e educação nova em Portugal: O contributo de Adolfo Lima. *Revista Espaço Acadêmico*, 196, 1-13.
- Platão (2002). *A alegoria da caverna*. Ésquilo edições.
- Ramaldes, K., & Camargo, R. (2017). *Os jogos teatrais de Viola Spolin – uma pedagogia da experiência*. Editora Kelps.
- Ramos, F. M. (2009). Teatro Português: Para uma superação da insignificância. In A. Rodrigues, F. M. Ramos, J. L. Ferreira, & M. Portela, *Quatro ensaios à boca de cena: Para uma política teatral e da programação*. (pp.13-64). Edições Cotovia.
- Santiago, M. C. A. C. B. (2015). A educação pela arte: O papel social desempenhado na formação do jovem. In M.G. Gohn (Org.), *Educação não formal no campo das artes* (pp.67-75). Cortez.
- Santos, A. N., & Santos, A. N. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública. In Junqueira & Marin (Eds.), *XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP*, livro 3 (pp. 5452- 5463). Consultado de: [teatro_educa%E7%E3o2.pdf \(unesp.br\)](http://teatro_educa%E7%E3o2.pdf%20(unesp.br))
- Silva, A. (s.d.). Adolfo Lima e a introdução do teatro escolar educativo em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, pp.65-74. Consultado em: <https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/article/view/45/50>
- SPCE, (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica – carta ética*. In I. Baptista (Coord.). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Spolin, V. (2007). *Jogos teatrais na sala de aula*. (I. D. Koudela, Trans.). Editora Perspetiva.
- Strazzacappa, M., & Vianna, T. (2001). Teatro na Educação: Reinventando mundos. In S. Ferreira (Org.), *O ensino das artes: Construindo caminhos* (pp.115-138). Papyrus editora.
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o Século XXI*. (F. Agarez, Trad.) Comissão Nacional da UNESCO.

- Vasconcelos, M. C. (2021). Práticas artísticas e transformação sociocultural. In M. Falcão, T. S. Leite, & T. M. Pereira (Orgs.), *Educação Artística 2010-2020* (pp.85-90). Coleção Estudos e reflexões/ Politécnico de Lisboa.
- Vasques, E. (2010). *João Mota, o pedagogo teatral: Metodologia e criação*. Edições colibri/ Instituto Politécnico de Lisboa.
- Victorino, M. (2016). E por que não, a escola ser o nosso primeiro teatro? In O. Alves, S. Real (Coord.), *Isto é uma cocriação!: antimanual de educação artística na infância* (pp.144-148). BOCA e Produções Real Pelágio.
- Vieira, L., & Rapaz, J. (2018). Do projeto à ação: materiais e técnicas de construção. In M. Falcão, & C. Firmo (Coord.), *Marionetas e formas animadas – teorias e práticas* (pp.59-75). Companhia das ilhas.
- Vieira, L., & Ribeiro, R. (2018). Dar vida ao inanimado: a manipulação de marionetas. In M. Falcão & C. Firmo (Coord.), *Marionetas e formas animadas – teorias e práticas* (pp.121-145). Companhia das ilhas.
- Vygotsky, L. S. (2012). *Imaginação e criatividade na infância* (J. P. Fróis, Trad.). Dinalivro. (Obra original publicada em 1930)

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

ANEXO A. Divulgação do projeto

ANEXO A1. Cartaz

Grupo de Teatro
RecreArte

RecreArte

Grupo de Teatro Infanto-juvenil

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

?

Queres fazer parte deste grupo?

Estamos à tua espera para completar este cartaz

Inscreve-te já!

Caminho de Recreio

“Nada precisa ser novo, mas tudo precisa ser recriado”
Strazzacappa e Vianna

ANEXO A2. Informação/autorização para integrar o grupo de teatro

Informação enviada em anexo ao email para os Encarregados de Educação



CATL – Cantinho de Recreio

Informação – Grupo de Teatro *Recreate*

Ano letivo 2020/2021

O CATL informa que, durante este ano letivo, o horário disponível para o Grupo de Teatro *Recreate* é:

- **segunda-feira - 1.º ciclo - 18:15 às 19:00.**
- **quinta-feira – 2.º e 3.º ciclo - 17:30 às 18:30.**

Nestes momentos que atravessamos, consideramos essencial que o acesso às artes não se esgote pelo medo, mas sim que as crianças/ jovens, de modo diferente, é certo, possam continuar a merecer ter espaço para a interação e a criatividade, dando-lhes oportunidade para explorar a diversidade das linguagens teatrais de forma teórico-prática e continuada. Nas sessões do grupo serão sempre respeitadas todas as regras de prevenção tal como as medidas de higienização e controlo ambiental.

Entendemos que a prática teatral com crianças e jovens pode ajudar o desenvolvimento pessoal e social dos intervenientes, valorizando a independência de cada um, as relações inter-pessoais, a criatividade, entre muitas outras atitudes de fortalecimento da personalidade que provocam prazer, alegria e felicidade. Gostaríamos apenas de partilhar convosco uma frase de um especialista em neuropsiquiatria infantil e grande Pedagogo, Arquimedes da Silva Santos (1921-2019), “Um dos fins sempre presentes na Educação pela Arte é a *Felicidade* da pessoa, sendo aquela uma ação preventiva que procura afastá-la do sofrimento e proporcionar-lhe *Alegria*”. E é essa alegria e felicidade que procuramos nos olhos destas crianças pois, segundo uma das autoras do livro “*Dinâmicas de Grupo – 100 exercícios para crianças e adultos*”, Ana Rita Miranda, “Fazer Teatro contribui para aprender ou reaprender a brincar, permite soltar emoções e sensações, desenvolve a capacidade de partilha física e emocional, a criatividade e a confiança em nós mesmos e no grupo de trabalho, contribui para o desenvolvimento da personalidade de cada um e para o crescimento de indivíduos mais fortes e seguros, mais dinâmicos e imaginativos e, sobretudo, felizes.”

É com base nestes pensamentos que o nosso Grupo de Teatro continua ativo por mais um ano, certo é que funcionará de maneira diferente, noutros moldes e com outro tipo de estratégias, mas afinal todos vivemos num mundo diferente do que conhecíamos e juntos vamos enfrentar o futuro, adaptando-nos a ele da melhor forma que conseguimos.



CATL – Cantinho de Recreio

Grupo de Teatro *Recreate*

Autorização

Eu _____ Encarregada(o) de Educação da criança/jovem
_____ autorizo não autorizo que o meu educando
integre o Grupo de Teatro *Recreate* do CATL Cantinho de Recreio, à _____ das _____
horas às _____ horas, com início na semana de **19 a 23 de outubro**.

Picassinos, ____ de _____ de 2020

(Encarregado(a) de Educação)

ANEXO A3. Inscrições no grupo de teatro

As Inscrições foram feitas pelas crianças/encarregados de educação mediante o preenchimento do documento de autorização constante no anexo A3. O grupo do 1.º ciclo começou com 5 crianças, uma vez que a criança Vilma Palek integrou o grupo posteriormente (em janeiro de 2021).



está de volta!

2.ª feira 18:00-19:00

1.º ciclo

Inscreve-te já!

Ano	Nome
2.º	Ariana Grande
3.º	Rita
4.º	Keissy
4.º	Ethl Alooh
4.º	Charlie
4.º	Vilma Palek

5.ª feira 17:30-18:30

2.º e 3.º ciclo

Inscreve-te já!

Ano	Nome
5.º	Carina
5.º	Gabriel
7.º	Joana
7.º	Patricia

ANEXO A4. Adiamento do início das sessões e participação no projeto

Email enviado aos encarregados de Educação – Adiamento do início das sessões

Muito boa noite.

O presente email serve para informar que, após termos ouvido com atenção as recomendações do Sr. primeiro-ministro, ontem, o qual referiu que o Conselho de Ministros aprovou a resolução que renova a situação de calamidade em todo o território nacional até ao dia 15 de novembro, data em que será reavaliada a situação e, mesmo não sendo o Concelho da Marinha Grande abrangido pelas medidas adicionais (felizmente), decidimos adiar o início da atividade do Grupo de Teatro *Recreate* para janeiro. Tal como referiu António Costa durante a conferência de ontem “o mês de novembro vai ser um mês muito exigente” e o reforço dos comportamentos individuais e cuidados ao nível da segurança e prevenção deverá ser ainda maior. Apesar de termos no CATL Cantinho de Recreio todos os cuidados em termos de higiene e segurança, entendemos que é mais apropriado, também porque a atividade do grupo só poderá ser feita ao final do dia, adiar o início do Projeto do Grupo de Teatro por dois meses, esperando que nessa altura a situação epidemiológica esteja mais calma e possamos começar com mais ânimo. Pedimos desculpas pelos constrangimentos que este adiamento possa causar, a nossa intenção era realmente começar amanhã, mas tendo em conta a evolução da pandemia entendemos que começar uma atividade nesta altura não seria muito adequado, quando o podemos fazer um pouco mais tarde.

Aproveito para informar que me encontro a frequentar o 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Artística – Especialização em Teatro na Educação, na Escola Superior de Educação de Lisboa e que pretendo desenvolver um Projeto de Intervenção, como trabalho Académico para obtenção do grau de Mestre, com o Grupo de Teatro *Recreate*. O Projeto tem como tema: Práticas Teatrais com crianças e jovens em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas. Ficaremos então em pausa até janeiro, certamente começaremos ainda mais fortes, na esperança que o novo ano seja mais tranquilo e sereno.

Cumprimentos,

Ana Luísa

ANEXO B. Cronograma e planificações

ANEXO B1. Cronograma inicial (pré situação pandémica)

Este cronograma foi elaborado, antes de se conhecerem as medidas decretadas pelo Sr. Primeiro Ministro devido à situação pandémica.

Cronograma inicial

Atividades	Set/out 2020	out/dez 2020	Jan/Mar 2021	Abril 2021	maio/Jun 2021	Julho 2021
Revisão de literatura	X					
Elaboração dos cronogramas das sessões	X					
Elaboração dos planos globais e diários das sessões	X					
Guião do Focus Group	X					
Realização de Focus Group	X			X		
Elaboração do questionário	X					
Intervenção		X	X	X		
Aplicação do questionário				X		
Análise Focus group e questionário					X	
Redação do Projeto de Intervenção					X	
Apresentação do Projeto						X

ANEXO B2. SESSÃO 00 - sessão de apresentação

MEA [TEATRO] | 2020-2021

PLANEAMENTO DA SESSÃO 00 – SESSÃO DE APRESENTAÇÃO

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>	
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>5</u> Duração da sessão – 60 minutos Data – 21 de dezembro de 2020 (17:00-18:00)
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Duração da sessão – 60 minutos Data – 22 de dezembro de 2020 (17:00-18:00)
Objetivo geral da sessão	Atividades
<p>Conhecer:</p> <ol style="list-style-type: none">1) o espaço para realização das sessões, assim como o “cantinho” dos materiais;2) o grupo (crianças/jovens e animadora);3) a estrutura geral das sessões, assim como dos materiais a utilizar nas sessões;4) o Projeto de Intervenção.	<p>Em roda, de pé:</p> <ul style="list-style-type: none">• dar tempo para olharem para a sala onde se vão realizar as sessões;• apresentação do local onde estarão guardados os materiais para as sessões e do local onde se irão sentar a seguir. <p>Em roda, sentados no chão:</p> <ul style="list-style-type: none">• apresentação individual de cada um dos elementos do grupo;• explicação do nome do grupo, quando e como surgiu (dinamizadora);• Visualização de algumas imagens de cumprimentos possíveis para afixar (cumprimentos iniciais e finais, antes de entrar na sala de teatro e antes de sair). Os escolhidos pelas crianças/jovens serão decorados pelos próprios e será proposto sugerirem outros cumprimentos;• Explicação da estrutura geral das sessões;• Distribuição dos materiais individuais e explicação de como e onde os arrumar (almofadas, materiais de escrita/desenho, caderno de teatro...)• Apresentação do Projeto de Intervenção.• Solicitação às crianças/ jovens de um nome que os identificará em todo o estudo académico• Exploração de algumas ideias e sugestões para a decoração da sala e do painel de identificação do Grupo de Teatro.

ANEXO B3. Cronograma das sessões (Pré situação pandémica)

Este cronograma foi elaborado, antes de serem conhecidas as medidas decretadas pelo Sr. Primeiro Ministro devido à situação pandémica.

MEA [TEATRO] | 2020-2021 CRONOGRAMA DAS SESSÕES

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>		
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>5</u>	Duração da sessão – 60 minutos
		Dia da semana – segunda-feira das 18:00 – 19:00
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração da sessão – 60 minutos
		Dia da semana – quinta-feira das 17:30 – 18:30

Tópico e n.º total de sessões	Sessões e respetivas datas	
	Grupo I	Grupo II
Sessão de apresentação 1	Sessão 00	
	21 – 12 - 2020	22 – 12 - 2020
Teatro de Sombras 5 + 1 (“sessão aberta”)	Sessão 01	
	04 – 01 - 2021	07 – 01 - 2021
	Sessão 02	
	11 – 01 - 2021	14 – 01 - 2021
	Sessão 03	
	18 – 01 - 2021	21 – 01 - 2021
	Sessão 04	
	25 – 01 - 2021	28 – 01 - 2021
	Sessão 05	
	08 – 02 - 2021	11 – 02 - 2021
Sessão 06 15 de fevereiro - “Sessão aberta”		
Sessão aberta às crianças/ jovens que frequentam a instituição. O público poderá observar algumas dinâmicas exploradas em sessões anteriores, tendo a possibilidade de, no final da apresentação e com as devidas medidas de distanciamento e higiene, experimentarem a manipulação.		
Teatro de Texto	Sessão 01	
	22 – 02 - 2021	25 – 02 - 2021
	Sessão 02	

5 + 1 (apresentação) Algumas sessões a + para ensaios nas férias da Páscoa (a combinar com as crianças dependendo da sua disponibilidade)	01 – 03 - 2021	04 – 03 - 2021
	Sessão 03	
	08 – 03 - 2021	11 – 03 - 2021
	Sessão 04	
	15 – 03 - 2021	18 – 03 - 2021
	Sessão 05	
	22 – 03 - 2021	25 – 03 - 2021
	Semana de 29 de março a 2 de abril Ensaios e apresentação da peça de teatro	

ANEXO B4. Sala das sessões de teatro



ANEXO B5. Imagens dos cumprimentos de chegada e de saída

As imagens foram afixadas ao lado da porta de entrada da sala das sessões. Foram escolhidas pelas crianças do grupo e pintadas pelas próprias.



ANEXO B7. Planeamento global das sessões

MEA [TEATRO] | 2020-2021

PLANEAMENTO GLOBAL DAS SESSÕES – **Teatro de Sombras**

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio			
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>5</u>	Duração da sessão – 60 minutos	
		Dia da semana – segunda-feira das 18:00 – 19:00	
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração da sessão – 60 minutos	
		Dia da semana – quinta-feira das 17:30 – 18:30	
Tópico e n.º total de sessões	Sessões e respetivas datas		Conteúdos
	Grupo I	Grupo II	
Sessão de apresentação	Sessão 00		-----
	21 – 12 - 2020	22 – 12 - 2020	
Teatro de Sombras 7	Sessão 01		<p>Apresentação em PowerPoint:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas teatrais: teatro “com texto”, teatro “sem texto”, teatro de fantoches/bonecos/marionetas e teatro de sombras. - Conceito de marioneta e tipos de marionetas. - Teatro de sombras: luz, sombra e marioneta de vara.
	04 – 01 - 2021	07 – 01 - 2021	
	Sessão 02		
	11 – 01 - 2021	14 – 01 - 2021	
	Sessão 03		
	18 – 01 - 2021	21 – 01 - 2021	
		<ul style="list-style-type: none"> - Marioneta de vara: construção, regras de manipulação e manipulação. 	
		<ul style="list-style-type: none"> - Processos de criação das marionetas de vara (perfil), através da apresentação de fotografias das marionetas elaboradas na sessão anterior: <ul style="list-style-type: none"> - contorno no cartão; - desenhos no perfil; - resultado final após recortes. - Relação marioneta/manipulador no processo de construção. 	

Sessão 04		<ul style="list-style-type: none"> - Marioneta de uma vara: adição de cor usando técnicas de aplicação do papel celofan, manipulação e projeção com foco de luz. - Marioneta de duas varas: visualização de manipulação
25 – 01 - 2021	28 – 01 - 2021	
Sessão 05		<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de escrita criativa - Exercício de escrita em grupo
08 – 02 - 2021	11 – 02 - 2021	
Sessão 06		<ul style="list-style-type: none"> - Marioneta de duas varas: técnicas de construção e regras de manipulação.
15 – 02 - 2021	18 – 02 - 2021	
Sessão 07		<ul style="list-style-type: none"> - Marioneta de uma e/ou duas varas: improvisação na tela de projeção de sombra ou, para quem não consegue projetar a sombra, mostrar a marioneta, manipulando-a diretamente, sem o efeito da sombra. - Exercício de Reflexão sobre o tópico: teatro de sombras.
22 – 02 - 2021	25 – 02 - 2021	

MEA [TEATRO] | 2020-2021

PLANEAMENTO GLOBAL DAS SESSÕES – **Teatro de Texto**

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio		
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>5</u>	Duração da sessão – 60 minutos Dia da semana – segunda-feira das 18:00 – 19:00
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração da sessão – 60 minutos Dia da semana – quinta-feira das 17:30 – 18:30 (presencial) quinta-feira das 18:00-19:00 (ZOOM)

Tópico e n.º total de sessões	Sessões e respetivas datas		Conteúdos
	Grupo I	Grupo II	
Teatro de Texto 14 + 2 (Ensaio Geral e Apresentação)	Sessão 08		- Interesses, potencialidades e dificuldades de cada criança, relacionadas com o teatro de texto. - Linguagens específicas do texto dramático, como por exemplo, a estrutura geral, a segmentação e as didascálias.
	08- 03 - 2021 (ZOOM)	11 - 03 - 2021 (ZOOM)	
	Sessão 09		- Leitura em voz alta da peça de teatro <i>A Festa da Primavera</i> . - Exercício de reflexão. Completar a frase: “Gosto de teatro porque...”. O objetivo desta atividade é gravar um áudio com as respostas das crianças para posteriormente incluir num vídeo para celebrar o Dia Mundial da Marioneta (21 de março) e o Dia Mundial do Teatro (27 de março).
	15 - 03 - 2021	18 - 03 - 2021 (ZOOM)	
	Sessão 10		- Leitura em voz alta. - Exercícios vocais e corporais. Improvisação individual (Grupo I) e a pares (Grupo II), tendo em conta a personagem de cada criança. - Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.
	22 - 03 - 2021	25 - 03 - 2021 (ZOOM)	
	Sessão 11		GRUPO I - Leitura em voz alta.
	29 - 03 - 2021	01 - 04 - 2021	

		(ZOOM)	<p>- Exercícios vocais e corporais. Improvisação individual, tendo em conta a personagem de cada criança.</p> <p>-Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.</p> <p>-----</p> <p>GRUPO II – Oficina de teatro (Sessão aberta)</p> <p>- Dinâmicas de Grupo. Jogos: “Quem sou eu?” e “Em que estado estamos?”</p>
Sessão 12			- Leitura em voz alta.
	05 – 04 - 2021	08 – 04 - 2021	<p>- Exercícios vocais e corporais. Improvisação a pares (Grupo I) e individual (Grupo II), tendo em conta as falas das personagens.</p> <p>-Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.</p>
Sessão 13			- Leitura em voz alta.
	12 – 04 - 2021	15 – 04 - 2021	<p>- Exercícios vocais e corporais. Improvisações em grupo, tendo em conta as falas das personagens.</p> <p>-Exercício de Observação e Reflexão. Reflexão sobre as improvisações.</p>
Sessão 14			- Leitura em voz alta.
	19 – 04 - 2021	22 – 04 - 2021	<p>- Exercícios vocais e de concentração. Jogos de concentração: “Uma frase, diferentes intenções” e “Uma página, intenções sugeridas”.</p> <p>- Exercício individual. Criação da Biografia da personagem de cada criança.</p>
Sessão 15			- Criação do livro-objeto (desenhos, pinturas, pop-ups) – Grupo I
	26 – 04 - 2021	29 – 04 - 2021	<p>- Elaboração do painel: interesses, potencialidades e dificuldades (a</p>

			identificação por parte das crianças foi feita no caderno de teatro, na sessão 08 – ZOOM) – Grupo II
Sessão 16			<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das biografias das personagens. - Leitura em voz alta. - Leitura encenada e marcações de cena. - Visualização de algumas hipóteses para os figurinos.
03 – 05 - 2021	06 – 05 - 2021		
Sessão 17			<ul style="list-style-type: none"> - Leitura em voz alta. - ensaio e marcações de cena. - Seleção e prova de figurinos.
10 – 05 - 2021	13 – 05 - 2021		
Sessão 18			<ul style="list-style-type: none"> - Leitura encenada e marcações de cena. - Prova de figurinos.
17 – 05 - 2021	20 – 05 - 2021		
Sessões 19 e 20			<p>Nesta semana os grupos ensaiam juntos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensaio sem papel - Ensaio corrido.
24 – 05 – 2021	24 – 05 – 2021		
27 – 05 - 2021	27 – 05 - 2021		
Sessão 21			<p>Neste dia os grupos ensaiam juntos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensaio sem papel - Ensaio corrido.
31 – 05 - 2021			
<p>Semana de 31 de maio a 6 de junho</p> <p>(Ensaio Geral e Apresentação da peça de teatro)</p>			<p>Apresentação da peça de teatro <i>A Festa da Primavera</i> na Casa da Cultura da Marinha Grande (ainda a confirmar). Caso não seja possível apresentar a peça de teatro na Casa da Cultura da Marinha Grande, será apresentada na Sede da coletividade de Picassinos (localidade onde se situa o CATL Cantinho de Recreio). O Ensaio Geral será marcado após confirmação da data de apresentação.</p>

ANEXO B8. Planeamento dos tópicos: Teatro de Sombras e Teatro de Texto

MEA [TEATRO] | 2020-2021

PLANEAMENTO DO TÓPICO: **TEATRO DE SOMBRAS**

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u> Grupo I: <u>1.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>5</u> Duração da sessão – 60 minutos Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Duração da sessão – 60 minutos Nº previsível de sessões (total): <u>6</u> Nº previsível de semanas: <u>6</u> Período temporal previsível: De <u>04/01/2021</u> a <u>15/02/2021</u>			
Conteúdos	Sessões	Objetivos gerais das sessões	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas teatrais <ul style="list-style-type: none"> ➤ Teatro “com texto” ➤ Teatro “sem texto” ➤ Teatro de fantoches/bonecos /marionetas ➤ Teatro de sombras • Teatro de Sombras <ul style="list-style-type: none"> ➤ A luz ➤ A sombra ➤ A marioneta (conceito e tipos de marioneta) ➤ A manipulação 	<p style="text-align: center;">01</p> <p>04 -01-2021 (Grupo I)</p> <p>07 -01-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir e dialogar com foco nas técnicas teatrais • Explorar as qualidades físicas do objeto animado e a sua relação com a tela de projeção de sombra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de imagens sobre os vários tipos de Teatro. - Diálogo sobre o conceito de Teatro. - Observação, experimentação e manipulação de uma marioneta de vara (perfil da dinamizadora). - Início da elaboração da marioneta de perfil e personalização da mesma, desenhando na própria, elementos da sua preferência (com auxílio de alguns folhetos, revistas e livros)
	<p style="text-align: center;">02</p> <p>11 -01-2021 (Grupo I)</p> <p>14 -01-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criação artística no processo de construção da marioneta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contorno e elaboração dos desenhos no interior da marioneta de perfil - Seleção das cores a usar no interior de cada um desses desenhos

<p>➤ O texto</p>	<p>A partir da sessão 02, devido ao novo estado de emergência decretado pelo Sr. Primeiro-Ministro António Costa, o Centro de Atividades de Tempos Livres encerrou no dia 11 de janeiro, por esse motivo as sessões seguintes foram por videoconferência (ZOOM). As planificações sofreram algumas alterações, no entanto tentou-se que os objetivos gerais se mantivessem, alterando o tipo ou a forma de desenvolvimento das atividades inicialmente planificadas.</p>									
	<p>03 18-01-2021 (Grupo I) 21 -01-2021 (Grupo II)</p>	<table border="1"> <tr> <th colspan="2" data-bbox="630 705 1436 772">Planificação inicial</th> </tr> <tr> <td data-bbox="630 772 949 1344"> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, tanto no processo de construção como na manipulação. • Desenvolver capacidades individuais de experimentação. </td> <td data-bbox="949 772 1436 1344"> <ul style="list-style-type: none"> - Construção da marioneta de duas varas. - Regras de manipulação e manipulação da marioneta de duas varas. - Experimentação de movimentos com a marioneta de duas varas. </td> </tr> <tr> <th colspan="2" data-bbox="630 1344 1436 1411">Adaptado para videoconferência (ZOOM)</th> </tr> <tr> <td data-bbox="630 1411 949 2016"> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, através da visualização das marionetas de perfil (partilhado na tela), a relação entre marioneta e manipulador, no processo de construção </td> <td data-bbox="949 1411 1436 2016"> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das fotografias nas várias fases do processo de criação da marioneta (contorno no cartão, desenho no perfil e resultado final após os recortes). Durante a apresentação de cada uma das marionetas, exploram-se as técnicas utilizadas e propõe-se que tentem adivinhar de quem se trata. - Identificação do elemento que mais gostam na sua marioneta (só </td> </tr> </table>	Planificação inicial		<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, tanto no processo de construção como na manipulação. • Desenvolver capacidades individuais de experimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da marioneta de duas varas. - Regras de manipulação e manipulação da marioneta de duas varas. - Experimentação de movimentos com a marioneta de duas varas. 	Adaptado para videoconferência (ZOOM)		<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, através da visualização das marionetas de perfil (partilhado na tela), a relação entre marioneta e manipulador, no processo de construção 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das fotografias nas várias fases do processo de criação da marioneta (contorno no cartão, desenho no perfil e resultado final após os recortes). Durante a apresentação de cada uma das marionetas, exploram-se as técnicas utilizadas e propõe-se que tentem adivinhar de quem se trata. - Identificação do elemento que mais gostam na sua marioneta (só
Planificação inicial										
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, tanto no processo de construção como na manipulação. • Desenvolver capacidades individuais de experimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da marioneta de duas varas. - Regras de manipulação e manipulação da marioneta de duas varas. - Experimentação de movimentos com a marioneta de duas varas. 									
Adaptado para videoconferência (ZOOM)										
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, através da visualização das marionetas de perfil (partilhado na tela), a relação entre marioneta e manipulador, no processo de construção 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das fotografias nas várias fases do processo de criação da marioneta (contorno no cartão, desenho no perfil e resultado final após os recortes). Durante a apresentação de cada uma das marionetas, exploram-se as técnicas utilizadas e propõe-se que tentem adivinhar de quem se trata. - Identificação do elemento que mais gostam na sua marioneta (só 									

			podem escolher um)
		Planificação inicial	
	04		
	01 -02-2021 (Grupo I)	<ul style="list-style-type: none"> •Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, privilegiando o processo de manipulação do objeto (dar vida ao objeto) 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisação (a pares) com as marionetas construídas, podendo ser utilizados outros adereços disponíveis na sala, como por exemplo: lenços, lãs, balões...
	02 -02-2021 (Grupo II)	<ul style="list-style-type: none"> •Cooperar e interagir entre pares, nas escolhas da improvisação • Refletir sobre as improvisações observadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das improvisações, ao grupo, e reflexão (em grande grupo) sobre as mesmas.
		Adaptado para videoconferência (ZOOM)	
		<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o trabalho realizado, através da observação (vídeo) dos diferentes processos de construção das marionetas de vara. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um vídeo com imagens do processo de construção de cada uma das marionetas de perfil elaboradas pelas crianças, terminando com uma mensagem que será recuperada no final da sessão para introduzir a atividade

		<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver capacidades individuais de experimentação. 	<p>central da próxima sessão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura do saco, que os pais recolheram no CATL e levaram para casa com os materiais necessários para as sessões online. - Colagem do papel celofan na marioneta de perfil e manipulação da mesma, usando um foco de luz.
	05	Planificação inicial	
	08-02-2021 (Grupo I) 11 -02-2021 (Grupo II)	<ul style="list-style-type: none"> •Explorar as qualidades das marionetas de varas na tela de projeção de sombras. •Integrar, na improvisação, conhecimentos adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um espetáculo (em grande grupo) com as marionetas de vara ou de varas construídas pelas crianças/ jovens.
		Adaptado para videoconferência (ZOOM)	
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades individuais e grupais na escrita de texto dramático. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização dos trabalhos realizados em casa, acompanhados da descrição da sua marioneta, identificando o que gostaria que ela mexesse - Construção de uma história, em conjunto. Em grande grupo e, tendo em conta as palavras que são partilhadas na tela para que todos visualizem (palavras essas que

			correspondem aos elementos identificados pelas crianças, na sessão anterior como o seu preferido na marioneta de perfil e a palavra que cada um escolheu para resumir a sessão 02), será construída uma história onde essas palavras têm de estar integradas.
	06	Planificação inicial	
	15 -02-2021 (Grupo I) 18 -02-2021 (Grupo II)	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as qualidades das marionetas de varas na tela de projeção de sombras. 	<p>Dia 15 de fevereiro - Sessão aberta às crianças/ jovens que frequentam a instituição. O público poderá observar algumas dinâmicas exploradas em sessões anteriores, tendo a possibilidade de, no final da apresentação e com as devidas medidas de distanciamento e higiene, experimentarem a manipulação.</p>
		Adaptado para videoconferência (ZOOM)	
		<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, tanto no processo de construção como de manipulação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história, em conjunto, elaborada até ao momento (incluindo a parte realizada pelo grupo II). Continuação da mesma. - Visualização da marioneta realizada em casa, escolhendo um nome para a identificar. - Visualização, através de projeção

			<p>das imagens, das marionetas desenhadas e análise individual de cada um</p> <p>- Visualização de um vídeo e explicação do trabalho em família - elaboração de uma marioneta de duas varas, utilizando os materiais do Kit marioneta, fornecido antecipadamente.</p>
	<p>07 22 -02-2021 (Grupo I) 25 -02-2021 (Grupo II)</p>	<p>Esta sessão não estava prevista inicialmente, mas como houve necessidade de adaptar as planificações aquando da sua passagem ao online, o tópico foi prolongado por mais uma semana, de forma a poderem ser terminadas as atividades iniciadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, privilegiando o processo de manipulação do objeto (dar vida ao objeto) • Refletir e dialogar com foco nas aprendizagens <p>- Leitura da história, em conjunto, elaborada pelos dois grupos e finalizada pela dinamizadora e diálogo com as crianças sobre como poderá ser contada a história utilizando as marionetas elaboradas por todos os elementos do grupo.</p> <p>- Visualização da marioneta realizada em casa, manipulando-a para se perceber se é de uma ou duas varas.</p> <p>- Visualização, na tela partilhada, de fotografias com as experiências feitas com as marionetas de sombras, enviadas pelas crianças/famílias.</p>

			<p>- Reflexão individual. As crianças/jovens, individualmente e no seu Caderno de Teatro RE_Criar (caderno este individual e que levaram para casa):</p> <p>- farão uma reflexão sobre as sessões realizadas – Teatro de sombras (podem usar palavras, frases, recortes, colagens, pinturas, desenhos...)</p> <p>- responderão às “interrogações intermédias”, uma vez que foi terminado o tópico – Teatro de sombras.</p>
--	--	--	--

MEA [TEATRO] | 2020-2021

PLANEAMENTO DO TÓPICO: TEATRO DE TEXTO

<p>Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</p> <p>Grupo I: <u>1.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>6</u> Duração da sessão – 60 minutos</p> <p>Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Duração da sessão – 60 minutos</p> <p>Nº previsível de sessões (total): <u>13</u> Nº previsível de semanas: <u>13</u></p> <p>Período temporal previsível: De <u>08/03/2021</u> a <u>31/05/2021</u></p>			
--	--	--	--

Conteúdos	Sessões	Objetivos gerais das sessões	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • Texto teatral <ul style="list-style-type: none"> ➤ Especificidades formais do texto dramático ➤ Leitura em voz alta ➤ Improvisação 	<p>08</p> <p>08 -03-2021 (Grupo I)</p> <p>11 -03-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar interesses, potencialidades e dificuldades relacionados com o elemento de significação do teatro – texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de interesses, potencialidades e dificuldades de cada criança, relacionadas com o teatro de texto para posterior elaboração um painel na parede da sala de teatro. - Exercício de observação e diálogo. - Em tela partilhada, são mostradas algumas imagens e informações sobre: texto dramático,

<p>o individual e em grupo, com base em texto teatral</p> <p>➤ Leitura encenada</p> <p>• A personagem</p> <p>➤ Construção da personagem (percepção, afetividade, motricidade, voz...)</p>		<p>• Conhecer e Explorar especificidades formais do texto dramático (estrutura, segmentação e componentes textuais).</p>	<p>dramaturgos e especificidades formais do texto dramático (estrutura geral, segmentação, didascálias...). Diálogo com as crianças sobre os elementos que integram o texto dramático e o conhecimento destas em relação aos assuntos tratados.</p> <p>- Apresentação da Sinopse da peça de teatro escrita, no ano passado, para celebrar a Páscoa e a chegada da Primavera. Essa peça seria apresentada na Festa da Primavera (Festa organizada pela CMMG) por altura das Férias da Páscoa, no entanto devido à situação pandémica, foi cancelada. Apresentação das personagens e escolha das personagens, pelas crianças.</p>
<p>➤ Exercícios vocais, corporais e de concentração</p> <p>➤ Exercícios de Observação e Reflexão</p> <p>➤ Criação da Biografia da personagem</p>	<p>09</p> <p>15 -03-2021 (Grupo I)</p> <p>18 -03-2021 (Grupo II)</p>	<p>• Adquirir consciência da voz e do corpo e integrar a palavra/ sentido do texto no texto teatral.</p> <p>• Privilegiar processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta.</p>	<p>- Leitura em voz alta (exercícios de interpretação)</p> <p>Cada criança, tendo em conta a escolha das personagens, feita na última sessão, e o texto disponibilizado, fazem a sua primeira leitura e de seguida uma nova leitura, mas cada um deve alterar uma das características da personagem para o contrário, por exemplo se escolheu que fosse triste, terá de fazer a leitura considerando que passou a ser alegre, fazendo alguns ajustes, por exemplo no tom de voz, na entoação, na rapidez ou lentidão da leitura...)</p> <p>- Exercício de reflexão.</p> <p>Pede-se que pensem como completariam a</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Ensaios da peça de teatro ➤ Leitura encenada e marcações de cena. ➤ Ensaio sem papel ➤ Ensaio corrido 			<p>frase: “Gosto de teatro porque...” e depois a escrevam no caderno de teatro. O objetivo é fazer uma gravação áudio, para integrar num vídeo, como forma de comemoração do Dia Mundial da Marioneta (21 de março) e dia Mundial do Teatro (23 de março). No Grupo II a atividade será mais rápida, pois o pedido de reflexão e escrita da frase foi feito por WhatsApp durante a semana</p> <p><u>GRUPO II</u></p> <p>- Exercícios vocais e corporais.</p> <p>É proposto que as crianças façam uma improvisação individual, tendo em conta a sua personagem, escolhem um local para “representar”, pode ser no mesmo sítio onde estão ou escolher outra parte da casa. Preparam a sua representação e, individualmente, cada um faz a sua.</p> <p>- Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças refletem sobre as improvisações que viram e a dinamizadora dará feedback de todas as apresentações.</p>
	<p>10</p> <p>22 -03-2021 (Grupo I)</p>	<p><u>Grupo I</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir consciência da voz e do corpo e integrar a palavra/sentido do texto no texto teatral. 	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>Leitura da Cena II (Grupo I) e da Cena I e III (Grupo II) da peça de teatro “A Festa da Primavera”.</p> <p>- Exercícios vocais e corporais (exercícios de interpretação)</p>

<p>➤ Relação cena/plateia</p>	<p>25 -03-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta. <p><u>Grupo II</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir consciência da voz e do corpo, no trabalho de pares, com o texto teatral. • Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta e na improvisação. 	<p><u>Grupo I</u></p> <p>É proposto que as crianças façam uma representação individual, tendo em conta a sua personagem. É distribuído uma caixa individual com 6 adereços possíveis, a utilizar por cada personagem, a criança deve escolher no mínimo um adereço. As apresentações são feitas no local escolhido por todos.</p> <p><u>Grupo II (Sessão ZOOM)</u></p> <p>É proposto que as crianças façam uma improvisação a pares, escolhendo um diálogo entre as suas personagens, da Cena I ou da Cena III da peça de teatro. As improvisações são preparadas em salas simultâneas e apresentadas na sala principal.</p> <p>- Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças refletem sobre as representações/improvisações que viram e a dinamizadora dará feedback de todas as apresentações.</p>
	<p>11 29 -03-2021 (Grupo I)</p>	<p><u>Grupo I</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir consciência da voz/ expressão oral e integrar a palavra/ sentido do texto no texto teatral. 	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>Leitura da Cena II da peça de teatro “A Festa da Primavera”.</p> <p>- Exercícios vocais e corporais (exercícios de interpretação)</p> <p>É proposto que as crianças façam uma representação individual, tendo em conta a sua personagem. É distribuído uma caixa</p>

	<p>01 -04-2021 (Grupo II)</p>	<p>• Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta e na improvisação.</p> <p><u>Grupo II</u></p> <p>• Explorar processos de experimentação e improvisação.</p>	<p>individual com 7 adereços possíveis (+1 que na sessão anterior) a utilizar por cada personagem, a criança deve escolher no mínimo um adereço. As apresentações são feitas no local escolhido por todos.</p> <p>- Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças refletem sobre as representações/improvisações que viram e a dinamizadora dará feedback de todas as apresentações.</p> <p>-----</p> <p>Esta sessão será aberta a todas as crianças que frequentam o CATL e transformada em Oficina de Teatro, por ser no período de Férias da Páscoa e as crianças estarem ainda em confinamento.</p> <p>- Dinâmicas de Grupo</p> <p>Jogo: “Quem sou eu?” - Uma criança escolhe ser uma personalidade conhecida e as outras, através de perguntas, vão tentar descobrir que personalidade é. As respostas só poderão ser SIM ou NÃO e entre rondas de perguntas terá de fazer uma representação para ajudar na descoberta.</p> <p>Jogo: “Em que estado estamos?” – Escolhe-se uma criança para ficar na sala de espera enquanto o grupo decide em que estado vai estar. A criança terá de descobrir qual o estado geral do grupo, através de perguntas e das ações de quem responde.</p>
--	-----------------------------------	---	---

	<p style="text-align: center;">12</p> <p>05-04-2021 (Grupo I)</p> <p>08 -04-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir consciência da voz e do corpo, com o texto teatral. • Explorar técnicas e processos de experimentação na improvisação. 	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>Leitura da Cena II (Grupo I) e da Cena I e III (Grupo II) da peça de teatro “A Festa da Primavera”.</p> <p>- Exercícios vocais e corporais (exercícios de interpretação)</p> <p>- É proposto que as crianças façam uma improvisação a pares (Grupo I) e individual (Grupo II), escolhendo um diálogo entre as suas personagens (Grupo I) e uma frase (Grupo II), e que a apresentem no local escolhido por todos. Devem usar os adereços distribuídos nas caixas individuais (mínimo 1).</p> <p>- Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças refletem sobre as representações/ improvisações que viram e a dinamizadora dará feedback de todas as apresentações.</p>
	<p style="text-align: center;">13</p> <p>12-04-2021 (Grupo I)</p> <p>15 -04-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir consciência da voz e do corpo, no trabalho de grupo, com o texto teatral. • Explorar técnicas e processos de experimentação na improvisação. 	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>Leitura da Cena II (Grupo I) e da Cena I e III (Grupo II) da peça de teatro “A Festa da Primavera”.</p> <p>- Exercícios vocais e corporais (exercícios de interpretação)</p> <p>- É proposto que as crianças façam improvisações (2 falas do texto teatral escolhidas pela dinamizadora), em grupo. Devem usar os adereços distribuídos nas caixas individuais (Grupo I – escolhe apenas 1 adereço, Grupo II- tem mais um adereço à disposição). As improvisações são</p>

			<p>apresentadas no local escolhido pelas crianças.</p> <p>- Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças refletem sobre as improvisações que viram e a dinamizadora dará feedback de todas elas.</p>
	<p>14</p> <p>19-04-2021 (Grupo I)</p> <p>22 -04-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar a expressão oral com incidência na articulação e na entoação. • Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta. 	<p>- Leitura em voz alta.</p> <p>Leitura da Cena II (Grupo I) e da Cena I e III (Grupo II) da peça de teatro “A Festa da Primavera”.</p> <p>- Exercícios vocais (exercícios de dicção e entoação)</p> <p>Jogo: <i>Uma frase, diferentes intenções</i> - É proposto que as crianças se sentem em círculo, de costas para o centro, escolham uma frase da sua personagem e a digam de 3 diferentes maneiras. Jogo: <i>Uma página, intenções</i> sugeridas – Ainda em círculo, de costas para o centro, será lida a primeira página da Cena II (Grupo I) e da cena III (Grupo II), em que, cada criança, imediatamente antes de ler a sua frase, terá de ter em conta a intenção que a dinamizadora sugere.</p> <p>- Biografia da personagem</p> <p>É proposto que a criança escreva no seu caderno de teatro uma Biografia para a sua personagem, nome, idade...</p> <p><u>Grupo I</u></p>

			Apresentação do desafio lançado pelo PNL (criação de um livro-objeto), como forma de comemoração do Dia do Livro Infantil (2 de abril) e recolha do interesse das crianças em participar ou não no projeto.
	<p>15</p> <p>26-04-2021 (Grupo I)</p> <p>29 -04-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a agilidade manual através de desenhos, pinturas, dobragens, colagens... • Explorar técnicas relacionadas com o livro-objeto (Grupo I). • Desenvolver a “criação artística”. 	<p><u>Grupo I</u></p> <p>- Livro-objeto.</p> <p>Apresentação de algumas sugestões, pedidos de propostas de outras e elaboração de desenhos e pop-ups a incluir no livro-objeto <i>A Festa da Primavera</i>, que será criado pelo Grupo I, para participar na <i>Call</i> lançada pelo PNL – Criação de um livro-objeto, como forma de comemoração do Dia do Livro Infantil (2 de abril).</p> <p><u>Grupo II</u></p> <p>- Painel dos interesses, potencialidades e dificuldades.</p> <p>Elaboração do painel em cartolina, decorado a gosto pelo grupo. A identificação, por parte das crianças, foi feita no caderno de teatro, na sessão 08, por ZOOM.</p>
	<p>16</p> <p>03-05-2021 (Grupo I)</p> <p>06 -05-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir leitura em voz alta de leitura encenada. • Contactar com peças de figurinos, a usar na apresentação final. 	<p>- Biografia da personagem</p> <p>É proposto que a criança termine a Biografia iniciada na sessão 14 e que a leia para todos.</p> <p>- Leitura em voz alta.</p> <p>Leitura, sem interrupções, da peça de teatro <i>A Festa da Primavera</i></p> <p>- Exercício de dicção</p> <p>É proposto que a primeira frase de cada</p>

			<p>personagem seja lida palavra a palavra, dividindo as palavras por sílabas, acentuando o valor sonoro de cada letra.</p> <p>- Ensaio e marcações de cena.</p> <p>É sugerido que cada criança marque a sua posição no início da Peça de teatro, isto é, sugira como aparecerá em cena. De seguida são sugeridas, pela dinamizadora, algumas marcações de cena que se repetirão até ser encontrada a final. A criança deve ter o papel na mão, para acompanhar o texto com a marcação de cena.</p> <p>- Visualização e seleção de algumas hipóteses para os figurinos.</p> <p>São mostrados, às crianças, os figurinos de cada personagem e alguns possíveis adereços. A criança escolhe os que mais gosta de entre as hipóteses sugeridas.</p>
	<p>17</p> <p>10-05-2021 (Grupo I)</p> <p>13 -05-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar técnicas da leitura encenada. • Desenvolver as capacidades expressivas, gestuais, corporais e vocais dentro das componentes espaço-tempo 	<p>- Exercícios simultâneos de dicção e respiração.</p> <p>É proposto que as crianças digam uma frase da sua personagem o mais rapidamente possível, depois o mais lentamente possível e por último, parando em cada palavra e/ou momento de pontuação para inspirar profundamente.</p> <p>- Leitura encenada e marcações de cena.</p> <p>Repetem-se as marcações da sessão anterior e efetuam-se novas marcações de cena que se repetirão até ser encontrada a final. A criança deve ter o papel na mão para acompanhar o</p>

			<p>texto com a marcação de cena.</p> <p>- Prova de figurinos.</p> <p>A criança faz a prova do figurino da sua personagem, procedendo-se às alterações necessárias.</p>
	<p>18</p> <p>17-05-2021 (Grupo I)</p> <p>20 -05-2021 (Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar técnicas da leitura encenada. • Desenvolver as capacidades expressivas, gestuais, corporais e vocais dentro das componentes- espaço 	<p>- Exercícios de controlo de volume.</p> <p>É proposto que as crianças digam uma frase da sua personagem aumentando e diminuindo o volume, tendo em atenção para que não varie a velocidade, o tom e o ritmo da voz.</p> <p>- Leitura encenada e marcações de cena.</p> <p>Repetem-se as marcações da sessão anterior e efetuam-se novas marcações de cena que se repetirão até ser encontrada a final. A criança deve ter o papel na mão para acompanhar o texto com a marcação de cena.</p> <p>- Prova final de figurinos.</p> <p>A criança faz a prova final do figurino da sua personagem.</p>
	<p>19 e 20</p> <p>24-05-2021 (Grupo I e Grupo II)</p> <p>27 -05-2021 (Grupo I e Grupo II)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades expressivas, gestuais, corporais e vocais dentro das componentes- espaço 	<p>Nesta semana os grupos ensaiam juntos</p> <p>- Ensaio sem papel</p> <p>É ensaiada toda a peça com as devidas marcações de cena e sem papel. Se necessário a dinamizadora faz interrupções com sugestão de melhoria.</p> <p>- Ensaio corrido.</p> <p>A peça é ensaiada do princípio ao fim sem interrupções</p>

	<p style="text-align: center;">21</p> <p>31-05-2021</p> <p>(Grupo I)</p> <p>(Grupo II)</p>		<p>Neste dia os grupos ensaiam juntos</p> <p>- Ensaio sem papel</p> <p>É ensaiada toda a peça com as devidas marcações de cena.</p> <p>- Ensaio corrido.</p> <p>A peça é ensaiada do princípio ao fim sem interrupções</p>
--	---	--	---

Na semana de 31 de maio a 6 de junho far-se-á a apresentação da peça de teatro explorada neste tópico, para a comunidade do CATL e para a comunidade da Marinha Grande, na Casa da Cultura da Marinha Grande (ainda a confirmar). Caso não seja possível apresentar a peça de teatro na Casa da Cultura da Marinha Grande, será apresentada na Sede da coletividade de Picassinos (localidade onde se situa o CATL Cantinho de Recreio). O **Ensaio Geral** será marcado após confirmação da data de apresentação.

ANEXO B9. Planificação das atividades transversais

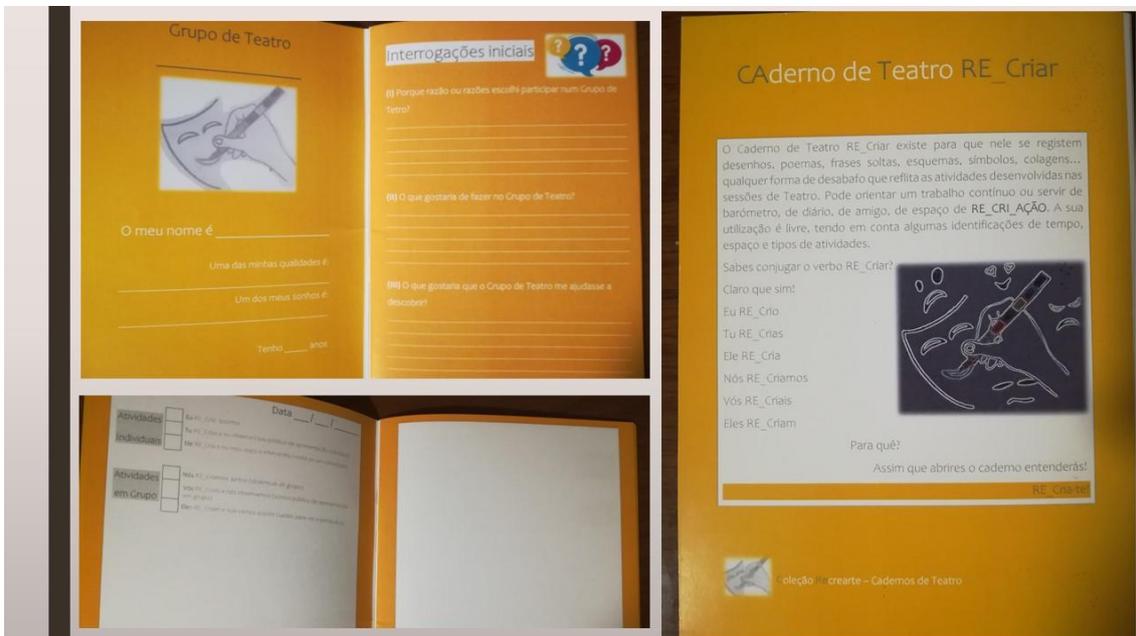
MEA [TEATRO] | 2020-2021

ATIVIDADES TRANSVERSAIS

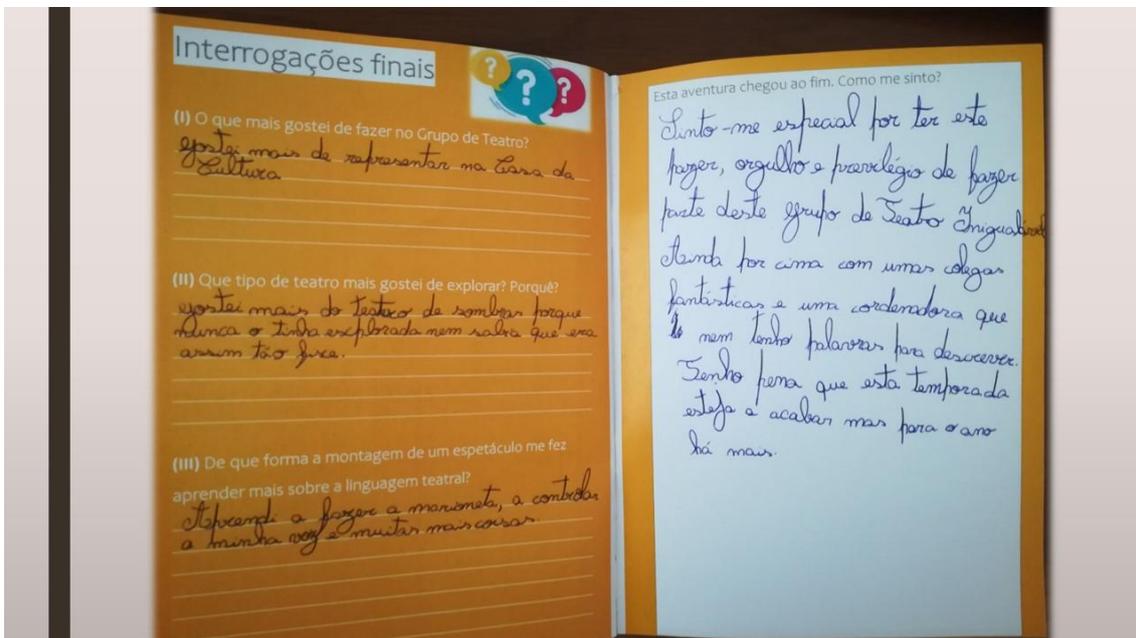
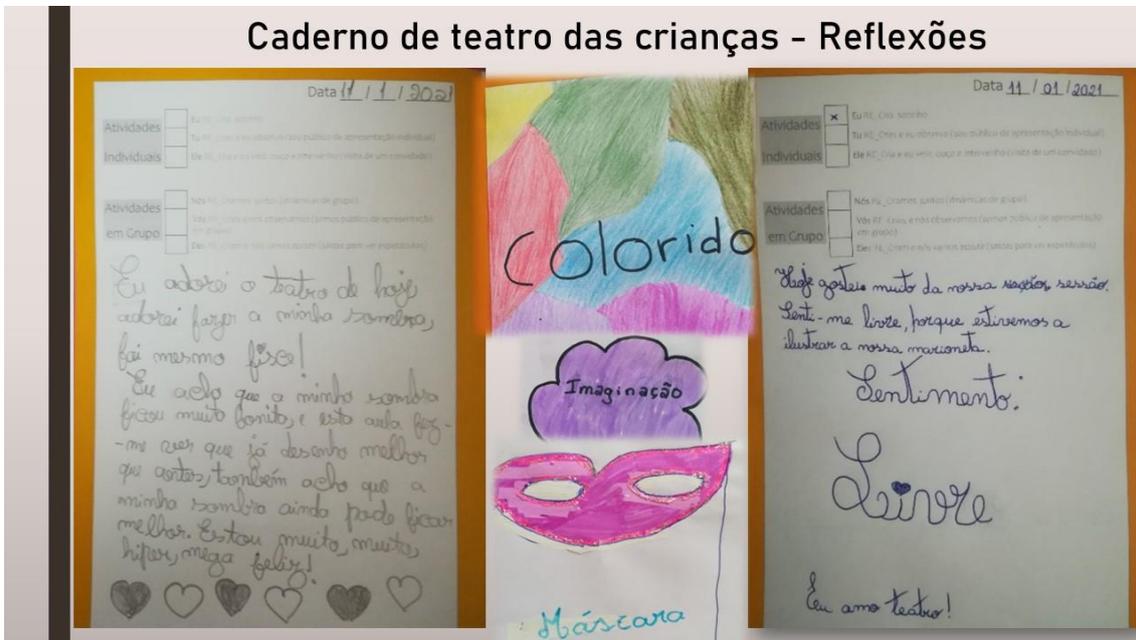
	Objetivos Específicos	Atividades Transversais	Tempo
Pré Atividades Centrais	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um cumprimento de entre várias opções • Quantificar o grau e energia de forma objetiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de chegada <ul style="list-style-type: none"> - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. [As imagens dos cumprimentos são: dançar, cruzar os braços junto ao peito e dar uma volta, cotovelo com cotovelo, mão fechada com mão fechada, levantar os dois braços e abanar as mãos...] ➤ Roda inicial (sentados no chão) <ul style="list-style-type: none"> - Sentados, cada aluno na sua vez, devem responder às perguntas: • Acordaste a quanto? • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha. 	4 min. 4 min.
		TOTAL	8 min.
Pós Atividades Centrais	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades no domínio da expressão corporal • Desenvolver uma prática reflexiva 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relaxamento em roda <ul style="list-style-type: none"> - A atividade de relaxamento será diferente em cada sessão, dependendo das atividades centrais realizadas. ➤ Reflexão individual (sentados no chão) <ul style="list-style-type: none"> - As crianças/jovens, individualmente e no seu Caderno de Teatro RE_Criar (caderno este individual e que fica guardados num armário da sala), farão uma reflexão da sessão, através de palavras, frases, recortes, colagens, pinturas, desenhos... ➤ Roda final (sentados no chão) 	3 min. 5 min. 3 min.

	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o espaço e o equipamento, mantendo-o arrumado e operacional. 	<p>- Sentados no chão (centro da sala) volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança/jovem avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? acrescentando de seguida uma palavra que, para a criança, resume a sessão. <p>➤ Organização da sala e materiais</p> <p>- As crianças/jovens colaboram na organização da sala e na arrumação dos materiais e/ou adereços.</p> <p>➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	<p>3 min.</p> <p>3 min.</p>
TOTAL			17 min.

ANEXO B10. Caderno de teatro da criança



ANEXO B11. Reflexões no caderno de teatro



ANEXO B12. Planeamento das sessões

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA MEA [TEATRO] | 2020-2021 PLANEAMENTO DA SESSÃO 01

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE SOMBRAS**

Grupo I: 1.º ciclo N.º de crianças/jovens: 5 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00 Data – 04 / 01 / 2021

Grupo II: 2.º/3.º ciclo N.º de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30 Data – 07 / 01 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Refletir e dialogar com foco nas técnicas teatrais.
- Explorar as qualidades físicas do objeto animado e a sua relação com a tela de projeção de sombra.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um cumprimento de entre várias opções 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada <ul style="list-style-type: none"> - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. 	<p>8 min.</p> <p>4 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas ❖ Mantas ❖ Caderno de teatro RE_Criar 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação de indicadores • Reflexão individual no Caderno de Tetro RE_Criar • Feedback da animadora.

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau e energia de forma objetiva • Contactar com diversos tipos de teatro e respetivas técnicas teatrais 	<p>➤ Roda inicial (sentados no chão)</p> <p>- Sentados, cada aluno na sua vez, devem responder às perguntas: • Acordaste a quanto? • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pedem-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Projeção de imagens sobre vários tipos de Teatro, de forma a que as crianças descubram, à medida que as imagens surgem, a que tipo de teatro correspondem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro “com texto” - Teatro “sem texto” - Teatro de fantoches/ bonecos/ marionetas - Teatro de sombras <p>Pergunta no final da apresentação: “O que é o Teatro?”. Diálogo com o grupo como forma de resposta</p>	<p>4 min.</p> <p>35 min.</p> <p>5 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Frasco de materiais: caneta, lápis, cola, tesoura, papel celofane... ❖ Projetor e computador ❖ Biombo ❖ Lençol branco para projeção da sombra ❖ Holofote ❖ Marioneta de vara (perfil) ❖ Alguns fantoches 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de bordo.
---	---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as qualidades de uma marioneta de perfil (uma vara) • Desenvolver a criatividade na construção da marioneta de perfil 	<p>à pergunta</p> <p>➤ Apresentação do tópico</p> <p>– TEATRO DE SOMBRAS</p> <p>- Com a sala às escuras, usar um foco de luz para projetar, no lençol esticado, o perfil (marionete) da dinamizadora. Afastar e aproximar o foco de luz para se perceber o efeito maior/menor, com cor/ sem cor...</p> <p>- Dar oportunidade a cada uma das crianças para experimentar manipular, atrás do lençol, a marioneta de vara e ajudar em algumas ações, nomeadamente: manter a imagem fixa, perceber quando a imagem fica maior ou menor, escolher a cor que se quer mostrar ou o pormenor da marioneta que se quer visualizar...</p> <p>- Cada criança deve observar a marioneta que fez em casa e pensar em como gostaria de a decorar. Escreve na sua própria marioneta de perfil o que pretende desenhar e que cores usar.</p>	<p>30 min.</p> <p>2 min.</p> <p>10 min.</p> <p>3 min.</p>		
---	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades no domínio da expressão corporal • Desenvolver a prática reflexiva 	<p>- Desenhar na marioneta de perfil o que escreveu na atividade anterior, recortar e decorar com papel celofane. [São distribuídos folhetos publicitários, revistas e livros para auxiliar no desenho].</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Relaxamento em roda</p> <p>- As crianças, de pé, devem sacudir o corpo e os braços, fletindo as pernas, de seguida sentam-se e deitam-se para trás, esticando ao máximo o corpo e os braços.</p> <p>➤ Reflexão individual (sentados no chão)</p> <p>- As crianças/jovens, individualmente e no seu Caderno de Teatro RE_Criar (caderno este individual e que fica guardados num armário da sala), farão uma reflexão da sessão, através de palavras, frases, recortes, colagens, pinturas, desenhos...</p> <p>➤ Roda final (sentados no chão)</p>	<p>15 min.</p> <p>17 min.</p> <p>3 min.</p> <p>5 min.</p>		
---	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o espaço e o equipamento, mantendo-o arrumado e operacional. 	<p>- Sentados no chão (centro da sala) volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança/jovem avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? acrescentando de seguida uma palavra que, para a criança, resume a sessão. 	3 min.		
	<p style="text-align: center;">➤ Organização da sala e materiais</p> <p>- As crianças/jovens colaboram na organização da sala e na arrumação dos materiais e/ou adereços.</p>	3 min.		
	<p style="text-align: center;">➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	3 min.		

Nota: A sessão será gravada com um dos grupos

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 02

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE SOMBRAS**

Grupo I: 1.º ciclo N° de crianças/jovens: 5 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00

Data – 11 / 01 / 2021

Grupo II: 2.º/3.º ciclo N° de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30

Data – 14 / 01 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

• Desenvolver a criação artística no processo de construção da marioneta.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão 60 m.	Recursos	Observação/ Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um cumprimento de entre várias opções 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <li style="padding-left: 20px;">➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. 	<p>8 min.</p> <p>4 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas ❖ Mantas ❖ Caderno de teatro RE_Criar 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação de indicadores • Reflexão individual no Caderno de Tetro RE_Criar • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<p>• Quantificar o grau e energia de forma objetiva</p> <p>• Desenvolver a criatividade na construção da marioneta de perfil</p>	<p>➤ Roda inicial (sentados no chão)</p> <p>- Sentados, cada aluno na sua vez, devem responder às perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acordaste a quanto? • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pedem-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha. • Qual foi o primeiro gesto que fizeste quando acordaste? (<u>Grupo II</u>) <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Marioneta de vara</p> <p>- Elaboração da marionete de perfil – contorno da sombra no cartão, desenho dos elementos escolhidos por cada criança no seu perfil e identificação das cores a colocar em cada elemento. [São</p>	<p>4 min.</p> <p>37 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Frasco de materiais: caneta, lápis, cola, tesoura, papel celofane... ❖ Cartão para construção/ decoração da marioneta de perfil ❖ Lençol branco para projeção da sombra ❖ Holofote ❖ Marioneta de vara (perfil) 	
--	---	-------------------------------------	---	--

<p>• Desenvolver a prática reflexiva</p>	<p>distribuídos folhetos publicitários, revistas e livros para auxiliar no desenho, assim como a possível pesquisa através da internet].</p> <p>NOTA – os recortes dos elementos desenhados pelas crianças serão feitos por mim, após a sessão, tendo em conta as indicações/desejos das crianças.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Reflexão individual (sentados no chão)</p> <p>- As crianças/jovens, individualmente e no seu Caderno de Teatro RE_Criar (caderno este individual e que fica guardados num armário da sala), farão uma reflexão da sessão, através de palavras, frases, recortes, colagens,</p>	<p>15 min.</p> <p>5 min.</p>		
--	---	-------------------------------------	--	--

<p>• Respeitar o espaço e o equipamento, mantendo-o arrumado e operacional.</p>	<p>pinturas, desenhos...</p> <p>➤ Roda final (sentados no chão)</p> <p>- Sentados no chão (centro da sala) volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança/jovem avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? acrescentando de seguida uma palavra que, para a criança, resume a sessão.</p> <p>➤ Organização da sala e materiais</p> <p>- As crianças colaboram na organização da sala e na arrumação dos materiais.</p> <p>➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	<p>5 min.</p> <p>2 min.</p> <p>3 min.</p>		
---	--	---	--	--

Nota: A sessão será gravada com os dois grupos

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 03

Devido ao novo estado de emergência decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, o Centro de Atividades de Tempos Livres estará encerrado no dia 11 de janeiro, por esse motivo a sessão será por videoconferência (ZOOM) e terá duração de 30 minutos.

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>	
Tópico: <u>TEATRO DE SOMBRAS</u>	
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>5</u> Duração – 30 minutos
	Dia/hora – segunda-feira/18:30 – 19:00 Data – <u>18 / 01 / 2021</u>
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Duração – 30 minutos
	Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 18:30 Data – <u>21 / 01 / 2021</u>

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Valorizar, através da visualização das marionetas de perfil partilhadas na tela de visualização, a relação entre marioneta e manipulador, no processo de construção da marioneta

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		30 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada <p>- A criança gesticula o cumprimento que deseja fazer e a dinamizadora repete-o</p>	8 min.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Marioneta de vara (perfil) ❖ Caderno de teatro RE_Criar 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação de indicadores • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Momento inicial <p>- Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta:</p>	4 min.		

<p>o grau de energia de forma objetiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a marioneta concluída, identificando as técnicas utilizadas • Desenvolve r a autonomia na escolha do elemento preferido na 	<p>• Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Marionetas de vara</p> <p>- Serão apresentadas fotografias nas várias fases do processo de criação da marioneta (contorno no cartão, desenho no perfil e resultado final após os recortes). Durante a apresentação de cada uma das marionetas, exploram-se as técnicas utilizadas e propõe-se que tentem adivinhar de quem se trata.</p> <p>- No final das apresentações, cada criança identifica o elemento que mais gosta na sua marioneta (só pode</p>	<p>17 min.</p>		
---	--	---------------------------	--	--

<p>marioneta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva • Exercitar a memória na procura do 1.ºsabor 	<p>escolher um)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais - Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? - Cada criança, por ordem da última que entrou na sessão para a primeira, responde à pergunta: Qual foi o primeiro sabor que sentiste quando acordaste? e/ou adereços. ➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada) 	<p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
--	---	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 04

Devido ao novo estado de emergência decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, o Centro de Atividades de Tempos Livres estará encerrado e por esse motivo a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>			
Tópico: <u>TEATRO DE SOMBRAS</u>			
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Duração – 60 minutos	
	Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00	Data – <u>01 / 02 / 2021</u>	
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração – 60 minutos	
	Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00	Data – <u>02 / 02 / 2021</u>	

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Valorizar o trabalho realizado, através da observação (vídeo) dos diferentes processos de construção das marionetas de vara.
- Desenvolver capacidades individuais de experimentação.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - A criança gesticula o cumprimento que deseja fazer e a dinamizadora repete-o ➤ Momento inicial - Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta: <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia 	<p>8 min.</p> <p>4 min.</p> <p>4 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Saco enviado para casa com diversos materiais (folha com imagens de cumprimentos, folha com letra para escrever o nome, papel celofan e 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação de indicadores • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<ul style="list-style-type: none"> • Observar a marioneta concluída, identificando as imagens e as cores 	<p>(mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Apresentação de um vídeo com imagens do processo de construção de cada uma das marionetas de perfil</p> <p>- O vídeo, elaborado pela dinamizadora, contém fotografias de cada uma das marionetas, desde o desenho no cartão, aos desenhos dentro da marioneta até ao resultado final já com os recortes. Termina com uma mensagem que será rebuscada no final da sessão para introduzir a atividade central da próxima sessão.</p> <p>➤ Abertura do saco, que os pais recolheram no CATL e levaram para casa com os materiais necessários para as sessões online. Explicação da sua utilização.</p>	<p>45 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>marioneta de vara (perfil)</p> <p>❖ Cola</p> <p>❖ Tesoura</p>	
---	---	--	--	--

<p>escolhidas para cada uma</p> <p>• Desenvolve a concentração na organização dos materiais disponibilizados</p> <p>• Desenvolve</p>	<p>- Mica com: imagens dos cumprimentos de chegada e de saída; letra da palavra recarte para completar com o nome e o documento de consentimento para participação no Projeto.</p> <p>- Envelope com pedaços de cartão obtidos após os recortes interiores da marioneta</p> <p>- Saco de plástico com pedaços de papel celofane, tendo em conta as cores escolhidas. por cada criança.</p> <p>- Marioneta de perfil.</p> <p>➤ Colagem do papel celofane na marioneta de perfil e manipulação da mesma, usando um foco de luz</p> <p>- É explicado como fazer para colar o papel celofane, através de exemplos práticos e com a ajuda dos pais, cada criança fará essa colagem, de modo a que todos os desenhos fiquem cobertos com o papel celofane, com as cores escolhidas pelos próprios que ficaram</p>	<p>20 min.</p>		
--	--	-----------------------	--	--

<p>r capacidades no domínio da expressão plástica</p> <p>• Quantificar</p>	<p>registadas ao lado de cada imagem, na própria marioneta.</p> <p>- Com a ajuda dos pais, procurar um foco de luz e manipular a marioneta de forma a que a sua sombra fique projetada na parede.</p> <p>➤ Apresentação de uma marioneta de duas varas</p> <p>- A animadora apresenta uma marioneta de duas varas, elaborada pela mesma. A imagem da marioneta escolhida de entre as muitas que as crianças tinham desenhado na sua marioneta de perfil. A marioneta será manipulada numa parede branca utilizando um foco de luz e exemplificado os muitos movimentos associados ao fato de ter duas varas.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde</p>	<p>10 min.</p> <p>7 min.</p> <p>3 min.</p>		
--	--	---	--	--

o grau de energia de forma objetiva	<p>cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto?</p> <p>➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	4 min.		
-------------------------------------	--	--------	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 05

Devido ao novo estado de emergência decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, o Centro de Atividades de Tempos Livres está encerrado, por esse motivo a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>				
Tópico: <u>TEATRO DE SOMBRAS</u>				
Grupo I: <u>1.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>6</u> Duração – 60 minutos				
Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00 Data – <u>08 / 02 / 2021</u>				
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Duração – 60 minutos				
Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00 Data – <u>11 / 02 / 2021</u>				
Objetivo(s) geral(is) da sessão:				
• Desenvolver capacidades individuais e grupais na escrita de texto dramático.				
Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) ➤ Cumprimento de chegada 	8 min. 4 min.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Caderno de teatro RE_Criar 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação de indicadores

<p>• Desenvol ver técnicas de escrita criativa</p>	<p>o desenho que pretende para a sua marioneta de uma ou duas varas. . descreve a sua marioneta e identifica o que gostaria que ela mexesse</p> <p>➤ Construção de uma história, em conjunto</p> <p>- Em grande grupo e, tendo em conta as palavras que são partilhadas na tela para que todos visualizem (palavras essas que correspondem aos elementos identificados pelas crianças, na sessão anterior como o seu preferido na marioneta de perfil e a palavra que cada um escolheu para resumir a sessão 02), será construída uma história onde essas palavras têm de estar integradas. A história começa com a frase: Era inverno, mas o sol brilhava com grande</p>	<p>30 min.</p>		
--	--	--------------------	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva • Exercitar a reflexão individual 	<p>intensidade na cidade deserta. A partir daqui será criada uma história, em conjunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? <p>- Cada criança, por ordem da última que entrou na sessão para a primeira, responde à pergunta: Qual a palavra que para ti, resume esta sessão?</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de saída 	<p>7 min.</p> <p>4 min.</p> <p>3 min.</p>		
--	--	--	--	--

Nota: A sessão será gravada

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 06

Devido ao novo estado de emergência decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, o Centro de Atividades de Tempos Livres está encerrado, por esse motivo a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE SOMBRAS**

Grupo I: 1.º ciclo N° de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00 Data – 15 / 02 / 2021

Grupo II: 2.º/3.º ciclo N° de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00 Data – 18 / 02 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, tanto no processo de construção como de manipulação.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de energia de forma 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - A criança mostra, na câmara, o cumprimento que deseja fazer com a dinamizadora. ➤ Momento inicial - Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta: <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). 	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Marioneta de vara(s) ❖ Caderno de teatro RE_Criar 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação de indicadores • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
		4 min.		
		6 min.		

	<p>antecipadamente, proponho que tire uma fotografia e envie para o grupo do WhatsApp, de forma a que consigamos visualizar melhor, em grupo).</p> <p>. descreve a sua marioneta, identifica o que gostaria que ela mexesse e escolhe um nome para a identificar.</p> <p>➤ Visualização e análise individual de cada um dos desenhos</p> <p>- projeção, na tela partilhada, do desenho que cada criança elaborou em casa e análise conjunta do que é necessário alterar, ou não, para que a forma que se pretende mostrar se consiga visualizar na sombra.</p> <p>➤ Visualização de um vídeo e explicação do trabalho em família</p> <p>- visualização de um vídeo, onde a dinamizadora elabora uma marioneta de duas varas;</p> <p>- explicação do trabalho proposto para realizar em</p>	<p>15 min.</p> <p>10 min.</p>		
--	--	-------------------------------	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 07

Devido ao novo estado de emergência decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, o Centro de Atividades de Tempos Livres está encerrado, por esse motivo a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>		
Tópico: <u>TEATRO DE SOMBRAS</u>		
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Duração – 60 minutos
	Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00	Data – <u>22 / 02 / 2021</u>
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração – 60 minutos
	Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00	Data – <u>25 / 02 / 2021</u>

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Valorizar a relação entre marioneta e manipulador, privilegiando o processo de manipulação do objeto (dar vida ao objeto)
- Refletir e dialogar com foco nas aprendizagens

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de energia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada <ul style="list-style-type: none"> - A criança mostra, na câmara, o cumprimento que deseja fazer com a dinamizadora e todos repetem. ➤ Momento inicial <ul style="list-style-type: none"> - Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta: <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia 	<p style="text-align: center;">10 min.</p> <p>4 min.</p> <p>6 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Marioneta de vara(s) ❖ Caderno de teatro RE_Criar 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<p>forma objetiva</p> <p>• Desenvolver técnicas de escrita criativa</p> <p>• Explorar as qualidades das marionetas</p>	<p>(mínimo 1 / máximo 5). Pedese objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Leitura da história, em conjunto, elaborada pelos dois grupos e finalizada pela dinamizadora</p> <p>- Em grande grupo, acompanham a leitura da história (partilhada no ecrã) elaborada pelos dois grupos.</p> <p>- Diálogo com as crianças sobre como podemos contar esta história utilizando as marionetas elaboradas por todos os elementos do grupo.</p> <p>➤ Visualização da marioneta realizada em casa</p> <p>- Cada criança, na sua vez, mostra a sua marioneta (de sombra) de uma ou duas varas, descreve-a, manipula-a para se perceber se é de uma ou duas varas e escolhe um nome para a identificar. Escolhe uma palavra para definir a</p>	<p>30 min.</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p>		
--	---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a reflexão individual 	<p>atividade que fez em casa (elaboração da marioneta).</p> <p>➤ Visualização, na tela partilhada, de fotografias com as experiências feitas com as marionetas de sombras, enviadas pelas crianças/famílias</p> <p>- projeção, na tela partilhada, das imagens enviadas pelas crianças/famílias.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Reflexão individual</p> <p>As crianças/jovens, individualmente e no seu Caderno de Teatro RE_Criar (caderno este individual e que levaram para casa):</p> <p>- farão uma reflexão sobre as sessões realizadas – Teatro de sombras (podem usar palavras, frases, recortes, colagens, pinturas, desenhos...)</p> <p>- responderão às “interrogações intermédias”, uma vez que terminámos o tópico – Teatro de sombras.</p>	<p>5 min.</p> <p>20 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>		
---	--	--	--	--

<p>• Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p>	<p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto?</p> <p>- Cada criança, por ordem da última que entrou na sessão para a primeira, responde à pergunta: Qual a palavra que para ti, resume esta sessão?</p> <p>➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	<p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
--	--	-----------------------------	--	--

Nota: A sessão será gravada

**PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 08**

Devido ao novo estado de emergência decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, o Centro de Atividades de Tempos Livres está encerrado, por esse motivo a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00 Data – 08 / 03 / 2021

Grupo II: 2.º/3.º ciclo Nº de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00 Data – 11 / 03 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Identificar interesses, potencialidades e dificuldades relacionados com o elemento de significação do teatro – texto.
- Conhecer e explorar especificidades formais do texto dramático (estrutura, segmentação e componentes textuais).

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none">• Escolher um cumprimento• Quantificar o grau de energia de forma objetiva• Desenvolver	<ul style="list-style-type: none">• Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais)<ul style="list-style-type: none">➤ Cumprimento de chegada<ul style="list-style-type: none">- A criança mostra, na câmara, o cumprimento que deseja fazer com a dinamizadora e fazem-no de seguida.➤ Momento inicial<ul style="list-style-type: none">- Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta:<ul style="list-style-type: none">• Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pedese objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.➤ Atividades centrais➤ Identificação de interesses, potencialidades e dificuldades<ul style="list-style-type: none">- Cada criança, no seu Caderno de Teatro, identifica uma	<p>10 min.</p> <p>4 min.</p> <p>6 min.</p> <p>45 min.</p> <p>15 min.</p>	<ul style="list-style-type: none">❖ Computador e acesso à internet❖ PowerPoint e vídeo❖ Caderno de teatro	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Feedback da animadora.• Diário de bordo.

<p>a reflexão individual</p> <p>• Contactar com o texto dramático e as suas especificidades</p>	<p>potencialidade, uma dificuldade e um interesse relacionado com o Teatro. Em voz alta, cada uma delas refere qual foi a potencialidade identificada. O objetivo é a Elaboração de um painel na parede da sala de teatro com os interesses, potencialidades e dificuldades de todos os elementos do grupo.</p> <p>➤ Exercício de observação e diálogo</p> <p>- Em tela partilhada, são mostradas algumas imagens e informações sobre: texto dramático, dramaturgos e especificidades formais do texto dramático (estrutura geral, segmentação, didascálias...). Diálogo com as crianças sobre os elementos que integram o texto dramático de forma a identificar os conhecimentos destas em relação aos assuntos tratados e ampliar esses mesmos conhecimentos.</p> <p>➤ Apresentação da Sinopse de uma peça de teatro</p>	<p>20 min.</p> <p>5 min.</p>		
---	--	------------------------------	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>Apresentação da Sinopse e das personagens de uma peça original, para celebrar a Primavera. A escrita dessa peça de teatro tinha sido iniciada no ano passado (com o grupo de teatro existente na altura) com o intuito de ser apresentada na Festa da Primavera (Festa organizada pela CMMG) por altura das Férias da Páscoa, no entanto devido à situação pandémica, foi cancelada.</p> <p>➤ Escolha das personagens</p> <p>Cada criança, sem conhecer a história na íntegra, apenas pela sinopse, pelo nome e pelo que representam (deuses, animais, árvores e flores), escolhe a personagem que gostava de representar.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo</p>	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p>		
---	--	---	--	--

	5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)	2 min.		
--	---	--------	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 09
Sessão presencial

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>			
Tópico: <u>TEATRO DE TEXTO</u>			
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Duração – 60 minutos	
Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00		Data – <u>15 / 03 / 2021</u>	

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Adquirir consciência da voz e do corpo e integrar a palavra/ sentido do texto no texto teatral.
- Privilegiar processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao 	<p>10 min.</p> <p>6 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral • Desenvolver a prática reflexiva 	<p>cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão.</p> <p style="padding-left: 20px;">➤ Roda inicial (sentados no chão)</p> <p>- Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à pergunta: • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p style="padding-left: 20px;">➤ Atividades centrais</p> <p style="padding-left: 40px;">➤ Leitura em voz alta</p> <p>- É distribuído por todas as crianças o documento escrito com a peça de teatro “A Festa da Primavera” e tendo em conta as personagens escolhidas pelas crianças na última sessão a dinamizadora pede para que o texto seja lido, assumindo cada um a personagem que escolheu, uma vez que no texto essa indicação</p>	<p style="text-align: center;">4 min.</p> <p style="text-align: center;">45 min.</p> <p style="text-align: center;">35 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ Caderno de teatro 	
--	--	---	--	--

já está sinalizada. A história é lida, uma primeira vez sem interrupções, sendo de seguida proposto que tornem a sua personagem mais viva, tentando caracterizá-la tendo em conta, por exemplo, se é simpática, rabugenta, nova, velha, triste, alegre...De seguida, uma nova leitura, mas cada um deve alterar uma das características da personagem para o contrário, por exemplo se escolheu que fosse triste, terá de fazer a leitura considerando que passou a ser alegre, fazendo alguns ajustes, por exemplo no tom de voz, na entoação, na rapidez ou lentidão da leitura...)

➤ **Atividade – Completa a frase: “gosto de teatro porque...”**

- Pede-se que pensem como completariam a frase: “Gosto de teatro porque...” e depois a escrevam no caderno de teatro. O objetivo é fazer uma gravação áudio, para integrar num vídeo, como forma de

10m.

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>comemoração do Dia Mundial da Marioneta (21 de março) e dia Mundial do Teatro (23 de março). O vídeo terá a gravação áudio por cima da imagem de perfil (marioneta) que cada criança elaborou no tópico: teatro de sombras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais <ul style="list-style-type: none"> - Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? ➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada) 	<p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
---	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 09

Apesar do decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, definindo o regresso do 1.º ciclo ao Centro de Atividades de Tempos Livres, para as crianças do 2.º e 3.º ciclo, o mesmo só ocorrerá no dia 5 de abril, por essa razão a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio
 Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo II: 2.º/3.º ciclo N.º de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00

Data – 18 / 03 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Adquirir consciência da voz e do corpo e integrar a palavra/ sentido do texto no texto teatral.
- Privilegiar processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - A criança mostra, na câmara, o cumprimento que deseja fazer com a dinamizadora e todos repetem. ➤ Momento inicial - Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta: <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia 	<p>10 min.</p> <p>4 min.</p> <p>6 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Peça de teatro em tela partilhada ❖ Adereços escolhidos pelas crianças ❖ Caderno de teatro 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral 	<p>(mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Leitura em voz alta.</p> <p>- É projetado o documento escrito com a peça de teatro “A Festa da Primavera” e tendo em conta as personagens escolhidas pelas crianças na última sessão a dinamizadora pede para que o texto seja lido, assumindo cada um a personagem que escolheu, uma vez que no texto essa indicação já está sinalizada. A história é lida, uma primeira vez sem interrupções, sendo de seguida proposto que tornem a sua personagem mais viva, tentando caracterizá-la tendo em conta, por exemplo, se é simpática, rabugenta, nova, velha, triste, alegre...De seguida, uma nova leitura, mas cada um deve alterar uma das características da</p>	<p>45 min.</p> <p>15min.</p>		
--	---	-------------------------------------	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade na interpretação da personagem • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral e corporal 	<p>personagem para o contrário, por exemplo se escolheu que fosse triste, terá de fazer a leitura considerando que passou a ser alegre, fazendo alguns ajustes, por exemplo no tom de voz, na entoação, na rapidez ou lentidão da leitura...)</p> <p style="text-align: center;">➤ Exercícios vocais e corporais.</p> <p>- É proposto que as crianças façam uma improvisação individual, tendo em conta a sua personagem, podem escolher apenas uma das frases do texto ou mais, devem, no entanto, acrescentar algum gesto e utilizar, obrigatoriamente o adereço que escolheu para iniciar a sessão (atividade proposta no final da última sessão). Em primeiro lugar, escolhem um local para “representar”, pode ser no mesmo sítio onde estão ou escolher outra parte da casa. Escolhem também como o querem fazer, em pé,</p>	<p>20 min.</p> <p>10m. preparação</p> <p>10m. Apresentação</p>		
--	---	--	--	--

<p>• Desenvolver a prática reflexiva</p>	<p>sentados, deitados. Preparam a sua representação e, individualmente, cada um faz a sua. Enquanto é observada a improvisação ninguém pode estar a preparar a sua, todos devem estar atentos e concentrados na improvisação de cada um.</p> <p>➤ Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças e a dinamizadora refletem sobre as improvisações que viram.</p> <p>➤ Atividade – Completa a frase: “gosto de teatro porque...”</p> <p>- Pede-se que, quem não completou a frase: “Gosto de teatro porque...”, proposta enviada por WhatsApp durante a semana, o faça. De seguida refere-se que o objetivo é fazer uma gravação áudio, para integrar num vídeo, como forma de comemoração do Dia Mundial da Marioneta (21 de</p>	<p>5m.</p> <p>5m.</p>		
--	--	-----------------------	--	--

<p>➤ Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p>	<p>março) e dia Mundial do Teatro (23 de março). O vídeo terá a gravação áudio por cima da imagem de perfil (marioneta) que cada criança elaborou.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais - Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? ➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada) <p>T.P.C. – trazer novamente o adereço escolhido para a próxima sessão ou substituir por outro que queiram.</p>	<p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
--	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 10
Sessão presencial

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00

Data – 22 / 03 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Adquirir consciência da voz e do corpo e integrar a palavra/ sentido do texto no texto teatral.
- Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. ➤ Roda inicial (sentados no chão) - Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à 	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ 6 caixas individuais com 6 adereços cada ❖ 2 biombos ❖ Caderno de teatro 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
		4 min.		
<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de 				

<p>energia de forma objetiva</p> <p>• Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral</p> <p>• Desenvolver a criatividade na interpretação da personagem</p>	<p>pergunta: • Estás a quanto?</p> <p>De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Leitura em voz alta.</p> <p>- Leitura da peça de teatro. A peça é lida uma vez, seguindo as escolhas de cada criança, na caracterização da identidade da sua personagem</p> <p>➤ Exercícios vocais e corporais.</p> <p>- É proposto que as crianças façam uma representação individual, tendo em conta a sua personagem, podem escolher apenas uma das frases do texto ou mais, devem, no entanto, acrescentar algum gesto. É distribuída uma caixa por cada criança, com 6 adereços que poderão usar para fazer essa representação. Terão de usar, pelo menos um desses adereços para caracterizar a sua personagem. Ainda antes</p>	<p>45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>20 min.</p> <p>10m. preparação</p> <p>10m. Apresentação</p>		
---	--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a reflexão em grupo • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>de prepararem a sua apresentação é escolhido um local da sala para “atuarem”. Preparam a sua representação e, individualmente, apresentam-na para todos. Enquanto é observada a improvisação ninguém pode estar a preparar a sua, todos devem estar atentos às atuações dos colegas.</p> <p style="padding-left: 40px;">➤ Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças e a dinamizadora refletem sobre as improvisações que viram.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <p style="padding-left: 40px;">➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto?</p> <p style="padding-left: 40px;">➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	<p>10 min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
--	--	---	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 10

Apesar do decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, definindo o regresso do 1.º ciclo ao Centro de Atividades de Tempos Livres, para as crianças do 2.º e 3.º ciclo, o mesmo só ocorrerá no dia 5 de abril, por essa razão a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio
 Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo II: 2.º/3.º ciclo N° de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00

Data – 25 / 03 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Adquirir consciência da voz e do corpo, no trabalho de pares, com o texto teatral.
- Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta e na improvisação.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - A criança mostra, na câmara, o cumprimento que deseja fazer com a dinamizadora e todos repetem. ➤ Momento inicial - Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta: <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pedese objetividade nas respostas, 	<p style="text-align: center;">10 min.</p> <p>4 min.</p> <p>6 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Peça de teatro em tela partilhada ❖ Adereços escolhidos pelas crianças ❖ Caderno de teatro 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<p>• Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral e corporal</p> <p>• Desenvolver a criatividade individual e coletiva na interpretação da personagem</p>	<p>isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Leitura em voz alta.</p> <p>- Leitura da peça de teatro. A peça é lida uma vez, seguindo as escolhas de cada criança, na caracterização da identidade da sua personagem</p> <p>➤ Exercícios vocais e corporais.</p> <p>- É proposto que as crianças façam uma improvisação, a pares, em salas simultâneas. Os grupos serão escolhidos tendo em conta os diálogos entre as personagens. A Joana e o Gabriel devem escolher um diálogo entre eles, da CENA I e a Carina e Patrícia, um diálogo entre as personagens, da CENA III. Escolhem apenas uma frase cada um, mas que estejam relacionadas, isto é, consecutivas. Não têm de memorizar as frases, o importante é transmitir a mensagem. De seguida cada grupo mostra a sua</p>	<p>45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>20 min.</p> <p>10m. preparação</p> <p>10m. Apresentação</p>		
---	---	---	--	--

<p>• Desenvolver a reflexão em grupo</p> <p>• Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p>	<p>improvisação. Enquanto são observadas as improvisações ninguém pode estar a preparar a sua, todos devem estar atentos e concentrados na improvisação de cada um.</p> <p>➤ Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças e a dinamizadora refletem sobre as improvisações que viram.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto?</p> <p>➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	<p>10min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
---	---	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 11
Sessão presencial

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00

Data – 29 / 03 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Adquirir consciência da voz/ expressão oral e integrar a palavra/ sentido do texto no texto teatral.
- Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta e na improvisação.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de energia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. ➤ Roda inicial (sentados no chão) - Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à pergunta: 	<p>10 min.</p> <p>4 min.</p> <p>6 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ 6 caixas individuais com 7 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<p>• Desenvolver a reflexão em grupo</p> <p>• Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p>	<p>preparação da sua improvisação. É escolhido, por unanimidade o local para “representar” e, nos seus lugares, cada um prepara a sua improvisação. De seguida cada uma mostra a sua improvisação. Enquanto é observada a improvisação ninguém pode estar a preparar a sua, todos devem estar atentos e concentrados na improvisação de cada um.</p> <p>➤ Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças e a dinamizadora refletem sobre as improvisações que viram.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? Pede-se também que resumam esta sessão através de uma única palavra, utilizando o caderno de teatro. De seguida</p>	<p>10min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p>		
---	---	---	--	--

	<p>pede-se que digam essa palavra, em voz alta, para o grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada) 	2 min.		
--	---	--------	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 11

Apesar do decretado pelo Primeiro-Ministro António Costa, definindo o regresso do 1.º ciclo ao Centro de Atividades de Tempos Livres, para as crianças do 2.º e 3.º ciclo, o mesmo só ocorrerá no dia 5 de abril, por essa razão a sessão será por videoconferência (ZOOM).

Esta sessão será aberta a todas as crianças que frequentam o CATL e transformada em Oficina de Teatro, por ser no período de Férias da Páscoa e as crianças estarem ainda em confinamento.

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>
Tópico: <u>TEATRO DE TEXTO</u>
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Duração – 60 minutos
Dia/hora – quinta-feira/18:00 – 19:00 Data – <u>01 / 04 / 2021</u>

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Explorar processos de experimentação e improvisação

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <p>É explicado a todos os presentes, através da intervenção dos elementos que fazem parte do grupo, as</p>	<p>12 min.</p> <p>2 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Computador e acesso à internet ❖ Cumprimentos, em tela partilhada 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<p>• Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p> <p>• Desenvolver capacidades no</p>	<p>atividades realizadas em todas as sessões do grupo Recrearte (cumprimento de chegada e de saída e jogo: <i>o elevador da energia</i>).</p> <p>➤ Cumprimento de chegada</p> <p>- A criança seleciona, no documento mostrado em tela partilhada, o cumprimento que deseja fazer com a dinamizadora e todos repetem.</p> <p>➤ Momento inicial</p> <p>- Cada criança, por ordem de entrada na sessão ZOOM, responde à pergunta:</p> <p>• Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pedese objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Jogo: “Quem sou eu?” (performance individual)</p> <p>- Uma criança escolhe o que quer ser (uma figura pública, um pintor, um jornalista, um</p>	<p>4 min.</p> <p>6 min.</p> <p>40 min.</p> <p>20 min.</p>		
--	--	--	--	--

<p>domínio da expressão oral e corporal</p>	<p>futebolista...). As outras crianças, através de perguntas, vão tentar adivinhar o que ela é, no entanto, as respostas só podem ser “Sim” ou “Não”. Numa primeira volta todos fazem uma pergunta, se ninguém conseguir adivinhar a criança tem de fazer uma representação para tentar dar pistas e volta-se a fazer uma segunda ronda de perguntas (cada criança faz uma pergunta). Todos devem ser a criança que decide quem é. (*)</p> <p>➤ Jogo: “Em que estado estamos?” (atividade em grande grupo)</p> <p>- Escolhe-se uma criança para ficar na sala de espera enquanto o grupo decide qual o estado em que vai estar. Se por exemplo se decidir que o estado geral é “estar grávida”, todos têm de estar nesse estado, respondendo às perguntas que quem está a adivinhar faz e representando esse estado da forma que entenderem, usando gestos,</p>	<p>20 min.</p>		
---	---	----------------	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>objetos... Todos devem passar pelo papel de quem adivinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais <ul style="list-style-type: none"> - Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? ➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada) 	<p>8 min.</p> <p>4 min.</p> <p>4 min.</p>		
---	---	--	--	--

Nota: A sessão será gravada

(*) Atividade baseada na sugestão de Francisco Beja, José Topa e Cristina Madureira no livro de 2018, *Drama, pois! – Jogos e Projetos de Expressão Dramática* (p.46).

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 12
Sessão presencial

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00

Data – 05 / 04 / 2021

Grupo II: 2.º/3.º ciclo Nº de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30

Data – 08 / 04 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Adquirir consciência da voz e do corpo com o texto teatral.
- Explorar técnicas e processos de experimentação na improvisação.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão 60 m.	Recursos	Observação/ Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada <ul style="list-style-type: none"> - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. ➤ Roda inicial (sentados no chão) <ul style="list-style-type: none"> - Sentados, cada criança na sua 	<p>10 min.</p> <p>4 min.</p> <p>6 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ 6 caixas individuais com 7 adereços 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral e corporal • Desenvolver a criatividade na interpretação da personagem 	<p>vez, deve responder à pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha. <p>➤ Atividades centrais</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura em voz alta. <p>- Leitura da peça de teatro. A peça é lida uma vez, seguindo as escolhas de cada criança, na caracterização da identidade da sua personagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios vocais e corporais. <p>- É proposto que as crianças façam uma improvisação, a pares, tendo em conta as falas da sua personagem. Apesar de só poderem usar os seus adereços, podem decidir no grupo quais irão usar (obrigatoriamente um adereço). É escolhido, por unanimidade o local para “representar” e, nos seus lugares, cada par prepara a sua improvisação. De seguida cada grupo mostra a sua improvisação. Enquanto é observada a improvisação ninguém pode estar a preparar a</p>	<p>45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>20 min.</p> <p>10m. preparação</p> <p>10m. Apresentação</p>	<p>cada</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ 2 biombos ❖ Caderno de teatro 	
---	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a reflexão em grupo • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>sua, todos devem estar atentos e concentrados na improvisação de cada grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercício de Observação e Reflexão. <p>As crianças e a dinamizadora refletem sobre as improvisações que viram.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? Pede-se também que resumam esta sessão através de uma única palavra, utilizando o caderno de teatro. De seguida pede-se que digam essa palavra, em voz alta, para o grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada) 	<p>10min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
--	---	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 13
Sessão presencial

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00

Data – 12 / 04 / 2021

Grupo II: 2.º/3.º ciclo Nº de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30

Data – 15 / 04 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Adquirir consciência da voz e do corpo, no trabalho de grupo, com o texto teatral.
- Explorar técnicas e processos de experimentação na improvisação.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
• Escolher um cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) ➤ Cumprimento de chegada 	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ 6 caixas individuais com 8 adereços cada ❖ 2 biombos 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. ➤ Roda inicial (sentados no chão) 	4 min.		

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral e corporal • Desenvolver a criatividade na interpretação da personagem 	<p>- Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à pergunta: • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Leitura em voz alta.</p> <p>- Leitura da peça de teatro. A peça é lida uma vez, seguindo as escolhas de cada criança, na caracterização da identidade da sua personagem</p> <p>➤ Exercícios vocais e corporais.</p> <p>- É proposto que as crianças façam uma improvisação, divididas em dois grupos de 3 elementos cada, tendo em conta as falas da sua personagem. Apesar de só poderem escolher entre os seus adereços, podem decidir no grupo qual o que cada uma usará (unicamente um adereço cada). É escolhido, por unanimidade o local para</p>	<p>45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>20 min.</p> <p>10m. preparação</p> <p>10m. Apresentação</p>	<p>❖ Caderno de teatro</p>	
---	---	--	----------------------------	--

<p>• Desenvolver a reflexão em grupo</p> <p>• Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p>	<p>“representar” e, nos seus lugares, cada grupo prepara a sua improvisação. De seguida cada grupo mostra a sua improvisação. Enquanto é observada a improvisação ninguém pode estar a preparar a sua, todos devem estar atentos e concentrados na improvisação de cada grupo.</p> <p>➤ Exercício de Observação e Reflexão.</p> <p>As crianças e a dinamizadora refletem sobre as improvisações que viram.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? Pede-se também que resumam esta sessão através de uma única palavra, utilizando o caderno de teatro. De seguida pede-se</p>	<p>10min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p>		
---	---	---	--	--

	<p>que digam essa palavra, em voz alta, para o grupo.</p> <p>➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	2 min.		
--	--	--------	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 14
Sessão presencial

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u> Tópico: <u>TEATRO DE TEXTO</u>				
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Duração – 60 minutos		
	Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00	Data – <u>19 / 04 / 2021</u>		
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração – 60 minutos		
	Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30	Data – <u>22 / 04 / 2021</u>		

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Praticar a expressão oral com incidência na articulação e na entoação.
- Explorar técnicas e processos de experimentação e repetição na leitura em voz alta.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram 	10 min. 4 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos ➤ Materiais: 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<p>• Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p> <p>• Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral</p>	<p>afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao comprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão.</p> <p>➤ Roda inicial (sentados no chão)</p> <p>- Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à pergunta: • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Leitura em voz alta.</p> <p>- Leitura da peça de teatro. A peça é lida uma vez, seguindo as escolhas de cada criança, na caracterização da identidade da sua personagem, sem interrupções ou indicações externas.</p> <p>➤ Jogo: Uma frase, diferentes intenções (*1)</p> <p>- É proposto que as crianças se sentem em círculo e de costas</p>	<p>6 min.</p> <p>45 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10min.</p>	<p>❖ Almofadas individuais e identificadas</p> <p>❖ Mantas</p> <p>❖ Peça de teatro em papel</p> <p>❖ Caderno de teatro</p>	
--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver processos de experimentação na expressão oral • Desenvolver a concentração na leitura e na transmissão da intenção da mensagem 	<p>para o centro. De seguida escolhem uma única frase, de toda a peça. Uma criança de cada vez, repetirá essa frase escolhida usando diferentes intenções. A ordem para a leitura/repetição é aleatória, começando com um voluntário e rodando pela sua direita. Caso haja algum bloqueio na escolha das intenções, a dinamizadora poderá intervir, por exemplo sugerindo: tristeza, alegria, euforia...</p> <p style="padding-left: 40px;">➤ Jogo: Uma página, intenções sugeridas</p> <p>- Ainda em círculo e de costas para o centro, faz-se a leitura da primeira página da Cena II. As crianças terão de fazer essa leitura, tendo em conta as diferentes intenções que a dinamizadora vai sugerindo, imediatamente antes da leitura de cada uma.</p> <p style="padding-left: 40px;">➤ Biografia da personagem (*2)</p> <p>- Para realizar esta atividade, cada criança escolhe a posição que preferir (pode ficar de costas para o centro ou virada para o centro),</p>	10min.		
		15min.		

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 15
Sessão presencial

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00

Data – 26 / 04 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Desenvolver a agilidade manual através de desenhos, pinturas, dobragens, colagens...
- Explorar técnicas relacionadas com o livro-objeto.
- Desenvolver a “criação artística”.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de energia de 	<p>• Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais)</p> <p>➤ Cumprimento de chegada</p> <p>- Antes de entrar na sala, a criança seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, entra na sala e senta-se na cadeira correspondente ao seu lugar.</p> <p>➤ Roda inicial (sentados no chão)</p> <p>- Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à</p>	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo com 7 cadeiras e 7 mesas em círculo ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Materiais de desenho: papeis diversos, cartolinas, lápis, borracha, lápis de cor, canetas de filtro, régua, tesouras, cola ❖ Caderno de 	<p>Instrumentos :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação de indicadores • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
		4 min.		

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>Nascente aceitou o nosso pedido (participar na criação de um livro-objeto no âmbito de um Projeto lançado pelo PNL) e que se disponibilizou a preencher o formulário e anexar o link com o vídeo e fotografia do nosso livro (a nossa participação estava condicionada por este apoio, uma vez que o formulário terá de ser preenchido pelo Agrupamento de Escolas a que as crianças pertencem). De seguida, analisam-se os desenhos/ recortes a fazer para produzir os pop-up's e distribuem-se tarefas conforme os gostos de cada uma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais <ul style="list-style-type: none"> - Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? ➤ Cumprimento de saída (ação descrita no 	<p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
---	---	--	--	--

	cumprimento de chegada)			
--	-------------------------	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 15
Sessão presencial

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u> Tópico: <u>TEATRO DE TEXTO</u> Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Duração – 60 minutos Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30 Data – <u>29 / 04 / 2021</u>
--

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Desenvolver a agilidade manual através de desenhos, pinturas, dobragens, colagens...
- Desenvolver a “criação artística”.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada <ul style="list-style-type: none"> - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de entra na sala e senta-se na cadeira correspondente ao seu lugar. ➤ Roda inicial (sentados no chão) <ul style="list-style-type: none"> - Sentados, cada criança na sua 	<p>10 min.</p> <p>4 min.</p> <p>6 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo com 5 cadeiras e 5 mesas em círculo ➤ Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Materiais de desenho: papeis diversos, jornais, revistas, imagens 	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.

<p>o grau de energia de forma objetiva</p> <p>• Desenvolver capacidades no domínio da expressão plástica</p>	<p>vez, deve responder à pergunta: • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>➤ Atividades centrais</p> <p>➤ Gravação áudio para o vídeo do livro-objeto</p> <p>É comunicada a atividade que está a ser desenvolvida pelo Grupo I (criação de um livro-objeto no âmbito da <i>call</i> do PNL) e são mostradas algumas atividades já concluídas pelo grupo. É proposto que gravem um pequeno áudio com uma frase cada um, a juntar ao vídeo que será feito para apresentar o livro-objeto.</p> <p>➤ Elaboração do Painel de potencialidades, interesses e dificuldades</p> <p>É distribuído um documento onde constam as potencialidades, interesses e dificuldades identificadas por todas as crianças do grupo de teatro, na sessão 08. É proposto que seja</p>	<p>45 min. 10 min.</p> <p>35 min.</p>	<p>alusivas ao teatro, cartolinas, lápiz, borracha, lápiz de cor, canetas de filtro, réguas, tesouras, cola</p> <p>❖ Gravador e peça de teatro em papel</p> <p>❖ Caderno de teatro</p>	
--	--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>elaborado, numa cartolina ou duas, um painel onde constem todas elas. A decoração será a gosto e para além das cartolinas, são também disponibilizados jornais, revistas e imagens sobre teatro que poderão ser utilizadas para personalizar o painel, tanto com letras (dos jornais e revistas) como com imagens. Será também exposto na parede da sala a identificação de cada criança, ao mesmo tempo que fica escrita a palavra Recrearte (atividade proposta nas sessões zoom, mas que só esta semana todas as crianças entregaram)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades finais (Pós Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Interrogações finais <ul style="list-style-type: none"> - Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto? • Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada) 	<p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
---	---	---	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 16
Sessão presencial

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00

Data – 03 / 05 / 2021

Grupo II: 2.º/3.º ciclo Nº de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30

Data – 06 / 05 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Distinguir leitura em voz alta de leitura encenada.
- Contactar com peças de figurinos, a usar na apresentação final.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Quantificar o grau de 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão. ➤ Roda inicial (sentados no chão) - Sentados, cada criança na sua 	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos • Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ Telemóvel para gravação 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
		4 min.		

<p>energia de forma objetiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral • Desenvolver processos de experimentação o na expressão oral • Desenvolver a concentração na leitura e nas marcações de cena 	<p>vez, deve responder à pergunta: • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades centrais <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura da Biografia da personagem <p>- É proposto que a criança termine a Biografia iniciada na sessão 14 e que a leia.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura em voz alta e gravação áudio de uma fala (cada criança) <p>- Leitura da peça de teatro. A peça é lida uma vez, sem interrupções ou indicações externas. De seguida far-se-á a gravação áudio de uma fala de cada personagem para o vídeo sobre o livro-objeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercício de dicção <p>É proposto que a primeira frase de cada personagem seja lida palavra a palavra, dividindo as palavras por sílabas, acentuando o valor sonoro de cada letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura encenada e 	<p>45 min.</p> <p>7 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10min.</p>	<p>áudio</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Alguns bancos e cadeiras a marcar os cenários ❖ Caderno de teatro 	
---	--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p style="text-align: center;">marcações de cena.</p> <p>É sugerido que cada criança marque a sua posição no início da Peça de teatro, isto é, sugira como aparecerá em cena. De seguida são sugeridas, pela dinamizadora, algumas marcações de cena que se repetirão até ser encontrada a final. A criança deve ter o papel na mão, para acompanhar o texto com a marcação de cena.</p> <p>➤ Visualização e seleção de algumas hipóteses para os figurinos.</p> <p>São mostrados, às crianças, os figurinos de cada personagem e alguns possíveis adereços. A criança escolhe os que mais gosta de entre as hipóteses sugeridas.</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto?</p>	<p>8 min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
---	---	---	--	--

	➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)			
--	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 17
Sessão presencial

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>				
Tópico: <u>TEATRO DE TEXTO</u>				
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Duração – 60 minutos		
	Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00	Data – <u>10 / 05 / 2021</u>		
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração – 60 minutos		
	Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30	Data – <u>13 / 05 / 2021</u>		

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Explorar técnicas da leitura encenada.
- Desenvolver as capacidades expressivas, gestuais, corporais e vocais dentro das componentes espaço-tempo

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
• Escolher um cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de 	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos • Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e identificadas 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
		4 min.		

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral • Desenvolver processos de experimentação na expressão oral 	<p>seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão.</p> <p>➤ Roda inicial (sentados no chão)</p> <p>- Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à pergunta: • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha.</p> <p>• Atividades centrais</p> <p>➤ Leitura em voz alta e gravação áudio de uma fala (criança que faltou na última sessão)</p> <p>- Leitura da peça de teatro. A peça é lida uma vez, sem interrupções ou indicações externas. De seguida far-se-á a gravação áudio de uma fala da personagem, Rosa, para o vídeo sobre o livro-objeto.</p> <p>➤ Exercício de dicção</p> <p>É proposto que a primeira frase de cada personagem seja lida palavra a palavra, dividindo as palavras por sílabas, acentuando o valor sonoro de cada letra, de seguida é proposto</p>	<p>6 min.</p> <p>45 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>as</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ Telemóvel para gravação áudio ❖ Alguns bancos e cadeiras a marcar os cenários ❖ Caderno de teatro 	
--	--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a concentração na leitura e nas marcações de cena 	<p>que escolham uma frase da sua personagem e a leiam o mais rapidamente possível, depois o mais lentamente possível e por último, parando em cada palavra e/ou momento de pontuação para inspirar profundamente.</p> <p>➤ Leitura encenada e marcações de cena.</p> <p>São sugeridas, pela dinamizadora e pelas crianças, algumas marcações de cena que se repetirão até ser encontrada a final. A criança deve ter o papel na mão, para acompanhar o texto com a marcação de cena.</p>	20min.		
	<p>➤ Visualização do figurino da criança que não esteve na última sessão</p> <p>São mostrados, à criança, o figurino da sua personagem e alguns possíveis adereços. A criança escolhe os que mais gosta de entre as hipóteses sugeridas.</p>	5 min.		
<ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva 	<p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia</p>	5 min. 3 min.		

	(mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: • Estás a quanto?			
	➤ Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)	2 min.		

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÃO 18
Sessão presencial

Instituição: <u>Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio</u>			
Tópico: <u>TEATRO DE TEXTO</u>			
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Duração – 60 minutos	
	Dia/hora – segunda-feira/18:00 – 19:00	Data – <u>17 / 05 / 2021</u>	
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>4</u>	Duração – 60 minutos	
	Dia/hora – quinta-feira/17:30 – 18:30	Data – <u>20 / 05 / 2021</u>	

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Explorar técnicas da leitura encenada.
- Desenvolver as capacidades expressivas, gestuais, corporais e vocais dentro das componentes espaço-tempo

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
• Escolher um	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem seleciona uma das imagens que se encontram 	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo sem obstáculos • Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Almofadas individuais e 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
		4 min.		

<p>cumprimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantificar o grau de energia de forma objetiva • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral • Desenvolver processos de experimentação o na expressão 	<p>afixadas na parede, ao lado da porta, que corresponde ao cumprimento que fará em conjunto com a dinamizadora, de seguida pega na sua almofada, entra na sala de teatro e senta-se no seu lugar, no chão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Roda inicial (sentados no chão) - Sentados, cada criança na sua vez, deve responder à pergunta: • Estás a quanto? De 1 a 5 avaliar o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5). Pede-se objetividade nas respostas, isto é, não devem apresentar argumentos para a sua escolha. • Atividades centrais ➤ Exercício de controlo de volume da voz É proposto que as crianças digam uma frase da sua personagem aumentando e diminuindo o volume, tendo em atenção para que não varie a velocidade, o tom e o ritmo da voz. ➤ Leitura encenada e 	<p>6 min.</p> <p>45 min.</p> <p>5 min.</p> <p>20 min.</p>	<p>identificadas</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Mantas ❖ Peça de teatro em papel ❖ Alguns bancos e cadeiras a marcar os cenários ❖ Caderno de teatro 	
--	---	--	--	--

<p>oral</p> <p>• Desenvolver a concentração na leitura e nas marcações de cena</p> <p>• Quantificar o grau de energia de forma objetiva</p>	<p>marcações de cena.</p> <p>São sugeridas, pela dinamizadora e pelas crianças, algumas marcações de cena que se repetirão até ser encontrada a final. A criança deve ter o papel na mão, para acompanhar o texto com a marcação de cena.</p> <p>➤ Prova final de figurinos</p> <p>A criança faz a prova final do figurino da sua personagem</p> <p>• Atividades finais (Pós Atividades Centrais)</p> <p>➤ Interrogações finais</p> <p>- Volta a fazer-se o jogo “o elevador da energia” onde cada criança avalia o seu grau de energia (mínimo 1 / máximo 5), respondendo à pergunta: ‘Estás a quanto?’</p> <p>• Cumprimento de saída (ação descrita no cumprimento de chegada)</p>	<p>20 min.</p> <p>5 min.</p> <p>3 min.</p> <p>2 min.</p>		
---	---	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA
MEA [TEATRO] | 2020-2021
PLANEAMENTO DA SESSÕES 19, 20 e 21
Sessões presenciais

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Tópico: **TEATRO DE TEXTO**

Grupo I: 1.ºciclo Nº de crianças/jovens: 6 Duração – 60 minutos

Grupo II: 2.º/3.ºciclo Nº de crianças/jovens: 4 Duração – 60 minutos

Datas: 24 / 05 / 2021 | 27 / 05 / 2021 | 31 / 05 / 2021

Objetivo(s) geral(is) da sessão:

- Desenvolver as capacidades expressivas, gestuais, corporais e vocais dentro das componentes espaço-tempo

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo sessão	Recursos	Observação/ Avaliação
		60 m.		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um cumprimento • Desenvolver capacidades no domínio da expressão oral • Desenvolver processos de experimentação e repetição 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades iniciais (Pré Atividades Centrais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimento de chegada - Antes de entrar na sala, a criança/jovem escolhe um cumprimento para fazer com a orientadora. • Atividades centrais <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ensaio com papel É proposto que as crianças ensaiem com papel, tendo em conta as marcações de cena já indicadas, com interrupções para repetições ou alterações, ao nível da voz, gestos ou marcação de cena. 	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ espaço amplo com objetos de marcações de cena ❖ Peça de teatro em papel ❖ Caderno de teatro 	Instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Feedback da animadora. • Diário de bordo.
		50 min.		
		15 min.		

ANEXO B13. Kit marioneta de perfil



ANEXO B14. Kit marioneta de uma ou duas varas



Link do vídeo – construção de marioneta de duas varas
<https://www.youtube.com/watch?v=9YLj00sJVys>

ANEXO B15. Sessão zoom – história conjunta

Elaborar uma história conjunta (grupo I e grupo II) – via ZOOM – com o intuito de poder ser representada pelas crianças, com as marionetas de sombras criadas pelas mesmas

A única regra para esta atividade de escrita criativa era ter de usar obrigatoriamente as palavras que as crianças escolheram para definir as sessões 01 e 02 e o elemento preferido da sua marioneta de perfil escolhido na sessão 03. Cada grupo utilizou as suas palavras e os seus elementos. A história começou com um parágrafo escrito por mim que o Grupo I continuou e foi terminada pelo grupo II na sessões 05 e 06. Acrescentei apenas alguns parágrafos finais e a história foi lida para todos na sessão 07 e sugeridos títulos que foram colocados no Whatsapp de cada grupo, para votação.

The screenshot shows a Zoom meeting interface. At the top, there is a word bank with the following words: curiosidade, magia, montanhas, natureza, sombras, and olho. Below the word bank, there are two text boxes. The first text box contains the following text: "Era inverno, mas o sol brilhava com grande intensidade deserta. - Como é maravilhoso sentir o sol nesta altura do ano. Durante o vento levantou com o se estivesse livre e gostei de sentir a brisa na cara, foi muito divertido." The second text box contains the following text: "Certo é, que a bailarina tinha descoberto os seus poderes há pouco tempo, no entanto não imaginava que os seus desejos se tornassem realidade tão rapidamente. Tinha-o acabado de descobrir. - Aqui tens a tua concha que veio da natureza. Nunca tinha visto uma"

Narrador - Certo é, que a bailarina tinha descoberto os seus poderes há pouco tempo, no entanto não imaginava que os seus desejos se pudessem tornar realidade tão rapidamente. Tinha acabado de o descobrir.

Sereia - Aqui tens a tua concha que veio da natureza. Nunca tinha visto uma igual. É tão bonita!

Bailarina - Obrigada por a teres encontrado, quase parece magia!

Narrador - E foi assim que a bailarina Joana e a sereia encantada se tornaram amigas, amigas inseparáveis!

Naquele dia de inverno, o sol intenso iluminava a cidade deserta, e tudo parecia brilhar de outra forma. As duas amigas passeavam pelo mar, juntas e felizes, quando viram algo brilhante que as chamou a atenção. Aproximaram-se para desvendar a sua curiosidade.

ANEXO B16. História conjunta



Grupo de Teatro Recrearte

As Sombras do Bem

Personagens:
Sereia Bailarina Estrela rei Princesa Patrícia Máscaras

Marionetas da caixa: anjo, flor, gato, cão, sereia.
Adereços – caixa coração, barco naufragado.

Era inverno, mas o sol brilhava com grande intensidade na cidade deserta.

Sereia - Como é maravilhoso sentir o sol nesta altura do ano. Durante a noite o vento levantou como se estivesse livre e gostei de sentir a brisa na minha cara, foi muito divertido.

Narrador (M1) – Ali por perto, num barco, estava uma bailarina com uma concha na mão. Quando viu a sereia ficou tão entusiasmada que a sua concha caiu na água. De repente, surgiu do fundo do mar a linda sereia, com o seu olho cor de mel a brilhar e uma concha vermelha a reluzir. A bailarina deslumbrada, disse a sorrir:

Bailarina - Perdi a minha concha e a sereia apareceu. Que cérebro fantástico tenho eu!

Narrador (M2) - Certo é, que a bailarina tinha descoberto os seus poderes há pouco tempo, no entanto não imaginava que os seus desejos se pudessem tornar realidade tão rapidamente.

Sereia - Aqui tens a tua concha que veio da natureza. Nunca tinha visto uma igual. É tão bonita!

Bailarina - Obrigada por a teres encontrado, quase parece magia!

Narrador - E foi assim que a bailarina Joana e a sereia encantada se tornaram amigas, amigas inseparáveis!

Narrador (M1) – Naquele dia de inverno, o sol intenso iluminava a cidade deserta, e tudo parecia brilhar de outra forma. As duas amigas passeavam pelo mar, juntas e felizes, quando viram algo que as ofuscou ainda mais. Aproximaram-se para desvendar a curiosidade.

Bailarina - Que belo coração! Que vermelho brilhante. O que será?

Sereia - Parece uma caixa, vamos ver o que tem?

Bailarina - Sim, vamos abrir.

[Abrem a caixa com muito entusiasmo]

Sereia - Uau! Tantos desenhos, quem os terá feito? Que grande criatividade!

Grupo de Teatro Recrearte **As Sombras do Bem** Página 1 de 3

[Começam a tirar os desenhos da caixa]

Sereia – Um anjo!

Bailarina – Uma flor!

Sereia – Um gato!

Bailarina – Um cão!

Sereia – Uma sereia como eu!

Bailarina - Duas máscaras!

Sereia – Parecem marionetas!

[Manipulam-se as máscaras, de forma a que se veja como se mexem]

Sereia – Tenho de mostrar esta beleza à minha amiga estrela rei.

Bailarina – E eu à minha prima Patrícia, princesa Patrícia.

Narrador (M2) - As duas decidiram mostrar a caixa com os desenhos às suas amigas, a estrela rei e a princesa Patrícia, mas antes tinham de as avisar, afinal elas nem se conheciam!

Que grande mistério por desvendar! De quem seria aquela caixa, e aqueles lindos desenhos, ou melhor... de onde teriam vindo aquelas marionetas?

Narrador (M1) - A Sereia pegou no seu búzio-móvel e pediu à sua amiga estrela rei que viesse ao seu encontro, o mesmo fez a bailarina, não com o búzio-móvel, mas com o dom dos desejos, rapidamente fez a aparecer a sua prima e amiga, princesa Patrícia. Por incrível que pareça, chegaram exatamente ao mesmo tempo. Com ar pasmado ouviram a Sereia e a bailarina contar a sua aventura, viram os lindos desenhos da caixa mistério, e tudo ficou ainda mais estranho quando, ao retirarem todas as marionetas, verificaram que o fundo da caixa era um mapa...

Estrela rei - Um mapa do tesouro!

Narrador (M2) - Espantadas com a descoberta, e com os corações a bater forte de tanto entusiasmo, decidiram pôr-se a caminho e ir em busca desse tesouro. O mapa indicava-lhes uma ilha deserta.

Estrela rei – UAU, é uma ilha deserta, parece ser a ilha proibida!

Princesa Patrícia – Ilha proibida? Nunca ouvi falar em tal coisa.

Sereia – Acho que os humanos lhe chamam ilha das sombras.

Bailarina – Ah, ilha das sombras! Isso sabemos o que é, mas nunca lá conseguimos chegar, dizem que a imaginação é o único caminho e eu... nós, não é Patrícia? Nós nunca conseguimos encontrar esse caminho.

Estrela rei – Então o tesouro veio ajudar-vos aliás, esta caixa mágica veio ajudar-nos a encontrar o caminho da imaginação!

Grupo de Teatro Recrearte **As Sombras do Bem** Página 2 de 3

Narrador (M1) - Quando chegaram perto do destino verificaram que, no local onde se situava a cruz referente ao tesouro, estava um barco naufragado e um laço de ouro perdido. Surpresa!!!! O laço era o tesouro!

Princesa Patrícia – Que luz tão forte... este laço ilumina toda a ilha!

Narrador (M2) - Olharam em seu redor, e perceberam que estavam sozinhas, completamente sozinhas, até que o olho da estrela rei se cruzou com uma montanha, uma enorme montanha.

Estrela rei – Vejam só a luz... o laço está a iluminar aquela montanha.

Narrador (M1) - Do cimo da montanha, para além da neve, parecia saírem dela, sombras.

Sereia – Não acredito! São as famosas sombras do bem. No nosso reino dizem que só os mais criativos, os mais autênticos, os que acreditam no verdadeiro amor e no poder da fantasia as conseguem ver.

Bailarina – [Admirada] São as marionetas da nossa caixa!

[Do cimo da montanha aparecem, uma a uma, aumentando até ocupar todo o ecrã, as marionetas da caixa: anjo, flor, gato, cão, sereia, máscaras, e ficam só as máscaras em cena]

Máscara 1 – Parabéns, encontraram o reino da fantasia, o reino das sombras do bem.

Máscara 2 – Bem-vindos ao mundo da imaginação.

Máscara 1 - Naquele dia de inverno, mas de luz intensa, as quatro amigas ganharam outro brilho no olhar.

Máscara 2 - E vocês sairão daqui com esse mesmo brilho, o brilho da curiosidade, da alegria, da magia, o brilho da FANTASIA.

Autoria

Grupo I	
Grupo II	
Dinamizadora	Ana Luísa

fevereiro de 2021

ANEXO C. Atividades não contempladas no início da intervenção

ANEXO C1. Vídeo comemorativo – dia mundial da marioneta e dia mundial do teatro



Vídeo publicado na página de facebook do CATL Cantinho de Recreio (27/03/2021)

-Link do vídeo (facebook)

<https://www.facebook.com/100064584916003/videos/1754269971419896>

- Link do vídeo (YouTube)

<https://www.youtube.com/watch?v=oofd-GKqM2M&t=64s>

ANEXO C2. Oficina de teatro - zoom



ANEXO C3. Esclarecimento sobre possibilidade de participação no desafio lançado pelo PNL

Email enviado ao Coordenador do desafio lançado pelo PNL

Muito bom dia.

Antes de mais os meus parabéns por esta excelente iniciativa.

O meu nome é Ana Luísa Agostinho de Correia e dinamizo um grupo de teatro infanto-juvenil num Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL Cantinho de Recreio), na Marinha Grande. Gostaria de saber se é possível participar com as crianças do grupo de teatro (têm entre 7 e 13 anos), nesta excelente iniciativa da criação de um livro-objeto?

Com os melhores cumprimentos,

Ana Luísa Correia

Email recebido do PNL

Boa tarde cara Ana Correia.

Obrigado pelas suas simpáticas palavras.

De acordo com o que indicado no artigo da call "Livro-Objeto", este convite é destinado a educadores, professores do 1º ciclo e a outros mediadores, ilustradores, famílias, etc., que se queiram associar a um grupo de crianças do pré-escolar e/ou alunos do 1º ciclo.

A submissão dos links referentes aos documentos solicitados na call, deverão ser realizados através do preenchimento de um formulário preenchido por uma escola ou agrupamento de escolas.

A Ana Correia poderá sempre associar-se a uma escola ou a uma turma para concorrer com o público que referi anteriormente, por exemplo na escola em que as suas crianças frequentam.

Atenciosamente

ANEXO C4. Solicitação de colaboração para participação no desafio lançado pelo PNL

Email enviado ao Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente com vista a possível participação no desafio lançado pelo PNL (15-04-2021)

Muito bom dia.

O meu nome é Ana Luísa Agostinho Correia, sou professora de Matemática (grupo 500) no Agrupamento de Escolas de Cister e dinamizo um Grupo de Teatro Infanto-juvenil no Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio, em Picassinos – Marinha Grande. Encontro-me a frequentar o 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Artística – especialização Teatro na Educação, na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX) e nesse âmbito estou a desenvolver um Projeto de Intervenção com o Grupo de Teatro no CATL Cantinho de Recreio, que integrará a Investigação da minha Tese.

O meu contacto está relacionado com o facto de ter tido conhecimento de um convite feito pelo PNL para celebrar o Dia Internacional do Livro Infantil - a criação de um “livro-objeto”, *“dirigido a educadores, professores do 1.º ciclo e outros participantes interessados (famílias, mediadores, ilustradores/ autores, ...), subentende o envolvimento das crianças e dos alunos na sua criação. A forma e o tema são escolha de cada grupo/turma participante.”* (programa disponível para consulta através do link <https://pnl2027.gov.pt/np4/dili.html>), por conseguinte entendi ser muito interessante convidar as crianças do 1.º ciclo, pertencentes do Grupo de teatro que dinamizo, a participar nesta Call do PNL, uma vez que estamos a preparar uma peça de teatro com um texto original. O grupo do 1.º ciclo é constituído por 6 crianças, todas do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente, mas de duas escolas diferentes (quatro crianças do 4.º ano e uma do 2.º ano da Escola [redacted] e uma criança do 3.º ano da Escola de [redacted]). Após lhes ter dado conhecimento do projeto, ficaram todas motivadas e interessadas em participar, por isso decidi enviar um email ao responsável pelo Programa sobre a possibilidade de participação, uma vez que no programa fazem referência a outros participantes interessados para além de educadores e professores do 1.º ciclo. A resposta foi no sentido de poder participar, no entanto haver a necessidade de estar associada a

uma Escola para o poder fazer. Transcrevo uma parte da resposta, dada por email, ao meu pedido de esclarecimento “*A submissão dos links referentes aos documentos solicitados na call, deverão ser realizados através do preenchimento de um formulário preenchido por uma escola ou agrupamento de escolas. A Ana Correia poderá sempre associar-se a uma escola ou a uma turma para concorrer com o público que referi anteriormente, por exemplo na escola em que as suas crianças frequentam.”*

Foi esta resposta que me motivou entrar em contacto com a professora [redacted] (uma vez que fui convidada pela professora para integrar a equipa do PNA, por ser Encarregada de Educação de um aluno que pertence ao Agrupamento), que gentilmente me ouviu e encaminhou os contactos de email das professoras, [redacted] (coordenadora das bibliotecas do agrupamento) e [redacted] (Coordenadora do 1.º ciclo) para apresentar a proposta e perceber qual a possibilidade de concorrer a esta *Call* do PNL com as 6 crianças que frequentam o vosso Agrupamento.

Muito obrigada pela atenção. Espero ter conseguido transmitir a minha ideia de forma clara. Alguma dúvida, disponham.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Luísa Correia

Email recebido do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente (24-04-2021)

Boa tarde Ana Luísa

Venho confirmar-lhe a anuência da direção ao seu projeto e consequente inscrição no PNL para apresentação desta atividade.

Encarregar-me-ei de proceder ao preenchimento do formulário.

O formulário tem de ser preenchido até dia 24 de maio como sabe, aí colocada a hiperligação de acesso ao vídeo de apresentação e também uma fotografia do livro-objeto criado.

Estou ao seu dispor para o que achar necessário. Não exite em me contactar.

Cumprimentos

ANEXO C5. Livro-objeto

Criação do livro-objeto



Imagens do livro-objeto

Livro-objeto - A Festa da Primavera



Link do vídeo do livro, página a página

<https://www.youtube.com/watch?v=yyJrX5ZSUiw>

Link do vídeo enviado como resposta ao desafio do PNL

<https://www.youtube.com/watch?v=IaX5iuDNZ1k>

ANEXO C6. Informação para assistir à peça de teatro

Informação enviada para os Encarregados de Educação (05-06-2021)

Olá, boa tarde.

O dia do espetáculo aproxima-se. Que bom!

Está para breve a atuação dos vossos filhos na Casa da Cultura da Marinha Grande – Teatro Stephens. Os preparativos continuam a decorrer muito bem, mas para que todos se possam sentir mais seguros e tranquilos, o Grupo de Teatro tem por hábito reforçar os ensaios nos últimos 15 dias. Nada de muito exagerado, marquei um ensaio extra, para a semana, e dois na semana do espetáculo, também para que os dois grupos (que ensaiam em dias diferentes) se possam juntar por alguns instantes.

Os dias e horas foram marcados de forma a não prejudicar o apoio ao estudo das crianças, tendo em conta a minha disponibilidade e a de todos os envolvidos, incluindo o técnico de som e luzes da Casa da Cultura que só está disponível, para o ensaio geral, no domingo de manhã (dia do espetáculo). Envio o horário, em anexo.

Espero não estar a causar muitos transtornos e mais uma vez agradeço toda a compreensão e colaboração.

Aproveito para convidar as crianças a assistir a uma peça de Teatro - *Cores* - pela Companhia Manipulartes (Teatro de Marionetas) no Teatro Miguel Franco, em Leiria, no dia 13 de junho (domingo), às 11 horas. O bilhete para o espetáculo tem o valor de O CATL Cantinho de Recreio fará o transporte das crianças (ida e volta). Caso esteja interessado só tem de responder a este email dizendo que sim, para que até quarta-feira eu consiga fazer a reserva dos bilhetes. É um espetáculo muito bonito e acredito que gostarão da experiência.

Bom fim de semana

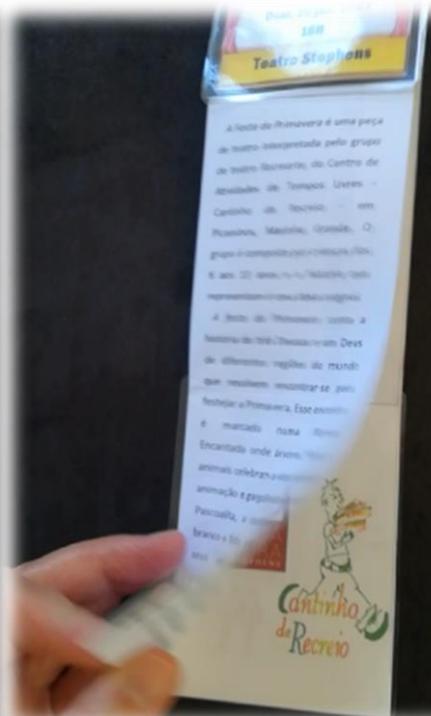
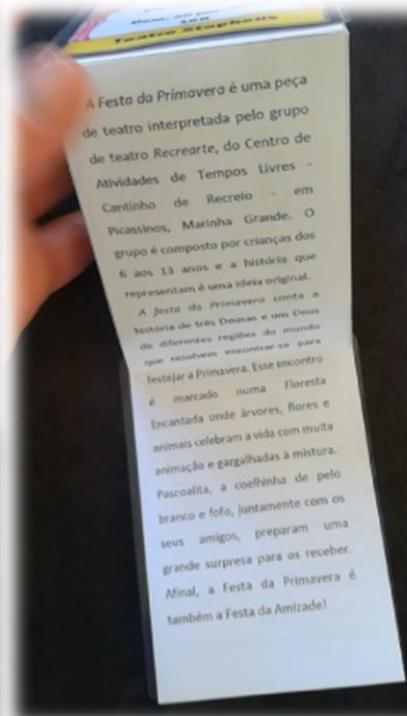


Ana Luísa

ANEXO C7. Imagem das crianças no teatro como espetadoras



ANEXO C8. Imagem da folha de sala



ANEXO C9. Solicitação da sala de espetáculos para atuação

Email enviado à *Divisão de Desenvolvimento da Cidadania* da Câmara Municipal da Marinha Grande (23-03-2021)

Muito boa tarde.

Antes de mais peço desculpa pelo incómodo, mas como não consigo entrar em contacto com a Casa da Cultura, lembrei-me que talvez me conseguisse ajudar.

O meu nome é Ana Luísa Agostinho Correia e dinamizo um grupo de teatro infanto-juvenil no CATL - Cantinho de Recreio. No ano passado estava prevista a atuação do grupo na Festa da Primavera, organizada por vós, no entanto a pandemia obrigou-nos, a todos, ao cancelamento de muitas atividades. Este ano, e uma vez que estou a desenvolver a minha tese de mestrado com o grupo de teatro, gostaria de saber qual a possibilidade de usufruir da Casa da Cultura, para por em prática duas atividades distintas, uma que envolve um ator (já contactado por mim e disponível para participar) e outra o grupo de teatro infanto-juvenil. Como não consigo entrar em contacto com a Casa da Cultura (já tentei por telefone e via email, mas não obtive resposta), lembrei-me de lhe pedir ajuda. No ano passado marquei uma reunião com a Sr.^a vereadora da cultura, que resultou no contacto com o vosso serviço, terei de agir de modo semelhante para esta situação?

Muito agradecida pela atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Luísa

Bom dia,

Resposta recebida por email (23-03-2021)

Peço que concretize que tipo de apoio pretende do Teatro Stephens, uma vez que a informação que consta no seu email infra não é suficientemente esclarecedora para podermos avaliar.

Como sabe neste momento ainda temos muitas limitações ao funcionamento dos equipamentos culturais, e mesmo quando reabirmos vamos ter de cumprir com regras apertadas, pelo que temos de avaliar caso a caso todas as eventuais utilizações. Em todo o caso, dê-me mais pormenores sobre o que pretende fazer, pessoas envolvidas, datas, etc.

Bom trabalho!

Email enviado à responsável pela Casa da Cultura – Teatro Stephens (25-03-2021)

Muito boa tarde, Dr.^a -----.

Antes de mais, agradeço a sua atenção e disponibilidade.

As atividades que gostaria de realizar com o apoio do Teatro Stephens são as seguintes:

(1) Visita guiada ao teatro com a colaboração do ator Jorge Mourato.

- Esta atividade prende-se com o fato de, no meu entender, ser bastante enriquecedor para as crianças que fazem parte do grupo de teatro infanto-juvenil que dinamizo, conhecer uma sala de espetáculos por dentro, não só o que se vê como espetador, mas também o espaço destinado aos atores, encenadores, coreógrafos, assistentes, etc. A presença do ator, Jorge Mourato, seria uma forma de estabelecer uma ligação entre o espaço destinado ao espetáculo e um profissional do espetáculo. Ser um ator natural da cidade da Marinha Grande, enaltece a convicção de que, é possível concretizar os sonhos pessoais e ir mais além, caso seja essa a intenção. Já contactei o ator Jorge Mourato para saber do seu interesse e disponibilidade em participar nesta atividade e o mesmo respondeu que tinha todo o gosto em fazê-lo, dependeria apenas da disponibilidade da sala de espetáculos e da sua.
- O grupo de teatro é constituído por 10 crianças, 6 crianças do 1.º ciclo e 4 crianças do 2.º e 3.º ciclo. Poderá ser dividido desta forma, caso não seja viável juntar as 10 crianças.
- A data para a sua realização, poderia ser em abril ou maio (ainda durante a minha intervenção com o grupo para a tese de mestrado) talvez a uma segunda-feira, por ser normalmente o dia em que não se realizam espetáculos. Em termos de horários, durante a semana, só da parte da tarde, após as atividades letivas das crianças. De qualquer forma, a ser possível, a data pode ser a mais conveniente para o Teatro.

(2) Apresentação de uma peça de teatro, pelo grupo de teatro infanto-juvenil, na Casa da Cultura

- Como forma de finalizar a minha investigação sobre *Práticas Teatrais com crianças e jovens em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas*, integrada no Curso de mestrado em educação artística - especialização teatro na educação, na Escola Superior de Educação de Lisboa, pretendia dar oportunidade às crianças e jovens, que integram o grupo de teatro, de poderem apresentar uma peça de teatro infantil original, na maior sala de espetáculos da sua cidade.
- A data preferencial para esta atividade seria o mês de maio. Relativamente ao dia e hora, ficaria dependente da disponibilidade do Teatro Stephens para esse mês.

- Caso seja viável concretizar esta atividade, o público poderá ser composto apenas pelos familiares das crianças, caso não seja possível ser de outra forma. Se não for possível ter espetadores, gostaria na mesma de tentar a possibilidade de as crianças poderem atuar na sala, sem público. Certo que, em termos de experiência não terá a mesma riqueza, mas gostaria muito de concretizar o sonho das crianças: atuar numa sala de espetáculo "a sério".

Espero ter conseguido resumir de forma clara a minha intenção/pedido de apoio do Teatro Stephens.

Grata pela atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Luísa Correia

Email recebido da parte da Casa da Cultura – Teatro Stephens (10-05-2021)

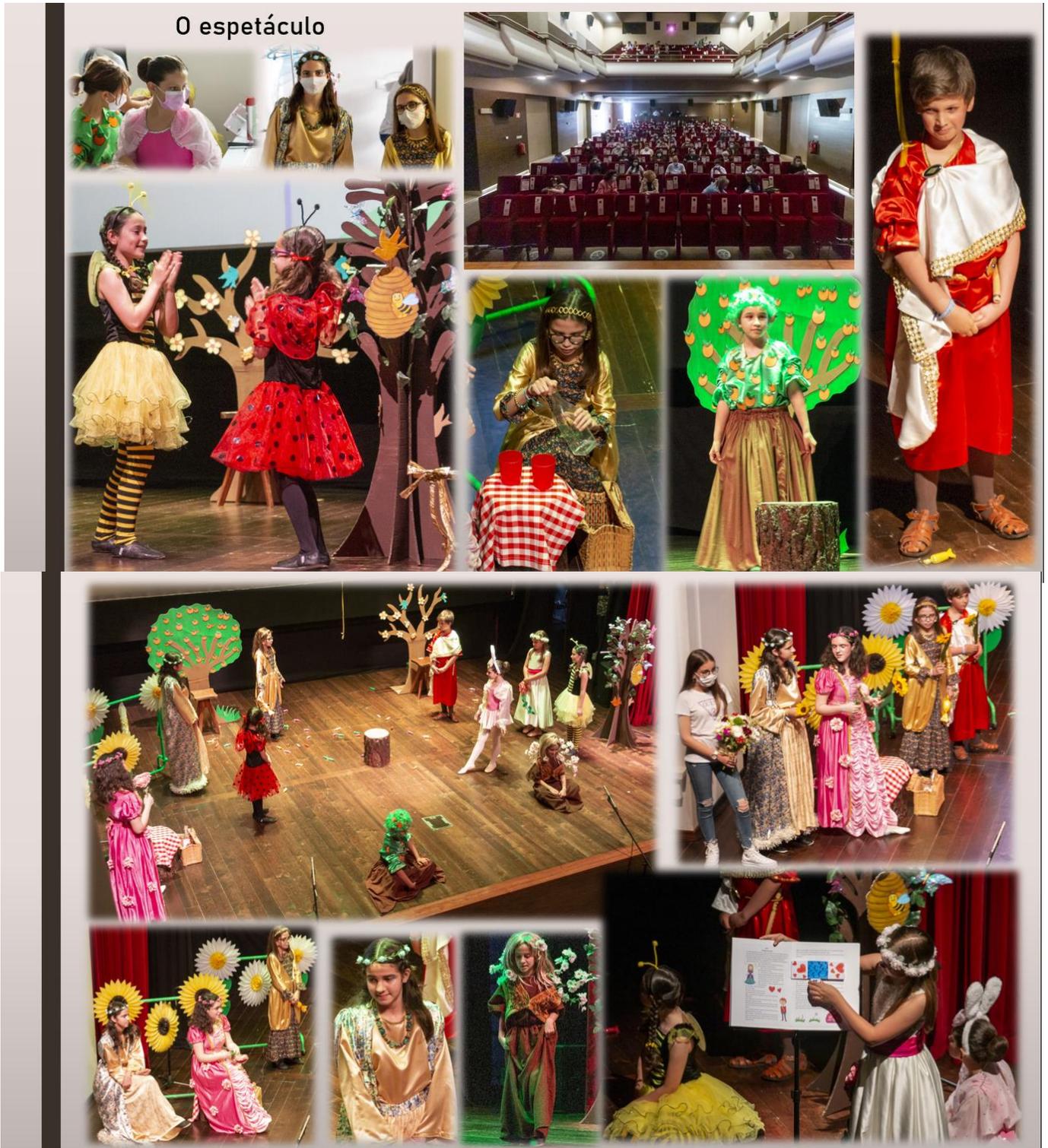
Muito bom dia!

Lamento este atraso todo, na resposta ao seu pedido, mas como sabe estivemos encerrados até há bem pouco tempo.

Precisava de ver consigo alguns detalhes e para isso um telefone de contacto seria mais prático. No entanto sempre lhe vou dizendo que vamos responder favoravelmente sendo necessário acertar uma data para realização das ações propostas.

Aguardo o seu retorno.

**ANEXO C10. Imagem das crianças na casa da cultura –
apresentação do espetáculo**



ANEXO D. Consentimientos informados

ANEXO D1. Participação no projeto/ consentimentos

Email enviado aos Encarregados de Educação das crianças que integram o Grupo de Teatro sobre a participação no Projeto de intervenção

Muito boa tarde.

O início das sessões de teatro do Grupo Recrearte aproxima-se 😊 .
Tal como comunicado anteriormente, começamos em janeiro, no entanto e para que no início do ano comecemos em pleno, decidi marcar uma **sessão com o grupo na interrupção letiva do Natal**. Chamei a essa sessão – **Sessão de Apresentação** – para conhecermos melhor o grupo, o espaço onde vamos ter as sessões, os materiais a utilizar e as regras a cumprir. Será uma sessão de preparação, para que no início do próximo ano possamos entrar com calma, tranquilidade e segurança. A sessão será no dia **22 de dezembro (próxima terça-feira) das 17h às 18h**. Gostaria muito de contar com a presença de todos, a 1.ª sessão é sempre, particularmente intensa.

Aproveito para relembrar que me encontro a frequentar o 2.ºano do Curso de Mestrado em Educação Artística – Especialização em Teatro na Educação, na Escola Superior de Educação de Lisboa e que pretendo desenvolver um Projeto de Intervenção, como trabalho Académico para obtenção do grau de Mestre, com o Grupo de Teatro Recrearte. O Projeto tem como tema: Práticas Teatrais com crianças e jovens em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas. Para que tudo possa decorrer dentro dos trâmites académicos é necessário que os Encarregados de Educação consintam a participação dos seus educandos neste projeto, por isso envio, em anexo, o pedido de consentimento que deverá ser assinado e entregue no Cantinho de Recreio. Caso não consiga imprimir, envie um email a comunicar para que eu possa entregar o documento, em papel, ao seu educando. O consentimento por parte das crianças também tem de ser dado, no entanto essa informação ser-lhes-á comunicada na Sessão de Apresentação.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Luísa

ANEXO D2. Consentimentos informados

Consentimento informado das crianças que participaram no estudo académico

Olá.

Eu, Ana Luísa Agostinho Correia, dinamizadora do Grupo de Teatro *Recreate*, do CATL Cantinho de Recreio, ao qual pertences, informo que me encontro a frequentar o 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Artística – Especialização em Teatro na Educação, na Escola Superior de Educação de Lisboa. Ao longo de aproximadamente 4 meses (janeiro a abril de 2021) pretendo desenvolver um Projeto de Intervenção, como trabalho académico para obtenção do grau de Mestre, com o Grupo de Teatro *Recreate*. O Projeto tem como tema: *Práticas Teatrais com crianças e jovens em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas* e pretende ter como participantes as crianças inscritas no Grupo de Teatro *Recreate* no ano letivo 2020/2021. Gostaria de saber se autorizas participar no Projeto, que inclui a recolha de imagem (através de fotografia e/ou vídeo) e entrevistas grupais, usadas exclusivamente no âmbito do trabalho, sendo assegurado o teu anonimato e a confidencialidade dos dados. A tua participação é essencial para este estudo, no entanto, mesmo que aceites participar e caso pretendas desistir, terás o direito de o fazer em qualquer altura.

Obrigada,

Ana Luísa Correia



Grupo de Teatro *Recreate*

Consentimento – Participação em Projeto de Intervenção

Eu _____ autorizo participar no Projeto: *Práticas Teatrais com crianças e jovens em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas*, nos termos apresentados. Sim/Não (riscar o que não interessa).

Picassinós, ____ de _____ de 2020

(Assinatura da criança/ jovem)

**Consentimento informado dos Encarregados de Educação das crianças que
participaram no estudo académico**

Ex^{o/a} Sr^a Encarregado de Educação:

Eu, Ana Luísa Agostinho Correia, dinamizadora do Grupo de Teatro *Recreate*, do CATL Cantinho de Recreio, venho por este meio informar que me encontro a frequentar o 2.º ano do Curso de Mestrado em Educação Artística – Especialização em Teatro na Educação, na Escola Superior de Educação de Lisboa. Ao longo de aproximadamente 4 meses (janeiro a abril de 2021) pretendo desenvolver um Projeto de Intervenção, como trabalho Académico para obtenção do grau de Mestre, com o Grupo de Teatro *Recreate*, ao qual o seu educando pertence. O Projeto tem como tema: *Práticas Teatrais com crianças e jovens em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas* e pretende ter como participantes as crianças inscritas no Grupo de Teatro *Recreate* no ano letivo 2020/2021. Para que o desenvolvimento do Projeto se efetive gostaria de saber se autoriza o seu educando a participar no mesmo, que poderá incluir a recolha de imagem (através de fotografia e/ou vídeo) e entrevistas grupais, usadas exclusivamente no âmbito do trabalho, sendo asseguradas o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados. A participação das crianças/jovens é essencial para este estudo, pelo que agradeço desde já a sua colaboração, no entanto o seu educando terá o direito de, a qualquer momento, desistir de participar no Projeto em causa.

Para mais esclarecimentos poderá contactar-me através do número de telefone 966323221, ou pelo email alac5775@hotmail.com.

Atenciosamente,

Ana Luísa Correia



Grupo de Teatro *Recreate*

Consentimento – Participação em Projeto de Intervenção

Eu _____ Encarregada(o) de
Educação da criança/jovem _____
autorizo a participação do meu educando no Projeto: *Práticas Teatrais com crianças e*

jovens em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas, nos termos apresentados.

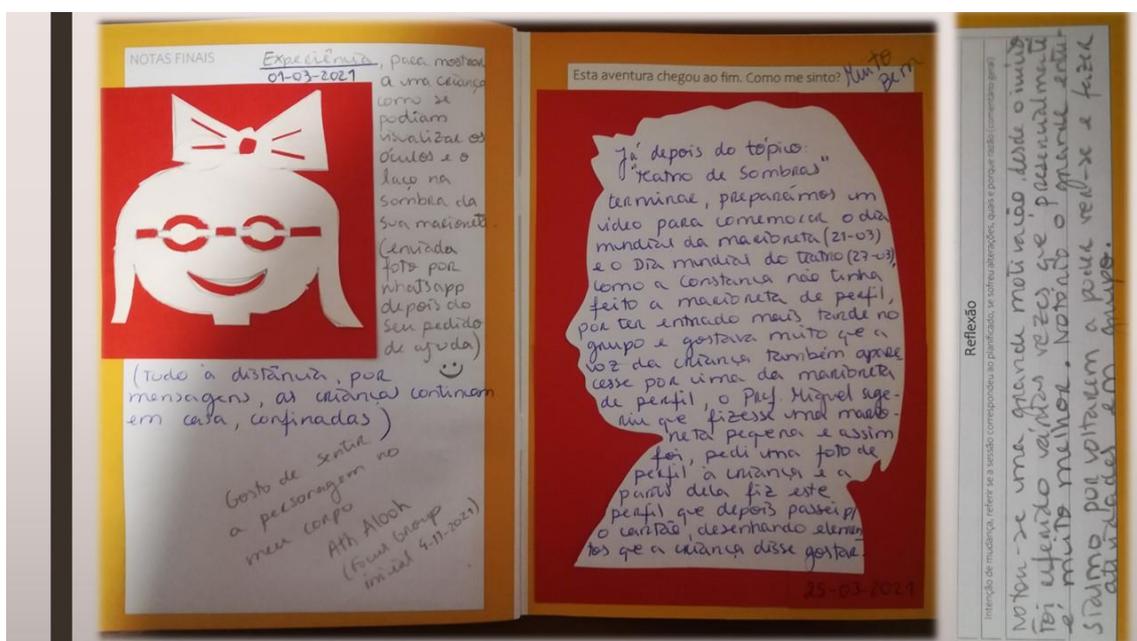
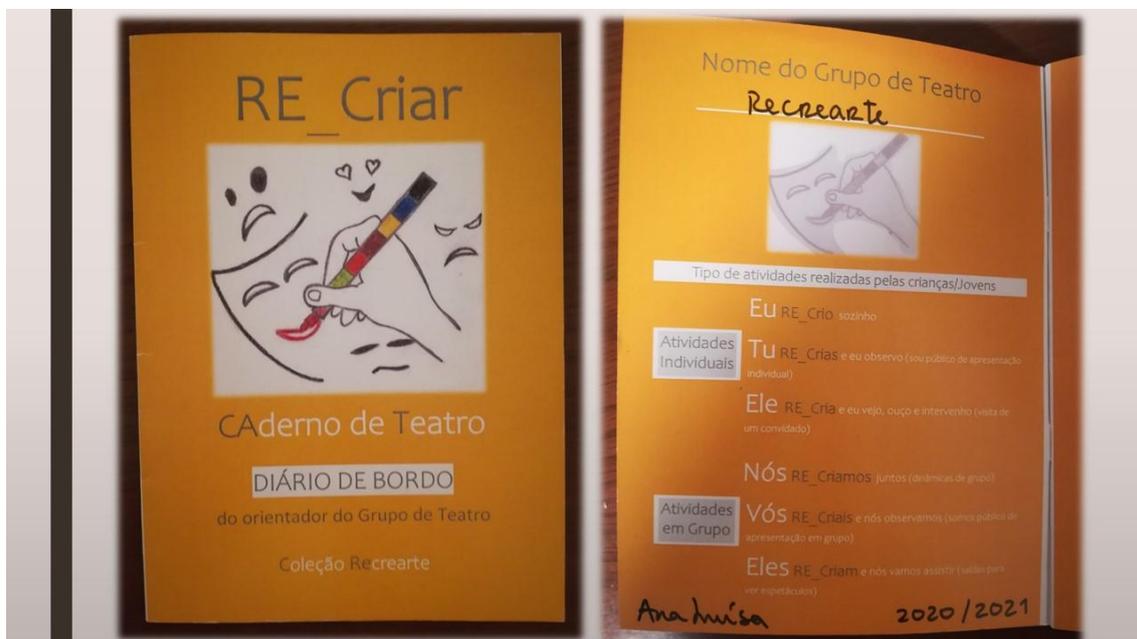
Sim/Não (riscar o que não interessa)

Picassinós, ____ de _____ de 2020

(Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação)

ANEXO E. Recolha de dados

ANEXO E1. Caderno de teatro da orientadora



dedicariam à elaboração dos desenhos e recortes nas suas marionetas de vara].

Depois do cumprimento inicial e de se sentarem nos seus lugares, no chão, responderam à questão: ” De 1 a 5, estás a quanto?”. Cada uma quantificou a sua energia de 1 a 5 e as respostas foram: 2; 3,5; 5; 4 e 5. Mal acabaram de responder começaram a colocar questões como: o que está o lençol ali a fazer? Vamos fazer sombras? Respondi-lhes que em breve saberiam e passei à projeção de algumas imagens sobre os vários tipos de teatro. A atividade envolvia observar as imagens e tentar, a partir delas, descobrir que tipo de teatro representavam, tentando chegar por fim a um conceito geral de Teatro. As crianças, assim que lhes fazia a pergunta “Que tipo de teatro vêm nas imagens?”, apressavam-se a colocar os braços no ar para responder e o que na planificação estava previsto demorar 5 minutos, estendeu-se para mais do dobro. As crianças foram muito interventivas e as dúvidas colocadas muito pertinentes. **A criança de 7 anos, quando visualizava as imagens de jovens com papéis na mão e uma menina a colocar uma coroa ao espelho levantou o braço para intervir e referiu que o teatro servia para fazer as crianças felizes, no entanto quando foram mostradas imagens de marionetas de grandes dimensões disse que eram assustadoras, colocando uma almofada à frente dos olhos.** Todas as crianças estiveram muito atentas e interessadas no conhecimento das linguagens teatrais, confessando que algumas lhes eram desconhecidas, como por exemplo: teatro de bonecos, diferença entre manipular marionetas de varas e de fios, Marionetas Dom Roberto e de Santo Aleixo. Também tiveram curiosidade na forma como as marionetas eram manipuladas, perguntando onde estava a pessoa que mexia nas marionetas e qual a razão de, nas sombras, algumas se verem as mãos de quem manipulava e noutras só as varas. Percebi, quando mostrei as imagens de algumas marionetas de perfil, incluindo uma imagem em que eu construía uma, que o espanto e entusiasmo eram grandes, por isso, e uma vez que o tempo de diálogo previsto já tinha sido ultrapassado, optei por passar à parte da observação e experimentação da manipulação de uma marioneta de vara. Pensei, no momento, que talvez fosse mais importante, aproveitar os últimos minutos para a experimentação e manipulação de uma marioneta de vara, na sombra, dando oportunidade a todos de experimentarem a manipulação e perceberem a importância da aproximação ou afastamento da

Talvez para esta criança, o brincar ao faz de conta seja mais atrativo do que

marioneta ao foco de luz, dependendo do efeito maior ou menor, que se pretende mostrar na sombra. Seguiram-se momentos de muita euforia e alegria. Cada criança teve oportunidade de manipular a marioneta de vara e escolher o que mostrar na sombra, tanto as imagens e as dimensões da mesma, assim como a cor, aproximando ou afastando a marioneta do foco de luz. Foi uma atividade de enorme receptividade.

Para além dos dois tópicos não abordados, por termos começado mais tarde, também não foi feito o relaxamento, a reflexão no caderno de teatro e a roda final. Para que todas as crianças pudessem usufruir da experimentação na manipulação durante algum tempo, a sessão terminou apenas com o cumprimento final.

manipular fantoches e/ou marionetas de grandes dimensões ou ser espetadora de um teatro de bonecos.

Reflexão Global:

A planificação não foi cumprida na totalidade, uma vez que a sessão começou mais tarde e as crianças revelaram bastante interesse no conhecimento das técnicas teatrais, o que implicou desenvolver este último tópico de forma mais intensa. Apesar de, parte da alteração à planificação ter sido por necessidade, tendo em conta o atraso no início da sessão, considero que a roda final deveria ter sido feita, pois a auscultação das crianças enriqueceria o balanço das atividades. Tentarei, por isso, nas próximas sessões, estar mais atenta ao tempo para que as atividades pós atividades centrais se possam concretizar.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas	
Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia	
Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio	
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Presenças <u>4</u>	
Sessão n.º <u>01</u> Data <u>07 / 01 / 2021</u>	
Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A preparação da sala incluiu deslocar as mesas e cadeiras para o fundo da sala, colocar três mantas no chão para as crianças se sentarem, preparar uma mesa com o projetor e o computador, pendurar um lençol branco num arame suspenso (previamente colocado na sala) e afixar um foco de luz, pronto a acender, num biombo atrás do lençol.</p> <p>A sessão começou à hora marcada, com a escolha, por parte de cada criança, do cumprimento inicial. Seguindo a estrutura explicada na sessão de apresentação, cada uma pegou na sua almofada, entrou na sala e sentou-se no seu lugar, escolhido também na última sessão. Na “roda” inicial fez-se a atividade “o elevador da energia”, respondendo-se às questões: Acordaste a quanto? e Estás a quanto? Todas as crianças responderam que acordaram a 2 e, à exceção da Joana que respondeu estar a 5, todos os outros disseram estar a 4. Começámos com boa energia e avançámos para a 1.ª atividade central planificada, a visualização de várias imagens em PPT, em que, através da observação de imagens, era proposto ao grupo que tentasse chegar ao “tipo de teatro” que essas imagens representavam. Tal como no Grupo I (1.º ciclo), esta atividade ocupou mais tempo do que o previsto, pois o interesse em saber mais sobre os temas apresentados era bastante e as perguntas, da parte das crianças/jovens, em grande número. Percebeu-se a curiosidade e vontade de descoberta, tal como o interesse em mostrar que conhecimentos possuíam sobre o tema – Teatro. Quando mostrei alguns fantoches de luva, o Gabriel perguntou se era esse tipo de fantoches que íamos fazer. Respondi que não iríamos elaborar fantoches de luva, mas construir um</p>	<p>Talvez para a Joana, a sessão devesse começar por algo mais dinâmico uma vez que depois de ter dito que estava a 5 acrescentou ainda “estou com a máxima energia”</p> <p>Tal como na sessão de apresentação, o Gabriel parece</p>

outro objeto animado que falaremos a seguir. Quando se falou nas marionetas de fios, a Patrícia disse logo que era mais difícil de “mexer”. Quando viram imagens de marionetas de fios, tiveram muita curiosidade nos dispositivos cénicos, tais como: onde estão as pessoas que estão a mexer nas marionetas? Como é que conseguem tapar-se (só até aos braços)? Parece que as pessoas estão penduradas para poder manipular a marioneta. Aproveitei para falar sobre as diferentes formas de manipulação (de baixo para cima ou de cima para baixo), a cor de fundo mais usada no “palco” de um espetáculo de marionetas (preto), assim como a cor da roupa dos manipuladores de marionetas (preto) para se poder evidenciar o que realmente interessa, a marioneta. Quando passei às marionetas de vara e/ou de varas, o grupo continuou muito participativo, sobretudo quando perceberam que ao projetar a sombra de uma marioneta, também era possível mostrar cor. A Joana referiu com admiração: “mas as cores... elas notam-se?”. Pois notam – respondi eu. E quando perguntei: o que faz com que a marioneta fique colorida? As respostas foram muitas, mas longe da real resposta: pinta-se, mete-se mais brilho, projeta-se num lençol muito fino, pinta-se com um verniz. Percebi que seria difícil chegarem à resposta, então aproveitei a luz do projetor para lhes explicar com a mão fechada e depois abrindo um pouco o polegar com o dedo indicador (vendo-se na sombra um zero) que algo era necessário fazer para que as formas ficassem definidas. A Carina respondeu ser preciso fazer um recorte e eu respondo: isso mesmo! E assim chegámos a uma parte do objetivo, já só faltava descobrir como projetar esse “recorte” com cor. Mostrei-lhes a minha marioneta de perfil e ficaram bastante admirados, ao perceber que era o papel celofane, sobre o recorte, que dava a cor ao objeto. Disse-lhes que cada um iria construir a sua marioneta de perfil e, ao verem as outras imagens no PPT, onde numa das marionetas se percebem uns óculos, a Patrícia perguntou se na sua marioneta, uma vez que usa óculos, também se iriam notar os óculos. Respondi que dependia de como a sombra de cada um era projetada quando se fazia o contorno no cartão, dei-lhe o meu exemplo, uma vez que na minha marioneta não se notam os óculos e tinha-os na cara quando foi feito o contorno. Expliquei de seguida

revelar bastante interesse em saber o que iremos fazer ao longo das sessões.

Percebi que a Patrícia talvez quisesse que os seus óculos não se vissem e perguntei-lhe: “Não queres que os teus óculos se notem?” e a criança respondeu: “Não, não quero”.

como fazíamos a marioneta, mostrando o exemplo de uma iniciada com o 1.º ciclo e exemplificando, com a ajuda da Patrícia, que tinha ajudado com a luz na construção da marioneta da Leonor (Grupo I), como a sombra nos ajudava a fazer o contorno do perfil. Após a explicação cada um foi explorar a marioneta de perfil, atrás do lençol. Enquanto uns manipulavam os outros observavam a projeção. Perceberam como o foco de luz e a sua aproximação ou afastamento são cruciais para mostrar o que cada manipulador quer que se veja.

[De referir que inicialmente tinha pensado propor a elaboração da marioneta de perfil às famílias, com a ajuda de um vídeo, no entanto, durante as férias do Natal, ao preparar o vídeo elaborando a marioneta de perfil com duas das crianças do grupo I, verifiquei que talvez se tornasse complicado, uma vez que foi difícil para a criança, cujo perfil estava a ser projetado, manter-se quieta, assim como para quem segurava o foco de luz. Optei por, durante as férias do Natal, com as crianças que estiveram presentes no CATL, construirmos as marionetas de vara. Foi apenas possível concretizá-lo com duas crianças do Grupo I, por essa razão planifiquei para esta sessão fazer-se o contorno do perfil no cartão, no entanto não foi possível, uma vez que a visualização das imagens e a exploração dos vários tipos de teatro ocupou mais do dobro do tempo previsto]. Os 18 minutos previstos para elaborar o perfil e os 5 minutos destinados à reflexão no caderno de teatro converteram-se em tempo de diálogo e partilha de experiências relacionadas com o teatro e também na visualização de uma parte do trabalho realizado por um grupo de alunos do Mestrado em Educação artística, no qual me incluo. Esse vídeo gerou bastante curiosidade na forma como as sombras apareciam, nomeadamente o movimento do estendal. Também aqui o tempo previsto se estendeu. Entendi que seria mais pertinente tentar esclarecer as dúvidas e curiosidades no que respeita às linguagens teatrais e à exploração das imagens do PPT e por isso a primeira atividade central alongou-se para aproximadamente 20 minutos a mais.

Antes de terminar foi feita a roda final onde as crianças referiram, cada uma, a palavra que resumia a sessão. As

Revelam curiosidade no que se fará nas próximas sessões. Nota-se alguma ansiedade em começar a “representar”

respostas foram: sombras, curiosidade, marionetas e magia. Terminámos com a arrumação dos materiais e o cumprimento final.

Reflexão Global:

Tal como no grupo I, a visualização das imagens proporcionou uma grande partilha e diálogo, com muitas questões e curiosidades por parte das crianças, o que levou a planificação a não ser cumprida na totalidade, no entanto, neste segundo grupo consegui gerir melhor o tempo e cumprir a maioria das atividades pós atividades centrais, deixando apenas por fazer a reflexão individual, no caderno de teatro. A generalidade da planificação foi cumprida,

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo I: 1.º ciclo N.º de crianças/jovens: 5 Presenças: 5

Sessão n.º 02

Hora: 18:00 – 19:00

Data: 11 / 01 / 2021

Descrição da sessão

Inferências e notas

A preparação da sala incluiu deslocar as mesas e cadeiras para o fundo da sala, colocar três mantas no chão para as crianças se sentarem e uma para mim. A sessão começou à hora marcada, com o cumprimento inicial e o elevador da energia.

De seguida distribuí as cartolinas das crianças que tinham o seu perfil já desenhado (como antes de começar a sessão consegui, com duas crianças desenhar o seu perfil na cartolina, ficou a faltar apenas um único perfil, o da Rita e disse-lhes que desenhassem objetos, imagens, formas de coisas que gostem. Coloquei também algumas revistas no chão para que escolhessem e folheassem para se inspirarem. Enquanto as quatro crianças conversavam sobre o que iriam desenhar, juntamente com a Rita, preparámos a cartolina e a cadeira para que pudesse desenhar o seu perfil. Enquanto o fazíamos ouvimos a

Charlie dizer que não tinha ideias nenhuma, perguntei-lhe: Charlie, de que é que tu gostas? A Athl disse logo: Posso dar-lhe uma ideia? A Rita disse: “ela gosta muito de ballet.” e a Athl completou: “Não, não, ela gosta mais de hip hop”. Peguei na imagem de um dos cumprimentos (pessoas a dançar) e disse-lhe: “se quiseres podes tirar algumas ideias de algum destes bonecos a dançar”, a Charlie pegou na imagem e colocou-a ao pé da sua marioneta. Continuaram os desenhos e a Athl disse: “Mostras-me a tua marioneta, Ana Luísa?” Eu respondi que sim, fui busca-la e coloquei-a encostada à parede para que todas a pudessem ver. Enquanto passava para ir ter com a Rita, para finalizar a preparação da cartolina, passei pela Ariana, olhei para a sua cartolina e disse; “Boa, Ariana, está muito giro”. As quatro continuaram os seus desenhos, no chão, a Athl deitada e as restantes sentadas, sempre em interação umas com as outras, à exceção da Sara que continuava a olhar para a sua marioneta, sem conseguir avançar. A Ariana disse para todas: ”Adivinhem que animal é este?” A Keissy e a Athl olharam logo e uma disse: um peixe, a outra disse: uma baleia, a Carolina respondeu: “Eu estava a tentar desenhar um golfinho” a Keissy e a Athl riram e a Keissy disse: “Estiveste numa imagem a tentar ver?” A Ariana respondeu: “Não” e a Keissy continuou: “Então, olha, para desenhares um golfinho deves...” a Sara continuou de cabeça baixa a olhar para o seu perfil e a tentar desenhar. Enquanto isso, pedi a colaboração da Athl para ir segurar o foco de luz (levantou-se imediatamente para ajudar), para eu desenhar o perfil da Rita através da sombra. A Charlie levantou-se para ir ver o que as amigas estavam a fazer, voltou para o lugar e disse novamente que não conseguia desenhar, a Inês deu novas sugestões à Sara. A Ariana cantarolava enquanto desenhava. Perguntei-lhes, enquanto desenhava o perfil da Rita: “Meninas está a ir bem?” a Ariana respondeu logo: “Muito bem.” e a Keissy: “Sim”. Voltei a perguntar: “Charlie, já conseguiste ter ideias?” ao que respondeu: “Sim, mas é muito difícil de cortar.” “Não é nada” – respondi eu. Continuou a desenhar e apagar, levantou-se e foi espreitar o que eu estava a fazer, sentou-se e voltou a levantar-se para me ir pedir ajuda. Enquanto isso a Keissy voltou a ajudar a Ariana nos seus desenhos.

A Charlie revela alguma falta de autonomia e de segurança,

Terminámos o contorno do perfil, mostrámos a todas e a Rita foi logo buscar os seus materiais para começar a desenhar. Fui ao pé da Ariana, que já tinha o perfil com bastantes desenhos e perguntei-lhe como é que ela queria que eu cortasse os seus desenhos. Enquanto terminavam os desenhos disse-lhes que de seguida iria mostrar-lhes uma marioneta de duas varas e que pensassem, em qual dos objetos/imagens desenhadas, gostariam de ver transformado numa verdadeira marioneta. Pedi-lhes de seguida que escrevessem, ao pé das imagens desenhadas, qual a cor que gostariam de usar e escrevi no quadro as cores do papel celofan que temos disponíveis. A Athl disse: “E se eu não quiser cor, é que desenhei aqui uma bola e quero só a sombra.” Aproximei-me, observei o desenho e disse-lhe que podia recortar, um sim outro não, ao que ela respondeu: “Sim, é isso”. Fiz uma ronda por todas, a Ariana ainda foi desenhar outro elemento, uma sereia. Passei pela Charlie e perguntei: está quase? Observei a sua marioneta e disse: “Boa, Charlie, olha que olho tão bonito!” A Rita, como começou a desenhar mais tarde, estava bastante concentrada a procurar uma concha para desenhar. A Charlie, entretanto parou, desenhou apenas dois elementos, o olho e uma folha, disse-lhe que estava muito bem, mas que ainda poderia acrescentar alguma coisa mais. A Rita perguntou: “Alguém tem uma imagem de um golfinho? Preciso de um golfinho.” Fui buscar o meu telemóvel, procurámos uma imagem de um golfinho e começou a desenhar. A Charlie chamou-me e disse-me que queria desenhar um cérebro, dei-lhe uma sugestão, mas acrescentei que talvez fosse difícil. Ficou a desenhar. A Athl pediu ajuda para tentar perceber como se iria perceber, no recorte, o anjo. Vimos várias hipóteses e ela escolheu uma. Referi, para todas, que tinham apenas mais dois minutos para terminar os desenhos. A Matilde disse que estava atrasada, referi que não havia problema, pois tinha começado mais tarde. À medida que iam terminando pedia-lhes que fossem, uma de cada vez, à sua gaveta, buscar o seu caderno de teatro. Apenas a Rita ficou a terminar. A Athl começou a arrumar as revistas, sem lhes ter pedido. Pedi-lhes que, durante os próximos minutos escrevessem no seu caderno, Teatro de sombras, na página indicada e que na seguinte, escrevessem a data. A Rita interrompeu para dizer que já tinha terminado.

na escolha dos elementos a desenhar.

A Keissy revela grande espírito de entreajuda, pois disponibilizou-se logo para ajudar a Ariana (criança mais nova) e de seguida a Charlie (criança que estava a ter mais dificuldades).

A Ariana parece revelar felicidade ao desenhar, cantando e também prazer, quando responde que as coisas estão a ir bem, muito bem.

A Charlie revela alguma falta de concentração, levantando-se várias vezes.

A Athl revelou segurança nas suas ideias, uma vez que tinha bem certo o que queria que fosse visto, depois de projetada a sombra. Revelou também interesse e curiosidade, pois chamou-me para tentar perceber como ficariam algumas imagens depois de recortadas.

Disse-lhe que fosse buscar o seu caderno e, continuei dizendo que, nos próximos 5 minutos, em silêncio, escrevessem o que a sessão lhes fez sentir, fizessem um desenho, um poema, um texto, uma única palavra, o que quisessem, sobre a sessão e que quando terminassem, fechassem o caderno. A Rita foi a primeira a terminar, a Ariana a segunda e pediu que lesse em voz alta para ela ouvir. A Athl pediu ajuda para escrever uma palavra. A Rita foi buscar o seu perfil para escrever as cores (tinhas-se esquecido) e levantou-se várias vezes para ir ter comigo. A Charlie também terminou e de seguida a Athl e a Keissy (todas no tempo máximo de 5 minutos). Foram arrumar os materiais na sua gaveta. Para terminar pedi-lhes que pensassem numa única palavra para descrever a nossa sessão, a Keissy levantou o braço imediatamente, assim como a Athl e a Rita. A Ariana perguntou novamente o que era para fazer, expliquei-lhe. A primeira a responder foi a Keissy que disse, divertido, de seguida a Rita que disse, gostei, depois a Athl que disse, livre, A Charlie disse que ainda não sabia, a Ariana respondeu: gostei muito, muito, muito, disse-lhe que tinha de ser só uma palavra, reformulou e disse, maravilhoso. A Charlie, fantástico. Entretanto vieram chamar a Charlie e a Rita, pois já passavam 3 minutos da hora. Ainda antes de descer mostrei-lhes a marioneta de duas varas, dizendo-lhe que cada uma iria construir a sua marioneta de uma ou duas varas, nas próximas sessões. Cada uma escolheu o seu cumprimento final e desceram, exceto a Athl e a Keissy que ficaram a ler, a cada uma delas, o que escreveram no seu caderno de teatro e a conversar comigo sobre as suas ideias para a marioneta de duas varas.

A Rita revelou bastante interesse em terminar os desenhos, uma vez que começou mais tarde. Esteve bastante concentrada durante a sua execução.

A Athl revelou espírito de cooperação, uma vez que começou a arrumação dos materiais sem lhe ter sido solicitado.

A Rita, na fase final da sessão, revelou alguma instabilidade, pois levantou-se do lugar várias vezes, muitas delas sem intenção aparente.

Keissy, Athl e Ariana, parecem ser muito seguras nas suas escolhas.

Keissy e Athl revelaram interesse em partilhar ideias.

Reflexão Global:

A planificação foi cumprida, exceto no pós atividades centrais, pois não foi feito o elevador da energia. Foi uma sessão muito dinâmica, as crianças desenvolveram uma série de competências pessoais, tais como: concentração, autonomia, segurança, prazer e também competências sociais: entretajuda, cooperação e partilha de ideias.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas	
Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia	
Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio	
Grupo II: <u>2.º/3.º ciclo</u> Nº de crianças/jovens: <u>4</u> Presenças <u>4</u>	
Sessão n.º <u>03</u>	<u>SESSÃO ZOOM</u> (Carina e Gabriel) Data <u>21 / 01 / 2021</u>
Sessão n.º <u>03</u>	<u>SESSÃO ZOOM</u> (Joana e Patrícia) Data <u>28 / 01 / 2021</u>
Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>Esta sessão foi dividida em duas partes iguais, uma vez que no dia 21-01-2021, a Joana e a Patrícia não conseguiram comparecer. Marquei uma sessão com as duas no dia 28-01-2021 e por essa razão farei a descrição das sessões em separado, mas no mesmo documento, pois correspondem a uma única sessão.</p> <p>21-01-2021</p> <p>A sessão começou à hora marcada com a presença da Carina e do Gabriel, esperámos aproximadamente 10 minutos para ver se as outras crianças chegariam, como não apareceram demos início à sessão com o cumprimento de chegada, a Carina escolheu o cotovelo e o Gabriel a mão fechada. Passámos ao elevador da energia e a Carina referiu ter acordado a 1 e estar a 4, enquanto o Gabriel referiu ter acordado a 2 e estar a 5. De seguida passámos às atividades centrais que consistiam em: apresentar as imagens com o processo de criação das marionetas (sessão anterior) e o resultado final após os recortes que foram concluídos por mim - durante a apresentação das fotografias era pedido que tentassem adivinhar de quem se tratava; identificar o elemento da sua marioneta que mais gostam (escolher só um). As duas crianças revelaram bastante interesse em acertar na identificação das marionetas e foram muito interventivos. À medida que ia apresentando as imagens, aumentava alguns pormenores para lhes explicar como foram recortados alguns elementos, de forma a entenderem algumas técnicas para se conseguir visualizar o que se</p>	<p>Carina e Gabriel muito interventivos.</p>

pretende. Na do Gabriel, tomei a opção de não recortar por completo a nuvem e a gota, deixando apenas o contorno, ele gostou assim, acrescentando apenas que cortasse um pouco mais a gota. A mãe da Carina ia espreitando e comentando que estavam muito giras. Na marioneta da Carina foi necessário interromper um vai e vem que ela tinha desenhado dum lado ao outro, uma vez que é necessário colar uma vara, ao alto, e se não fizesse essa interrupção no recorte iria perceber-se a vara. A Carina percebeu a explicação e aprovou a escolha. A Carina escolheu o coração, como o elemento que mais gosta e o Gabriel o olho, que diz ser uma etiqueta.

Antes de terminarmos a sessão fizemos o elevador da energia, onde ambos responderam estar a 5 e no cumprimento final, a Maria selecionou o abraço e o Gabriel a mão fechada.

28-01-2021

A sessão começou à hora marcada com a presença da Joana e da Patrícia, demos início à sessão com o cumprimento de chegada, a Patrícia escolheu o abraço e a Joana as mãos no ar. Passámos ao elevador da energia e a Joana referiu ter acordado a 2 e estar a 4, enquanto a Patrícia acordou a 2 e estava a 3. De seguida passámos às atividades centrais que consistiam em: apresentar as imagens com o processo de criação das marionetas (sessão anterior) e o resultado final após os recortes que foram concluídos por mim - durante a apresentação das fotografias era pedido que tentassem adivinhar de quem se tratava; identificar o elemento da sua marioneta que mais gostam (escolher só um). As duas crianças revelaram bastante interesse em tentar acertar na identificação das marionetas, mais a Patrícia do que a Joana. À medida que ia apresentando as imagens, aumentava alguns pormenores para lhes explicar como foram recortados alguns elementos, de forma a entenderem algumas técnicas para se conseguir visualizar o que se pretende. Na da Joana, tomei a opção de não recortar por completo as montanhas (triângulos) senão não se notaria o efeito da neve, que a criança desenhara, ela gostou muito assim. Na marioneta da Patrícia foi necessário interromper as ondas do mar que ela tinha desenhado dum lado ao outro, uma vez que é necessário colar uma vara, ao alto, e se não

Joana e Patrícia revelaram muito interesse na descoberta da marioneta.

fizesse essa interrupção no recorte iria perceber-se a vara, recortei as ondas do lado direito e do lado esquerdo fiz apenas um recorte para lhe perguntar se preferia que continuasse ou que ficassem as ondas só de um lado. A Patrícia optou por deixar ficar as ondas só de um lado. Aproveitei esta experiência para lhes explicar que se não quisermos o recorte que fizemos basta voltar a colocar o cartão recortado e reforçar com fita cola. A Joana escolheu a montanha, como o elemento que mais gosta e a Patrícia o laço.

Antes de terminarmos a sessão fizemos o elevador da energia, onde a Joana afirmou estar a 5 a Patrícia a 4, no cumprimento final, a Joana escolheu a dança e a Patrícia a mão fechada.

Reflexão Global:

A planificação foi cumprida, na totalidade. Foram sessões diferentes do previsto na planificação global, uma vez que não foi presencial, devido ao agravamento da situação de pandemia da doença Covid-19. Foram sessões de apenas 30 minutos, pois o principal objetivo era mostrar as marionetas de perfil, iniciadas na sessão anterior, já com os elementos que as crianças desenharam, recortados. Foi bastante motivador assistir ao entusiasmo das crianças e dos Encarregados de Educação, após visionarem as imagens das marionetas e das suas sombras. Durante os trinta minutos da sessão, as crianças não mostraram cansaço.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas	
Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia	
Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio	
Grupo I: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>
Presenças <u>6</u>	
Sessão n.º <u>05</u>	<u>SESSÃO ZOOM</u>
Data <u>08 / 02 / 2021</u>	
Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A sessão começou à hora marcada com a presença da Rita, Vilma e Athl. Demos início à sessão com o cumprimento de chegada e desta vez, todos fizemos o cumprimento que cada criança escolheu. A Rita escolheu uma mão no ar, a Athl e a Vilma um abraço. A Charlie chegou passados 3 minutos e escolheu o cumprimento dança e todos se levantaram para dançar. A Keissy entrou durante a dança e escolheu um abraço como cumprimento. De seguida e após referirem a energia a que estavam, mostraram uma a uma, a identificação do seu nome na folha enviada e os desenhos da sua marioneta. A keissy desenhou a marioneta no cartão enviado no kit, a Rita desenhou numa folha branca e também no cartão, a Vilma ainda não decidiu o que vai desenhar, a Athl também não desenhou está em dúvida entre três opções e a Charlie também não fez ainda o desenho. As que já fizeram o desenho explicaram como querem que a marioneta se mexa. Pedi para me enviarem uma fotografia quando os desenhos estiverem terminados e pedi autorização aos pais para criar um grupo no whatsapp para o efeito. Todos os pais autorizaram. Passámos à construção da história. Expliquei as regras e avançámos, apesar de ter havido muitas interrupções pelo meio, pois a Athl estava constantemente sem nos ouvir. Todas ficaram muito motivadas com a atividade. Após ter partilhado as palavras a usar na história, dei algum tempo para as lerem. A Athl mostrou logo interesse em construir a história questionando se a regra implicaria ter de inventar uma ação que incluísse a palavra escolhida pela própria. Passei à leitura da primeira frase da história e a Keissy foi muito rápida a levantar o braço e disse que já tinha uma ideia, já sabia como usar</p>	<p>A Athl mostrou logo do início interesse em construir a história questionando se a regra implicaria ter de inventar uma ação que incluísse a palavra escolhida pela própria</p>

uma palavra. Durante o desenvolvimento da atividade central, o interesse das crianças Athl, Keissy e Rita foi mais evidente do que o das restantes. Estiveram sempre as três a intervir. A Vilma esteve quase sempre sem intervir, mas ficou sem som o que invalidou a sua participação direta, escrevia apenas no bate papo. Entretanto a Charlie saiu da sessão e voltou só mais tarde, a faltar 10 minutos para terminar. Resolvemos terminar a história, mesmo fora do término da sessão. Esse prolongamento da atividade central foi também uma motivação das crianças. “Sim, podemos continuar mais 5 minutos”, disse a Keissy. Terminámos a história com as palavras obrigatórias. A Ariana entrou a faltar 5 minutos para terminar a sessão, ainda ouviu a história. Despedimo-nos com uma dança coletiva.

A Keissy foi muito rápida a pedir para intervir, uma vez que já tinha uma ideia para usar uma palavra

A Rita apesar de utilizar frases curtas levantou o braço várias vezes, revelando atenção e interesse em participar na elaboração da história.

Reflexão Global:

A planificação foi cumprida, na totalidade, alertando para o fato da sessão se ter prolongado um pouco mais. Apresento três razões para o sucedido: a demora na entrada de duas crianças nas sessões, as sucessivas limitações de áudio de uma criança que estava com dificuldades de conectividade à rede e a última, consequência da anterior, o fato de a atividade que envolveu a escrita criativa ter demorado mais tempo do que o previsto. Esse prolongamento de tempo destinado à atividade (previsão inicial de 30 minutos) verificou-se, pois, por vezes a perceção das escolhas/ ideias das crianças não era muito legível, quer por motivos de falta de rede de internet (sessão ZOOM), quer em termos de audição legível para ser compreendida e passada para o documento, compartilhado no ecrã. Acrescento que essa opção foi também tomada por eu ter sentido, da parte das crianças, uma vontade em continuar com o desenvolvimento da história.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo II: 2.º/3.º ciclo

Nº de crianças/jovens: 4

Presenças 4

Sessão n.º 05

SESSÃO ZOOM

Data 11 / 02 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A sessão começou à hora marcada com a presença de todos. Demos início à sessão com o cumprimento de chegada e desta vez, todos fizemos o cumprimento que cada criança escolheu. A Carina escolheu a mão fechada, o Gabriel o olá, a Joana o olá e a Patrícia a mão fechada. A. De seguida e após referirem a energia a que estavam, mostraram uma a uma, a identificação do seu nome na folha enviada e os desenhos da sua marioneta. Apenas a Carina e a Joana desenharam a sua marioneta e explicaram como a queriam mexer. O Gabriel disse que iria desenhar uma estrela. Pedi para me enviarem uma fotografia quando os desenhos estiverem terminados. Passámos à construção da história. Expliquei as regras e avançámos. Apenas foi evidente a satisfação da Carina, os restantes parece não terem gostado muito da ideia de irem construir uma história. A Patrícia referiu estar cansada e que gostava mais de representar do que inventar histórias. A Joana e o Gabriel através da expressão facial também pareceram pouco motivados. Partilhei na tela as palavras obrigatórias a usar e foi lida a história já iniciada com o grupo I. Li também a frase de transição para continuarmos a história, agora com o grupo II. A Joana foi a primeira a dar uma sugestão e de seguida o Gabriel e a Carina. Pareceu ser mais difícil para a Patrícia ter ideias para a história. As frases sugeridas eram muito curtas e objetivas, apenas a Carina elaborava frases mais descritivas. Não foi possível terminar a atividade, pois o número de palavras era em maior número que as do 1.º ciclo, de qualquer forma as crianças não foram muito interventivas, tive de as motivar constantemente para participarem. Ficaram a faltar 5 palavras. No final cada um leu uma parte da história e propus que cada um desse ideias para terminarmos a história, através do grupo do WhatsApp. No final a Joana pediu para mostrar o seu desenho da marioneta que foi concluindo enquanto escrevíamos a história. Despedimo-nos com os cumprimentos e energia.</p>	<p>A Carina parece gostar muito de inventar histórias pois participou com bastante motivação</p> <p>A Patrícia parece não ter gostado muita da atividade, pois disse estar muito cansada e gostar mais de representar do que inventar histórias e o mesmo deram a entender as Joana e o Gabriel através de expressões faciais</p>
<p>Reflexão Global:</p> <p>A planificação não foi cumprida na totalidade devido, sobretudo à dificuldade de algumas crianças em participarem na criação da história.</p>	

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências individuais e sociais e potencialidades das práticas artísticas		
Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia		
Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio		
Grupo II: <u>1.º ciclo</u>	Nº de crianças/jovens: <u>6</u>	Presenças <u>6</u>
Sessão n.º <u>06</u>	<u>SESSÃO ZOOM</u>	Data <u>14/ 02 / 2021</u>
Descrição da sessão	Inferências e notas	
<p>A sessão começou à hora marcada com a presença da Rita, Vilma e Keissy, esperámos aproximadamente 10 minutos para ver se as outras crianças chegariam, como não apareceram demos início à sessão com o cumprimento de chegada e a energia. Rita escolheu as duas mãos no ar e referiu estar a 4, Keissy escolheu a dança e energia a 5. A Vilma, entretanto ficou sem net. Disse-lhes o que iríamos fazer na sessão e pedi para que a Keissy enviasse foto do desenho da sua marioneta para poder partilhar com todas, mas não foi possível porque a Keissy referiu que estava a usar o telemóvel, para estar na videoconferência, portanto não conseguia tirar foto. Apareceu, de seguida a Sara, escolheu o cumprimento (dança) e referiu a energia (5). Como ainda não tinha chegado a Ariana Grande e a Athl enviou uma mensagem a dizer que iria chegar mais tarde, resolvi deixar a leitura da história conjunta para mais tarde. A Keissy mostrou a tarefa que tinha ficado por concluir na última sessão, o seu nome, numa folha onde se encontra uma das letras da palavra Recrearte. De seguida passámos à análise individual de cada desenho, falámos na importância do contorno, uma vez que são marionetas de sombras, por isso o objetivo é que a forma se perceba bem na sombra. Partilhei a imagem da Rita (bailarina) e a Vilma voltou a estar connosco. Voltámos ao desenho da marioneta da Rita e sugeri que observassem a parte de cima da bailarina, cabeça e braços e que imaginassem aquela imagem recortada. Salientei que se os membros estiverem junto ao corpo, ao recortar, não se vai perceber o formato do corpo, pedi que olhassem para a bailarina e que tentassem perceber que, se o cabelo estiver junto aos ombros, sem se ver o pescoço, o formato da cara e ombros não se vai perceber, sugeri que</p>	<p>Atraso nas entradas das crianças devido à conectividade.</p>	

encurtasse um pouco mais o cabelo, de forma a não colar aos ombros e de maneira a que o pescoço se note. Referi que podia fazer já essa experiência. Enquanto isso chegou a Ariana e a Rita pediu para mostrar a sua experiência uma vez que já tinha feito a alteração ao cabelo. A Keissy deu a sugestão de retirar o cabelo comprido e desenhar um coque, a Rita decidiu manter o cabelo. Como a Ariana chegou, 18 minutos após o início da sessão, e a Vilma tinha ficado sem net e já estava de novo connosco, sugeri que ambas escolhessem o cumprimento inicial e referissem a sua energia, A Vilma escolheu o cumprimento (cotovelo com cotovelo) e referiu a energia (5), A Ariana fez o mesmo (dança e energia 2), acrescentou que escolheu dois porque chegou atrasada, disse-lhe para não ficar triste, não havia problema. Aproveitei para informar que mais no final da sessão, precisaria, se possível da presença do pai ou da mãe. Continuámos a analisar os desenhos das marionetas, a Keissy mostrou a sua imagem e percebemos que são duas máscaras que estão juntas, sugeri apenas que recortasse os olhos e, por exemplo, os círculos dentro das máscaras que até podem ser coloridos, com papel celofane. Acrescentei ainda que caso recortem e verificarem depois que não gostaram, podem voltar a colocar o recorte na marioneta presa, por exemplo com fita cola, desde que o buraco fique tapado não se verá na sombra. A Keissy perguntou se podia colocar papel celofane para colorir e eu respondi que sim. De seguida a Ariana mostrou o seu desenho e eu sugeri que desenhasse um pescoço a dividir a cabeça do tronco, para se perceber na sombra que é uma figura “humana”, acrescentei ainda o mesmo que tinha referido para a Rita, se o cabelo acompanhar o corpo da sereia, quando recortarmos não se vai perceber que é uma sereia, nem sequer uma pessoa, por isso deve-se separar o cabelo do tronco e do pescoço. A Athl entrou de seguida, na sessão, a faltarem 20 minutos para o final da hora, A Charlie foi a seguinte a mostrar o seu desenho, mas não se via muito bem, fui buscar a foto que a Sara enviou e partilhei com todos.

Reflexão Global:

A planificação não foi cumprida, na totalidade, devido à falta de rede de muitas crianças.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo II: 2.º/3.º ciclo Nº de crianças/jovens: 4 Presenças: 4

Sessão n.º 09

SESSÃO ZOOM

Data: 18 / 03 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A sessão começou à hora marcada e tal como proposto na última sessão, cada criança entrou com um adereço, escolhido pela própria, à exceção do <i>Gabriel</i> que não conseguia ligar a câmara. Cada uma escolheu o cumprimento de chegada e fez-se a atividade “o elevador da energia”, respondendo-se à questão: Estás a quanto? A <i>Patrícia</i> respondeu 3, a <i>Joana</i> e a <i>Carina</i> 4 e o <i>Gabriel</i> 5. Passámos para a 1.ª atividade central, onde se leu toda a peça de teatro, incluindo a Cena II (1.º ciclo). O Gabriel perguntou se já se sabia quem ia ser o quê na Cena II, a correspondente ao grupo do 1.º ciclo. Respondi que sim e que iria projetar para poderem ver. Cada um escolheu uma personagem dessa Cena para ler e referi que a história já estava terminada. Mostraram entusiasmo em saber o final. Acrescentei também que fiz pequenas alterações ao texto para a peça se passar a chamar <i>A Festa da Primavera</i>, em vez de <i>Páscoa</i>, a <i>Festa da Primavera</i>, uma vez que só poderá ser apresentada depois da Páscoa. Antes da leitura pedi apenas que enviassem pelos Pais, para o CATL Cantinho de Recreio, a Marioneta de Perfil, para eu poder fazer as experiências com as projeções das Marionetas de Perfil no lençol branco, para serem inseridas no vídeo de celebração do Dia Mundial da</p>	<p>O Gabriel mostrou interesse e curiosidade em saber como foram distribuídas as personagens no Grupo do 1.º ciclo.</p>

Marioneta e Dia Mundial do Teatro. Passámos à leitura em voz alta e referi apenas para colocarem os adereços que cada um escolheu para caracterizar a sua personagem. A *Carina*, para além dos óculos, vestiu um casaco bem vistoso. A primeira leitura foi pouco fluída e as personagens pouco caracterizadas, fizeram leituras pouco expressivas nas entoações e nas intenções, mais especificamente a *Joana* e a *Patrícia*. No final da leitura perguntei: Então o que acharam? A *Joana* respondeu: “Lindo. Perfeito.” E os outros: “Sim”. Chamei à atenção da *Patrícia* que faz um papel específico, pois a sua personagem muda bastante a forma de transmitir a sua mensagem, ao longo da peça. Como optaram por ler toda a peça, em vez de fazerem a leitura apenas das Cenas correspondentes ao Grupo II, a leitura demorou mais do que o previsto e por isso, no lugar de se fazer uma nova leitura, passámos à segunda atividade, em que cada um escolheu uma frase de entre as falas das suas personagens e, durante 5 minutos, a ensaiaram de forma a apresentarem uma improvisação a todos. Acrescentei que se escolhessem uma frase longa não tinham de a decorar, apenas transmitir a mensagem implícita. Para essa apresentação, podiam escolher um qualquer sítio da casa para servir de palco. A *Carina* perguntou se podiam fazer gestos, respondi que sim, o objetivo é transmitirem a frase da melhor forma que conseguirem. O *Gabriel* perguntou se podia entrar com o telemóvel, pois assim conseguia ter a câmara ligada. Respondi que sim. A *Joana* voluntariou-se para ser a primeira a apresentar, preparou um fundo em tons de cor de rosa e para além do seu laço na cabeça utilizou um coração na mão e girou a cadeira, no entanto não se preocupou em decorar/transmitir a mensagem, optou por ler o que influenciou um pouco os movimentos

A *Carina* revelou empenho na escolha dos adereços, uma vez que não pediu sugestões e apresentou um figurino bastante vistoso.

A leitura da *Joana* e da *Patrícia* foi pouco fluída.

A *Carina* mostrou interesse em caracterizar a sua personagem o mais real possível.

A *Joana* optou por se dedicar mais aos movimentos e menos às palavras.

escolhidos. A Carina foi a seguinte, optou por fazer a apresentação em pé, dando para ver melhor o seu figurino, não leu e improvisou movimentos tendo em conta a intenção da frase, assim como a entoação das palavras. A *Patrícia* também apresentou de pé, no entanto não fez movimentos corporais, disse a sua frase sem ler e tentou dar-lhe intenção. O último a apresentar a sua improvisação foi o Gabriel, que também optou por ficar de pé, acrescentou alguns gestos às palavras, no entanto notou-se alguma pressa em apresentar o produto final. De seguida fez-se uma reflexão em grupo e a *Carina* pediu para dar uma sugestão à *Patrícia*, acrescentou que quando a Deusa Ostera falar nas horas pode apontar para o pulso (relógio). Passou-se à atividade planificada – Completa a frase: “gosto de teatro porque...”. Referi que houve duas crianças que enviaram, pelo WhatsApp as suas frases e pedi que pensassem se queriam acrescentar alguma coisa e às outras duas foi proposto que pensassem e escrevessem a frase para enviar. Acrescentei que o objetivo é gravar os áudios para inserir no vídeo com as marionetas de perfil, que servirá para o Grupo comemorar o Dia Mundial da Marioneta (21 de março) e o Dia Mundial do Teatro (27 de março). Sugeri que o início da frase fosse igual em todos os áudios: *Olá, eu sou a ..., tenho ... anos e gosto de teatro porque ...* ou *Olá, eu chamo-me ..., tenho ... anos e gosto de teatro porque ...* ou *Olá, o meu nome é ..., tenho ... anos e gosto de teatro porque ...* Informe também que se preferissem gravar diretamente, sem escrever, não havia problema, bastava depois enviar pelo WhatsApp, para depois no fim-de-semana eu conseguir fazer a montagem. Optei por não mostrar as mensagens que já tinha para que não fossem influenciados pelos testemunhos das outras crianças.

A *Carina* fez uma improvisação bastante rica em movimentos e na agilidade verbal.

A *Patrícia* mostrou preocupação em transmitir a mensagem oral de forma dinâmica, descorando um pouco a expressão corporal.

O *Gabriel* revelou alguma preocupação em transmitir a mensagem, utilizando gestos e intenções na expressão oral.

A *Carina* revelou ter interesse em colaborar com o restante grupo, procurando dar sugestões de melhoria.

Fez-se o elevador da energia, onde a *Patrícia* e a *Joana* referiram estar cansadas e o *Gabriel* com fome. Foi visível que o facto de estarem em casa e a hora da sessão ter passado para mais tarde (o *Gabriel* não conseguia mais cedo, por isso as sessões zoom passaram para as 18h) prejudica um pouco a dinâmica da sessão. Antes de terminar, propus que, para a próxima sessão, entrassem com um novo acessório ou o mesmo que usaram hoje.

Talvez pela hora, a *Patrícia*, a *Joana* e o *Gabriel* revelaram algum cansaço.

Reflexão Global:

A planificação foi cumprida, no entanto foi necessário encurtar o tempo de execução da primeira atividade central.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Presenças: 6

Sessão n.º 10

Data: 22 / 03 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A preparação da sala incluiu colocar quatro mantas no chão para as crianças se sentarem, uma para mim e preparar a câmara de filmar para gravar a sessão.</p> <p>A sessão começou à hora marcada, com a escolha, por parte de cada criança, do cumprimento inicial, cada uma pegou na sua almofada, entrou na sala e sentou-se no seu lugar. Foi necessário chamar à atenção da <i>Ariana a Grande</i> e da <i>Rita</i>, uma vez que se sentaram lado a lado, sabendo que tudo foi preparado para estarem a uma</p>	<p>Talvez por terem uma relação familiar, a <i>Ariana</i> e a <i>Rita</i>,</p>

distância segura. Aproveitei para lembrar as regras de segurança, pois tudo é feito a pensar no cumprimento das mesmas, lembrei que cada uma tem o seu material devidamente arrumado e que só a própria criança lhe pode mexer, salientei novamente a importância de cumprirmos as normas, pela saúde de todos e reforcei a necessidade de mantermos o distanciamento. Na “roda” inicial fez-se a atividade “o elevador da energia”, respondendo-se à questão: Estás a quanto? Todas as crianças responderam estar a 5, exceto a *Charlie* que respondeu 4. Passámos para a 1.^a atividade central, onde se leu a peça de teatro. Antes dessa leitura expliquei que houve necessidade de alterar um pouco algumas falas, pois, para a podermos representar, teria de ser depois da Páscoa, por isso no lugar de se chamar *Páscoa*, a *Festa da Primavera*, chamar-se-á apenas *A Festa da Primavera*. A *Ethl Aloh* perguntou logo: Então e a coelhinha? Não faz muito sentido. Respondi-lhe que não haveria qualquer problema, pois na Festa da Primavera podem aparecer os animais que quisermos. A Keissy interveio para dizer que a coelhinha se chama Pascoalita, o nome está relacionado com a Páscoa. Disse-lhe que sim, está relacionado com a Páscoa e a Primavera também está relacionada com a Páscoa. Não há qualquer problema, pois as mudanças foram mínimas, não vai interferir com a mensagem da história que está relacionada com a celebração da Primavera e da amizade. A Keissy acenou com a cabeça como que a consentir essa mudança. A Carolina levantou o braço para falar e manteve-o enquanto estive a falar. Acrescentei ainda que a intenção é representar esta peça em abril ou maio, a Carolina perguntou se poderão estar lá os pais a ver, respondi-lhe que temos de esperar para ver se pode ser com público. A Rita referiu: “por um

insistam em se aproximar.

Talvez por terem gostado muito da história, a Keissy e a Ethl Aloh revelaram alguma resistência à mudança.

A Rita revelou receio em fazer

lado é bom os pais irem ver, mas que por outro é mau porque estou nervosa à frente de toda a gente.” Disse-lhe que essa também era uma das razões porque tínhamos o grupo de teatro, para tentarmos ultrapassar esses medos. A Rita perguntou: “como é dos fatos?”, referi que o guarda-roupa é das últimas coisas que fazemos e a *Ethl Alooh* acrescentou: Isso é só no... aquele ensaio... como é que se chama? Acrescentei: ensaio geral. Isso, disse a *Ethl Alooh* e continuou: “é no ensaio geral, ao longo da semana e antes vestimos várias vezes os fatos para experimentar.” Aproveitei para dizer que como no ano passado já estávamos a preparar o guarda-roupa, esse processo estava em andamento. Toda esta conversa ocupou 20 minutos da sessão (não estava previsto), comecei a tentar perceber o que poderia, da planificação, ficar para a próxima semana. Foi distribuída a Cena II para avançarmos para a leitura e pedido que tentassem nessa leitura, caracterizar a sua personagem, por exemplo: energética, calma, divertida... Todas as crianças fizeram a leitura atentamente e de forma espontânea. Quando terminaram, a *Rita* perguntou: “podemos ler outra vez?”. Respondi que sim, mas que iríamos acrescentar uma outra tarefa. Quando perguntei se todas tinham percebido as características da personagem, a *Ethl Alooh* disse que não, a *Ariana* disse que sim e que queria treinar e a *Rita* disse: “eu já sei uma fala sem olhar para o papel”. Acrescentei que por enquanto não era preciso decorar ainda nada e que uma coisa muito importante nesta primeira fase é dizer as palavras com calma para se perceberem bem, não é preciso gritar para nos ouvirem melhor, é preciso é que todas as palavras que dizemos se percebam. Para tentar esclarecer a *Ethl Alooh* sobre as características das personagens resolvi

a apresentação para os pais, devido ao nervosismo.

A *Ethl Alooh* tentou utilizar linguagens teatrais.

A *Ethl Alooh* e a *Keissy* mostraram muito interesse em perceber como podiam desenvolver mais a sua personagem

começar por perguntar se achavam a personagem da rosa delicada. Responderam logo que não e eu acrescentei: talvez porque a *Ethl Alooh* não a fez ser delicada, mas será que a rosa não poderia ser delicada? A Rita disse: “a *Ethl Alooh* é que pode escolher se ela é delicada ou não, porque não diz aqui nada.” Muito bem”, respondi eu, “cada uma pode escolher como a sua personagem é, mas será que a rosa não pode ser delicada?” A Keissy disse logo que não, dando como exemplo uma frase da peça e eu contrapus, “mas será que se a rosa for delicada, não pode dizer essa frase?” “Como a *Ethl Alooh* leu, não. Ela não parece ser delicada”, referiu a Keissy. Aproveitei para voltar a dizer que dependendo da maneira que lemos, podemos dar a entender coisas diferente. A *Ethl Alooh* perguntou: posso ser meiga? Respondi que sim, que podia experimentar e ela por iniciativa voltou a ler uma frase num registo mais calmo, A Ariana voltou a interromper para perguntar: “podemos ensaiar?” Fizemos uma análise breve das características de cada personagem, a árvore de fruto tinha um papel mais cómico, a árvore em flor era mais calma, a coelhinha engraçada e a abelha e a Joanhinha eram animais felizes, e a rosa? Como poderia ser a rosa? A *Ethl Alooh* disse: “vou experimentar ser meiga”. De seguida comuniquei-lhes que ia distribuir uma caixa por cada criança com 6 adereços cada. As reações foram bastante expressivas e de contentamento, acrescentei que na próxima leitura poderiam usar um ou mais adereços para melhor caracterizar a sua personagem. Quando distribui as caixas para as árvores, que foram as primeiras, todas as crianças ficaram mais calmas a tentar perceber o que estava nas caixas. Depois de as distribuir todas começaram a mexer nas suas coisas e a experimentar. Os minutos seguintes foram muito

A Keissy revelou muito interesse no diálogo em torno das características de cada personagem.

A Ariana revelou alguma impaciência em acompanhar a conversa, pois perguntou a meio se podia ensaiar.

A Vilma Palek e a Charlie pouco intervieram nesta conversa sobre as características das personagens.

A Rita pediu opinião às colegas, procurando um

agitados, iam experimentando, retirando, olhando umas para as outras, estavam muito divertidas. A Rita perguntou “achas que as luvas ficam bem?”, a *Ethl Alooh* ia dizendo algumas palavras da sua personagem à medida que ia experimentando os adereços. Como não havia tempo para prepararem individualmente cada apresentação, optei por propor que fizessem uma nova leitura, usufruindo e integrando, na leitura, os adereços. A *Rita* e a *Charlie* perguntaram se podiam ir ver-se ao espelho, para não circularem muito e, uma vez que já não nos sobrava muito tempo, optei por tirar fotografias e mostrar-lhes. Entretanto a *Ariana* estragou o leque e ficou preocupada, pediu várias vezes outro leque. Como percebi que ficou triste com o sucedido, fui buscar um outro leque para a *Ariana* usar. Passámos à leitura que foi bem mais caracterizada por cada uma. A *Vilma Palek*, destacou-se por ter melhorado bastante a sua interpretação. Depois da leitura pedi que arrumassem tudo, foi difícil, pois queriam continuar com os adereços. Tive de as chamar à atenção várias vezes, pois não queriam tirar. A *Vilma* acrescentou: “Até estou com pena de tirar isto”. Depois de algum custo para acalmarem, disse-lhes que queria mostrar o vídeo que comecei a fazer para celebrarmos o Dia Mundial do Teatro. Enquanto preparei o computador pedi-lhes que escrevessem no caderno de teatro, o que algumas já tinham iniciado na última sessão: “Olá, eu sou a, tenho anos e gosto de teatro porque...”. Enquanto preparava os materiais, percebi que a *Ariana* e a *Rita* estavam a tentar trocar os óculos, tive de interromper para as chamar à atenção e voltei a referir que, para fazermos este tipo de atividades temos de nos comprometer a cumprir todas as regras. A *Rita* pediu desculpa. Fizeram dois grupos para conseguirem

parecer favorável ou não, à sua escolha.

A *Ethl Alooh* pareceu procurar estabelecer uma relação entre os adereços escolhidos e a sua personagem, à medida que ia experimentando misturar palavras e gestos.

A inclusão dos adereços pareceu ter dado motivação à *Vilma* para interpretar a sua personagem de forma mais intensa. Foi muito notória a intenção de melhoria.

Parece ser mais difícil para a *Ariana* e a *Rita* estarem nos seus lugares, talvez por serem as mais novas.

visualizar o vídeo, enquanto um grupo escrevia no caderno de teatro, o outro via o vídeo. Para terminar realizámos as atividades finais, o elevador da energia e o cumprimento final.

Reflexão Global:

Não consegui cumprir a planificação, na totalidade, uma parte da última atividade central não foi realizada, passará para a próxima sessão. Foi uma sessão bastante dinâmica e divertida, no entanto percebi que tudo que envolve diálogo e preparação de improvisação, neste grupo específico, é necessário planificar mais tempo para a sua realização. A maioria das crianças são muito interventivas e colocam as suas dúvidas com muita frequência e de forma espontânea.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo II: 2.º/3.º ciclo Nº de crianças/jovens: 4 Presenças 4

Sessão n.º 10

SESSÃO ZOOM

Data: 25 / 03 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A sessão começou à hora marcada e tal como proposto na última sessão, cada criança entrou com um adereço, escolhido pela própria (todos modificaram os escolhidos na sessão anterior) e mostraram empenho nessa escolha, uma vez que tiveram mais cuidado na apresentação dos mesmos. Antes mesmo das atividades iniciais cada criança, por iniciativa própria, mostrou e explicou a sua escolha nos adereços. Ao selecionarem o cumprimento, a <i>Carina</i> e a <i>Joana</i> escolheram um cumprimento que mostrasse um dos seus adereços, a</p>	<p>Parece ser importante para a <i>Carina</i> e a <i>Joana</i>, verem as suas escolhas validadas.</p>

Carina escolheu o punho (para mostrar as luvas) e a *Joana* selecionou as mãos no ar (para mostrar os muitos elásticos coloridos que tinha nos pulsos). A *Joana* acrescentou: “escolhi este cumprimento para mostrar os meus pulsos”. Voltei a referir que fiz algumas alterações à peça de teatro (escrita) de forma a que pudesse ser apresentada, em qualquer altura, desde que, na Primavera. Passámos à primeira atividade central: leitura em voz alta, à qual pedi que dessem a sua interpretação pessoal na caracterização da personagem. A *Carina* perguntou se era preciso fazer gestos e respondi que não era necessário, mas se quisessem poderiam fazê-lo. A peça foi lida em voz alta pelas crianças e à medida que iam lendo, percebi que só duas das crianças estavam a tentar dar mais intensidade ao texto, as outras duas pareciam apenas limitar-se a fazer a leitura. A *Joana* não estava a mostrar motivação na sua leitura, sugeri então, numa das suas falas, que tentasse mostrar mais atividade, nomeadamente na resposta a uma provocação por parte de um outro Deus. Na leitura seguinte já se notou alguma diferença e à medida que a história avançava, notava-se uma maior entrega da sua parte. Agi de igual forma com a *Patrícia*, pois estava a acontecer o mesmo. Como dei sugestões à *Joana* e à *Patrícia*, optei por fazê-lo com todas as crianças, numa das falas, para que as duas não se sentissem “inferiores” ou “menos boas do que os outros”. A leitura em voz alta demorou aproximadamente 15 minutos. De seguida passámos para a segunda atividade central, planificada para a sessão. Foi-lhes comunicado que fariam uma atividade de pares (salas simultâneas) e os grupos escolhidos, tendo em conta os diálogos entre as personagens. À *Joana* e ao Gabriel foi proposto que escolhessem um diálogo entre eles, da CENA I e à

A *Carina* parece ter interesse em, para além da leitura em voz alta, (expressão oral) expressar-se também através do corpo.

A *Joana* e a *Patrícia* parece terem alguma resistência em mostrar as emoções durante a leitura em voz alta e alguma timidez na expressão oral.

Carina e *Patrícia*, um diálogo entre as personagens, da CENA III. Escolheriam apenas uma frase cada um, mas que estivessem relacionadas, isto é, consecutivas. O *Gabriel* perguntou se tinham de memorizar as falas, respondi que não tinham de memorizar, o importante era transmitir a mensagem. A atividade em salas simultâneas teve a duração de 10 minutos e de seguida, cada grupo apresentou a sua performance para todos. Os sorrisos de todos foram uma constante, quando lhes transmiti esta atividade. Acrescentei ainda que a atividade deveria ser feita em grupo, isto é, cada um daria sugestões ao outro enquanto ensaiavam, poderiam escolher um outro sítio da casa para o fazer, de pé, sentados, o grupo é que decidia. A *Carina* voltou a perguntar se era obrigatório fazer gestos e respondi que não era necessário, mas ficaria mais interessante se o fizessem. A *Joana* fez uma cara preocupada quando lhes disse que iríamos iniciar a atividade. O *Gabriel*, pelo contrário, mostrou um sorriso evidente. Depois de estarem distribuídos, nas suas salas fui apenas uma vez a cada uma delas para perceber se havia alguma dúvida e, estavam ambos os grupos a trabalhar nas suas improvisações de forma bastante empenhada. Passados os 10 minutos de preparação voltaram à sala principal e cada par fez as suas apresentações. Foi bastante divertido, o grupo da *Joana* e do *Gabriel* mudaram de local e prepararam uma apresentação em que ambos se movimentavam no espaço (o *Gabriel* saltou para cima do sofá e a *Joana* saiu de dentro do roupeiro), o grupo da *Carina* e da *Patrícia* optaram por ficar sentadas no mesmo local, mas acrescentaram gestos às suas falas, mais a *Carina* do que a *Patrícia*. No final das apresentações, cada um, individualmente deu a sua opinião. Todos disseram ter gostado bastante e o *Gabriel*

A *Carina* parece ter reforçado, novamente, o interesse em expressar-se através do corpo.

A *Joana* mostrou alguma preocupação em iniciar a atividade, fazendo uma expressão facial e um som a acompanhar, revelador de alguma ansiedade.

O *Gabriel* parece ter ficado bastante motivado para iniciar a atividade de pares.

A *Patrícia* voltou a revelar alguma insegurança na leitura e na linguagem gestual.

disse apenas que a *Patrícia* poderia ter acrescentado mais gestos à sua apresentação. A *Carina* acrescentou que gostou mesmo de ver a *Joana* a sair do armário. Reforcei que o trabalho de equipa foi fundamental para que as apresentações resultassem tão bem. O *Gabriel* terminou dizendo que quando a *Joana* sugeriu fazer uma surpresa e sair do armário ele não achou muito boa ideia porque podia cair ou acontecer alguma coisa, mas afinal essa ideia correu muito bem. Como já estava muito perto da hora final fiquei na dúvida se terminava ou se lhes mostrava o que já tinha feito relativamente ao vídeo para comemorar o Dia mundial do teatro. Optei por mostrar o vídeo e explicar que na próxima sessão poderia estar presente alguma criança do CATL, que tivesse curiosidade em fazer uma Oficina de Teatro, uma vez que tinha resolvido abrir a sessão a todas as crianças do 2.º e 3.º ciclo, na sessão das Férias da Páscoa. Todos concordaram. Terminámos 15 minutos depois das 19:00, com as atividades finais, o elevador da energia e o cumprimento final.

A *Joana* mostrou originalidade querendo fazer a surpresa de sair do armário.

O *Gabriel* parece ter revelado espírito de cooperação, pois apesar de reticente em relação à mudança, proposta pela sua colega de grupo, apoiou e no final transmitiu a sua opinião ao grupo, refletindo sobre o resultado.

Reflexão Global:

A planificação foi cumprida, no entanto como optei por lhes mostrar uma parte do vídeo de celebração do Dia Mundial da Marioneta e do Dia Mundial do Teatro, penso que foi prejudicial. O tempo foi para além do limite e a motivação com que estavam depois de terem feito as suas apresentações esmoreceu. Na minha opinião foi uma má opção não ter terminado a sessão, logo após as apresentações, quando todo o grupo estava com uma energia bastante positiva.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia	
Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Presenças: 3	
Sessão n.º 11	Data: 29 / 03 / 2021
Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>Nesta sessão só estiveram presentes 3 crianças, uma delas mora fora do Concelho e nestas férias da Páscoa não se pode sair do concelho, outra teve uma consulta e a outra criança avisou que estaria de férias. A preparação da sala incluiu colocar 3 mantas no chão para as crianças se sentarem e uma para mim, preparar a câmara de filmar para gravar a sessão e preparar as 6 caixas individuais, com um adereço a mais que na sessão anterior.</p> <p>A sessão começou à hora marcada, com a escolha, por parte de cada criança, do cumprimento inicial, cada uma pegou na sua almofada, entrou na sala e sentou-se no seu lugar. Na “roda” inicial fez-se a atividade “o elevador da energia”, respondendo-se à questão: Estás a quanto? Duas crianças responderam estar a 5, e a <i>Ethl Aoooh</i> respondeu estar com pouca energia, entre 3 e 4 (3,5). Pedi que fossem buscar, à sua gaveta, o caderno de teatro e as falas da peça de teatro (uma de cada vez), enquanto o faziam a <i>Ethl Aloooh</i> e a <i>Keissy</i> começaram a dizer as falas da Cena II, desde o início, mesmo as das outras personagens. Antes de iniciarmos a leitura, a <i>Keissy</i> perguntou se numa das suas falas podia dizer “lindo e perfeito” em vez de “perfeito e lindo”, referi que “sim, sem qualquer problema, o que interessa é a mensagem, a forma como é passada, pode ser alterada conforme dê mais jeito a quem a diz.”. Passámos para a</p>	<p>A <i>Ethl Aloooh</i> e a <i>Keissy</i> revelaram estar bastante motivadas para a peça de teatro, pois disseram em voz alta o início da Cena II e referiram que têm ensaiado as falas fora da hora do teatro.</p> <p>A <i>Keissy</i> revelou bastante confiança na afirmação das</p>

1.ª atividade central, onde se leu a peça de teatro. Várias vezes, principalmente no início, a *Ethl Alooh* e a *Rita* foram interrompendo para sugerir algumas mudanças nas suas falas. Entretanto a *Ethl Alooh* referiu que não sabe do lápis e a *Rita* quis levantar-se para procurar, referi que não era preciso, a *Ethl Alooh* procurava. Como não o encontrou disse para continuarmos a leitura que depois procurava melhor junto à gaveta dos materiais. A leitura correu bem, eu li as falas das personagens que não estavam e cada uma das presentes leu as suas. A *Keissy* e a *Athl Alooh* leram muito bem, a *Rita* ainda revela algumas dificuldades na leitura. Depois da primeira leitura comuniquei-lhes que, tal como combinado na última sessão, tinha acrescentado um adereço. Ficaram bastante exaltadas, no entanto referi que talvez fosse melhor utilizá-lo só na próxima sessão, uma vez que não estavam todas presentes. Pediram bastante que fosse na sessão de hoje e optei por acrescentar esse acessório novo às suas caixas individuais. Pedi-lhes, no entanto que não o revelassem às suas colegas até à próxima sessão para ser surpresa para quem não estava presente. Propus de seguida que fizessem uma improvisação individual, tendo em conta a sua personagem, podiam escolher apenas uma das frases do texto ou mais, devendo, no entanto, acrescentar algum gesto e utilizar, obrigatoriamente um adereço de entre as 7 opções dadas a cada criança (numa caixa individual). O adereço surpresa (mala) foi recebido com muito agrado. Foi escolhido, por unanimidade o local para “representar”, atrás do sítio onde normalmente me sento, à frente do quadro branco e, nos seus lugares, cada uma preparou a sua improvisação. Fui colocando os biombos para a sala ficar dividida em 3 partes, de forma a que se concentrassem

suas ideias, produzindo ideias novas.

As sugestões da *Ethl Alooh* e da *Rita* talvez tenham sido motivadas pela sugestão de mudança da *Keissy*, logo no início.

Talvez devido ao facto da *Ethl Alooh* e da *Keissy* terem treinado as falas, fora da sessão de teatro, a leitura das duas tenha sido muito melhor que na última sessão.

nas suas improvisações sem se distraírem com as colegas, enquanto cada criança se preparava com os adereços, lenço, óculos, leque, bandetele, luvas e o novo elemento, uma malinha. Enquanto se preparavam a *Keissy* perguntou se podia dizer a frase em voz alta, respondi que sim. A *Ethl Alooh* também repetia muitas vezes os gestos a acompanhar a sua frase, enquanto a *Rita* estava muito preocupada com os adereços, mudou bastantes vezes, até encontrar a versão final. Pediu, várias vezes, para se ver ao espelho. Acrescentei que era importante, para além de estarem bonitas, decorar a frase e para isso dizê-la várias vezes até se sentirem seguras. A *Rita* pediu novamente para se ver ao espelho. A *Ethl Alooh* perguntou se já podiam apresentar e eu referi que estava quase a terminar o tempo, começariam em breve. A *Rita* enquanto ensaiava a sua frase afirmou “já tenho uma ótima ideia para fazer gestos, já estou pronta para as minhas falas, preciso de ir ver-me ao espelho.” Depois de avisar que o tempo tinha terminado a *Ethl Alooh* perguntou “quem é que é a primeira?” Perguntei se alguém queria ser em primeiro e todas disseram que sim, respondi então que faríamos um sorteio. A *Ethl Alooh* disse: “mas eu disse primeiro”, a *Keissy* disse: “eu posso não ser a primeira, não fico chateada”, acrescentei: “então entre a *Ethl Alooh* e a *Rita* fazemos sorteio” e a *Rita* disse: “eu não me importo, vai ela.” Ficou a *Ethl Alooh* a primeira, a segunda a *Rita* e a terceira a *Keissy*. De seguida cada uma mostrou a sua improvisação. A *Ethl Alooh* foi bastante expressiva na improvisação, escolheu a posição de joelhos e utilizou, à vez, a mala e o leque. A *Rita* também fez uma boa improvisação, apesar de não usar adereços nas mãos, optou por representar em pé e fazer bastantes gestos com as mãos. A *Keissy* foi a que escolheu uma frase

A *Keissy* revelou muito interesse em decorar a sua fala e ensaiou a mesma várias vezes, com o papel na mão, de um lado para o outro, fixando e fazendo as próprias marcações de posição.

A *Rita* parecia muito preocupada com os adereços, pedindo várias vezes para se ir ver ao espelho.

A *Ethl Alooh* mostrou alguma ansiedade e “pressa” em começar a representação.

A *Keissy* foi bastante conciliadora referindo que não se importaria de não ser a primeira apesar de ser a sua escolha inicial. A *Rita* também cedeu a sua preferência.

Todas as crianças

maior e, apesar de se ter movimentado um pouco mais no “palco” do que as outras crianças, preferiu gesticular e olhar em diferentes direções. No final de cada atuação todas aplaudiram e foram aplaudidas. De seguida refletiu-se sobre as atuações, propus que fizessem um comentário global e que referissem o que tinha sido mais fácil e onde sentiram mais dificuldades. Começou a *Ethl Alooh* por dizer que gostou de todas, “mas realmente a *Keissy* esteve “por aqui” ia-me rindo, mas aguentei, a da *Rita* os gestos e aqueles olhares também foram muito engraçados, mas ri-me mais com a nossa coelhinha. Na minha o que gostei mais foi mesmo a parte em que suspirei, o que tive mais dificuldade foi tentar mostrar que a personagem é chique.” A *Rita*, apesar de não se fazer entender na totalidade referiu: “o da *Ethl Alooh* adorei e a coelhinha também e ela é muito chique. Eu tive dificuldade na parte final da frase e a parte mais fácil foi o início da frase. A *Keissy* disse “gostei muito do look de toda a gente” e acrescentou: “gostei da forma de elas mostrarem que era o que estava a acontecer no próprio momento, para mim a parte mais difícil foi aquela em que ia trocando uma palavra, na parte final, a mais fácil foi praticamente o resto.” A *Rita* acrescentou “Nós podemos voltar a fazer, decorar outra fala e isso tudo?” Respondi que não dava tempo, mas que iríamos fazer uma leitura da cena II novamente, para terminarmos, onde cada uma poderia ler de pé ou sentada e escolher gesticular ou fazer pequenos movimentos, nos seus lugares. A *Ethl Alooh* pediu ajuda para tornar a sua personagem mais chique, dei algumas sugestões e ela imediatamente tentou reproduzir. A *Rita* perguntou se podia fazer o que diz no texto (didascália), fingindo que voava. Respondi que sim, era uma boa ideia. Todas preferiram ficar de pé, durante a leitura. Para terminar pedi que escrevessem no

improvisaram tendo em conta a frase escolhida, cumprindo assim as orientações.

A *Rita* parece ter gostado bastante da atividade de improvisação, uma vez que pediu para repetir.

A *Ethl Alooh* mostrou bastante interesse em melhorar a sua improvisação pedindo ajuda na caracterização da sua personagem.

A *Rita* revelou interesse em

seu caderno de teatro uma frase, uma palavra ou um desenho que resumisse a sessão de hoje. As palavras escolhidas foram: adorei, inesquecível e maravilhoso. A *Rita* foi muito rápida e disse logo que já tinha terminado, começando a arrumar os seus materiais. A *Ethl Alooh* perguntou se podia sair com os adereços postos. Referi que não, tinha de ficar tudo arrumadinho nas caixas individuais. Terminámos com as atividades finais: o *elevador da energia*” (todas referiram estar a 5) e o *cumprimento final*. A *Rita* estava muito impaciente, pois já tinha tudo arrumado, veio ter comigo muitas vezes enquanto as outras crianças ainda estavam a arrumar os materiais.

seguir as didascálias referentes à sua personagem.

A *Rita* já manifestava cansaço e impaciência, talvez por ser mais nova.

A *Ethl Alooh* e a *Keissy* parece não terem ficado cansadas pois ficaram para último, continuando a falar das atividades e dos adereços utilizados.

Reflexão Global: A sessão correu muito bem, a planificação foi cumprida na íntegra e a reação, por parte das crianças, às atividades desenvolvidas foi muito positiva. Talvez por terem estado presentes apenas 3 crianças, senti que as atividades se realizaram todas com mais calma e sem pressão relativamente ao tempo.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas
Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio
Grupo II: 2.º/3.º ciclo N.º de crianças/jovens: 4 Presenças 4

Sessão n.º 11 **SESSÃO ZOOM** **Data:** 01 / 04 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A sessão foi transformada em Oficina de Teatro, aberta às crianças do 2.º e 3.º ciclo do CATL que estivessem em casa e quisessem participar, no entanto só os elementos do grupo de teatro apareceram. Apesar de estarem presentes apenas as crianças do Grupo, resolvi seguir a planificação que tinha feito para o Oficina de Teatro e, após o cumprimento e a atividade do <i>elevador da energia</i>, passámos às atividades centrais, começando por realizar o jogo: “Quem sou eu”. Foi proposto que cada criança escolhesse o que queria ser, uma figura pública, um pintor, um jornalista, um futebolista...e que usasse um objeto/adereço que tivesse em casa para melhor a caracterizar. As outras crianças, através de perguntas, tentariam adivinhar o que ela era, no entanto, as respostas só podiam ser “Sim” ou “Não”. Combinou-se que numa primeira volta todos faziam uma pergunta e caso ninguém conseguisse adivinhar, antes de uma segunda ronda de perguntas, a criança teria de fazer uma representação para das pistas, só após essa representação se voltariam a fazer perguntas. Antes de iniciarmos o jogo foram dados 5 minutos para irem buscar um adereço para melhor caracterizar a pessoa que escolheram. A <i>Carina</i> referiu que escolheu um objeto que caracteriza todas as pessoas que trabalham nessa... interrompi logo, para que a criança não continuasse a dar mais pistas, dizendo para esperar pela sua vez, e tentar não dar pistas antes de chegar a sua altura. Passados</p>	<p>A Carina estava a querer dar algumas pistas antes mesmo do jogo começar. Talvez quisesse</p>

os 5 minutos lembrei as regras e disse que começava eu, isto é, escolhi eu uma pessoa para as crianças, através de perguntas, tentarem adivinhar. Após a primeira ronda de perguntas, a *Patrícia* foi a primeira a tomar a iniciativa de tentar adivinhar. De seguida, a Joana também arriscou um nome, mas não acertou, assim como o Gabriel. Fiz algumas representações e passou-se à segunda ronda de perguntas. Antes das perguntas, a Patrícia perguntou se podiam pesquisar no google, respondi que não, só tínhamos de estar atentos às perguntas e às representações. Após a segunda ronda de perguntas a *Carina* perguntou se podia tentar adivinhar em “Quem sou eu?”, respondi que sim e apesar da sua resposta não ter sido a correta, à segunda tentativa acertou. Após este primeiro jogo, que serviu para todos perceberem bem a dinâmica, o *Gabriel* voluntariou-se para ser o próximo a jogar. A *Joana* e a *Patrícia* pediram para trocar de adereço pois alteraram a pessoa que tinham escolhido. Disse que não havia problemas, pois ainda ninguém sabia quem elas eram. A Joana referiu já não saber o que fazer, “Ai, professora, não sei... eu já nem sei... vai esta e pronto...” O *Gabriel* escolheu dois adereços, um laço ao pescoço e um livro. Todos fizeram perguntas e o *Gabriel* obedeceu sempre às regras, respondendo “sim” ou “não”. Após a primeira ronda de perguntas o Gabriel fez a representação da sua personagem. A *Joana* tentou adivinhar, mas não acertou, como ninguém conseguiu adivinhar passou-se à segunda ronda de perguntas. Só a *Patrícia* não tinha perguntado, pedi então que fizesse a pergunta, ela disse que não sabia e eu fiz um resumo das respostas dadas. Pedi ao *Gabriel* que fizesse mais uma representação. A *Joana* disse que não sabia o nome mas tinha visto numa revista, perguntou se podia ir buscar a revista, disse que

perceber se estava a pensar bem na proposta que tinha sido feita.

A *Patrícia* revelou iniciativa em ser a primeira a arriscar descobrir quem era a pessoa, no entanto referiu ser eu (Ana Luísa), revelando que talvez não tivesse entendido bem o jogo. Ao perguntar se podia consultar a internet para tentar descobrir revelou, talvez, alguma insegurança nas suas capacidades.

A *Joana* revelou muitas incertezas na escolha da sua personagem. Alterou-a e referiu que já não sabia qual escolher.

O *Gabriel* revelou segurança nas suas representações e seguiu as regras do jogo com rigor.

sim e enquanto isso a *Patrícia* arriscou um nome próprio e a *Joana* chegou com a revista, mostrou e o *Gabriel* disse que era esse mesmo, confirmando o nome que a *Patrícia* tinha dito. Optámos por considerar duas vencedoras, a *Joana* e a *Patrícia*. A seguinte a representar foi a *Patrícia*, foi necessário fazer também duas rondas de perguntas e mesmo assim foi difícil. Fez-se uma terceira ronda de perguntas, respondeu muitas vezes, acho que não e acho que sim, revelando algumas incertezas na resposta. Foi pedido que fizesse uma nova representação, mas optou por dizer só uma frase, sem grandes mudanças na forma como normalmente fala. No entanto, a *Carina* voltou a acertar. A *Carina* pediu para não ser ela a seguir porque ainda tinha de ir arranjar um adereço. A *Joana* foi a seguinte e começou por dizer que os óculos de sol que escolheu como adereço eram óculos de ver e fez uma pose para caracterizar a sua personagem. Após a primeira ronda de perguntas ninguém acertou, mas depois da representação da *Joana*, que foi bastante expressiva, a *Carina* acertou mais uma vez. A última a escolher a personagem foi a *Carina* e começou por se colocar de pé. Foi respondendo às perguntas e após a primeira ronda de perguntas, eu acertei na pessoa escolhida pela *Carina*. Passámos de seguida ao jogo “Em que estado estamos?”, jogo realizado em grande grupo, isto é, escolheu-se uma criança para ficar na sala de espera enquanto o grupo decidia qual o estado em que ia estar quando a criança entrasse novamente. O objetivo do jogo é, a criança que esteve ausente, acertar no estado geral do grupo. Perguntei quem gostava de ser o(a) primeiro(a), levantou logo o braço, a *Joana* e o *Gabriel*, como a *Joana* levantou primeiro, foi para a sala de espera, enquanto combinámos o estado a “estar”. Começámos pelo estado

A *Patrícia* teve alguma dificuldade em fazer a representação, disse apenas uma frase, o que dificultou a descoberta.

A *Joana* revelou originalidade na escolha e na representação.

A *Carina* revelou estar bastante atenta às perguntas e respostas e também à representação de cada criança, acertou em três de quatro.

A *Joana* e o *Gabriel* revelaram espírito de iniciativa, uma vez que levantaram logo o braço para começarem a jogar.

“bêbados”, quando lhes disse qual era o estado que iríamos começar por representar todos riram e começaram a fazer perguntas de como poderiam estar. O Gabriel perguntou se podia ir buscar uma garrafa de licor para caracterizar a sua personagem, respondi que sim, era uma ótima ideia, sugeri apenas que não começasse logo com a garrafa, para que não fosse tão óbvio, logo no início. A *Carina* ria-se muito. Assim que a Joana entrou e começou a fazer perguntas, todos tentámos mostrar, através de gestos, ações e respostas, às perguntas, cada um à sua maneira, que estávamos “bêbados”. A *Carina* teve algumas dificuldades em concentrar-se, porque se ria muito sempre que cada um de nós “fingia” estar “bêbado”. A Patrícia posicionou-se de forma muito idêntica ao que eu tinha feito para responder à Joana, a Joana até referiu “Patrícia, estás cansada, igual à Ana Luísa?”. O *Gabriel* levou a garrafa à boca e a *Joana* perguntou: “Estás bêbado”. Respondemos que sim. Foi muito, muito divertido, rimos todos bastante. O seguinte a sair para tentar adivinhar o estado foi o *Gabriel*, que passados algumas ações, descobriu o estado geral. O *Gabriel* referiu que foi muito obvio porque tínhamos a camisola mais cheia na barriga, estávamos “grávidas”. A criança seguinte a descobrir foi a *Carina* e tivemos alguma dificuldade em escolher o estado, o *Gabriel* sugeriu doidos e assim foi. A *Joana* levantou-se da cadeira e a *Patrícia* fez o mesmo logo a seguir. Foram todos bastante expressivos e a descontração foi notória. Todos rimos muito e a *Joana* foi mais uma vez muito criativa nas ações e expressões faciais. A *Carina* fez algumas perguntas e todos representámos de forma diversificada. Após ter dito que não sabia o nome, o *Gabriel* deu uma ajuda e disse que ela podia dizer um sinónimo do que estava a pensar e

O Gabriel participou de forma bastante ativa na construção da sua personagem.

A *Carina* estava muito divertida e deslumbrada com a iniciativa do *Gabriel*. Assim que começámos o jogo, apesar de ter representado bem, ria-se muito sempre que cada um de nós exagerava na representação, mostrou estar a divertir-se muito.

A *Patrícia* revelou alguma dificuldade em ser criativa, pois repetia ações que os outros tinham feito.

O *Gabriel* foi bastante perspicaz e atento às respostas.

Apesar de a *Patrícia* ter revelado, novamente, dificuldade em assumir as suas escolhas, repetido as ações dos seus colegas, foi notória a sua descontração, algo que ainda não tinha sido revelado até ao momento.

assim a *Carina* conseguiu adivinhar o estado geral: “loucura”. A *Joana* acrescentou: “Já estava farta de fazer figuras.” Todos disseram que gostaram bastante. Faltavam apenas 2 minutos para terminar, mas a *Patrícia* referiu que também gostava de tentar adivinhar e fizemos novamente o jogo, decidimos estar “doentes”. A *Carina* pediu para ir buscar “uma coisa” e assim foi, trouxe um cobertor. Fomos muito expressivos nas doenças e a *Patrícia* conseguiu adivinhar facilmente. A *Carina* perguntou se podiam dizer qual doença que tinham escolhido, referi que sim. As meninas terminaram com energia a 5 e o *Gabriel* a 4.

A *Carina* revela gosto em mostrar as suas opções/escolhas.

Reflexão Global: A Sessão correu muito bem e todas as atividades realizadas, com bastante empenho e divertimento por parte das 4 crianças. Foi uma sessão muito divertida, descontraída e reveladora de desinibições.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo I: 1.^ociclo N^o de crianças/jovens: 6 Presenças: 6

Sessão n.º 12

Data: 05 / 04 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A preparação da sala incluiu colocar quatro mantas no chão para as crianças se sentarem, uma para mim e preparar a câmara de filmar para gravar a sessão.</p> <p>A sessão começou à hora marcada, descalçaram os sapatos, antes de entrar, e calcaram as meias,</p>	

escolheram o cumprimento inicial, cada uma pegou na sua almofada, entrou na sala e sentou-se no seu lugar. Já na “roda” acrescentei que, para além da almofada, cada criança devia entrar na sala com o caderno de teatro e a folha com a peça de teatro “A Festa da Primavera”. Referi que, enquanto se fazia a atividade “o elevador da energia”, respondendo-se à questão: “Estás a quanto?”, uma criança de cada vez, se podia levantar para ir buscar esses materiais à sua gaveta. Antes de passarmos à primeira atividade central: leitura da Cena II – A Floresta encanta, expliquei ao grupo que, no vídeo que fizemos para celebrar o Dia Mundial da Marioneta e o Dia Mundial do Teatro, houve necessidade de elaborar a marioneta de perfil da *Vilma Palek*, uma vez que quando iniciámos essa atividade, a *Vilma* ainda não fazia parte do grupo. Para isso pedi à *Vilma* que contasse ao grupo o que lhe pedi para ela fazer e ela referiu que pedi que tirasse uma fotografia de perfil e me enviasse. Depois passei essa imagem para o mesmo cartão com que as outras crianças tinham feito a sua marioneta, mas em pequeno. Expliquei-lhes que desenhei alguns elementos que a *Vilma* me disse gostar, recortei e coloquei o papel celofane, tal como todas tinham feito. Mostrei-lhes a marioneta final. Todas gostaram e ficaram admiradas com o tamanho, pois no vídeo não parecia haver diferença. Expliquei-lhes como fiz e todas ouviram com atenção. Passámos de seguida à leitura da peça de teatro e percebemos que a *Charlie* estava a ler a peça antiga, disse-lhe que fosse à sua gaveta e trocasse. A *Charlie* disse que não tinha mais nada na sua gaveta, acabou por ler pela minha pois não encontrou a sua folha. A *Ariana* disse a sua fala tão rápido que não se percebeu nada, interrompi e aproveitei para dizer que nesta fase faríamos a leitura em voz alta, para que as

A Ariana repetiu a fala seguindo a sugestão de o fazer com mais calma. Revelou facilidade em aceitar a

palavras se percebessem bem e não estivessem preocupadas em saber de cor. Pedi que repetisse e fê-lo depois com mais cuidado. A *Ethl Alooh* disse a maior parte das suas falas de cor, pedi, no entanto que falasse um pouco mais alto para se perceber melhor. Aproveitámos para explorar uma das falas da *Vilma*: “primeiro estranha-se depois entranha-se” pois percebi que não sabiam muito bem o significado. Expliquei o que significava o provérbio e a *Ethl Alooh* deu um exemplo com uma peça de roupa que a mãe comprou, pois quando a viu pela 1.^a vez não percebeu como se vestia e depois de perceber já a achou normal. A leitura em voz alta foi, no geral, mais fluida que da última vez, no entanto a *Rita* e a *Charlie* foram ainda pouco claras em algumas leituras. Passámos de seguida ao segundo exercício: improvisação a pares. Distribuí as caixas individuais com os adereços possíveis de utilizar nas improvisações e a *Keissy* sugeriu que distribuísse 1.^o as caixas das crianças que tinham faltado na última sessão, pois havia um adereço novo que estas ainda não conheciam. Respondi que era uma ótima ideia para que a surpresa fosse maior. Formei os grupos, escolhi as frases de cada uma, distribuí as caixas e coloquei os biombos para dividir a sala em três áreas distintas, uma para cada grupo. Cada grupo teve 10 minutos para preparar as suas improvisações e referi novamente que deveriam fazê-lo sem o papel na mão. Os grupos mostraram entusiasmo na preparação das suas improvisações. Notou-se, tal como tinha sido já evidente na última sessão, um interesse muito grande nos adereços, em todos os grupos, a maior parte do tempo foi para a escolha dos adereços, dos 10 minutos para a preparação da improvisação, os primeiros 6 foram utilizados, por todos os grupos, para decidirem os

sugestão.

A *Ethl Alooh* já tinha decorado algumas falas. Revelou também ter percebido bem a explicação do provérbio, pois deu um exemplo prático revelador da sua capacidade de entendimento, envolvendo-se ativamente no desenvolvimento da sessão.

A *Rita* e a *Charlie* revelaram ainda alguma dificuldade na leitura, nem sempre clara.

A *Keissy* revelou interesse em colaborar na surpresa das suas colegas, sugerindo que fossem as primeiras a ver. Revelou ser bastante colaborativa e interessada em ver todos os elementos do grupo satisfeitos.

adereços a utilizar. Todas as crianças pediram várias vezes para se irem ver ao espelho. A *Rita* e a *Ariana* foram as primeiras a mexer nos papéis para ensaiarem as falas, depois a *Keissy* e a *Ethl* e por último a *Charlie* e a *Vilma*. Todas as crianças foram muito ativas no grupo, a *Keissy* pediu a minha opinião na forma de dizer uma das falas, o grupo das árvores pediram uma mesa e uma cadeira e a *Ariana* perguntou-me se podia dizer a fala da forma que estava a ensaiar. A *Rita* teve de ser avisada algumas vezes, pois ia ver-se ao espelho sem pedir autorização (o espelho estava na sala ao lado, não sendo preciso sair para a rua para se deslocar de uma para a outra, no entanto tinha de sair da sala). Foi preparada a zona de atuação com os biombos nas laterais para se visualizar melhor a área do “palco” e haver assim uma limitação na sala. Todas ficaram nos seus lugares a assistir, passando então às apresentações dos grupos, o primeiro grupo a atuar foi o da *Vilma* e da *Charlie*, por terem uma mesa e uma cadeira em cena. Mesmo antes de começarem a *Charlie* magoou-se com o leque no olho, mas não avisou, só no final da atuação me veio dizer. A *Vilma* e a *Charlie* prepararam movimentos no palco, incluindo sentar e levantar na cadeira (*Vilma*) e percorrer o palco de um lado ao outro abanando o leque (*Charlie*). De referir que a *Vilma* aproveitou a mesa para deixar o papel com as falas e leu, em vez de decorar. O grupo seguinte foi o das crianças mais novas (*Ariana* e *Rita*), notou-se que prepararam gestos e movimentos, no entanto na oralidade foram pouco claras. A *Rita* no final da apresentação referiu que se tinha esquecido, era difícil a fala “não treinei assim tão bem”. Acrescentei que é para isso mesmo que fazemos estas experiências, para percebermos onde podemos melhorar. O grupo seguinte também usou uma mesa na sua atuação e a *Keissy*,

Todas as crianças revelaram muito empenho na preparação das improvisações.

A *Rita* revelou alguma insegurança antes de se apresentar, pedindo várias vezes para ir ao espelho.

A *Vilma* e a *Charlie* prepararam uma improvisação com movimentos e gestos, no entanto a *Vilma* revelou alguma insegurança, pois a mesa serviu de apoio ao texto.

A *Ariana* e a *Rita* revelaram alguma dificuldade na transmissão da mensagem oral.

A *Rita* admitiu as suas fragilidades.

A *Keissy* revelou bastante

antes de começar, pediu para memorizar a sua fala uma vez mais. Movimentaram-se no “palco” e interagiram bastante uma com a outra. A saída do palco fez parte da atuação. No final de cada apresentação todos aplaudimos e enquanto as crianças arrumavam os materiais pedi que no caderno de teatro escrevessem uma palavra que resumisse a sessão. Aproveitei para referir que algumas se tinham enganado na última sessão e escrito na parte correspondente ao teatro de sombras. Fui verificar caderno a caderno para que a de hoje ficasse escrita no lugar correto. De seguida cada uma disse a palavra em voz alta, foi arrumar os materiais, referiu a energia, calçou-se, escolheu o cumprimento final e saiu. A *Ethl Alooh* demorou a tirar os adereços, tive de lhe dizer várias vezes para o fazer, pois já passava da hora de saída. A *Keissy*, antes de sair disse: “É uma pena não termos o tetro mais vezes por semana”. As crianças que ainda não tinham saído, a *Ethl Alooh* e a *Vilma* concordaram e a *Vilma* disse: “Não pode ser todos os dias?”

responsabilidade, pedindo para memorizar a fala mais uma vez, antes da atuação.

A *Ethl* e a *Keissy* relacionaram bastante bem as suas personagens, durante a improvisação.

Reflexão Global:

A planificação não foi cumprida na totalidade, uma vez que não houve tempo para a reflexão final sobre as improvisações de grupo. Houve necessidade de aumentar o tempo de preparação das improvisações, de 10 para 15 minutos e por essa razão o exercício de reflexão não foi realizado. De referir que algumas meninas não querem sair logo e ficam a conversar sobre as atividades, prolongando ao máximo o tempo com os adereços postos. Os adereços são supervalorizados pelas crianças, por isso tentarei na próxima sessão limitar o uso dos adereços para dar mais ênfase às falas (expressão oral).

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo I: 1.^ociclo N^o de crianças/jovens: 6 Presenças: 5

Sessão n.º 13

Data: 12 / 04 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A preparação da sala incluiu colocar quatro mantas no chão para as crianças se sentarem, uma para mim e preparar a câmara de filmar para gravar a sessão. Para além disso foi acrescentado um adereço às caixas individuais, tendo, portanto, cada criança, disponíveis para utilizar, 8 adereços (foi acrescentado um colar em cada caixa).</p> <p>A sessão começou 5 minutos mais tarde, devido a um atraso na utilização da sala. A <i>Rita</i> não esteve presente. As crianças descalçaram os sapatos, calçaram as meias, pegaram nas almofadas, no caderno de teatro, no lápis e na folha com as falas, escolheram o cumprimento inicial e entraram na sala. Antes de começarmos a sessão foi transmitido a possibilidade de o grupo poder participar numa <i>Call</i> lançada pelo Plano Nacional da Leitura (PNL) como forma de comemoração do dia Internacional do Livro Infantil (2 de abril) - convite à criação de um “livro-objeto”. Perguntei se, apesar de não saber ainda se conseguiríamos participar, pois é necessário estar associado a um Agrupamento de Escolas, tinham interesse em fazê-lo e mostrei-lhes alguns exemplos de livros-objeto que tinha em casa, para perceberem melhor o que é isso de “livro-objeto”. Todas as presentes mostraram interesse em participar, mas</p>	

colocou-se a dúvida: “Como vamos conseguir fazer isso?”. Referi que tudo é possível, a ideia é passar para livro a história que estamos a ensaiar, deixando-a precisamente como peça de teatro, chamando-lhe por exemplo: “A Festa da Primavera” – história para representar. Gostaram todas da ideia e mostraram interesse em participar. Mostrei os 6 livros, um a um, uma vez que cada um deles tinha uma especificidade diferente. Demorámos aproximadamente 15 minutos nesta tarefa extra. A *Athl Alooh* perguntou: “caso não seja possível participar, podemos nós fazer o livro na mesma?” Respondi que por mim, sim. Passámos de seguida ao elevador da energia, em que todas as crianças disseram estar a 5 exceto a *Charlie* que respondeu 4 e depois à 1.^a atividade central, leitura em voz alta. A *Charlie* pediu para ler as frases da Rita que não estava presente, disse que podia ser, mas a *Keissy* interveio para dizer que era melhor não ser a *Charlie* a ler, podia interferir nas suas falas. Fui consultar o texto e como as personagens da *Rita* e da *Charlie*, em algumas partes da história estavam seguidas, respondi que, realmente seria melhor ser eu a ler as falas da *Rita*. A leitura foi, no geral, fluida e algumas crianças já dizem falas sem olhar para o papel (*Athl Alooh* e *Keissy*), no entanto a *Charlie* revela ainda algumas dificuldades na expressão oral, nomeadamente na leitura. Propus que se fizessem 2 grupos, um de 2 elementos e outro de 3. Escolhemos as falas e a ordem, no entanto, após olhar para o relógio e perceber que havia pouco tempo para terminar a sessão, apenas 20 minutos, optei por, após distribuir as caixas com os adereços (mais 1 que na sessão anterior) referir que teríamos de anular a atividade em grupo e cada uma, fazer uma improvisação individual, tendo em conta as falas da sua personagem.

A Ariana revelou estar cansada, esteve quase sempre deitada, com os cotovelos em cima da almofada ou até com a cabeça sobre a almofada.

A Athl Alooh revelou muito interesse em construir o livro-objeto, mesmo não sendo possível participar na Call do PNL.

A Keissy revelou estar atenta e ter uma visão global das tarefas, dando a sua opinião em prol dos outros.

A Charlie continua a revelar dificuldades na leitura, faz algumas paragens e não obedece a todas as indicações, nomeadamente aos sinais de pontuação.

Referi que só podiam escolher 2 dos 8 adereços disponíveis e que teriam 10 minutos para escolherem uma frase e prepararem a sua apresentação. Foi escolhido o local para as apresentações, o mesmo que na sessão anterior. Enquanto isso, o espelho voltou a ser bastante requisitado e algumas crianças tiveram dificuldade em escolher apenas 2 adereços, nomeadamente a *Athl Alooh* que insistia em usar 3 porque a *Ariana* também estava a usar 3, expliquei que a *Ariana* só estava a usar dois objetos, a mala e a bandolete, o colar serve apenas de pega para a carteira, de forma a conseguir usá-la ao ombro. Estavam bastante agitadas, tive de as chamar à atenção algumas vezes para ficarem nos seus lugares, se concentrarem e prepararem as apresentações. Como a sessão estava a terminar, não coloquei os biombos para limitar o “palco” como fiz na última sessão, ficando o espaço mais aberto para a atuação. A *Charlie* escolheu uma frase muito curta e disse-a um pouco a correr, sem se perceber muito bem a mensagem. A *Keissy* preparou uma atuação com escolha de sons no final. A *Ariana* estava muito atenta à câmara de filmar e perguntei se queria que o público fosse a câmara e não o local escolhido para o público, respondeu que não e virou-se para o “público”. Teve cuidado ao transmitir a mensagem, pois apesar da frase ser pequena disse-a devagar e de forma perceptível. A *Athl Alooh* pediu para que a sua apresentação fosse antes da da *Vilma*, pois na peça, eram seguidas, e assim foi. Fez a sua apresentação de forma cuidada e clara, tal como a *Vilma*, que mal a *Athl Alooh* saiu entrou logo em cena e disse a sua fala muito entusiasticamente. Arrumaram os seus materiais, escolheram a energia (todas terminaram a 5), calçaram-se, escolheram o cumprimento final e saíram.

A *Athl Alooh* revelou alguma resistência em escolher apenas 2 dos 8 adereços.

A *Ariana* revelou bastante originalidade em adaptar o colar à mala, transformando-o em alça, para conseguir usar a mala ao ombro.

A *Ariana* revelou ter estado atenta às recomendações antes da apresentação.

A *Athl Alooh* e a *Vilma* revelaram bastante entusiasmo e dinâmica na sua atuação.

Reflexão Global:

A planificação não foi cumprida na totalidade, pois, no início da sessão (primeiros 15 minutos) falou-se na possibilidade de integrar um projeto do PNL. Por essa razão a 2.ª atividade central que estava programada para ser em grupo, foi transformada em atividade individual. Para além dessa alteração, não houve tempo de concretizar a reflexão sobre as improvisações. Na sessão de hoje notou-se uma maior agitação nas crianças e alguma falta de concentração. Os adereços revelaram ser, novamente, um veículo de agitação geral. Tentarei na próxima sessão, valorizar mais a expressão oral, não incluindo adereços nas representações.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Presenças: 5

Sessão n.º 14

Data: 19 / 04 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A preparação da sala incluiu colocar três mantas no chão (faltou uma criança) para todas se sentarem, uma para mim e preparar a câmara de filmar para gravar a sessão. A sessão começou à hora marcada, descalçaram os sapatos, antes de entrar, e calcaram as meias, escolheram o cumprimento inicial, cada uma pegou na sua almofada, no caderno de teatro, lápis, borracha e na Cena II da peça de teatro “A Festa da Primavera”, entrou na sala e sentou-se no seu lugar. Fizemos o “o elevador da energia”, respondendo-se à questão: “Estás a quanto?”, notando-se hoje, na <i>Athl Alooh</i> alguma falta de</p>	<p>A Athl Alooh revelou estar com</p>

energia, respondeu 2 e acrescentou que lhe doía a cabeça. A *Charlie* respondeu 4 (demorou bastante tempo a responder) e as restantes, 5. Passámos à primeira atividade central, leitura em voz alta, e acrescentei que esta leitura seria corrida, sem indicações/ interrupções. A *Keissy*, a *Vilma* e a *Athl Alooh* disseram algumas falas de cor, sem olhar para o papel. A *Athl Alooh* pediu para intervir, a meio da leitura, acrescentei que a intenção era não interromper a leitura em voz alta, mas a *Athl* insistiu em dar ainda a sua opinião relativa a um pormenor do texto. No final da leitura, a *Athl* colocou uma questão sobre o facto de haver duas Deusas da fertilidade, aproveitei para explicar a relação entre fertilidade e Primavera (chegada de uma nova vida). Após a leitura em voz alta, passámos ao jogo: *Uma frase, diferentes intenções*. Comecei por pedir que se virassem de costas para o centro (optaram todas por ficar deitadas de costas), de seguida expliquei o que iríamos fazer, cada criança escolheria uma frase da sua personagem e teria de a dizer, usando pelo menos três intenções diferentes. Dei um exemplo para melhor perceberem a atividade e um minuto para escolherem a frase e decidirem como dizê-la. Perguntei se alguém queria começar, levantaram o braço a *Charlie* a *Keissy* e a *Ariana*. Disse que hoje começaria a *Charlie* e seguíamos a ordem da criança que se encontrava à sua direita. Referi novamente que se virassem de costas para o centro, (a *Keissy* virou-se frequentemente para o centro), acrescentando que o objetivo deste jogo era: estarem concentradas apenas no que estão a ouvir e não a ver (quando não são elas a dizer as frases) e estarem concentradas ao máximo nas diferentes intenções que escolhem para transmitir a sua mensagem (quando são elas a dizer as falas). A *Ariana* perguntou se podiam dizer a cantar, respondi que sim,

pouca energia porque lhe doía a cabeça.

A leitura foi bastante fluida, no entanto a Athl Alooh interrompeu a leitura para sugerir uma alteração, não cumprindo na totalidade a regra da leitura sem interrupções.

A Charlie a Keissy e a Ariana revelaram espírito de iniciativa, voluntariando-se para iniciarem o jogo.

Para a Keissy foi difícil manter a regra de estar de costas para o centro.

A Ariana revelou estar atenta e empenhada, acrescentando

“cada uma escolhe a forma como quer transmitir a ideia da sua personagem ao dizer a frase escolhida”. A Charlie foi rápida a transmitir as três intenções, e foram claras as diferenças. A *Athl Alooh* e a *Keissy* tiveram dificuldades em fazer a terceira hipótese diferente. Nas duas primeiras intenções notaram-se bem as diferenças, mas a terceira foi um pouco repetitiva, ajudei dando algumas sugestões, como por exemplo deixar de ser uma exclamação e passar a interrogação ou afirmação, pois o que se verificou foi uma diferença no início, mas a terminação da frase igual às anteriores. Cada uma delas, na sua vez experimentou fazê-lo usando as minhas sugestões, foi mais difícil para a *Athl Alooh*, que teve de ser incentivada a fazê-lo, pois estava um pouco bloqueada. A *Vilma* e a *Ariana* conseguiram exprimir, à primeira tentativa, diferentes intenções na leitura das suas frases, foram muito expressivas nas diferentes formas de a dizer. De seguida refletiu-se sobre a atividade e concluiu-se que talvez seja mais difícil fazer este jogo quando as frases são mais longas. A *Keissy* acrescentou: “nas frases maiores é mais difícil porque é mais difícil manter o tom.”. A *Vilma* perguntou se eu gostei e eu respondi que sim, que tinha gostado muito de todas as diferentes apresentações. Perguntei se também tinham gostado. Responderam que sim, à exceção da *Athl Alooh* que, apesar de não ter dito, abanou a cabeça em negação, quando fiz a pergunta. Aproveitei para lhes dizer que os atores, quando estão a ensaiar uma peça de teatro, fazem muitas vezes esta atividade, que é dizer a mesma frase de diferentes formas até encontrarem a que entendem ser a mais próxima daquilo que a personagem está a sentir. Ficaram um pouco admiradas. Como percebi que a *Athl Alooh* estava um pouco incomodada, aproveitei para referir que esta atividade já

uma nova possibilidade de transmitir a sua frase: cantar.

***Athl Alooh* revelou alguma resistência ou dificuldade em experimentar usar a sugestão da dinamizadora.**

A *Vilma* e a *Ariana* revelaram muita facilidade na expressão oral.

A *Keissy* revelou grande reflexão sobre a atividade, chegando a uma possível razão, pela dificuldade dela e da *Athl Alooh* em dizer a terceira intenção diferente.

A *Athl Alooh*, apesar de não ter verbalizado, quando perguntei se gostaram de fazer a atividade, abanou a cabeça, como que a dizer que não. Talvez o facto de lhe ter sido

tinha sido feita por ela, há umas sessões, quando me tinha perguntado, qual a melhor maneira para dizer uma determinada frase. Mesmo sem ter dado conta, referi que o que a *Athl* fez, nessa sessão, foi precisamente o que acabámos de fazer, tentar encontrar a melhor maneira de dizer uma determinada fala. A *Athl* aproveitou para ir buscar essa mesma frase e dizê-la da maneira que tinha feito inicialmente e depois da maneira que ela escolheu dizer sempre. A Keissy acrescentou que, em casa, também já fez algumas alterações à forma como diz as suas falas. A *Charlie*, a *Keissy*, a *Ariana* e a *Vilma* pediram para tentarem dizer a frase novamente, de outra forma. Todas fizeram essa experiência, tive mesmo de interromper, para lhes dizer que era suficiente e iríamos passar ao próximo jogo. De seguida foi realizado o jogo: *Uma página, intenções sugeridas*. Ainda em círculo e de costas para o centro, foi feita a leitura em voz alta da 1.^a página da Cena II, em que antes de cada frase, teriam de ter em conta a intenção de leitura dada por mim. Por exemplo, imediatamente antes da leitura da frase da Ariana, eu disse alegre e a Ariana teve de fazer a leitura da sua frase, tendo em conta essa indicação. Foi um jogo muito interessante e dinâmico, era necessária a concentração de todas as crianças para acompanharem a leitura e saberem exatamente para quem era essa indicação. O Jogo parou duas vezes na *Athl*, uma vez porque disse não conseguir transmitir essa ideia (de ser muito importante) e outra vez, já mais para o final, quando referiu não saber onde íamos. No final disseram ter gostado bastante de fazer o jogo, mas que era difícil, no momento, decidir como ler a fala. Faltavam apenas 10 minutos para a sessão terminar, ainda iniciámos a atividade: escrever a *Biografia* da personagem. Escrevi no quadro algumas indicações, como por exemplo:

difícil concretizar a atividade a tenha levado a esta resposta.

A Keissy referiu ter ensaiado as falas em casa, mesmo sem ter o texto com ela, mostrando preocupação e interesse em melhorar.

A Athl Alooh, revelou não estar muito concentrada, uma vez que na sua vez, ficou calada por não saber onde íamos.

nome, idade, família... para ajudar a escrita da biografia. Todas iniciaram a atividade, mas nem todas terminaram, ficou combinado que na próxima sessão, o início era dedicado à finalização da Biografia que depois seria lida em voz alta para todos. Terminámos com *o elevador da energia*, a Ariana, a Keissy e a Vilma responderam 5, a Athl 3 e a Charlie 4. De seguida arrumaram os seus materiais, escolheram o cumprimento final, calçaram-se e saíram.

Reflexão Global:

A planificação foi cumprida na totalidade, no entanto não houve tempo de cada uma ler a biografia da sua personagem, a próxima sessão iniciará com a finalização da biografia e a leitura de cada uma, para todos. De referir que o facto de uma das crianças estar pouco concentrada, e tenha interrompido de alguma forma todos os jogos, devido a essa dificuldade, talvez tenha influenciado a dinâmica dos jogos de concentração. Foi uma experiência bastante interessante que tenho intenção de repetir mais vezes. A concentração e empenho da maioria das crianças foi muito motivadora.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo I: 1.º ciclo Nº de crianças/jovens: 6 Presenças: 6

Sessão n.º 15

Data: 26 / 04 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
A preparação da sala incluiu colocar 6 mesas e 6 cadeiras, uma para cada criança, duas mesas para mim com os materiais necessários (cartolinas, folhas brancas, lápis de cor...) e a câmara de filmar para gravar a sessão.	

A sessão começou à hora marcada, escolheram o cumprimento inicial, cada uma pegou no caderno de teatro, lápis e borracha, entrou na sala e sentou-se no seu lugar. Fizemos o “o elevador da energia”, respondendo-se à questão: “Estás a quanto?”. A *Athl Alooh* e a Vilma responderam 1, a *Charlie* respondeu 2 e as restantes responderam 5. Passámos à 1.ª atividade central – leitura da história conjunta (teatro de sombras) e votação do título para a mesma (os títulos tinham sido sugeridos pelas crianças). Todas ouviram com atenção e votaram no seu título preferido. A *Athl Alooh* perguntou se tinham de colocar o nome, disse que não, pois a votação é secreta. A *Keissy* demorou mais tempo a entregar, referiu estar na dúvida entre duas “são as duas tão boas!”. Passámos de seguida à 2.ª atividade central. Foi dada a informação de que o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente aceitou o nosso desafio e vai preencher o formulário para podermos participar na *Call* do PNL com a criação do nosso livro-objeto. Comecei por mostrar a proposta do tamanho do livro-objeto que foi aceite por todos, assim como algumas sugestões de desenhos e pop up’s a incluir. Como a Ariana tinha dito que gostava de desenhar a sua joaninha distribuí um papel com várias imagens de joaninhas para ela ter algumas ideias, dei-lhe uma folha branca e a Ariana começou a desenhar. A *Rita* como também gosta de desenhar, desenhou uma abelha, tendo como sugestão uma abelha usada num cenário da peça da Páscoa feita há dois anos, distribuí uma folha branca e começou também a desenhar, enquanto eu continuava a mostrar algumas sugestões para as páginas. A primeira página foi aprovada e a *Athl Alooh* pediu para ler novamente a frase que faz referência às características da Freya e sugeri acrescentarmos nessa página, ao mar e à lua, uns corações e uma varinha, já que, para além de ser a Deusa do mar e da lua é também a Deusa do amor e da magia. Todos aprovámos. De seguida mostrei os desenhos que tinha feito com um

A *Keissy* revelou dificuldade em escolher, estava indecisa entre duas hipóteses para o título da história e ficou com o papel durante mais um tempo.

A *Athl Alooh* mostrou bastante interesse em contribuir para novas ideias do livro-objeto, sugerindo algumas imagens a acrescentar.

escantilhão para ilustrarmos as Deusas, referi que é uma boa atividade para quem não gosta muito de desenhar, basta contornar as figuras e pinar. A *Charlie* e a *Athl Alooh* levantaram o braço imediatamente para serem elas a fazer essa atividade. Distribui os escantilhões pelas duas e a *Ariana* levantou-se para mostrar o desenho da sua joaninha, referi que estava muito gira e que podia mostrá-la às suas amigas. Foi mostrá-lo a todas, sentou-se e continuou. Distribui os escantilhões à *Charlie* e à *Athl Alooh*, uma folha branca para cada uma e começaram a desenhar. Para a *Keissy* a tarefa era carregar um pouco mais na pintura da sua coelha, uma vez que digitalizada não se notavam muito bem as cores, mas o desenho ficou na impressora, em minha casa e tivemos de arranjar outra atividade para a *Keissy*. Decidimos que fará o desenho do Deus Tyr, mas só depois da *Charlie* desenhar, pois o escantilhão é o mesmo. Para a *Vilma*, que já tinha referido não gostar de trabalhos manuais, sugeri fazer a copa da árvore (a sua personagem) em leque, mostrei a página onde poderíamos colocá-la e também exemplifiquei como se fazia. Enquanto expliquei à *Vilma* todas as outras crianças estavam ocupadas nas suas tarefas. A *Ariana* já estava a pintar a sua joaninha e a *Rita* terminou também a sua abelha passando de seguida à pintura. Mostrei uma experiência com o papel de acetato sobre um fundo negro, onde estava desenhada a floresta encantada, para o leitor descobrir as personagens na Floresta encantada, com auxílio de uma lanterna mágica que também elaborávamos. A *Keissy* sugeriu desenharmos outra coisa que não uma lanterna, por exemplo uma árvore, referi que podíamos escolher um outro objeto que representasse uma lanterna, mas se calhar que estivesse relacionado com luz. A *Keissy* sugeriu ser um sol que também ilumina, gostei bastante da ideia e perguntei às outras crianças o que achavam. Todas gostaram e a *Keissy* ficou responsável por desenhar o sol para iluminar a floresta. Entretanto a *Athl Alooh*

A Keissy mostrou grande interesse em criar coisas

e a Rita terminaram os desenhos, a Vilma continuou a fazer o leque, assim como a *Ariana* que continuou a pintar. Mostrei por último a ideia de deixar um fio de lã suspenso, em duas das páginas, imitando uma grinalda com bandeirinhas de árvore a árvore. Adoraram a ideia e passei à possibilidade de fazermos um círculo que roda por dentro da página de forma a que apareçam notas musicais em movimento. A *Athl Alooh* cortou o círculo com uma tesoura de efeito ondulado.

A sessão foi bastante produtiva, no entanto é necessário mais uma sessão só dedicada ao livro-objeto, pois apesar de algumas atividades ficarem para eu fazer em casa, como digitalizar os desenhos e inclui-los nas páginas respetivas, outras tentaremos que sejam concluídas durante a semana no CATL (pintar e desenhar), no entanto as crianças não têm muito tempo livre para o fazer, portanto mais uma sessão para o livro-objeto será obrigatória. Provavelmente não na próxima semana, mas sim para a segunda semana de maio quando os desenhos já estiverem todos digitalizados e alguns objetos concluídos. A *Charlie* teve de sair um pouco mais cedo porque tinha a seguir uma atividade extracurricular. Todas arrumaram e a *Ariana* continuou a pintar, no entanto referiu estar cansada. Disse-lhe que parasse e terminaria durante a semana, sem problema.

Terminámos com o *elevador da energia*, todas terminaram a 5 exceto a *Athl* a 4. De seguida deixaram os materiais (que tive de desinfetar após a sessão), escolheram o cumprimento final e saíram.

novas, sugerindo um sol no lugar de lanterna. Revelou bastante criatividade nessa sugestão.

A Ariana revelou algum cansaço, uma vez que tinha já desenhado a joaninha e quase terminado a pintura.

Reflexão Global:

A planificação foi cumprida na totalidade, no entanto é necessário mais tempo para concluirmos algumas ideias relativas ao livro-objeto. As crianças revelaram muito empenho nas suas tarefas e evidenciaram muito interesse em participar neste desafio do PNL.

DIÁRIO DE BORDO

Projeto de Intervenção: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal: desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas

Mestranda: Ana Luísa Agostinho Correia

Instituição: Centro de Atividades de Tempos Livres – Cantinho de Recreio

Grupo I: 1.º ciclo

Nº de crianças/jovens: 6

Presenças: 5

Sessão n.º 16

Data: 03 / 05 / 2021

Descrição da sessão	Inferências e notas
<p>A preparação da sala incluiu colocar 5 cadeiras (faltou a <i>Athl Alooh</i>) na sala e preparar a câmara de filmar para gravar a sessão, no entanto isso só pode ser feito 30 minutos depois de começar a sessão, pois houve um imprevisto e a sala esteve ocupada até essa hora. Os primeiros 30 minutos foram na sala de atividades do 1.º ciclo, do CATL Cantinho de Recreio. A sessão começou com a primeira atividade central, a finalização da Biografia iniciada na sessão 14 e seguidamente a sua leitura. Esta atividade foi muito bem recebida por parte de todos e cada uma teve características muito interessantes e criativas. A <i>Ariana</i>, e a <i>Charlie</i> optaram por fazer por tópicos, enquanto a <i>Rita</i>, <i>Keissy</i> e <i>Vilma</i> leram um texto. Todas ouviram com muita atenção a biografia de cada uma e no final de cada leitura todos batemos palmas.</p> <p>Os primeiros 30 minutos foram passados a fazer e ler a biografia, assim como preparar a sala e desinfetar os materiais utilizados. A <i>Charlie</i> e a <i>Vilma</i> experimentaram sentar-se num banco, à frente da árvore em flor que já está concluída (em cartão) e que ficará sempre em cena durante a peça toda. Aproveitámos para ver o efeito e também para lhes transmitir a ideia para os figurinos das árvores. Subimos para a nossa sala de teatro, cada criança arrumou o seu caderno de teatro na gaveta e</p>	<p><i>A Ariana e a Charlie seguiram os tópicos que eu tinha escrito no quadro, preferiram, talvez por ser mais simples, não criar um texto.</i></p> <p><i>A Vilma leu em texto, mas só juntou os tópicos com <u>e</u> ou <u>ponto final</u>.</i></p>

retirou a peça de teatro e um lápis. Enquanto isso, preparei a sala com a distribuição das cadeiras pelo espaço e montei a câmara de filmar. Cada criança selecionou o cumprimento e entrou na sala, sentando-se no seu lugar. Não foi feita a atividade do elevador da energia e passámos à leitura da peça de teatro e à gravação de dois áudios para juntarmos ao vídeo do livro-objeto. Sugeri um acrescento à fala da coelhinha e percebi que após essa mudança, já duas crianças queriam também sugerir alterações (acrescentei que a partir de hoje não faremos alterações ao texto). Depois de lermos a peça, começaram logo muitos braços no ar, as perguntas foram do género: já sabemos quando vamos apresentar a peça? As nossas sessões não podiam ser duas horas no lugar de uma? Quando é que começamos a ensaiar nos lugares certos? Respondi-lhes que ainda não tinha a confirmação da data para fazermos a apresentação, nem o local, continuamos a apontar para o início ou meio de junho, relativamente ao tempo do teatro não pode ser mais tempo porque há duas meninas que ainda têm atividades a seguir e em relação aos ensaios, vamos ainda hoje fazer algumas marcações de cena. Passámos à gravação de dois áudios, Abelha, Coelhinha e Árvore em flor e o outro com uma fala da Joanhina. As crianças empenharam-se na entoação das suas frases e a gravação ficou concluída. Como faltou a *Athl Alooh*, teremos de fazer as outras gravações áudio na próxima sessão. Como faltavam poucos minutos para terminar a sessão, não fizemos o exercício de dicção e passámos à leitura encenada. Fizemos a marcação do início da Cena II e ensaiamos várias vezes os primeiros movimentos em palco (Joanhina, Abelha e Coelhinha) e a primeira fala de todas as personagens. Todas ficaram muito motivadas e felizes

A Keissy concordou com a mudança, acrescentando que assim fazia mais sentido.

No final a Vilma referiu que achou que ficou muito bem e a

por terem já ensaiado as primeiras marcações. Viram ainda os seus figurinos, mas não houve tempo de cada criança selecionar o seu preferido de entre as sugestões. Escolheram o cumprimento final e saíram.

Ariana acrescentou que todos disseram muito bem as suas falas (a saltar de contente).

Reflexão Global:

A planificação não foi cumprida na totalidade, uma vez que tivemos de começar a sessão numa outra sala e só a meio conseguimos ir para a sala de teatro. Notou-se uma grande felicidade ao fazermos as marcações de cena.

ANEXO E3. *Focus group* inicial

Guião da entrevista

FOCUS GROUP - Inicial

Tema	Objetivos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista• Motivar o entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Relembrar o tema e os objetivos do trabalho;• Solicitar a colaboração dos entrevistados, destacando a importância das suas colaborações na realização do estudo;• Assegurar o caráter anónimo das informações prestadas;• Solicitar autorização para realizar o registo áudio e vídeo da entrevista.
Representações das crianças sobre o Teatro	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as conceções das crianças sobre a participação num grupo de teatro (perspetivas pessoais e sociais)	<ol style="list-style-type: none">1. Por que razão escolheram participar num grupo de teatro?2. O que gostariam de fazer no grupo de teatro?3. O que gostariam que o grupo de teatro vos ajudasse a descobrir?
Valorização de experiências artísticas vividas	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os hábitos das crianças ao nível do contacto com práticas teatrais	<ol style="list-style-type: none">4. Gostam de ver teatro? Porquê?5. Já alguma vez fizeram teatro? Se sim, o que gostaram mais de fazer?6. Gostam mais de assistir a peças de teatro ou de fazer teatro? Porquê?
Relação das crianças com o palco e com o público	<ul style="list-style-type: none">• Perceber a relação das crianças com o palco• Perceber a relação das crianças com o público	<ol style="list-style-type: none">7. Já alguma vez estiveram no palco de uma sala de teatro “a sério”, por exemplo da Casa da Cultura da Marinha Grande (Teatro Stephen’s)? O que sentiram?8. Gostavam de representar numa sala de teatro como a Casa da Cultura da Marinha Grande? Porquê?
Validação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Validar a entrevista• Agradecer	<ol style="list-style-type: none">9. Querem acrescentar alguma coisa sobre o assunto que estivemos a conversar? <ul style="list-style-type: none">• Agradecer a disponibilidade e participação.

ANEXO E4. *Focus group final*

Guião da entrevista

FOCUS GROUP - Final

Tema	Objetivos	Questões
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista• Motivar os entrevistados	<ul style="list-style-type: none">• Relembrar o tema e os objetivos do trabalho;• Solicitar a colaboração dos entrevistados, destacando a importância das suas colaborações na realização do estudo;• Assegurar o caráter anónimo das informações prestadas;• Solicitar autorização para realizar o registo áudio e vídeo da entrevista.
Representações das crianças/jovens sobre o Teatro	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as conceções das crianças sobre a participação num grupo de teatro (perspetivas pessoais e sociais)	<ol style="list-style-type: none">1. Gostavam de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo?2. O que mais gostaram mais de fazer no grupo de teatro?3. O que é que o grupo de teatro vos ajudou a descobrir?
Valorização de experiências artísticas vividas	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os hábitos das crianças ao nível do contacto com práticas teatrais	<ol style="list-style-type: none">4. Agora que já viveram a experiência de fazer teatro, gostam mais de assistir a peças de teatro ou de fazer teatro?
Relação das crianças/jovens com o palco e com o público	<ul style="list-style-type: none">• Perceber a relação das crianças com o palco• Perceber a relação das crianças com o público	<ol style="list-style-type: none">5. O que sentiram, ao representar na Casa da Cultura – Teatro Stephen da Marinha Grande?6. Gostavam de repetir a experiência de representar na Casa da Cultura da Marinha Grande? Porquê?
Validação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Validar a entrevista• Agradecer	<ol style="list-style-type: none">7. Querem acrescentar alguma coisa sobre o assunto que estivemos a conversar? <ul style="list-style-type: none">• Agradecer a disponibilidade e participação.

ANEXO E5. Protocolos dos *focus group*

Transcrição do *FOCUS GROUP – Inicial (FG_1_GR_I)*

Focus Group realizado no dia 4 de março de 2021, ao Grupo I do Grupo de Teatro Infanto-juvenil *Recreate*, via ZOOM (online) (30')

Entrevistador [E] – Muito boa tarde. Primeiro que tudo tenho de vos perguntar se autorizam que eu possa fazer esta gravação para o meu trabalho. Eth Alooh, autorizas que seja gravado?

Eth Alooh [C3] – Sim.

Charlie [C2] – Oi e sim. Hoje vou passar a aula toda a dizer oi.

E – Keissy.

Keissy [C4] – Sim.

Ariana Grande [C1] – Pode ser.

Vilma Palek [C6] – Sim

Rita [C5] - Sim

E – Ok. Então vamos lá lembrar, eu estou a fazer um trabalho, que já vos tinha dito, e tem um nome assim, um bocadinho grande. O tema do trabalho é: Práticas Teatrais com crianças, em contexto de educação não formal (Charlie abana a cabeça de um lado para o outro, fazendo perceber que não está a perceber), educação não formal significa que é fora da escola, certo?

C3 – Já não decorei.

E – Mas não precisam de decorar nada, é só para vos explicar o que é que significa. Vou repetir, práticas teatrais com crianças, fora da escola, e vamos ver... o que é que eu pretendo com este estudo, perceber que competências é que vocês desenvolvem e que potencialidades, que coisas boas é que ganham, com as práticas artísticas. É perceber se o teatro via ser ou não importante para vocês, para o vosso desenvolvimento. Para isso eu vou fazer uma entrevista aos participantes que são vocês. Tal como vos tinha dito os vossos nomes não vão aparecer, mas sim aqueles que vocês escolheram, nem as imagens, só no contexto deste trabalho, isto é para mostrar algumas imagens no meu trabalho. Podemos começar?

Todos – Sim.

C2 – Como é óbvio.

C3 – Obviamente, claramente.

E – Isto é assim. Eu faço uma pergunta e quem quiser responder levanta o braço ou começa logo a responder e as outras ouvem. Então a primeira pergunta é: **Por que razão escolheram participar num grupo de teatro?**

(A Ethl Alooh, Keissy e Rita levantam logo o braço)

E – Ethl Alooh.

C3 – Porque adoro representar.

E – Keissy.

C4 – Porque eu gosto muito de teatro e sempre quis vir. E eu acho que o meu futuro vai ter muito teatro pela frente, porque uma das coisas que eu quero ser quando for grande é atriz.

E – Rita.

C5 – Eu inscrevi-me no grupo de teatro por duas razões: porque acho o teatro muito fixe e quando for adulta quero ser atriz. Então queria experimentar agora em pequena.

E – Muito bem. E tu, Charlie, porque razão escolheste participar num grupo de teatro? Tens resposta?

C2 – Mais ou menos... porque eu gostava... às vezes faço expressões engraçadas e gostava muito de ser atriz e... e... pronto é isso... e gostava muito de estar assim, estou a aprender aquilo que eu sempre quis que é ser atriz e estar com as minhas amigas (levanta o polegar a indicar um fixe)

(Vilma Palek levanta o braço)

E – Vilma Palek.

C6 – Eu inscrevi-me no RecreArte porque eu gostava de ser atriz ou cantora quando fosse mais velha e ter sucesso, então assim já vou aprendendo algumas coisas.

E – Ok. E tu, Ariana Grande.

C1 – Eu inscrevi-me no teatro porque é muito bom, ao menos eu faço parte de alguma coisa que... faça coisas... como se fosse uma peça para fazer uma história e eu gosto muito disso, como se estivéssemos a viver (abre os braços) um mundo de magia e fantasia. Faz de conta que estamos a sonhar.

E – Muito bem, muito bem. Boas respostas. Então e **o que é que vocês gostariam de fazer neste grupo de teatro?**

(Rita e Vilma Palek levantam logo o braço)

C5 – Aquela coisa com os fios.

E – Marionetas de fios?

C5 – Sim.

E – Vilma Palek.

C6 – Gostaria de fazer experiências, de fazer trabalhos em grupo, gostaria também de representar uma peça de teatro. (silêncio)

(Ariana Grande levanta o braço)

E – Ariana Grande.

C1 – Eu gostaria de fazer tudo.

E – Tudo, como? Explica lá.

C1 – Gostaria de fazer marionetas, fazer experiências e tudo o que dá para fazer teatro.

(Keissy levanta o braço)

E – Diz, Keissy.

C4 – Gostaria de fazer aquelas peças escritas, ainda mais quando acabasse, assim, o Covid, era mesmo ótimo.

(Charlie levanta o braço)

E – E tu, queres dizer alguma coisa, Charlie?

C2 – Gostaria de fazer, assim, teatro, também quando acabasse o covid, (Ethl Alooh levanta o braço) nam... não agora... gostava mesmo que houvesse espetáculos (levantando os dois polegares)

E – Boa. E tu, Ethl Aoooh?

C3 – O que eu queria mesmo era que o tempo voltasse atrás, não houvesse covid e fossemos àquele que nós íamos, àquele teatro que nós estávamos para ir no ano passado.

E – O que tínhamos programado o ano passado, não foi. A Keissy e a Charlie não sabem porque não faziam parte do grupo, mas o ano passado, antes de aparecer o Covid, estávamos a preparar uma peça, até já nos tínhamos inscritos, para representar uma peça fora do ATL e o grupo andava todo entusiasmado e é isso que a Ethl Alooh está a falar, não é? Íamos representar uma peça na Festa da Primavera da Marinha Grande, no Parque da Cerca, mas... ficou tudo cancelado e já passou um ano e estamos ainda À espera, não é! Então e **o que é que vocês gostariam que o grupo de teatro vos ajudasse a descobrir?**

(Ethl Alooh sorri e levanta logo o braço)

C3 – Eu gostava (Keissy levanta o braço) que me ajudassem a descobrir como fazer teatro de sombras com o nosso corpo.

E – Ah, boa. E tu, Keissy?

C4 – Se... queria descobrir se tinha futuro no teatro e... basicamente.

E – E tu, Charlie o que gostarias que o grupo de teatro te ajudasse a descobrir?

C2 – Ummm... a ser... a ser atriz, futuramente.

(Ethl Alooh levanta o braço)

E – Queres dizer mais alguma coisa, Ethl Alooh? Estás com o braço no ar.

C3 – Eu também estou no teatro porque gostava de ver se também tinha mais talento para outras coisas sem ser a dança, que é o que eu faço mais.

(Vilma Palek levanta o braço)

E – Muito bem. Vilma Palek, o que é que gostarias que o grupo de teatro te ajudasse a descobrir?

C6 – Se eu tenho jeito para representar e também se sou criativa. E é só.

(Rita levanta o braço)

E – Muito bem. Rita.

C5 – Gostava de... gostava que... aaa... a descobrir se eu sou boa e se posso ser isso.

E – E tu, Ariana Grande. (baixa a cabeça) Não sabes?

(Ariana Grande Abana a cabeça, indicando que não)

E – Não queres responder?

C1 – Não.

E – Não há problema.

C1 – Não percebi muito bem.

E – Eu explico melhor, inscreveste-te no grupo de teatro, certo?

C1 – Sim.

E – Então, o que é que tu gostavas que o grupo de teatro te ajudasse a descobrir, de que forma é que gostavas que o grupo de teatro te ajudasse.

C1 – A descobrir que eu sou boa ou... se eu consigo fazer e consigo perceber... interesse.

E – Ok. Então e vocês **gostam de ver teatro**?

C3 e C4 – Sim

C1 – Eu adoro.

E – Gostas de ver teatro, Ariana Grande?

(Vilma Palek levanta o braço)

C1 – Eu gosto milhões... ou mais, ou mais, ou mais (levanta o braço)

E – E tu, Vilma Palek?

C6 – Além de que gosto de ver as pessoas a representar, eu sou muito fã de teatro. Eu vou a todos os teatros que há ali no... Teatro ...

E – Na Casa da Cultura.

C6 – Sim, isso.

E – E tu, Rita. Gostas de ver teatro?

C5 – Sim.

E – E tu, Charlie. Gostas de ver teatro?

C2 – Mais ou menos.

E – Mais ou menos? (risos)

C2 – Quando é aqueles... aqueles que são muito complicados... dizem palavras muito difíceis, não percebo nada... e ainda adormeço lá. Mas, eu gosto.

(Ethl Alooh e Keissy levantam o braço)

C4 – Eu... há alguns que eu não gosto, basicamente vejo à noite e depois adormeço a meio, não percebo nada.

C3 – Eu gosto porque... porque cada um tem a sua história e gosto de ver cada uma das histórias a ser interpretadas por cada uma das pessoas.

(Keissy levanta o braço)

E – Muito bem. Keissy, queres dizer mais alguma coisa?

C4 – Eu gosto de ver as roupas que eles têm, primeiro, que são muito bonitas. Também fico boquiaberta como é que eles decoram aquilo tudo. Pronto... eu adoro ver porque contam uma história, basicamente é como ler um livro, mas na vida real.

E – Boa.

C3 – Na vida real... não é assim bem na vida real!

(Todos riem)

C4 – A vida real, pronto, a ser interpretada por pessoas, por isso é que eu disse vida real.

(Charlie levanta o braço)

E – Boa. Diz, Charlie.

C2 – O meu problema no Teatro é que eu nem decoro uma frase, quanto mais um texto gigante!

E – Decoras.

C3 – Tu vais decorar, quando nós começarmos a fazer tu vais ver... e então eu tinha assim... eu só decorava uma... e lembro-me, antes do teatro consegui decorar o resto do texto e até as falas dos outros. Eu tenho outra coisa a dizer, é que eu também gosto de ver novelas.

C2 – Eu também.

E – Olhem, então digam-me lá outra coisa, **já alguma vez fizeram teatro?** (Vilma Palek e Keissy levantam o braço) E se já fizeram teatro, o que gostaram mais de fazer?

C5 – Eu nunca fiz teatro.

C6 – Eu não sei, mas eu acho que já fiz teatro na escola nós representámos uma história no natal.

E – Então já fizeste.

C5 – Eu não fiz, já cantei, mas não fiz teatro. Eu acho que ia gostar mais de decorar as falas. Como é que conseguimos decorar as falas?

E – Conseguimos. Nós conseguimos tudo o que nós quisermos. E tu, Ariana Grande já alguma vez fizeste teatro?

C1 – Só aqui no Cantinho.

E – E o que é que gostaste mais de fazer?

C1 – Porque eu acho o teatro muito giro e uma ótima maneira para as crianças se divertirem e fazerem coisas.

E – Ethl Alooh, tu disseste que já tinhas feito teatro, certo?

C3 – Sim, já.

C4 – Eu só para mim. Em brincadeiras.

E – Ok. E tu, Charlie?

C2 – Não, nunca fiz a mostrar a muita gente, mas já fiz a mostrar aos meus pais ou amigos meus.

E – Então e quando tu fazes isso, mesmo à tua família, gostas mais de fazer o quê?

C3 – Não. Ela já fez. Sim, Ana Luísa, lembras-te daquele teatro que nós fizemos no carnaval, mais a Rita, fizemos de piratas?

E – Ah, pois foi. Fizeram uma representação no ATL, exatamente. Oh, Sara, mas nunca fizeste assim para um público grande, mas mesmos quando fazes em casa para os teus pais ou aqui o que fizeste no Carnaval, o que é que tu gostas mais de fazer, ou gostaste? (silêncio)

C2 – Gosto, às vezes, naquela parte, não sei explicar, aquela parte... (Ethl Alooh levanta o braço)... não sei muito bem... gosto de fazer os gestos das falas...

C3 – (Interrompe) Posso dizer?

E – Sim.

C3 – A entrar na personagem, mesmo... porque a personagem somos nós, mas a personagem não é mesmo... nós em pessoa que estamos a interpretar essa personagem, mas não somos nós, a nossa cabeça, não somos nós que estamos mesmo lá... como se fosse a nossa vida real... dia a dia.

E – Não é a vossa vida, não é? Estás a fazer, a representar a vida de outra pessoa qualquer.

C3 – E no teatro também gosto muito de estar na personagem e ao estar na personagem, gosto de sentir a personagem no meu corpo e só pensar naquela personagem porque é o que naquele momento estou a fazer e é uma coisa que eu gosto muito de fazer.

E – Muito bem, isso é muito bonito, o que acabaste de dizer. E tu, Keissy

C4 – Como é que era a pergunta?

E – Tu tinhas dito que nunca tinhas feito teatro, só aí em casa.

C4 – Sim, nas brincadeiras.

E – Mas quando estás aí nas brincadeiras, o que é que tu gostas mais de fazer? Lembra-te de uma brincadeira que tenhas feito e tenta recordar o que gostaste mais de fazer, de sentir.

C4 – Não sei, não faço a mínima ideia. Simplesmente gosto de pensar nessa pessoa e fazer coisas.

E – Ok. Muito bem. Então e **gostam mais de fazer teatro ou assistir a peças de teatro?**

C3 – Fazer.

C4 – Fazer.

C2 – Fazer.

C1 – Fazer.

C6 – Eu gosto das duas.

C1 – Eu gosto das duas, também.

C6 – Eu gosto das duas, porque sou muito fã de teatro e quero ser atriz e gosto muito.

C5 – Eu não fiz, mas (silêncio)

E – Não há problema se não quiseres ou não souberes responder, não há problema.

C5 – Ok.

C3 – Depende... eu gosto de fazer, mas ao ver as pessoas a fazer parece que um bocadinho de nós cresce mais um pouco... dentro... imagina, tu foste ver um teatro e tu estás nesse momento a praticar para fazer um teatro, gosto de ver e tentar recolher ao máximo várias informações para conseguir fazer o teatro que estou a praticar.

E – Muito bem.

C4 – A mim também depende. Se for fazer teatro daqueles que se escreve num papel e depois se diz... pronto... esse eu prefiro, agora se for tipo de sombras... eu prefiro... não, se for de sombras eu prefiro os dois porque depois vejo e faço. Eu gosto dos dois.

E – E tu, Charlie? É mais de fazer, é isso?

C2 – Às vezes eu gosto, não sei muito bem... o teatro é mais ou menos como eu fazia com a dança, eu não gosto muito, Às vezes eu gosto de ver as pessoas a dançarem, mas gosto muito quando estou no palco, sabe bem. Não sei muito bem explicar.

E – Ok. Então e já alguma vez atuaram, **fizeram teatro numa sala de espetáculos grande, por exemplo como a Casa da Cultura da Marinha Grande?**

C2 – Sim.

C4 – Já.

C3 – Eu, já.

C5 – Não. Só na escola.

C1 – Não, eu não tive.

C6 – Eu já estive numa sala de teatro, em Rio Maior, com a minha avó, nós tivemos de fazer uma peça de teatro com a Universidade Sénior. Foi um bocadinho difícil porque nós tínhamos de estar a representar várias peças. Eu consegui decorar as falas todas e acho que as pessoas gostaram.

C3 – Eu e a Keissy já tivemos no Teatro José Lúcio da Silva.

C4 – No ballet.

C3 – Eu também já fui com o Hip Hop, já andei no hip hop. Fui com o ballet e pronto.

E – Ok. E tu, Charlie?

C2 – Já fui a muitos palcos. Ao José Lúcio da Silva, a vários palcos, até aqui ao pé da Câmara Municipal, porque eu, desde os 4 anos, eu tive sempre espetáculos de dança. Eu às vezes tinha muita vergonha porque as pessoas estavam a olhar para mim, mas agora já não tenho muita vergonha.

(Keissy levanta o braço)

E – Ok. E tu, Keissy?

C4 – Eu já estive todos os anos, praticamente a dançar no ballet, menos o último ano de Covid, que foi o último, espero eu. Também já estive uma vez ou duas com a orquestra que eu ando e já tive, quando eu era muito pequena com a equipa de flamengo da minha irmã, eu era a mascote.

E – Muito bem. Então, mas a fazer teatro nunca estiveram numa sala dessas grandes, certo? Só a dançar, foi isso?

C3 – Sim.

C4 – Sim.

C2 – Sim.

E – E a dançar, gostaram? Gostaram de estar no palco? O que é que sentiram?

(Keissy e Athl Alooh levantam o braço) Keissy, diz lá tu, que levantaste o braço primeiro.

C4 – Eu, senti um bocado de nervos porque aqueles movimentos podiam custar a sair, sentia-me bué feliz porque eu adoro dançar e senti-me... ai... falta-me a palavra... não me estou a lembrar da palavra...

E – Não há problema, se quiseres passo à Ethl Alooh e tu dizes a seguir.

C4 – Sim, pode ser.

E – Athl Alooh, e tu?

C3 – Eu sinto... não sei explicar muito bem, porque é um sentimento, é muita coisa misturada, porque sinto alegria, como sinto... porque por exemplo se a música for assim um bocadinho mais calma, mais triste, sinto-me mais triste, é mesmo de fazer a dança como ela tem de ser. Sinto várias emoções ao mesmo tempo.

E – Muito bem. Keissy já te lembraste da palavra?

C4 – Sim, senti-me, tipo... viva. Eu e a Ethl Alooh já fizemos uma dança em que éramos tipo o vento. Já chegámos a fazer de flores, mais um em que usámos o mesmo tutu das flores...

C3 – Eu também gosto muito... gostei muito da liberdade da dança, porque parece que nos sentimos livres ao dançar. Por exemplo, eu o primeiro espetáculo que fiz com a Keissy foi em 2019, foi o meu primeiro espetáculo no ballet, nós fomos vestidas de vento e aquela leveza no corpo que se sente, quando tu comesças tens de conseguir ter força para fazer os movimentos, como precisas de estar livre e mole para fazer outros. Porque isso é que é interpretar a personagem da dança.

E - E tu, Charlie. O que é que sentes?

C2 – Senti que... eu tenho alguma vergonha, mas sinto às vezes que, sou às vezes poderosa porque estou lá e estou em cima do palco e (risos) estou eu lá (risos) a mandar em tudo.

(Riem-se todas)

E – Sentes-te com mais poder, é isso?

C3 – Eu quando estou com vergonha, fecho os olhos e quando fecho os olhos digo muito rápido para mim: És só tu que estás na plateia e depois só vejo eu na plateia e depois estou a dançar na boa.

E – Pronto. É uma tática.

C4 – Não sei se a Ethl Alooh se lembra, mas ela estava lá. Lembro-me de um ano em que aquilo estava escuro e havia uma menina que tinha medo do escuro.

C3 – Foi, foi no meu ano.

E – Bem, foi difícil para essa menina começar.

C3 – Era uma menina... como é que ela se chamava...

E – Não interessa. Não interessa o nome. E tu, Vilma Palek, como é que te sentiste quando representaste nessa sala de espetáculos com a tua avó?

C6 – Eu senti-me feliz e vi que as pessoas estavam a gostar do que eu estava a fazer.

C5 – Eu estava super nervosa.

E – E tu, Ariana Grande quando representaste, mesmo não sendo numa sala de espetáculos grande, o que é que tu sentiste?

C1 – Sinto mesmo muito, muito, muito, muito, muito, muita felicidade e eu sinto-me feliz, e mais feliz e mais feliz... eu gosto muito, muito, muito, muito e ainda mais.

E – Então já só falta uma pergunta. **Gostavam de representar numa sala como essa? Numa sala grande? Quem já fez, gostava de repetir e o que sentiu? Quem não fez, gostava de experimentar?**

C1 – Sim, sim, sim, sim...

C6 – Ariana Grande!

C5 – Sim.

C3 – Sim.

E – E tu, Vilma Palek?

C6 – Eu, sim, gostava de experimentar outra vez.

E – Keissy.

C4 – Sim, porque era uma... um preparativo para o futuro. Era engraçado estar a fazer uma personagem e... aaaa... adoro as roupas que essas pessoas usam.

E – E tu, Ethl Alooh?

C3 – Sim, gosto, porque gosto de interpretar para as pessoas, gostava de interpretar para as pessoas e para ver se elas gostam deste mini talento que eu tenho.

E – E tu, Charlie? Gostavas de representar, assim numa sala grande e porquê?

C2 – Sim, eu gostava muito de ser atriz e já ia ser um primeiro passo, pequenino, mas mesmo que seja pequeno é um passo maior para mim, gostava muito.

E – Quer dizer que todas gostavam de representar, assim, numa sala grande?

(Charlie levanta os dois polegares)

C3 – Sim.

C4 – Eu adorava.

E – Muito bem. Eu já terminei as perguntas. **Querem acrescentar mais alguma coisa?** Sobre este tema, querem acrescentar alguma coisa?

Todas – Não.

C4 – Estou ansiosa para fazer aquela coisa... o texto que nós estivemos a escrever.

E – Uhhmmm... transformar aquele texto que vocês construíram, numa representação.

C4 – Sim, mas para isso era essencial e maravilhoso que a Covid acabasse.

E – Pois era! Mas isso, olha, não fazemos ideia como é que isso vai ser, não é? Temos de andar aqui ao sabor da Covid e não do vento!

(riem-se todas)

C6 – Posso dizer uma coisa.

E – Sim, diz.

C6 – Eu vim para o teatro também para descobrir o meu talento e também, o teatro faz-me... sempre que eu oiço, que eu faço uma peça de teatro ou vejo uma peça de teatro, eu sinto-me bem, parece que entrei noutra mundo.

E – Muito bem. Isso é muito bom. Querem acrescentar mais alguma coisa? (Ariana Grande levanta o braço) Diz, Ariana Grande.

C1 – Eu acho mesmo muito que a professora de teatro, a Ana Luísa, eu acho é a que ensina melhor, quando alguém erra ela não fala assim muito alto e também isso quer dizer que ela é muito boa professora e muito meiguinha.

E – Muito obrigada, Ariana Grande. Estou sem palavras.

E – Então, da minha parte quero-vos agradecer a disponibilidade e muito obrigada por terem aceite esta possibilidade de eu conseguir saber a vossa opinião sobre algumas coisas do teatro.

Transcrição do *FOCUS GROUP – Inicial (FG_1_GR_II)*

Focus Group realizado no dia 4 de fevereiro de 2021, ao Grupo II do Grupo de Teatro Infanto-juvenil <i>Recreate</i> , via ZOOM (online) (20)
--

Entrevistador [E] – Muito boa tarde a todos e obrigada pela vossa presença. Primeiro de tudo vou-vos relembrar o nome do meu trabalho. Esta lá nas vossas autorizações, lembram-se? [Todos acenam que sim com a cabeça] O título é: Práticas Teatrais com crianças em contexto de educação não formal (não formal porquê? Porque não é numa escola, é num ATL, num Centro de Atividades de Tempos Livres) desenvolvimento de competências pessoais e sociais e potencialidades das práticas artísticas. Percebem isto, o que é que isto significa? Portanto, eu quero estudar, basicamente, como é que a prática teatral é importante para as crianças, porque é que é importante as crianças fazerem teatro e essa importância, que potencialidades traz para as práticas artísticas, não tem de ser apenas práticas teatrais, por exemplo ao elaborarmos uma marioneta estamos a utilizar práticas manuais estamos a elaborar trabalhos manuais. Então aquilo que eu quero estudar está relacionado com práticas artísticas, mais especificamente práticas teatrais com crianças e para isso preciso de vos aplicar um *focus group* e o que é isso, precisamente o que estamos aqui a fazer vou-vos colocar questões sobre teatro que me vão ajudar a tirar algumas conclusões e por isso eu peço que sejam sinceros, não têm de ficar nervosos,

nem ter qualquer tipo de receio é apenas responder tendo em conta a vossa opinião. Aquilo que vos peço é que sejam sinceros, que estas imagens não serão divulgadas e que o vosso anonimato está garantido. Lembram-se de ter escolhido nomes para eu vos identificar neste trabalho, é para isso mesmo, para ninguém saber exatamente qual é a vossa identidade, pois os nomes são fictícios. (silêncio) Imaginem a respondeu x, eu não escrevo o nome verdadeiro da coloco o nome que a escolheu para esse efeito, vou escrever a Joana respondeu x, eu até já fixei os vossos nomes fictícios (Risos) Percebido?

Todos – Sim.

E – Preciso só que autorizem, um a um, a gravação desta nossa sessão. Joana, autorizas?

Joana [C9] – Sim.

E – Patrícia, autorizas?

Patrícia [C10] – Sim.

E – Carina, autorizas?

Carina [C7] – Sim.

E – E Gabriel, autorizas?

Gabriel [C8] – Sim.

E – Então vamos começar, são pouquinhas perguntas. Vamos fazer assim, vocês podem responder pela ordem que quiserem, se houver alguma coisa que eu gostasse de saber mais eu posso dizer o vosso nome específico para desenvolverem, está bem? A primeira pergunta é: **Por que razão escolheram participar num grupo de teatro?**

(A Patrícia sorri, a Carina começa a olhar para o lado, a Joana olha para baixo, o Gabriel não consigo visualizar porque tem apenas o áudio ligado)

E – Porque é que escolheram participar num grupo de teatro?

(silêncio)

E – Porque é que escolheram inscrever-se? A vossa inscrição foi voluntária, vocês é que escolheram inscrever-se num grupo de teatro (a Patrícia levanta o braço), porque razão é que fizeram essa escolha? Patrícia.

(A Joana levanta o braço)

C10 – Porque gosto de teatro, porque é divertido... Hum... [silêncio)... mais nada.

E – Mais nada. E tu, Joana?

C9 – Eu gosto de teatro porque eu divirto-me e eu gosto, não sei porquê, gosto de estar em cima do palco e as outras pessoas a olhar, o público.

E – Não sabes porquê? Não consegues explicar por que é que gostas?

C9 – Não.

E – O que é que sentes? Esse gostar é o quê? Como é que te sentes?

C9 – aaaa... sinto-me que... (silêncio)... sinto que estou feliz.

E – Muito bem.

C9 – por participar no teatro e estar ali. (silêncio) não tenho mais nada.

E – Carina.

C7 – Eu escolhi participar porque quando eu estou a fazer uma peça de teatro gosto de fazer, aaa.. e no futuro eu gostava de ser atriz, por isso acho importante para ganhar algumas bases para depois ser uma boa atriz e uma boa profissional.

E – Muito bem. Gabriel, e tu?

C8 – Eu participei no grupo de teatro porque gosto de atuar, gosto de ver as pessoas a verem-me, as pessoas a rir, a divertir-se e eu, no fundo, também gosto de me divertir.

E – Muito bem. Foram muito claros nas vossas respostas, muito bem. **E o que é que vocês gostariam de fazer neste grupo de teatro?** Portanto, inscreveram-se no grupo, porque gostam e por essas razões que vocês apontaram, então o que é que gostariam de fazer no grupo?

(silêncio)

(Joana levanta o braço e Patrícia começa a responder ao mesmo tempo, cala-se e pergunta:)

C9 – Posso responder eu agora.

E – Sim, pode ser. Depois fala a Joana que também levantou o braço.

C8 – E eu também.

E – Pois, Gabriel, mas eu a ti não te vejo, mas... Gabriel... sabes o que podes fazer, mesmo não tendo imagem consegues levantar a mão se clicares aí numa mãozinha. Consegues?

C8 – Não sei...

E – Olha, já está... consegues, por isso sempre que quiseres a palavra basta clicares aí.

C8 – Ok.

E – Patrícia, diz lá, então.

C10 – Gostava de fazer o teatro de sombras porque é giro refletir a luz e ver a aumentar e diminuir e mexer as marionetas.

E – Ok. Vocês podem intervir se quiserem completar alguma coisa que um colega vosso diga, está bem? Joana.

C9 – Eu gostava muito porque, como dizem que sou engraçada, então eu gostava ... assim do teatro que tivesse piadas e fizesse as pessoas rir...

E – Comédia.

C9 – Sim, isso, comédia.

E – E tu, Gabriel?

C8 – Igual à Joana (ri-se), o mesmo que a Joana disse.

E – É? Boa.

C8 – Eu gosto, é que eu gosto de divertir as pessoas e se as pessoas estão divertidas eu sinto que me estou a divertir a mim próprio.

E – Muito bem. E tu, Carina?

C7 – Eu gostava de fazer, assim, uma espécie de novela e ser eu a inventar as personagens e escrever o que é que ia acontecer e isso assim.

E – A escrever o texto, gostavas de ser tu a escrever a história?

C7 – Sim

E – E a representar, também?

C7 – Sim.

E – Gostavas de fazer as duas coisas?

C7 – (Olha para cima em silêncio) Sim.

E – Muito bem. Então e **o que é que vocês gostavam que este grupo de teatro vos ajudasse a descobrir?** Disseram o que gostariam de fazer, agora o que é que vocês gostavam que este grupo, o *RecreArte* vos ajudasse a descobrir? Gostavam que o grupo vos ajudasse a descobrir o quê?

(Silêncio)

(A Carina levanta o braço)

C7 – Eu gostava que me ajudasse a descobrir formas novas de representar... aaa... e coisas novas... aaa... e... pronto é isso.

(Patrícia, Joana e Gabriel levantam o braço)

E – Muito bem. Patrícia.

C10 – Gostava de descobrir o que é que o teatro é. O que é que ele nos ensina.

E – Muito bem. Joana.

C9 – Eu gostava de descobrir... esqueci-me... aaa...

E – Não faz mal. Passamos ao Gabriel.

C9 – É melhor.

E – Gabriel, diz lá, então.

C8 – Eu costumo ver muitas entrevistas de atores na televisão e... eles sempre dizem que há muitas formas de representar. E eu gosto de conhecer diferentes formas de representar, porque sinto que não estou sempre a fazer o mesmo, que aprendi mais qualquer coisa.

E – Muito bem. Representar... tu representares, é isso? Estás a falar de seres tu o ator, aprenderes diferentes formas de tu poderes representar, certo?

C8 – Sim, sim.

E – Então e tu, Joana, já pensaste?

C9 – Sim, eu já. (silêncio) Eu gostava de aprender melhor porque eu dantes não decorava muitas coisas e agora no teatro como tenho falas maiores já decoro melhor e já não tenho tanta vergonha como tinha dantes, e por isso é que eu gosto de andar no teatro, para não ter tanta vergonha.

E – Muito bem. Então e agora será que... **vocês gostam de ver teatro?**

(Acenam com a cabeça e o Gabriel diz que sim)

E – E porquê? Porque é que gostam de ver teatro?

(Silêncio)

(O Gabriel e a Joana levantam o braço)

E – Diz, Gabriel

C8 – Foi aquela coisa que eu disse, eu gosto de ver teatro para me divertir. (Carina e Patrícia levantam o braço) Porque se nós virmos teatro só por ver, não faz sentido estarmos a ver e se nós formos ver só algumas cenas, alguns episódios, não faz sentido.

E – Ok. Carina, queres completar alguma coisa.

C7 – Eu acho que quando estou a ver teatro só estou a ver aquilo e a não pensar noutras coisas e depois fico a pensar no que aconteceu... e todas as partes são diferentes. Gosto de conhecer formas novas de representar e pronto...

E – Gostas de ficar a pensar no que aconteceu... foi o que disseste?

C7 – Sim.

E – Patrícia.

C10 – É igual ao Mário.

E – Igual ao Mário. (Risos)

C9 – Gosto de ver as pessoas a atuar porque quando eu chego e sento-me fico curiosa para ver o que eles vão atuar. Curiosa e ansiosa.

E – Curiosa e ansiosa para ver o que eles vão fazer, a história que vão contar.

C7 – Sim, sim.

E – Muito bem. **E já alguma vez fizeram teatro?**

C8 – Já.

C9 – Já, no ATL.

E – A Joana já fez no ATL porque não é o primeiro ano que está no grupo.

Gabriel – Eu já fiz duas ou três no ATL.

E – Ok. E fora do ATL?

C8 – Não, não... ah, já... com a escola.

E – Muito bem. E tu, Patrícia?

C10 – Eu fiz no ATL, fora do ATL não.

E – Muito bem. E tu, Carina?

C7 – Eu já fiz.

E – Ok. Queres dizer onde?

C7 – Às vezes com os meus pais e outras vezes na escola.

E – **E o que é que gostaste mais de fazer? Quando fizeram esses teatros o que é que gostaram mais?** Podem ter feito vários tipos de teatro, vários tipos de coisas, o que é que gostaram mais? Pode ser a Carina que já estava a responder.

C7 – Eu gostei de escrever as peças porque, quando eu estava a imaginar surgiam sempre mais ideias e gostei que, neste caso os meus pais, representassem uma coisa que eu escrevi e gostei de... fazer aquelas mudanças de roupa... e mudar de cenários...

E – os adereços... e os cenários... então fazias tudo, escrevias e pensavas nos cenários e na roupa e tudo... era isso, passava tudo por ti?

C7 – Sim.

E – Muito bem. E tu, Gabriel, quando fizeste esses teatros o que é que gostaste mais de fazer?

C8 – Eu gosto muito sempre de aprender, porque nós nunca sabemos tudo sobre teatro. Por exemplo, na escola fizemos um teatro relacionado com os países e eu aprendi muito. (Joana levanta o braço) Não sabia o do que é que se tratava, não sabia como é que se fazia e aprendi. E diverti-me por aprender, porque no teatro aprende-se muita coisa.

E – E tu, Joana? (Patrícia levanta o braço)

C9 – Gosto de vestir os fatos diferentes e não ficar sempre com o mesmo. Gosto de diferenciar.

E – Gostas de mudar? Por exemplo, quando fazes uma só peça gostas de mudar, vestir várias coisas?

C9 – Sim, gosto de mudar numa só peça. E... acho que é só... era outra coisa, mas agora não me estou a lembrar de mais nada.

E – Mas podes intervir quando te lembrares. E tu, Patrícia?

C10 – Gosto de dizer as falas e às vezes quando não sei alguma palavra, depois aprendo.

E – Muito bem, muito bem. E gostam mais de fazer teatro ou assistir a peças de teatro? (Joana, Gabriel e Patrícia levantam o braço) Joana, diz lá que levantaste logo o braço.

C9 – Fazer teatro. Tem muito mais piada.

E – E tu, Gabriel?

C8 – Fazer, mas também me divirto a ver.

E – A Joana diz que tem mais piada fazer e tu, qual é a razão? Apesar de também gostares de ver disseste em primeiro lugar que gostavas de fazer, porquê? Consegues explicar?

C8 – Eu gosto de fazer porque fui eu que fiz, não foram as outras pessoas, mas por exemplo, eu também vejo peças que faço, ou seja, por isso é que eu disse que estava quase igual.

E – Ok. Estás a falar quando se grava uma peça em que tu entras e tu vês, é isso?

C8 – Sim, por exemplo eu faço uma peça que alguém está a gravar e depois a pessoa dá-nos a gravação. Eu gosto de ver, por isso é que eu disse que gostava de atuar e também ver.

E – Boa, muito obrigada. E tu, Patrícia

C10 – Gosto mais de fazer porque gosto de mostrar às pessoas.

E – Muito bem. Carina? Respondeste? Não, pois não?

C7 – Não. Eu gosto mais de fazer porque quando estou a fazer... não sei explicar, mas eu gosto mais... não sei

E – Gostas mais de fazer, mas não consegues explicar, é isso? Não tens dúvidas?

C7 – Sim é diferente porque quando nós estamos a ver uma peça de teatro não estamos a sentir o que os atores estão a sentir. Quando somos nós a fazer, se calhar, aprendemos coisas novas e estamos sempre a fazer histórias novas, é isso...

E – Muito bem e, então **já alguma vez fizeram teatro numa sala de espetáculos grande, por exemplo como a Casa da Cultura da Marinha Grande?**

C8 – Sim, já. Com a escola. (Patrícia e Joana levantam o braço)

E – Patrícia.

C10 – Não.

E – Joana.

C9 – Acho que não. Não me estou a lembrar, mas acho que não.

E – Achas que não. E tu, Carina?

C7 – Sim, eu já fiz.

E – Onde é que foi?

C7 – Acho que foi no Teatro Stephens.

E – No Teatro Stephens, sim. É a Casa da Cultura. Foi com a escola?

C7 – Sim.

E – **E gostavam de representar numa sala como essa? Quem já fez, gostava de repetir e o que sentiu? Quem não fez, gostava de experimentar?** (As meninas que responderam não ter experimentado levantaram logo o braço). Joana.

C9 – Sim, eu gostava de representar numa sala grande porque sempre tive curiosidade para ver como é que era.

E – Ok. Patrícia.

C10 – Sim, gostava.

E – E o Gabriel e a Carina que já representaram numa sala dessas, que foi na mesma sala, o que é que sentiram? Sentiram alguma coisa diferente?

C8 – Eu não, porque eu gosto muito de atuar, seja num sítio pequeno, grande, se só couber uma pessoa a ver, gosto mesmo de fazer.

E – Não te sentes diferente por ser numa sala maior ou mais pequena?

C8 – Não.

E – Muito bem e tu, Carina?

C7 – Eu gostei, mas... porque ri-me muito nesse dia... aaa... e também gostei de ter muitas pessoas a ver, mas também fiquei mais nervosa porque estavam lá mais pessoas e eu senti que a responsabilidade era maior.

(Risos)

E – Ok. Muito bem. Será que era por estarem mais pessoas, e diferentes, porque não as conhecias ou não tem haver com o fato de serem pessoas que tu conheces ou não?

C7 – Acho que é um pouco as duas coisas.

E – Não consegues distinguir a razão. Por exemplo poderias sentir mais vergonha à frente de pessoas que não conheces do que de pessoas que conheces.

C7 – Acho que é as duas coisas.

E – Muito bem, então percebi que todos gostariam de atuar numa sala de espetáculos grande.

Todos – Sim.

E – Muito bem. Então por mim, as questões que vos queria fazer eram estas. **Querem acrescentar mais alguma coisa sobre o assunto que estivemos a conversar?** Alguma coisa que não disseram e que queiram dizer agora.

(Silêncio)

C10 – Não.

C9 – Eu também não.

E – Foi difícil?

C8 – Não. O que é que foi difícil?

E – As perguntas.

C8 – Ah... não.

E – Então, as perguntas que vos queria fazer eram exatamente estas. Agradeço mesmo, a vossa sinceridade. Foi muito bom. Acho que foram muito sinceros. Disseram tudo o que tinham a dizer?

Todos – Sim.

E - Muito obrigada, foi mesmo muito importante e percebi que vocês gostam mesmo muito de teatro, e ainda bem, porque é o principal para estarmos aqui num grupo de teatro... gostar de fazer teatro e aprender coisas novas é o principal. Muito obrigada.

Transcrição do *FOCUS GROUP – Final (FG_2_GR_I)*

Focus Group realizado no dia 28 de junho de 2021 ao Grupo I do Grupo de Teatro Infantil-juvenil *Recreate*, em Picassinos, Marinha Grande (16)

Entrevistador [E] – Boa tarde. Então vamos lá. Vai ser uma conversa rápida, nós tínhamos feito... lembram-se que tínhamos feito... que eu vos tinha feito algumas perguntas no início, quando começámos?

Todas – Não.

E – Não se lembram?

Keissy [C4] – Ah, na net.

E – Sim, tivemos de fazer por Zoom. Esta entrevista é parecida, mas faz-se agora no final. Desta vez são também pouquinhas perguntas, peço-vos que sejam sinceras, já sabem também que os vossos nomes verdadeiros não ficam registados, mas sim aqueles que vocês escolheram, é por isso garantido o vosso anonimato, isto é, ninguém vai saber verdadeiramente quais foram as pessoas que fizeram parte do projeto. Vamos então começar com a primeira pergunta? Ah... antes de começarmos toda a gente autoriza que se faça a filmagem?

Todas – Sim.

Rita [C5] – Mas para que é a filmagem?

E – Eu explico, estou a fazer a filmagem para depois passar esta entrevista para o papel. Tudo o que vocês e eu disserem aqui vai ser passado para o papel, por isso é que faço a gravação.

[C5] – Ah. Ok.

E – Então vamos começar: **Gostavam de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo?**

Todas – Sim.

E – Todas?

Todas – Sim.

E – Então e **O que gostaram mais de fazer no grupo de teatro?** De todas as coisas que nós fizemos, pensei lá, o que gostaram mais de fazer?

(Rita, Athl Alooh e Keissy levantam o braço)

E – Diz lá, Rita.

[C5] – De atuar no espetáculo.

Ariana Grande[C1] – Para mim foi tudo, porque para mim foi tudo divertido.

E – Não queres dizer alguma coisa que gostaste mais de fazer, Ariana Grande?

[C1] – Não, tudo, tudo.

E – E tu, Ethl Alooh?

Ethl Alooh [C3] – De ter atuado no teatro.

E – E tu, Keissy?

[C4] – De fazer o teatro.

E – E tu, Charlie?

Charlie [C2] – Gostei de tudo.

E – De tudo! E lembras-te de alguma coisa em especial?

[C2] – Gostei de interpretar as falas do texto, e aquelas coisas que fizemos aqui.

E – Ah, aqueles jogos teatrais que fizemos aqui, as improvisações?

[C2] – Sim e também gostei da voz, de escolher a forma de dizer uma frase.

E – Boa.

[C2] – E também gostei do teatro e de desenhar as marionetas.

[C4] – Eu também gostei disso, mas gostei especialmente do teatro, foi diferente.

E – Ok. E tu, Vilma Palek?

Vilma Palek [C6] – Eu gostei de tudo, mas principalmente a parte de decorar as falas e fazer a peça.

E – Muito bem. Então e... **O que é que o grupo de teatro vos ajudou a descobrir?**

(Rita, Ariana Grande, Vilma Palek e Keissy levantam o braço)

E – Rita.

[C5] – Eu inscrevi-me no teatro porque queria ser atriz e não sabia muito bem como é que funcionava, queria saber ao certo e agora já se como é que funciona. Não sabia como é que era as falas, estava lá a dizer o que tinha de fazer... não sabia muitas coisas que agora já sei.

[C1] – Eu entrei no teatro para aprender coisas novas e agora já sei muitas coisas sobre o teatro, por exemplo, eu antes não sabia nada sobre marionetas, decorar falas e agora já estou a perceber.

E – Muito bem, e tu, Vilma Palek?

[C6] – Eu gostei... podes fazer a pergunta outra vez?

E – Posso. A pergunta é: o que é que o grupo de teatro vos ajudou a descobrir?

[C6] – Descobri que tenho mais talento do que eu pensava.

E – Muito bem.

[C1] – E como no teatro eu posso conseguir realizar os meus sonhos ... que é ser cantora, o teatro está-me a ajudar.

[C5] – E eu quero ser atriz quando for grande.

[C6] – Eu também.

E – E tu, Keissy, o que é que o grupo de teatro te ajudou a descobrir?

[C4] – Por exemplo, a decorar mais coisas que achava que não conseguia (Charlie levanta o braço) e a fazer coisas que eu pensava que eram mais difíceis de fazer. Por exemplo, as marionetas, pensava que eram mais difíceis de fazer.

E – E tu, Charlie?

[C2] – Gostei muito de interpretar e aprendi. A decorar várias falas quando antes eu achava que não decorava nenhuma, por exemplo aprendi a fazer várias coisas como isto (pega na sua marioneta).

E – E como é que isso se chama? Isso é uma...

(silêncio)

E – Lembras-te?

(silêncio)

E – Alguém quer ajudar?

(Todas as outras levantam o braço)

[C2] – Gostei.

[C4] – Marioneta.

E – E essa que tens na mão é uma marioneta de... de quantas varas?

[C2] – Duas.

E – Isso. A tua é uma marioneta de duas vara, a da Keissy também é uma marioneta de duas varas e a da Athl Alooh é uma... (a E vira-se para a Athl Alooh)

(silêncio)

E – (A olhar para Athl Alooh) É uma marioneta de quê?

[C3] – De uma vara.

E – Então e tu, Ethl Alooh, o que é que o grupo de teatro te ajudou a descobrir?

(silêncio)

E – O que é que achas que o grupo de teatro te ajudou a descobrir?

(silêncio)

[C3] – Não sei.

E – Não sabes? Então não descobriste nada? Ou sobre ti, pode ser mesmo sobre a tua pessoa, ou pode ter haver com conhecimentos, coisas que aprendeste e não sabias que existiam.

[C3] – O livro objeto.

E – Foi uma atividade que nós fizemos, sim. Queres falar sobre o livro objeto? Ajudou-te a descobrir o quê, o livro objeto?

[C3] – O que é um livro objeto. Nem sabia o que era.

E – E assim por exemplo, sobre as nossas sessões, o que é que o grupo te ajudou a descobrir?

[C3] – Os exercícios com os acessórios.

E – Os exercícios que fizemos com os adereços, é isso. Aquelas improvisações em que tinham uma caixinha com vários objetos e vocês tinham de escolher e depois tinham de representar. E ajudou-te a descobrir o quê, esse exercício?

[C3] – Não sabia que uma personagem podia ter tantas histórias.

(Keissy levanta o braço)

E – Diz, keissy.

[C4] – Nas aulas online nós fizemos um texto. Isso vai servir para quê?

E – Isso serviria para quê? Qual era o nosso objetivo com essa história?

[C3] – Fazer um teatro com as marionetas.

E – Isso mesmo, era fazer um teatro com as marionetas, mas nós não conseguimos porque ainda ficámos depois mais algum tempo em confinamento e depois, quando regressámos... quando regressámos já foi depois da Páscoa... não foi?

[C3] – Sim, já estávamos a treinar o outro.

E – E já tínhamos de ir para o teatro de texto, para conseguirmos depois apresentarmos o espetáculo. Foi uma coisa que ficou por fazer. Vocês é que tinham criado a história, que era para fazermos com as vossas marionetas, mas não conseguimos fazer. Quem sabe se não conseguimos pegar nisso mais tarde! Então e **agora que já viveram a experiência de fazer teatro, gostam mais de assistir a peças de teatro ou de fazer teatro?**

[C6] – Eu gosto mais de fazer teatro, porque as peças normalmente não sabemos como é que as pessoas ensaiaram e assim, nós estamos a fazer a própria personagem (Ariana Grande e Rita levantam o braço) e vemos como é que nós ensaiámos e a ver como é que as pessoas fazem quando fazem uma peça.

E – Ok. Ariana Grande.

[C1] – Eu gosto mais de... atuar... como a Vilma Palek disse. Porquê? Porque eu... se eu tiver sempre a ver eu não sei como decorar as falas, não sei como é que nos organizávamos para fazer o teatro.

E – E tu, Rita?

[C5] – Eu não sei muito bem, porque quando eu estou a atuar eu estava muito nervosa por me enganar e ver o espetáculo é só ver.

E – Estás mais descontraída.

[C5] – Sim. Por um lado, estou em pânico para não me enganar, mas eu prefiro fazer teatro.

E – Preferes fazer teatro?

[C5] – É. Prefiro.

(Keissy e Ethl Alooh levantam o braço)

E – Keissy.

[C4] – Eu gosto mais de fazer.

[C3] – Fazer teatro.

E – Charlie.

(silêncio)

[C2] – Fazer teatro.

E – Estiveste a pensar?

[C2] – Sim.

E – Também gostas de assistir, é isso? Pode ser as duas coisas.

[C2] – Pois, gosto das duas.

E – Então e O que vocês sentiram, ao representar na Casa da Cultura – Teatro Stephen da Marinha Grande?

[C4] – Como assim, o que é que sentimos?

E – Qual foi aquele sentimento... o que sentiram, por exemplo que não estavam à espera, o que é que sentiram quando estavam lá, na Casa da Cultura?

[C4] – Senti que era muito divertido, que era uma coisa diferente. (Ethl Alooh levanta o braço). Aquilo... não sei explicar... aquilo foi uma experiência, quer dizer foi mais divertido fazer do que assistir, porque assim, já conhecemos algumas maneiras e por exemplo, quando era mais pequena e via teatro, queria saber o que era, lembro-me de perguntar à minha mãe sobre o teatro e agora se não soubesse o que era podia perguntar, passava a saber... aquela coisa... não sei explicar.

E – Mas aquela coisa, como? Saber o que aconteceu, como é que aconteceu?

[C4] – Sim.

E – Como é que tinham feito aquilo para sair daquela maneira, por exemplo?

(Keissy acena que sim com a cabeça)

[C3] – Diferente. Nervosa

E – E tu, Charlie.

[C2] – Medo.

E – Tiveste medo? Medo de quê?

[C2] – Tive medo de me enganar várias vezes no texto. Houve uma parte que eu não me lembrava do texto, bloqueei, só que depois... imaginei que não estava ninguém a ver e que estava a dizer esse texto como nós fazíamos aqui.

E – Imaginaste que estavas aqui num ensaio?

[C2] – Sim.

[C3] – Eu imaginei... (levanta a mão e começa a abrir e fechar) eu só imaginei a tua cara nas pessoas... a tua cara nas pessoas...

E – A minha cara nas pessoas? Era eu que estava a assistir?

[C3] – Sim, como fazes aqui.

E – Que engraçado! É uma forma mais fácil para te concentrares.

[C3] – Imaginava, ali, ali, ali (aponta para todo o lado da sala) Ana Luísa... Ana Luísa... (risos)

[C2] – Eu também fiquei um bocado emocionada por causa do final, estava um final feliz.

E – Emocionaste-te com a história.

[C2] – Sim, emocionei.

E – E tu, Rita o que sentiste?

(Ariana Grande levanta o braço)

[C5] – Nervosa.

[C1] – Eu senti-me feliz e quando eu estava a ensaiar eu estava sempre a pensar como é que seria o dia do espetáculo. E eu pensava, será que eu vou errar?

[C5] – Também pensei nisso.

(Vilma Palek levanta o braço)

E – E conseguiram.

[C5] – Sim, mas quando eu olhava para a minha mãe começava a ficar nervosa e isso.

E – Da próxima vez tens de tentar não olhar para a tua mãe.

[C5] – Mas ela está sempre a olhar para mim (risos).

E – E tu, Vilma Palek?

[C6] – Eu senti-me nervosa porque aquilo parecia uma coisa a sério.

E – E era.

(Todas riram)

[C6] – Parecia que eu estava a representar numa novela, e depois eu pensava que me ia esquecer das falas, a olhar para tanta gente. Fiquei muito nervosa, mas muito feliz.

E - E Gostavam de repetir a experiência?

Todas – Sim.

[C5] – Muitas vezes, porque agora sei que não me vou enganar. Eu quando estava à espera que as cortinas abrissem a barriga estava-me a doer, estava nervosa.

[C1] – Ana Luísa, quando eu entrei para o teatro pela primeira vez, que foi no 1.º ano, eu entrei porque eu queria fazer coisas novas e eu vou querer repetir e eu nunca vou sair do teatro sem terminar o ATL todo.

E – Queres continuar, sempre?

(Ariana Grande acena que sim com a cabeça)

E – E gostavas de repetir a experiência de atuar na Casa da Cultura?

[C1] – Sim.

E – Então e porquê? **Porque é que gostavam de repetir?**

[C4] – Porque é muito divertido. (Ariana Grande levanta o braço) É uma experiência ótima.

[C2] – Os meus pais estão a ver.

E – Gostas de ter a presença dos teus pais?

C2 – Sim.

[C3] – Porque quando era aqui não podia vir tanta gente.

E – Gostas de ter muita gente a assistir, é isso? Gostas de representar para mais pessoas?

[C3] – Sim... Anas Luíças... Anas Luíças... muitas Anas Luíças...

(Risos)

E – Ariana Grande, e tu?

[C1] – Eu gosto muito do teatro e quando passei por esta experiência eu adorei e quero fazer isto mais vezes.

E – Muito bem. Vilma Palek?

[C6] – Gostava muito de repetir para aprender mais coisas e porque adorei, foi uma coisa emocionante.

E – Muito bem. Rita.

[C5] – Eu quando estava no palco estava nervosa, mas adorei representar porque eu nunca representei! Foi muito agradável.

E – Então e **Querem acrescentar alguma coisa sobre o assunto que estivemos a conversar?** As perguntas que eu tinha a fazer eram estas.

[C4] – Eu quero fazer mais um espetáculo, para o ano. Para mim as pessoas não são um problema.

[C5] – Eu quero dizer só mais uma coisa.

E – Diz lá.

[C5] – Quando eu for atriz, que eu quero ser, tenho de olhar para as câmaras, no espetáculo eu estava sempre a olhar para a minha mãe...

E – Mas quando fores atriz...

[C5] – Não se pode olhar para as câmaras, pois não?

E – Depende. Se for teatro, numa sala de teatro não há câmaras, olham para as pessoas, agora se for na televisão, às vezes têm de olhar, outras vezes não têm de olhar... depende do que se quer mostrar.

E – Querem dizer mais alguma coisa?

(Vilma Palek levanta o braço)

[C6] – Eu quero dizer que para o próximo ano quero-me inscrever outra vez e quero ter a mesma professora que é a melhor professora de teatro do mundo, (Ariana Grande levanta o braço) e que adorei.

[C5] – Eu também.

E – Sim, Ariana Grande, queres dizer mais alguma coisa?

[C1] – Eu vou sempre estar no teatro e quando eu cheguei aqui eu descobri que és a melhor professora do mundo de teatro e eu nunca vou deixar de ser tua aluna.

(Risos)

E – Vais, vais.

[C1] – Não, não.

E – Vais, vais, quando cresceres.

[C6] – Pode ter aulas particulares.

(risos)

E – Mas agora o que interessa é que vocês se divertiram, não é?

Todas – Sim.

E – E que gostaram e que querem continuar. E se tudo correr bem, no próximo ano letivo cá estaremos, novamente, para fazermos mais coisas divertidas. O importante é divertirmo-nos. O medo não pode ter mais poder que a diversão.

[C6] – Mais espetáculos.

[C1] – E que temos a melhor professora do mundo.

(Ariana Grande levanta-se da cadeira e corre até à E e dá-lhe um abraço)

(Abraçam-se)

E – Tudo ok. Agradeço muito a vossa sinceridade e a vossa honestidade e não custou nada, pois não?

Todas – Não.

E – Então está tudo e boas férias.

[C1] – Boas férias para ti também.

(Abraçam-se todos, abraço de grupo)

Transcrição do FOCUS GROUP – Final (FG_2_GR_II)

Focus Group realizado no dia 7 de julho de 2021 ao Grupo II do Grupo de Teatro Infante-juvenil <i>Recreate</i> , em Picassinos, Marinha Grande (15)

Entrevistador E – Boa tarde e muito obrigada pela vossa presença. Vamos lá então começar e relembrar o tema. Lembram-se do tema do meu Projeto? Do título do trabalho?

Gabriel [C8] – Ah, é teatro com crianças

E – Sim, abreviado... práticas teatrais com crianças. Portanto, eu fiz-vos algumas perguntas no início, agora quero-vos fazer mais duas ou três perguntas. Sejam o mais sinceros possível, pois o objetivo quando se faz um estudo é que seja real. Então... primeira pergunta:

Gostavam de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo?

[Todos acenam que sim com a cabeça] Se quiserem responder individualmente ou...
[Patrícia levanta o braço e responde].

Patrícia [C10] – Sim.

E – E tu, Joana?

Joana [C9] – Sim, eu gosto muito de teatro.

Carina [C7] – Sim.

[C8] – Depende.

E – Então?

[C8] – Se for o único menino. Não.

E – Se for o único menino. Tens de nos ajudar, então, a arranjar interessados.

[C8] – O Manel.

E – Ah, se fores o único, não mesmo?

[O Gabriel abana a cabeça expressando não]

E – Temos mesmo de arranjar alguém, temos de falar com o Manel. Ele gostava de entrar, não era? Ver se para o ano o horário dá.

E O que gostaram mais de fazer no grupo de teatro? Devem ter gostado de fazer muita coisa, mas o que gostaram mais. [A Patrícia levantou o dedo para falar]

[C10] – Aquelas improvisações.

E – Aqueles jogos teatrais que nós fizemos, as improvisações, as individuais ...

[C10] – Sim, as individuais e em grupo.

E – Quais gostaste mais?

[C10] – Das duas.

[C7] – Os ensaios para as peças de teatro.

[C9] – A mim também foram as improvisações, mas em grupo... duplo...

E – A pares?

[C9] – Sim, a pares.

[C8] – A mim também foram as improvisações a pares.

E – O que gostaste mais?

[C8] – Sim, tinha um biombo.

E – Pois tinham um biombo para separar os grupos e prepararem a improvisação, um sítio para preparar... a seleção de alguns acessórios.

[C8] – Sim.

E – Então e... **O que é que o grupo de teatro vos ajudou a descobrir?** Ajudou-vos a descobrir alguma coisa? Fazerem parte do grupo de teatro, desenvolverem estas atividades, ajudou-vos a descobrir alguma coisa... descobrir, quer dizer... alguma coisa que vocês não sabiam... [O Gabriel levantou o dedo para falar] diz Gabriel.

[C8] – Há vários tipos de teatro.

[Silêncio]

E – Sim, ajudou-te a descobrir isso, que há vários tipos de teatro? Porquê? Tu achavas que havia poucos?

[C8] – Eu achava que só havia um... aquele... mesmo.

E – Qual? O da representação da nossa peça?

[C8] – Sim.

[A Patrícia levanta o dedo para falar]

[C10] – Saber as coisas do teatro, a [silêncio]... aquela cortina... cortina de corte.

E – Ah, saber os nomes de algumas coisas que fazem parte da montagem de um espetáculo, por exemplo.

[C10] – Sim.

E – Cortina de corte... muito bem... e mais?

[C9] – Estava aqui e agora já me esqueci outra vez [silêncio] ... Por exemplo, treinar as falas, as posições e colocar os objetos, os adereços, pensava que não dava tanto trabalho e, descobri que é difícil.

E – É difícil toda a preparação, não é?

[C9] – Sim.

E – E tu, Carina?

[C7] – Eu também descobri o nome das coisas que estavam no palco.

E – Sim, ajudou-vos a descobrir... conhecimentos. Basicamente estão a falar de conhecimentos, e sobre vocês, o que vos ajudou a descobrir? Em relação a vocês, o que é que vos ajudou a descobrir?

[A Patrícia levanta o dedo para falar]

[C10] – A não ter tanta vergonha.

[A Joana levanta o dedo para falar]

[C9] – É isso.

E – Também, Joana?

[C9] – É que eu, dantes, ia para o palco e ficava... assim...um pouco baralhada, quando ia para dizer qualquer coisa até me esquecia, mas agora até me estou a habituar mais.

E – Sentes-te mais segura, é isso?

[C9] – Sim.

[C8] – Falar devagar.

[C7] – A mim é interpretar outra personagem, sem ser eu.

E – Muito bem. Então e agora, que já viveram a experiência de fazer teatro e de assistir a peças de teatro, lembram-se que no início vos coloquei uma pergunta que era o que gostavam mais de fazer, fazer teatro ou assistir a peças de teatro, mas alguns nunca tinham feito teatro, tanto aqui neste grupo como no do 1.º ciclo. Agora que já fizeram as duas coisas, isto é, **Agora que já viveram a experiência de fazer teatro, gostam mais de assistir a peças de teatro ou de fazer teatro?**

[C7] – Fazer teatro.

[Todos acenaram com a cabeça como que a concordar]

[C10] – Eu também.

E – Tu também, Joana?

[C9] – Sim.

[C8] – Pode ser os dois.

E – Os dois. Gostas tanto de assistir como fazer.

[C8] – Sim.

E – Eu gostava muito de vos levar a ver uma peça de teatro. Consegui levar os do 1.º ciclo, a um teatro de sombras, mas era mais infantil.

[C8] – Eu vi no Facebook.

E – Pois, foi a um domingo. Eu ainda andei à procura de uma peça de teatro que fosse mais juvenil, para vocês verem, ou até para adultos, mas nesta altura não consegui. Para o ano vamos ter de assistir aí a umas peças de teatro.

[C8] – Eu soube pela minha mãe, ela estava a ver no Facebook do Cantinho e chamou-

me.

E – Pois... eu ainda fiquei na dúvida se vos falava também a vocês, mas era num domingo... mas era muito infantil, eu preferia ter-vos levado a uma peça diferente... não deu.

Então e **O que sentiram, ao representar na Casa da Cultura – Teatro Stephen da Marinha Grande?**

[silêncio]

E – Qual é assim, o sentimento que mais... vocês sentiram muita coisa... podem dizer as várias coisas que sentiram, ou assim, escolher uma que foi mesmo impactante.

[A Carina levanta o dedo para falar]

E – Diz, Carina.

[C7] – Posso dizer duas?

E – Podes dizer as que quiseres.

[C7] – Alegria e nervos.

[A Joana levanta o dedo para falar]

E – Joana, diz.

[C9] – Senti-me uma rainha.

E – Espetacular, isso é espetacular. Sentiste-te mesmo importante, então?

Joana – Sim. Pessoas a assistirem...

[A Patrícia levanta o dedo para falar]

[C10] – Felicidade.

[C8] – Senti-me o Pai Natal com aquelas sandálias.

[Todos riem]

E – Eu nunca vi o Pai Natal de sandálias, coitadinho... com o frio, no Natal, de sandálias?

[Todos riem] Onde é que tu viste um Pai Natal de sandálias? [Rimos todos novamente]

[C8] – E com o coiso vermelho...

E – Sentiste-te o Pai Natal? Mas estavas muito bonito. Não gostaste?

[C9] - Eu também primeiro também não gostei muito do casaco, mas depois comecei a gostar.

[C8] – O barulho que aquilo fazia... [risos]

E – Porque são roupas diferentes... mas convém vocês gostarem... eu perguntei-vos várias vezes e vocês disseram que gostaram. Gabriel, perguntei-te várias vezes e disseste

que sim.

[C8] – Não, das sandálias, não.

E – Ah... das sandálias... mas viste nas fotografias... ficou espetacular. Preferias ter ido descalço?

[C8] – Sim.

E - Então à próxima vais descalço, pode ser? Nas tens de dizer mesmo: *eu não quero levar as sandálias*. Não tiveste essa reação, nós não notámos essa reação em ti.

Então e **Gostavam de repetir a experiência de representar na Casa da Cultura da Marinha Grande? Porquê?**

[C7], [C9], [C10] – Sim.

E – Todos?

[C8] Se for o único menino, não.

[C10] – Oh!

[Riem todos]

E – Mas nós também não podemos depender dos outros para tudo. Temos de depender de nós e da nossa vontade. A vontade é sempre maior do que tudo o resto, não é Gabriel? A vontade é o principal. Gostavam então todos de representar outra vez?

[Acenam todos que sim]

E – E porquê? Gostavam de repetir essa experiência, porquê?

[silêncio]

[A Patrícia levanta o dedo para falar]

[C10] – Gostei.

E – Gostaste, Patrícia.

[A Carina levanta o dedo para falar]

[C7] – Porque me emocionou muito e foi a primeira vez que eu atuei, assim, num palco grande e então... pronto.

[C9] – Como eu já disse, senti-me uma rainha naquele palco.

E – Muito bem. A Carina emocionou-se?

[A Carina gesticula que sim com a cabeça]

E – E tu Gabriel, queres dizer mais alguma coisa?

[C7] – Principalmente quando foi o final...

E – Quando acabou, não é? Que é aquela coisa de... acabou tudo. Quando acaba tudo

estamos prontos para repetir outra vez, foi o que a Joana me disse, não é Joana? Como é que a Joana disse? Fazia isto tudo outra vez, ou qualquer coisa do género.

[C9] – Ah... sim, queria fazer outra vez.

E – Fazia já outro a seguir... ou...

[C8] – O tempo passou rápido.

E – Pois... porque o que demora mesmo é a preparação.

[C8] – Na CENA I parecia que, tipo, eu tinha entrado e tinha saído logo.

E – Dá essa sensação, não é? Quando nós gostamos as coisas correm mais rápido.

Querem acrescentar alguma coisa sobre o assunto que estivemos a conversar?

Querem dizer mais alguma coisa sobre o nosso Projeto? [silêncio] Não? Está tudo dito?

[Todos acenam que sim com a cabeça]. Muito bem, então obrigada pela participação e pela vossa disponibilidade.

[C9] – Só uma pergunta. [Riem todos]

E – Diz.

[C9] – A Ana Luísa acha que eu devo mudar alguma coisa? Por exemplo... falar mais alto, ou assim?

E – Alguma recomendação?

[C9] – Sim.

[C8] – Também quero.

[C10] – Também queria.

E – Não... é assim... querem todos saber, não é?

Todos – Sim.

E - Nós da última vez, quando vimos o espetáculo no computador é que vimos... quando nós nos estamos a ver é que nos apercebemos de algumas coisas. E talvez ao verem-se representar, se calhar pensaram: aqui mudaria alguma coisa. O Gabriel é o falar mais devagar.

[C10] – Pois.

E – Notou-se uma grande evolução, não notou?

[Todos acenaram que sim com a cabeça]

E – Mas mesmo assim, quando nós olhamos, ainda podíamos ter melhorado um pouco mais.

[C9] – Houve ali umas partes que se notou...

E – Mas isso... o falar depressa é natural, então nos espetáculos, às vezes com... quanto mais ensaiados forem, quanto mais o ensaio se repetir, vocês vão-se habituando, mas quando não há muito tempo de ensaio... normalmente quando estão em palco vocês querem é “despachar”, quase todos, então às vezes aceleram um pouco mais, não de propósito, mas é a vossa pressa, mesmo a andar e tudo, por isso é que eu às vezes vos digo, mais devagar, entrem mais devagar, não tenham pressa. A sensação é que aquilo tem de passar rápido. Mas eu não acho assim nenhuma... eu acho que vocês se portaram muito bem, mesmo. Portaram-se mesmo muito bem.

[C8] – Mas alguma recomendação?

E – A recomendação é sempre: falar alto e devagar, mesmo com microfones, porque a mensagem... vocês estão a contar uma história, as pessoas não vão lá só para vos ver a andar de um lado para o outro...as pessoas vão lá porque vão assistir a uma história, querem perceber bem a história e para a história ficar bem percebida é sempre, falar alto, que não seja a gritar e de-va-gar. Os movimentos em cima do palco, sempre o mais natural possível, sem fazer gestos de maneira a que deem a entender o que vem a seguir, porque só vocês sabem o que vem a seguir.

[C7] – Ah... como o cesto, que eu lhe dei.

E – Como o cesto, como por exemplo, imaginem, vão mexer numa pinhata, mas ainda ninguém falou na pinhata, não devem olhar para lá, porque as pessoas estão a ver, vão olhar para onde vocês vão e para onde vocês olham. Se vocês estiverem em cima do palco e começarem todos a olhar para o teto, todas as pessoas que estão no público vão também olhar para o teto.

[C8] – Pois.

E – Certo? Porque as pessoas estão a ver-vos, e por isso se vocês estão a olhar para o teto é porque é para olhar para o teto. Portanto, os conselhos que se dão sempre é, não fazer olhares nem gestos de maneira a que se antecipe o que vai acontecer. Se vai descer uma pinhata, a pinhata já está a descer, mas se ninguém está a olhar para lá, ninguém está a ver porque está num nível muito superior. Pode haver uma ou outra pessoa que esteja a olhar para outro sítio que vai perceber, mas a ideia é sempre essa e é... quando estão em cima do palco, concentrarem-se na vossa personagem, porque não estão a assistir, lembras-te, Carina, [a Carina acena que sim com a cabeça]de eu te dizer aqui no ensaio, “tu aqui não estás a assistir ao espetáculo, estás a fazer parte do espetáculo”, portanto,

quando eu digo que temos de estar concentrados na personagem é estarmos na forma mais natural possível, dentro da nossa personagem. Mas vocês fizeram isso muito bem. Claro que há sempre aspetos a melhorar, eu não analisei o vídeo nessa perspetiva, mas podemos fazer isso, quando estiveres a ver o vídeo, Joana, podes fazer isso, vais só olhar para ti, vais só olhar para a tua personagem e vais ver “eu aqui, se calhar distraí-me um bocadinho, ou falei um bocadinho mais baixo, ou mais alto”, podemos fazer esse exercício, é um exercício interessante de analisarmos aquilo que foi feito, porque as recomendações são sempre essas. Estarem concentrados. O foco tem de ser sempre a vossa personagem e se o Gabriel é um Deus, o Deus não se punha lá ao pé-coxinho nem a saltar, não era. É só concentrarem-se naquilo que estão a fazer. Todos se ouviram bem. No vosso caso não me apercebi. Muito obrigada outra vez pela vossa disponibilidade.

Todos – Obrigada.

ANEXO E6. Questionário

Este questionário visa recolher dados sobre Práticas Teatrais com crianças, no âmbito do estudo de investigação de Ana Luísa Correia, integrado no mestrado em Educação Artística – especialização teatro na educação, ministrado pela Escola Superior de Educação de Lisboa, com a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão. O preenchimento deste questionário é anónimo e tem como destinatários os espetadores da peça de Teatro *A Festa da Primavera*, apresentada pelo Grupo de teatro *Recreate* que integra esta investigação.

Assinale apenas **uma opção de resposta**, utilizando uma cruz (X)

Tipo de respondente

1. A que intervalo etário pertence?

< 10 anos 10 - 15 16 - 21 22 - 27
28 - 33 34 - 39 40 - 45 > 45 anos

2. Qual a sua relação com o(s) elemento(s) do Grupo de Teatro?

Familiar	<input type="checkbox"/>
Encarregado(a) de Educação de uma criança do Grupo de Teatro	<input type="checkbox"/>
Amigo	<input type="checkbox"/>
Pertencente à comunidade do CATL Cantinho de Recreio	<input type="checkbox"/>
Convidado, sem relação com o Grupo de Teatro	<input type="checkbox"/>

Prática teatral com crianças

3. Na sua opinião, qual a importância da prática teatral com crianças?

Muito pouco importante	Pouco importante	Relativamente importante	Muito importante
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. **Considera importante realizar a prática teatral com crianças de forma continuada, ao longo do ano letivo?**

Sim	Não

Por que razão? _____

5. **Da seguinte lista de competências, assinale as 5 que, na sua opinião, são mais relevantes na prática teatral com crianças.**

Competências	
Iniciativa	
Autonomia	
Autoestima	
Confiança	
Espontaneidade	
Reflexão	
Afetividade	
Criatividade	
Partilha	
Cooperação	
Trabalho de equipa	
Relações interpessoais	
Respeito pelo outro	
Outra	

Qual? _____

6. **Utilize as linhas em baixo para fazer um comentário ao espetáculo que acabou de assistir.**

Muito obrigada pela sua colaboração

ANEXO E7. Imagem da distribuição dos questionários pela sala de espetáculos



ANEXO E8. Grelhas de análise de conteúdo dos *focus group*

Grelha de análise de conteúdo – focus group inicial – FG_1_AC

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo	F/ Ind	F/ SC
Representações das crianças sobre o Teatro	Conceções pessoais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Gosto em representar	[C3] Porque adoro representar.	4	43
			[C9] (...) e eu gosto, não sei porquê, gosto de estar em cima do palco		
			[C7] Eu escolhi participar porque quando eu estou a fazer uma peça de teatro gosto de fazer, aaa..		
			[C8] Eu participei no grupo de teatro porque gosto de atuar		
		Receio de falhar	[C2] O meu problema no Teatro é que eu nem decoro uma frase, quanto mais um texto gigante!	2	
			[C3] Tu vais decorar, quando nós começarmos a fazer tu vais ver... e então eu tinha assim... eu só decorava uma... e lembro-me, antes do teatro consegui decorar o resto do texto e até as falas dos outros.		
		Desejo de ser atriz/ator	[C4] E eu acho que o meu futuro vai ter muito teatro pela frente, porque uma das coisas que eu quero ser quando for grande é atriz.	6	
			[C5] (...) quando for adulta quero ser atriz. Então queria experimentar agora em pequena.		
			[C2] porque eu gostava... às vezes faço expressões engraçadas e gostava muito de ser atriz e... e... pronto é isso... e gostava muito de estar assim, estou a aprender aquilo que eu sempre quis que é ser atriz		

			<p>[C6] Eu inscrevi-me no RecreArte porque eu gostava de ser atriz ou cantora quando fosse mais velha</p> <p>[C6] sou muito fã de teatro e quero ser atriz e gosto muito.</p> <p>[C7] (...) e no futuro eu gostava de ser atriz, por isso acho importante para ganhar algumas bases para depois ser uma boa atriz e uma boa profissional.</p>		
		Ligação a sentimentos de prazer e felicidade	<p>[C5] Eu inscrevi-me no grupo de teatro por duas razões: porque acho o teatro muito fixe e...</p> <p>[C10] Porque gosto de teatro, porque é divertido...</p> <p>[C9] Eu gosto de teatro porque eu divirto-me e...</p> <p>[C8] e eu, no fundo, também gosto de me divertir.</p> <p>[C9] sinto que estou feliz (...) por participar no teatro e estar ali</p> <p>[C1] como se estivéssemos a viver (abre os braços) um mundo de magia e fantasia.</p> <p>[C1] Faz de conta que estamos a sonhar.</p> <p>[C6] ... sempre que eu oiço, que eu faço uma peça de teatro ou vejo uma peça de teatro, eu sinto-me bem, parece que entrei noutra mundo.</p>	8	
		Formação cultural e educação artística	<p>[C6] (...) e ter sucesso, então assim já vou aprendendo algumas coisas.</p> <p>[C6] Gostaria de fazer experiências, de fazer trabalhos em grupo</p> <p>[C7] Eu gostava que me ajudasse a descobrir formas novas de representar... aaa... e coisas novas... aaa... e... pronto é isso.</p>	11	

			<p>[C10] Gostava de descobrir o que é que o teatro é. O que é que ele nos ensina.</p> <p>[C1] (...) fazer experiências e tudo o que dá para fazer teatro.</p> <p>[C8] Eu costumo ver muitas entrevistas de atores na televisão</p> <p>[C8] (...) e... eles (atores de televisão) sempre dizem que há muitas formas de representar.</p> <p>[C8] E eu gosto de conhecer diferentes formas de representar, porque sinto que não estou sempre a fazer o mesmo</p> <p>[C8] que aprendi mais qualquer coisa (a representar).</p> <p>[C6] (...) e também (descobrir) se sou criativa.</p> <p>[C2] (ajudar) a ser atriz, futuramente.</p> <p>[C7] Gosto de conhecer formas novas de representar e pronto...</p> <p>[C8] Eu gosto muito sempre de aprender, porque nós nunca sabemos tudo sobre teatro. Por exemplo, na escola fizemos um teatro relacionado com os países e eu aprendi muito. Não sabia o do que é que se tratava, não sabia como é que se fazia e aprendi.</p> <p>[C8] E diverti-me por aprender, porque no teatro aprende-se muita coisa.</p> <p>[C10] Gosto de dizer as falas e às vezes quando não sei alguma palavra, depois aprendo.</p>		
		Desejo de explorar técnicas teatrais	[C9] Eu gostava muito porque, como dizem que sou engraçada, então eu gostava ... assim do teatro que tivesse piadas	4	

			[C8] Igual à Joana (fazer comédia)		
			[C7] Eu gostava de fazer, assim, uma espécie de novela		
			[C7] (...) e ser eu a inventar as personagens e escrever o que é que ia acontecer e isso assim.		
		Forma de favorecer a desinibição	[C9] (...) e já não tenho tanta vergonha como tinha dantes, e por isso é que eu gosto de andar no teatro, para não ter tanta vergonha.	1	
		Desejo de verificação de um talento	[C3] Eu também estou no teatro porque gostava de ver se também tinha mais talento para outras coisas sem ser a dança, que é o que eu faço mais.	6	
			[C6] Se eu tenho jeito para representar.		
			[C5] Gostava de... gostava que... aaa... a descobrir se eu sou boa e se posso ser isso.		
			[C1] A descobrir que eu sou boa ou... se eu consigo fazer e consigo perceber... interesse.		
			[C4] queria descobrir se tinha futuro no teatro		
			[C6] Eu vim para o teatro também para descobrir o meu talento		
		Preferência pela animadora	[C1] Eu acho mesmo muito que a professora de teatro, a Ana Luísa, eu acho é a que ensina melhor, quando alguém erra ela não fala assim muito alto e também isso quer dizer que ela é muito boa professora e muito meiguinha.	1	
	Conceções sociais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Integração num grupo	[C1] Eu inscrevi-me no teatro porque é muito bom, ao menos eu faço parte de alguma coisa que... faça coisas... como se fosse uma peça para fazer uma história e eu gosto muito disso	3	12
			[C2] (...) e estar com as minhas amigas		

			[C4] Porque eu gosto muito de teatro e sempre quis vir.		
		Desejo de explorar técnicas teatrais em grupo	[C3] Eu gostava que me ajudassem a descobrir como fazer teatro de sombras com o nosso corpo.	9	
			[C10] Gostava de fazer o teatro de sombras porque é giro refletir a luz e ver a aumentar e diminuir e mexer as marionetas.		
			[C1] Gostaria de fazer marionetas		
			[C5] (gostaria de fazer) Aquela coisa com os fios (marioneta de fios).		
			[C6] (...) gostaria também de representar uma peça de teatro.		
			[C4] Gostaria de fazer aquelas peças escritas, ainda mais quando acabasse, assim, o Covid, era mesmo ótimo.		
			[C2] Gostaria de fazer, assim, teatro, também quando acabasse o covid, nam... não agora... gostava mesmo que houvesse espetáculos		
			[C3] O que eu queria mesmo era que o tempo voltasse atrás, não houvesse covid e fossemos àquele que nós íamos, àquele teatro que nós estávamos para ir no ano passado (fazer teatro)		
			[C1] Eu gostaria de fazer tudo.		
Valorização de experiências artísticas vividas	Hábitos das crianças na fruição de práticas teatrais	Gosto na fruição de práticas teatrais	[C8] Foi aquela coisa que eu disse, eu gosto de ver teatro para me divertir.	9	19
			[C1] Eu adoro [ver teatro].		
			[C1] Eu gosto milhões [de ver teatro]... ou mais, ou mais, ou mais		
			[C5] Sim [gosto de ver teatro].		
			[C6] Eu gosto das duas [fazer e ver teatro]		
			[C3] Depende... eu gosto de fazer, mas ao ver as		

			<p>peessoas a fazer parece que um bocadinho de nós cresce mais um pouco... dentro... imagina, tu foste ver um teatro e tu estás nesse momento a praticar para fazer um teatro, gosto de ver e tentar recolher ao máximo várias informações para conseguir fazer o teatro que estou a praticar.</p> <p>[C4] Eu gosto de ver as roupas que eles têm, primeiro, que são muito bonitas.</p> <p>[C4] Também fico boquiaberta como é que eles decoram aquilo tudo.</p> <p>[C6] Além de que gosto de ver as pessoas a representar, eu sou muito fã de teatro. Eu vou a todos os teatros que há ali no... Teatro ...</p>		
		Gosto na fruição, pela história	<p>[C4] Pronto... eu adoro ver porque contam uma história, basicamente é como ler um livro, mas na vida real.</p> <p>[C3] Eu gosto porque... porque cada um tem a sua história e gosto de ver cada uma das histórias a ser interpretadas por cada uma das pessoas.</p> <p>[C9] Gosto de ver as pessoas a atuar porque quando eu chego e sentome fico curiosa para ver o que eles vão atuar. Curiosa e ansiosa.</p>	3	
		Gosto na fruição, pela abstração e reflexão	<p>[C8] Porque se nós virmos teatro só por ver, não faz sentido</p> <p>[C7] Eu acho que quando estou a ver teatro só estou a ver aquilo e a não pensar noutras coisas ...</p> <p>[C7] ... e depois fico a pensar no que aconteceu... e todas as partes são diferentes.</p>	3	
		Pouco gosto na fruição, pela mensagem	[C2] [gosto de ver teatro] Mais ou menos. Quando é aqueles... aqueles que são	2	

			<p>muito complicados... dizem palavras muito difíceis, não percebo nada... e ainda adormeço lá.</p> <p>[C4] Eu... há alguns que eu não gosto, basicamente vejo à noite e depois adormeço a meio, não percebo nada.</p>		
		Preferência em assistir a novelas	<p>[C3] Eu tenho outra coisa a dizer, é que eu também gosto de ver novelas.</p> <p>[C2] Eu também [gosto de ver novelas].</p>	2	
	Hábitos das crianças ao nível do fazer teatro	Experiência ao nível da prática teatral	<p>[C8] Já [fiz teatro].</p> <p>[C9] Já, [fiz teatro] no ATL.</p> <p>[C10] Eu fiz no ATL, fora do ATL não.</p> <p>[C7] Eu já fiz. Às vezes com os meus pais e outras vezes na escola.</p> <p>[C6] Eu não sei, mas eu acho que já fiz teatro na escola nós representámos uma história no natal.</p> <p>[C4] Eu [fiz teatro] só para mim. Em brincadeiras.</p> <p>[C1] Só aqui no Cantinho.</p> <p>[C3] Sim, já [fiz teatro].</p>	8	29
		Inexperiência em prática teatral	<p>[C5] Eu nunca fiz teatro, já cantei, mas não fiz teatro.</p> <p>[C2] Não, nunca fiz a mostrar a muita gente, mas já fiz a mostrar aos meus pais ou amigos meus.</p>	2	
		Preferência em fazer teatro comparativamente a ver teatro	<p>[C1] Porque eu acho o teatro muito giro e uma ótima maneira para as crianças se divertirem e fazerem coisas.</p> <p>[C9] [Gosto mais de] Fazer teatro. Tem muito mais piada.</p> <p>[C8] Fazer [teatro].</p> <p>[C2] ... mas gosto muito quando estou no palco, sabe bem. Não sei muito bem explicar.</p> <p>[C8] Eu gosto de fazer porque fui eu que fiz, não foram as outras pessoas</p>	19	

			<p>[C7] Eu gosto mais de fazer porque quando estou a fazer... não sei explicar, mas eu gosto mais... não sei</p>		
			<p>[C7] Sim, é diferente porque quando nós estamos a ver uma peça de teatro não estamos a sentir o que os atores estão a sentir. Quando somos nós a fazer, se calhar, aprendemos coisas novas e estamos sempre a fazer histórias novas, é isso...</p>		
			<p>[C3] [gosto mais de] Fazer.</p>		
			<p>[C4] [gosto mais de] Fazer.</p>		
			<p>[C2] [gosto mais de] Fazer.</p>		
			<p>[C1] [gosto mais de] Fazer.</p>		
			<p>[C6] Eu gosto das duas. [fazer teatro e ver teatro]</p>		
			<p>[C2] Gosto, às vezes, naquela parte, não sei explicar, aquela parte... não sei muito bem... gosto de fazer os gestos das falas...</p>		
			<p>[C3] E no teatro também gosto muito de estar na personagem e ao estar na personagem, gosto de sentir a personagem no meu corpo e só pensar naquela personagem porque é o que naquele momento estou a fazer e é uma coisa que eu gosto muito de fazer.</p>		
			<p>[C3] [ao fazer teatro gosto mais de] A entrar na personagem, mesmo... porque a personagem somos nós, mas a personagem não é mesmo... nós em pessoa que estamos a interpretar essa personagem, mas não somos nós, a nossa cabeça, não somos nós que estamos mesmo lá...</p>		

			<p>como se fosse a nossa vida real... dia a dia.</p> <p>[C4] Simplesmente gosto de pensar nessa pessoa [que estou a representar] e fazer coisas.</p> <p>[C5] Eu acho que ia gostar mais de decorar as falas. Como é que conseguimos decorar as falas?</p> <p>[C7] e gostei de... fazer aquelas mudanças de roupa... e mudar de cenários...</p> <p>[C9] Gosto de vestir os fatos diferentes e não ficar sempre com o mesmo. Gosto de diferenciar.</p>		
Relação das crianças com o palco e com o público	Relação das crianças com o palco	Experiência de palco em contexto de prática teatral	<p>[C8] Sim, já [fiz teatro]. Com a escola.</p> <p>[C7] – Sim, eu já fiz [teatro numa sala de espetáculos grande]. Acho que foi no Teatro Stephens.</p> <p>[C2] Sim [já fiz teatro numa sala de espetáculos grande].</p> <p>[C4] Já [fiz teatro numa sala de espetáculos grande].</p> <p>[C3] Eu, já [fiz teatro numa sala de espetáculos grande].</p> <p>[C6] Eu já estive numa sala de teatro, em Rio Maior, com a minha avó, nós tivemos de fazer uma peça de teatro com a Universidade Sénior. Foi um bocadinho difícil porque nós tínhamos de estar a representar várias peças. Eu consegui decorar as falas todas e acho que as pessoas gostaram.</p>	6	37
		Inexistência da experiência de palco em contexto de prática teatral	<p>[C10] Não.</p> <p>[C9] Acho que não [fiz teatro numa sala de espetáculos grande]. Não me estou a lembrar, mas acho que não.</p>	4	

			[C5] Não [fiz teatro numa sala de espetáculos grande]. Só na escola.	
			[C1] Não [fiz teatro numa sala de espetáculos grande], eu não tive.	
		Experiência de palco, mas não em contexto de prática teatral	[C2] Já fui a muitos palcos. Ao José Lúcio da Silva, a vários palcos, até aqui ao pé da Câmara Municipal, porque eu, desde os 4 anos, eu tive sempre espetáculos de dança. Eu às vezes tinha muita vergonha porque as pessoas estavam a olhar para mim, mas agora já não tenho muita vergonha.	4
			[C4] Eu já estive todos os anos, praticamente a dançar no ballet, menos o último ano de Covid, que foi o último, espero eu. Também já estive uma vez ou duas com a orquestra que eu ando e já tive, quando eu era muito pequena com a equipa de flamengo da minha irmã, eu era a mascote.	
			[C3] Eu e a Keissy já tivemos no Teatro José Lúcio da Silva [a fazer ballet].	
			[C4] No ballet [atuámos num Teatro].	
		Ligação a sentimentos de prazer e felicidade quando estão em palco	[C3] Eu sinto... não sei explicar muito bem, porque é um sentimento, é muita coisa misturada, porque sinto alegria.	10
			[C3] como sinto... porque por exemplo se a música for assim um bocadinho mais calma, mais triste, sinto-me mais triste, é mesmo de fazer a dança como ela tem de ser. Sinto várias emoções ao mesmo tempo.	
			[C3] Sinto várias emoções ao mesmo tempo.	
			[C3] Eu também gosto muito... gostei muito da	

			<p>liberdade da dança, porque parece que nos sentimos livres ao dançar. Por exemplo, eu o primeiro espetáculo que fiz com a Keissy foi em 2019, foi o meu primeiro espetáculo no ballet, nós fomos vestidas de vento e aquela leveza no corpo que se sente, quando tu comesças tens de conseguir ter força para fazer os movimentos, como precisas de estar livre e mole para fazer outros. Porque isso é que é interpretar a personagem da dança</p> <p>[C4] ... sentia-me bué feliz porque eu adoro dançar e senti-me... ai... falta-me a palavra... não me estou a lembrar da palavra...</p> <p>[C6] Eu senti-me feliz</p> <p>[C7] Eu gostei [de representar numa sala grande de espetáculos].mas... porque ri-me muito nesse dia...</p> <p>[C4] Sim, senti-me, tipo... viva.</p> <p>[C1] [a fazer teatro] Sinto mesmo muito, muito, muito, muito, muito, muita felicidade e eu sinto-me feliz, e mais feliz e mais feliz... eu gosto muito, muito, muito, muito e ainda mais.</p> <p>[C2] ... mas sinto às vezes que, sou às vezes poderosa porque estou lá e estou em cima do palco e (risos) estou eu lá (risos) a mandar em tudo.</p>		
		Nervosismo na atuação	<p>[C5] Eu estava super nervosa.</p> <p>[C4] Eu, senti [no palco] um bocado de nervos porque aqueles movimentos podiam custar a sair</p>	3	

			[C4] Estou ansiosa para fazer aquela coisa... o texto que nós estivemos a escrever.	
		Desejo em fazer teatro numa sala grande de espetáculos	[C1] Sim, sim, sim, sim... [gostava de representar numa sala grande de espetáculos]	10
			[C5] Sim [gostava de representar numa sala grande de espetáculos].	
			[C3] – Sim [gostava de representar numa sala grande de espetáculos].	
			[C6] Eu, sim, gostava de experimentar outra vez [representar numa sala grande de espetáculos].	
			[C4] Sim, [gostava de representar numa sala grande de espetáculos] porque era uma... um preparativo para o futuro. Era engraçado estar a fazer uma personagem e... aaaa... adoro as roupas que essas pessoas usam.	
			[C3] Sim, gosto de [representar numa sala grande de espetáculos] porque gosto de interpretar para as pessoas, gostava de interpretar para as pessoas e para ver se elas gostam deste mini talento que eu tenho.	
			[C2] Sim, eu gostava muito de ser atriz e já ia ser um primeiro passo, pequenino, mas mesmo que seja pequeno é um passo maior para mim, gostava muito	
			[C10] Sim, gostava [de representar numa sala grande de espetáculos].	
			[C9] Sim, eu gostava de representar numa sala grande porque sempre tive curiosidade para ver como é que era.	
			[C8] Eu não [senti nada diferente de uma sala grande ou pequena].	

			porque eu gosto muito de atuar, seja num sítio pequeno, grande, se só couber uma pessoa a ver, gosto mesmo de fazer.		
Relação das crianças com o público	Gosto em divertir os outros e ser observado		[C9] (...) e (gosto de ver) as outras pessoas a olhar, o público.	5	11
			[C8] gosto de ver as pessoas a verem-me, as pessoas a rir, a divertir-se		
			[C7] ... e também gostei de ter muitas pessoas a ver [a atuar numa sala de espetáculos]		
			[C8] Eu gosto, é que eu gosto de divertir as pessoas		
			[C9] e fizesse as pessoas rir...		
	Reconhecimento do público		[C6] ... vi que as pessoas estavam a gostar do que eu estava a fazer [teatro].	2	
			[C8] (...) se as pessoas estão divertidas eu sinto que me estou a divertir a mim próprio.		
	Ligação a sentimentos de desconforto		[C7] mas também fiquei mais nervosa [ao atuar numa sala de espetáculos] porque estavam lá mais pessoas	4	
			[C7] senti que a responsabilidade era maior [ao atuar numa sala de espetáculos para muita gente]		
			[C2] Senti que... eu tenho alguma vergonha [em cima do palco]		
		C3] Eu quando estou com vergonha, fecho os olhos e quando fecho os olhos digo muito rápido para mim: És só tu que estás na plateia e depois só vejo eu na plateia e depois estou a dançar na boa.			

Grelha de análise de conteúdo – focus group final – FG_2_AC

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de registo	F/Ind	F/SC
Representações das crianças sobre o Teatro	Conceções pessoais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Gosto em fazer todas as atividades	[C2] Gostei de tudo.	2	32
			[C1] Para mim foi tudo, porque para mim foi tudo divertido.		
		Preferência por atividades de improvisação individual	[C10] Aquelas improvisações. Individuais	2	
			[C2] Sim e também gostei da voz, de escolher a forma de dizer uma frase.		
		Desejo de ser atriz/ator	[C5] Eu inscrevi-me no teatro porque queria ser atriz e não sabia muito bem como é que funcionava, queria saber ao certo e agora já se como é que funciona. Não sabia como é que era as falas, estava lá a dizer o que tinha de fazer... não sabia muitas coisas que agora já sei.	3	
			[C5] E eu quero ser atriz quando for grande.		
			[C6] Eu também [quero ser atriz].		
		Receio de falhar	[C2] Tive medo de me enganar várias vezes no texto. Houve uma parte que eu não me lembrava do texto, bloqueei, só que depois... imaginei que não estava ninguém a ver e que estava a dizer esse texto como nós fazíamos aqui.	1	
		Formação cultural e educação artística	[C1] Eu entrei no teatro para aprender coisas novas e agora já sei muitas coisas sobre o teatro, por exemplo, eu antes não sabia nada sobre marionetas, decorar falas e agora já estou a perceber.	16	
			[C1] E como no teatro eu posso conseguir realizar os meus sonhos ... que é ser cantora, o teatro está-me a ajudar.		
[C5] Não sabia como é que era as falas, estava lá a dizer o que tinha de fazer... não					

			<p>sabia muitas coisas que agora já sei.</p> <p>[C2] Gostei muito de interpretar e aprendi. A decorar várias falas quando antes eu achava que não decorava nenhuma, por exemplo aprendi a fazer várias coisas como isto (pega na sua marioneta).</p> <p>[C2] ... por exemplo aprendi a fazer várias coisas como isto (pega na sua marioneta).</p> <p>[C3] O que é um livro objeto. Nem sabia o que era.</p> <p>[C3] [o teatro ajudou-me a descobrir] Os exercícios com os acessórios.</p> <p>[C3] Não sabia que uma personagem podia ter tantas histórias.</p> <p>[C8] Há vários tipos de teatro. Eu achava que só havia um... aquele... mesmo.</p> <p>[C10] Saber as coisas do teatro, a [silêncio]... aquela cortina... cortina de corte</p> <p>[C9] Por exemplo, treinar as falas, as posições e colocar os objetos, os adereços, pensava que não dava tanto trabalho e, descobri que é difícil.</p> <p>[C7] Eu também descobri o nome das coisas que estavam no palco.</p> <p>[C8] Falar devagar.</p> <p>[C2] ... e de desenhar as marionetas.</p> <p>[C4] Eu também gostei disso [marionetas]</p> <p>[C7] [o teatro ajudou-me a descobrir que] A mim é interpretar outra personagem, sem ser eu.</p>		
		Sentimento de segurança/confiança	<p>[C4] Por exemplo, a decorar mais coisas que achava que não conseguia</p> <p>[C4] ... e a fazer coisas que eu pensava que eram mais difíceis de fazer. Por exemplo, as marionetas pensava que eram mais difíceis de fazer.</p>	8	

			<p>[C10] A não ter tanta vergonha.</p> <p>[C9] É que eu, dantes, ia para o palco e ficava... assim...um pouco baralhada, quando ia para dizer qualquer coisa até me esquecia, mas agora até me estou a habituar mais.</p> <p>[C9] Sim. [sinto-me mais segura]</p> <p>[C3] Eu imaginei... eu só imaginei a tua cara nas pessoas... a tua cara nas pessoas...</p> <p>[C5] ... agora sei que não me vou enganar.</p> <p>[C6] Descobri que tenho mais talento do que eu pensava.</p>		
Conceções sociais das crianças sobre a participação num grupo de teatro	Desejo em integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo	<p>[C1] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C2] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C3] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C4] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C5] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C6] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C10] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C9] Sim, eu gosto muito de teatro.</p> <p>[C10] Sim.[gostava de integrar o grupo de teatro no próximo ano letivo].</p> <p>[C1] – Ana Luísa, quando eu entrei para o teatro pela primeira vez, que foi no 1.º ano, eu entrei porque eu queria fazer coisas novas e eu vou querer repetir e eu nunca vou sair do teatro sem terminar o ATL todo.</p> <p>[C6] – Eu quero dizer [mais uma coisa] que para o</p>	11	23	

			<p>próximo ano quero-me inscrever outra vez e quero ter a mesma professora que é a melhor professora de teatro do mundo, e que adorei.</p> <p>[C1] – Eu vou sempre estar no teatro e quando eu cheguei aqui eu descobri que és a melhor professora do mundo de teatro e eu nunca vou deixar de ser tua aluna.</p>		
		Necessidade de diversidade no género	[C8] Depende. Se for o único menino. Não [não quero integrar o grupo de teatro no próximo ano].	1	
		Preferência em ter representado uma peça de teatro	[C3] De ter atuado no teatro.	7	
			[C4] De fazer o teatro.		
			[C5] De atuar no espetáculo.		
			[C2] Gostei de interpretar as falas do texto		
			[C2] E também gostei do teatro		
			[C6] Eu gostei de tudo, mas principalmente a parte de decorar as falas e fazer a peça.		
			[C4] ... mas gostei especialmente do teatro, foi diferente.		
		Preferência em atividades de improvisação a pares	[C10] Aquelas improvisações... a pares.	4	
			[C2] ... e aquelas coisas que fizemos aqui (jogos teatrais).		
			[C9] – A mim [o que gostei mais de fazer] também foram as improvisações, mas em grupo... duplo...		
			[C8] – A mim também foram as improvisações a pares. Sim, tinha um biombo.		
Valorização de experiências artísticas vividas	Hábitos das crianças na fruição de práticas teatrais	Gosto na fruição de práticas teatrais	[C8] Pode ser os dois [ver e fazer teatro].	1	1
	Hábitos das crianças ao nível do fazer teatro	Preferência em fazer teatro comparativamente a ver teatro	[C6] Eu gosto mais de fazer teatro, porque as peças normalmente não sabemos como é que as pessoas ensaiaram e assim, nós estamos a fazer a própria personagem e vemos como	9	9

			<p>é que nós ensaiamos e a ver como é que as pessoas fazem quando fazem uma peça.</p> <p>[C1] Eu gosto mais de... atuar... como a Vilma Palek disse. Porquê? Porque eu... se eu tiver sempre a ver eu não sei como decorar as falas, não sei como é que nos organizávamos para fazer o teatro.</p> <p>[C5] Sim. Por um lado, estou em pânico para não me enganar, mas eu prefiro fazer teatro.</p> <p>[C4] Eu gosto mais de fazer.</p> <p>[C3] Fazer teatro.</p> <p>[C7] Fazer teatro.</p> <p>[C10] Eu também [fazer teatro].</p> <p>[C9] Sim [fazer teatro].</p> <p>[C8] Pode ser os dois [ver e fazer teatro].</p>		
Relação das crianças com o palco e com o público	Relação das crianças com o palco	Ligação a sentimentos de prazer e felicidade quando estão em palco	<p>[C4] Senti que era muito divertido, que era uma coisa diferente. Aquilo... não sei explicar... aquilo foi uma experiência, quer dizer foi mais divertido fazer do que assistir, porque assim, já conhecemos algumas maneiras e por exemplo, quando era mais pequena e via teatro, queria saber o que era, lembro-me de perguntar à minha mãe sobre o teatro e agora se não soubesse o que era podia perguntar, passava a saber... aquela coisa... não sei explicar.</p> <p>[C2] Eu também fiquei um bocado emocionada [com a história] por causa do final, estava um final feliz.</p> <p>[C1] Eu senti-me feliz e quando eu estava a ensaiar eu estava sempre a pensar como é que seria o dia do espetáculo.</p> <p>[C4] Porque é muito divertido. É uma experiência ótima.</p> <p>[C2] Os meus pais estão a ver.</p>	13	29

			[C7] Alegria e ...	
			[C6] [senti-me] muito feliz.	
			[C5] Eu quando estava no palco estava nervosa, mas adorei representar porque eu nunca representei! Foi muito agradável.	
			[C9] Senti-me uma rainha.	
			[C7] Porque me emocionou muito e foi a primeira vez que eu atuei, assim, num palco grande e então... pronto.	
			[C9] Como eu já disse, senti-me uma rainha naquele palco.	
			[C9] Ah... sim, queria fazer outra vez.	
			[C8] O tempo passou rápido. Na CENA I parecia que, tipo, eu tinha entrado e tinha saído logo.	
		Receio de errar	[C1] Eu senti-me feliz e quando eu estava a ensaiar eu estava sempre a pensar como é que seria o dia do espetáculo. E eu pensava, será que eu vou errar?	2
			[C5] Também pensei nisso [será que vou errar?].	
		Nervosismo antes da atuação	[C5] Eu não sei muito bem, porque quando eu estou a atuar eu estava muito nervosa por me enganar e ver o espetáculo é só ver.	5
			[C3] – Diferente. Nervosa	
			[C5] Eu quando estava à espera que as cortinas abrissem a barriga estava-me a doer, estava nervosa.	
			[C7] ... e nervos.	
			[C5] Nervosa.	
		Desejo de repetir a experiência de atuar numa sala de espetáculos	[C5] – Muitas vezes [repetir a experiência]	9
			[C1] Sim [gostavas de repetir a experiência de atuar na Casa da Cultura].	
			[C1] Eu gosto muito do teatro e quando passei por esta experiência eu adorei e quero fazer isto mais vezes.	
			[C6] – Gostava muito de repetir para aprender mais coisas e porque adorei, foi uma coisa emocionante.	

			[C4] – Eu quero fazer mais um espetáculo, para o ano. Para mim as pessoas não são um problema.		
			[C6] – [Gostava de fazer] Mais espetáculos.		
			[C7] Sim.		
			[C9] Sim.		
			[C10] Sim.		
	Relação das crianças com o público	Gosto em ser observado	[C3] – Sim... [gosto de representar para mais pessoas]	4	8
			[C4] Para mim as pessoas não são um problema.		
			[C6] – ... a olhar para tanta gente. Fiquei ... muito feliz.		
			[C3] – [Gostei muito] Porque quando era aqui [no CATL] não podia vir tanta gente.		
		Ligação a sentimentos de desconforto	[C5] Sim, mas quando eu olhava para a minha mãe começava a ficar nervosa e isso.	4	
			[C6] Eu senti-me nervosa porque aquilo parecia uma coisa a sério.		
			[C6] – Parecia que eu estava a representar numa novela, e depois eu pensava que me ia esquecer das falas, a olhar para tanta gente. Fiquei muito nervosa, mas muito feliz.		
			[C8] – Senti-me o Pai Natal com aquelas sandálias. O barulho que aquilo fazia... [risos]		

ANEXO E9. Grelha de análise de conteúdo – questão 4 do questionário

Respostas à questão 4: Por que razão considera importante realizar a prática teatral com crianças de forma continuada, ao longo do ano letivo?

Categoria	Indicadores	Unidades de registo	F/Ind	F/C
Razões para a prática teatral com crianças ao longo do ano	Desenvolvimento global das crianças	[Q1] É bom a todos os níveis.	25	73
		[Q2] Pois é interessante, tanto para os espetadores como para as crianças ...		
		[Q3] Ajuda no desenvolvimento e reflexão das crianças.		
		[Q12] Desenvolvimento integral das crianças.		
		[Q14] ... é uma forma de desenvolvimento intelectual.		
		[Q15] ... desenvolvimento.		
		[Q19] Ajuda a desenvolver a capacidade de memorização das crianças, algo muito importante e ajuda a desenvolver o raciocínio das mesmas.		
		[Q21] Ajuda no desenvolvimento social.		
		[Q27] É uma prática muito importante para o desenvolvimento das crianças.		
		[Q28] Essencial para o desenvolvimento da criança.		
		[Q31] Para desenvolver a criatividade de expressividade da criança.		
		[Q32] Atividade enriquecedora.		
		[Q42] Ajuda na concentração e postura na sala de aula.		
		[Q69] Faz desenvolver o cérebro das crianças ...		
		[Q71] desenvolver a autonomia, disciplina e criatividade.		
		[Q72] ... ajuda na concentração, criatividade ...		
		[Q72] É uma mais valia para qualquer criança ...		
		[Q73] As crianças para além das tarefas escolares é importante a prática teatral de forma a desenvolverem várias competências extra escola.		
[Q74] Porque com a prática teatral a criança pode desenvolver outras competências e talvez descobrir um talento.				
[Q76] Estimular a criatividade.				

		<p>[Q77] Só lhes traz benefícios. É uma ajuda para todas as áreas que queiram seguir.</p> <p>[Q78] Porque desenvolve várias áreas do ser humano que não vêm nos livros.</p> <p>[Q79] Para desenvolver outras capacidades diferentes que ajudam a desenvolver/ crescer.</p> <p>[Q82] Pelo facto de ajudar no desenvolvimento da criança ao nível das expressões artísticas...</p> <p>[Q83] Ajuda ao seu crescimento e autonomia.</p>	
	Formação cultural e educação artística	<p>[Q2] ... é uma forma de educação para as mesmas.</p> <p>[Q9] É útil para a sua própria cultura e educação.</p> <p>[Q7] É sempre uma mais valia nos anos seguintes.</p> <p>[Q29] Pela importância de estimular a concentração e criatividade ...</p> <p>[Q38] ... desenvolverem as várias competências.</p> <p>[Q34] Raciocínio, concentração, sabedoria, aprendizagem e autonomia.</p> <p>[Q35] Porque é uma forma de as crianças adquirirem várias competências (comunicação, interação)</p> <p>[Q44] É bom para o futuro</p> <p>[Q51] ... motivação para a aprendizagem de conteúdos de forma transversal.</p> <p>[Q53] A educação artística é fundamental no crescimento e valorização do ser.</p> <p>[Q54] Permite, não só desenvolver a expressão artística, mas também relacionar, colocar em prática e mobilizar todas as áreas do conhecimento.</p> <p>[Q56] Porque se aprende com o teatro</p> <p>[Q67] ... promoção de competências sociais e emocionais, ... criatividade.</p> <p>[Q69] ... pensar de outra maneira no futuro</p> <p>[Q75] Porque faz saber mais cultura.</p>	15
	Forma de divertimento, entretenimento e ocupação de tempos livres	<p>[Q2] ... E para além de ser uma forma de entretenimento ...</p> <p>[Q14] Ocupar os tempos livres</p> <p>[Q15] Ocupação ...</p> <p>[Q16] Ocupação positiva na vida das crianças.</p> <p>[Q36] Porque é importante as crianças se divertirem a fazer teatro.</p> <p>[Q52] Porque ocupa o tempo com algo que faz muito bem ...</p> <p>[Q58] Porque é "fixe".</p> <p>[Q59] Porque é divertido!</p> <p>[Q68] Porque gosto muito das peças de teatro do Cantinho.</p>	10

		[Q70] Porque é necessário o seu passatempo e não só.	
	Forma de favorecer a desinibição	[Q5] Para se sentirem desinibidas. [Q13] ... para as tornar menos inibidas ... [Q29] ... ultrapassar medos e ansiedade de falar em público. [Q39] Ajuda as crianças a falarem em público, a desinibirem-se. [Q45] Ajuda a desenvolver capacidades como falar em público, etc. [Q46] Ajuda as crianças a “soltarem-se” e perder vergonha, receios, etc. [Q52] ... ajuda a perder a vergonha em teatros como este.	7
	Forma de estimular a confiança e a autoestima	[Q8] Autoestima. [Q25] Para terem mais confiança e autoestima [Q33] ... O teatro ajuda em muitos aspetos, autoestima, por exemplo. [Q60] A criança fica muito mais confiante. [Q61] De forma a promover a confiança. [Q64] Desenvolver a autoestima, confiança. [Q67] ... confiança ... [Q82] ... confiança ...	8
	Interação em grupo e relação interpessoal	[Q13] Para que as crianças interajam em grupo ... [Q33] Para expressar os sentimentos... [Q38] Para que possam interagir como grupo ... [Q50] Para conviverem e terem interesse pelo teatro. [Q51] Desenvolvimento de relações interpessoais positivas ... [Q67] Interação social, ... [Q72] ... partilha e relações interpessoais. [Q82] ... relações interpessoais.	8

ANEXO E10. Grelha de análise de conteúdo – questão 6 do questionário

Respostas à questão 6: Utilize as linhas em baixo para fazer um comentário ao espetáculo que acabou de assistir.

Categoria	Indicadores	Unidade de registo	F/Ind	F/C
Comentários relativos ao espetáculo a que assistiu	Referência à beleza e qualidade do espetáculo	[Q1] Simplesmente maravilhoso!	52	125
		[Q4] ... muito bonito ...		
		[Q7] Muito lindo.		
		[Q8] Muito bom...		
		[Q9] Muito bom.		
		[Q12] Muito bom!		
		[Q13] Lindo e muito bem estruturado. Continuem!		
		[Q14] Muito bonito.		
		[Q15] Gostei imenso ...		
		[Q17] Sem palavras! AMEI, adorei tudo...		
		[Q19] O espetáculo foi muito interessante e o trabalho realizado pelas crianças e professora foi espetacular.		
		[Q21] Um trabalho fabuloso por parte das crianças e das pessoas envolvidas no restante...		
		[Q22] Adorei.		
		[Q23] Simplesmente = Amei.		
		[Q24] Foi fantástico! ...		
		[Q25] Foi um espetáculo espetacular!!!		
		[Q27] Adorei!!...		
		[Q32] Simplesmente espetacular.		
		[Q33] Magnífico, todo o esforço dos atores e atrizes durante este tempo. Para um resultado esplendido.		
		[Q34] Soberbo e de excelência. Belo espetácul...		
[Q35] ... Adorei!...				
[Q37] Muito bom.				
[Q39] Gostei muito... Muito harmonioso e bonito.				
[Q40] Gostei da peça.				
[Q44] Achei muito bom, muito original.				
[Q47] ... Adorei...				
[Q49] Gostei muito...				

	[Q50] Foi uma peça muito linda para crianças...	
	[Q52] Foi interessante ver o trabalho que as crianças fizeram ao longo do ano e na minha opinião o espetáculo foi muito bom.	
	[Q54] ... Gostei muito! ... Bom trabalho!	
	[Q56] O teatro foi bom.	
	[Q57] Muito lindo.	
	[Q58] Gostei muito!!!	
	[Q59] Eu gostei muito!	
	[Q60] Adorei...	
	[Q61] Estiveram muito bem... Foi um espetáculo muito bonito.	
	[Q62] Muito bom! ...	
	[Q66] Gostei muito. O que gostei mais foi quando os rebuçados caíram da pinhata.	
	[Q67] Excelente espetáculo	
	[Q68] Adorei, está muito bom...	
	[Q70] Muito bom + atividade.	
	[Q71] Foi um espetáculo vibrante; cor, luz, música...	
	[Q72] Adorei o espetáculo...	
	[Q73] Um comentário é pouco para definir o espetáculo e toda a envolvência que nele aconteceu. Foi de facto um teatro maravilhoso de assistir. Mágico, encantador e para mim muito emocionante.	
	[Q74] Esta peça de teatro foi espetacular...	
	[Q75] Adorei ...	
	[Q76] Muito bonito...	
	[Q77] Muito bom...	
	[Q78] Foi muito interessante...	
	[Q79] Para a idade e experiência foi muito bom. Bom trabalho.	
	[Q82] ... O resultado final ficou fantástico.	
	[Q83] Excelente	
Ligação a sentimentos de alegria	[Q2] Muito engraçado ...	4
	[Q18] Muito interessante e divertido.	
	[Q31] Transmitiu a alegria associada à Primavera...	
	[Q64] Divertido, familiar.	
	[Q2] ... e bem feito.	7

Elogio à organização	[Q4] Boa organização, ... boa organização no trabalho.	
	[Q29] Muito bem concebido.	
	[Q45] Muito bem planeado e apresentado...	
	[Q49] ... Muito bem elaborado.	
	[Q54] ...Tudo muito cuidado...	
	[Q77] ... notou-se o esforço e empenho de todos...	
Elogio à representação	[Q6] Espetáculo bem representado...	5
	[Q34] ... excelentes intérpretes...	
	[Q45] Muito bem ... apresentado, as personagens muito bem indicadas...	
	[Q71] ... Senti os atores muito confiantes e seguros, conseguiram prender a atenção...	
	[Q72] ... As crianças interpretaram muito bem as personagens...	
Elogio à encenação, cenografia e figurinos	[Q6] ... com uma história comovente.	14
	[Q17] ... lindo cenário...	
	[Q31] ... Cenário colorido, os figurinos muito bonitos. Gostei em particular das expressões linguísticas e provérbios citados.	
	[Q35] ... muito interessante – os textos, os cenários, os figurinos refletem grande criatividade e envolvimento.	
	[Q39] Gostei muito da peça, do tema, música, os adereços, fatos...	
	[Q45] ... Cenário criativo... muito bonito.	
	[Q67] ... (excelente) desde o texto, cenários e figurinos...	
	[Q71] ... Os cenários e vestuário foram muito bem conseguidos...	
	[Q72]... os fatos tinham muito brilho e muita cor. Os cenários também estavam muito bonitos...	
	[Q74] ... com cenários e fatos muito giros e adequados à história.	
	[Q75] ...Também gostei muito da criatividade do cenário.	
[Q76] ... Muito bem escrito, um guarda roupa maravilhoso e os cenários muito bem construídos.		

	[Q78] ... com textos muito bem escritos...	
	[Q82] ... excelente trabalho com cenários, figurinos, multimídia e atores...	
Desejo de voltar a assistir a peças representadas por crianças	[Q8] ... Façam mais teatro que é muito bom.	9
	[Q15]... gostaria de voltar novamente.	
	[Q24] ... Continuem sempre com estas iniciativas maravilhosas...	
	[Q47] ... até uma próxima, assim o desejo.	
	[Q53] Venham mais!...	
	[Q54] ... a arte não pode ser descurada na educação das gerações futuras! ...	
	[Q60] ... Fico à espera do próximo...	
	[Q62] ... Continuem a trabalhar e a divertir-se... Fico à espera de mais! ...	
	[Q75] ... gostava que fizessem mais vezes...	
Referência à formação cultural e educação artística	[Q24] ... iniciativas maravilhosas, enriquecedoras para estas crianças guardarem no coração para sempre. ...	11
	[Q28] Foi uma experiência maravilhosa, tanto para mim, bem como para os pequenos atores.	
	[Q35] ... é uma experiência bastante enriquecedora na sua [educanda] formação!	
	[Q36] ... Mas sempre é bom ver pessoas a representar.	
	[Q47] Parabéns pela iniciativa...	
	[Q50] ... muito essencial para o teatro no nosso país.	
	[Q51] ... Excelente participação das crianças. Excelente iniciativa. ...	
	[Q53] ... Estas iniciativas valorizam e enriquecem as nossas vidas.	
	[Q61] Bela iniciativa.	
	estão todos de parabéns!	
[Q63] São iniciativas muito boas e importantes para a comunidade escolar.		
Referência à infantilidade do espetáculo	[Q36] O espetáculo acaba por ser digamos um pouco infantil.	1

Felicitações	<p>[Q3] Parabéns por todo o trabalho e empenho feito ao longo destes anos.</p> <p>[Q15] ... Parabéns pelo espetáculo.</p> <p>[Q17] ... Muitos parabéns a todas vocês, muito profissionais...</p> <p>[Q21] ... Parabéns.</p> <p>[Q34] ... Parabéns a todos/as.</p> <p>[Q38] Parabéns a todos os intervenientes, tudo feito com muito gosto.</p> <p>[Q47] Parabéns pela iniciativa...</p> <p>[Q60] ... Parabéns a toda a equipa. [Q61] ... estão todos de parabéns!...</p> <p>[Q62] ... Parabéns a todos!</p> <p>[Q67] ... Muitos parabéns, Ana Luísa!</p> <p>[Q68] ...Parabéns a todos!</p> <p>[Q71] ...Parabéns RecreArte!</p> <p>[Q72] ... Estão todos de parabéns!</p> <p>[Q76] ... Parabéns...</p> <p>[Q77] ...Parabéns!</p> <p>[Q78] ... Muitos parabéns.</p> <p>[Q82] Parabéns pelo excelente trabalho...</p>	17
Agradecimento pelo espetáculo proporcionado	<p>[Q15] ... Obrigado.</p> <p>[Q24] ... Muito obrigado.</p> <p>[Q27] ... Muito agradecida pela tarde que nos foi possível estar a ver os nossos lindos filhos como pequenos atores.</p> <p>[Q35] ... Agradeço o trabalho realizado junto da minha educanda...</p> <p>[Q47] ... Obrigada...</p>	5